TRES SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO 32 PAGINAS

ANNO VIII — RIO DE JANEIRO — SABBADO, 25 DE DEZEMBRO DE 1926 — N. 2.468

Falleceu hontem a 1 hora e 35 minutos S. M. Yoshihito, imperador do Japão

-:- O Parlamento inglez approvou o projecto de lei que permitte a nomeação de mulheres para juizes de paz -:-

O PROBLEMA MUNICIPAL

O Rio de Janeiro, pela sua posição geographica, póde vir a tornar-se um dos principaes centros do mundo e póde, por outro lado, decair rapidamente, desde que a sua administração não solucione varios problemas de ordem economica e social, da que depende a ulterior expansão da nossa vida urbana

Azevedo AMARAL

(Para O JORNAL)

A DECADENCIA DO LEGISLATIVO MUNICIPAL

Em editorial recente, O JORNAL pôz em fóco a situação anomala a que chegou o Districto Federal, em consequencia da decadencia do poder legislativo da cidade.

Não podia ser mais opportuna a crise provocada pela attitude firme do prefeito em face da nova avalanche de medidas absurdas que se preparavam na luxuosa caverna politiqueira da Praça Floriano.

Não pretendo reiterar, aqui, aquillo que todos os cariocas conhecem e que o editorial do O JORNAL salientou em linhas claras e precisas. Aproveito o ensejo para chamar a attenção dos que me lerem, sobre um problema que, com grave detrimento desta cidade, permanece insoluvel, sendo que, entretanto, seria facilimo resolvel-o de modo plenamente satisfatorio.

Parece estranho que entre tanta gente que se occupa das questões attinentes á prosperidade e ao progresso do Rio de Janeiro, rarissimos tenham sido os que verificaram a fonte original de todos os males urbanos que nos têm affligido. Metropole brasileira, reunindo mais do que qualquer outra cidade do paiz elementos de grandeza e de cultura, esta Capital occupa, na Republica, e mesmo entre as grandes cidades do mundo, a posição isolada e pouco invejada de um centro populoso destituido de vida municipal. Tem-se dito muitas vezes que o Rio de Janeiro é uma grande aldeia.

A expressão é injusta e erronea quando por ella se pretende affirmar que á nossa Capital faltam condições de civilização material e de cultura ou habitos apurados de vida policiada.

Sob esses pontos de vista, somente a ignorancia ou uma preoccupação puéril de deprimir as nossas proprias coisas, póde levar alguem a considerar o Rio de Janeiro, tão absurdamente inferior aos outros grandes centros mundiaes que lhe são comparados pela extensão e população. Mas, ha um aspecto da vida carioca que, realmente, nos torna mais afins ás vastas e populosas aldeias da China e da Mongolia do que ás cidades donde se irradia a civilização occidental. Esse traço de inferioridade que quebra a physionomia moral da nossa Capital, é a ausencia das manifestações do espirito individualizado em que se traduz a consciencia de uma população urbana, expressa nas suas instituições municipaes.

VINCULO ESSENCIAL

A vida municipal, exteriorização dynamica dos sentimentos de patriotismo local, é o cunho que distingue a vitalidade criadora do burgo occidental, dos enormes e informes acampamentos nomadicos das hordas asiaticas. Uma cidade só attinge o plano superior de existencia social em que se torna a força activa determinante de um typo definido de civilização e de cultura, quando entre os seus habitantes e as questões de ordem material, intellectual ou artistica que os interessa, se estabelece um vinculo politico. Dessa correlação dos varios interesses urbanos com o governo da cidade, nascem as manifestações civicas da vida municipal.

Assim, como esta é o indice do adeantamento da população, por sua vez a efficiencia desse apparelho do municipio, reage, consolidando os progressos feitos na vida urbana, e abrindo-lhes novas perspectivas e novas possibilidades.

INEXISTENCIA DE VIDA MUNICIPAL

No Rio de Janeiro, se tivemos vida municipal nos tempos coloniaes e durante o Imperio, perdemol-a, quasi por completo, desde que a politicagem se apoderou da edilidade carioca.

A incompatibilidade entre a organização de uma sadia vida municipal e a incursão da politica partidaria nos negocios da cidade, decorre de uma simples consideração do radical antagonismo entre os dois pontos de vista. Os interesses de uma cidade, sobretudo de uma grande metropole, nada têm de commum com as questões que podem agitar e abalar a politica geral do paiz. Por outro lado, no conflicto dos grandes interesses de grupos politicos e das regiões differentes do territorio nacional, a missão da grande cidade é manter uma neutralidade no tocante á conservação e no desenvolvimento dos seus interesses proprios, que são, por assim dizer, de ordem nacional no mais alto sentido da palavra e devem, portanto, elevar-se acima das controversias das facções.

Mesmo sem entrar na apreciação das transparentes deficiencias pessoaes dos protagonistas da nossa politicagem local, o simples facto da edilidade estar entregue a grupos envolvidos na engrenagem nacional basta para atrophiar o nosso organismo municipal, com incalculaveis prejuizos para o futuro da cidade. A verdade dessa proposição encontra apoio no exemplo de todas as grandes cidades do mundo, onde, ainda quando existam fortes entidades partidarias, estas se afastam das questões municipaes, que ficam exclusivamente na esphera de grupos locaes, orientados unicamente por motivos, por considerações e por aspirações restrictos ao problema da vida urbana.

UM INTERESSANTE MOVIMENTO UNIVERSAL

A importancia inestimavel de uma vigorosa vida municipal, autonoma e focalizando os problemas locaes, está dando logar a um movimento universal no sentido do renascimento das instituições tradicionaes a que se prende o processo de evolução historica das cidades. A missão dos orgãos do poder municipal restringe-se a cuidar dos interesses materiaes, intellectuaes, sociaes e artisticos que affectam a cidade. Em outras palavras — o poder municipal não póde deixar de ser a expressão do pensamento, dos sentimentos e da vontade das differentes categorias que, respectivamente, representam, na collectividade, as varias categorias daquelles interesses.

DEMONSTRAÇÃO DESNECESSARIA

Não é preciso elaborar argumentos para demonstrar que uma cidade, para ser bem governada, precisa ter á frente do apparelho legislativo, que coopera com a administração, homens vinculados aos seus interesses pela propriedade, pela participação nas actividades das grandes industrias e do seu alto commercio, pelas profissões liberaes e intellectuaes, pelo papel que desempenham como operarios no trabalho do engrandecimento urbano e pela funcção que lhes cabe cumprir como artistas e homens de cultura e no apuro esthetico da vida collectiva.

Substituir uma edilidade constituida pelos expoentes dessas classes por um conselho de politicos profissionaes, é uma extravagancia, de que só se podem esperar os males sem conta de que o Rio de Janeiro, senão calamidades ainda maiores, de que nos tem preservado um destino clemente.

A REGENERAÇÃO DO GOVERNO LOCAL

Mas é imprudente persistir no regimen, aggravado pelos defeitos dos que o personificam. O futuro do Rio de Janeiro é um patrimonio de todos os cariocas; mas a nossa grande cidade, cujas possibilidades presentimos, corre tambem graves riscos, de que somente uma sabia orientação municipal a poderá livrar. O Rio de Janeiro pela sua posição geographica póde vir a tornar-se um dos principaes centros do mundo, e póde, por outro lado, decair rapidamente, desde que a sua administração não solucione varios problemas de ordem economica e social, de que depende a ulterior expansão da nossa vida urbana. Para abordar essas questões, serão baldadas a energia e a iniciativa dos melhores dirigentes do Executivo Municipal, sem a cooperação efficiente de uma assembléa dos melhores elementos da cidade, na accepção que a expressão adquiriu nas tradições da vida municipal de todo o Occidente civilizado.

A regeneração do governo local, por um processo enquadrado nas linhas do projecto ha annos apresentado á Camara dos Deputados pelo sr. Afranio de Mello Franco, é, neste momento, a questão de mais palpitante actualidade para o carioca. Afigura-se-me que, para levar a bom termo semelhante reforma, é desnecessaria uma nova emenda constitucional. O estatuto basico da Republica assegurou a autonomia do Districto Federal; ora, para tornar effectiva essa autonomia, nenhum methodo será mais decisivo do que substituir uma edilidade desprestigiada, de politicos profissionaes, por uma organização independente e representativa, em que as classes representativas da collectividade intervenham no governo da cidade, por intermedio dos seus delegados.

ESTA' DE LUTO O IMPERIO DO SOL NASCENTE

Falleceu S. M. o Imperador Yoshihito

A morte do Imperador Yoshihito não apresentaria significação notavel sob o ponto de vista internacional se no Imperio do Sol Nascente o papel politico e historico da dynastia não estivesse tão profundamente intricado com todas as manifestações da actividade nacional e não representasse funcção tão decisiva na mentalidade do povo nipponico. Yoshihito pessoalmente não exerceu na historia do seu paiz durante os 15 annos incompletos que occupou o throno, actuação nem de longe comparavel á extraordinaria influencia que seu predecessor tivera na phase memoravel em que o Japão emergiu das suas antigas instituições feudaes para tornar-se uma grande potencia moderna armada com todos os elementos de efficiencia economica, politica e militar.

Fraco de corpo e debil de espirito, o Mikado que acaba de passar á immortalidade gloriosa em que a religião official do nippon mantem ininterrupta como uma cadeia protectora do Imperio a serie de soberanos que descendem da deusa fabulosa descida como embaixadora das divindades solares ás ilhas do Japão, não poude Yoshihito exercer uma parcella sequer da autoridade imperial de que os chefes da revolução de 1868 reinvestiram a decahida autoridade temporal dos mikados.

Um dos aspectos mais interessantes e instructivos da historia do reinado hontem encerrado é a demonstração do grau de desenvolvimento a que chegaram as modernas instituições japonezas. No Japão tão grande é a somma de autoridade moral que forma a prerogativa do Imperante que seria impossivel conceber o reinado de um principe enclausurado pela molestia que lhe combatia a intelligencia sem que dahi redundassem graves consequencias para a vida publica do paiz. Entretanto, foi na era Taishô em que Yoshihito, internado nos recessos da cidadella imperial de Tokio era apenas uma sombra para a multidão dos seus subditos que o Japão colheu os fructos plenos da obra de renovação nacional inaugurada nos dias do imperador que o precedera.

Foi nesse interregno da cadeia dos mikados que o Japão consolidou a sua posição na Asia, levando ás suas consequencias logicas os effeitos da guerra victoriosa contra a Russia. A habilidade com que a politica japoneza foi dirigida durante o conflicto mundial, a sagacidade, a energia e a promptidão de acção reveladas pela diplomacia nipponica no aproveitamento do momento critico para firmar a sua hegemonia na China, adquirindo alli uma situação preferencial sobre todas as outras potencias, são outras tantas provas de que o apparelhamento politico do Japão moderno evoluiu ao ponto de não estar mais na dependencia dos chefes symbolicos da nação.

Igualmente, senão ainda mais significativa, foi a politica particularmente intelligente do governo de Tokio convertendo a sua intervenção na Siberia por occasião da revolução russa em ponto de partida de uma approximação com Moscou ao mesmo tempo que a Russia se isolava das potencias do occidente.

Foi avaliando a formidavel significação do triangulo russo-chinez-nipponico que se vem esboçando nos ultimos annos, que a Inglaterra em 1921, na conferencia de Washington, rompendo pela primeira vez sua politica de meio seculo de approximação com o Japão, encetou a nova phase da sua diplomacia no Extremo-Oriente, pleiteando e obtendo o direito de estabelecer em Singapura a base que é não sómente o eixo da defesa naval do Imperio britannico contra as esquadras nipponicas como o symbolo maritimo do herculeo conflicto que se esboça entre as nações da raça européa e os povos asiaticos.

Conseguiu o Japão manter essa formidavel efficiencia politica e diplomatica porque Ito e Myé e os outros autores da Constituição de 1889 souberam combinar o valor da autoridade symbolica do Mikado com a outra tradição legada pela organização feudal dos Daimos de que o chagunato extincto em 1868 era a expressão politica concreta. Ao lado do soberano semi-divino, venerado como a projecção historica das proprias origens mythicas da nacionalidade, ficou constituido um orgão mantenedor da continuidade da politica nacional de que a olygarchia militar era depositaria e que teve como expressão o genro o famoso pentagono em que os cinco mais representativos estadistas da época conservam de geração em geração.

Os principios fundamentaes e essenciaes da orientação politica do imperio. A esse conselho que na pratica constitucional do Japão se eleva acima da Dieta e dos Ministerios está confiada a verdadeira direcção dos destinos da tremenda potencia concentrada no pequeno archipelago vulcanico de onde talvez um dia parta o maior choque seismico da historia.

Pouco importa, portanto, que o novo imperador Hirohito tenha a prudencia de estadista e a lucidez intellectual do seu illustre avô ou se-

(Conclue na 12ª pagina)

ESTA' MORIBUNDO O ESCULPTOR XIMENES

Autor do "Monumento da Independencia do Brasil"

ROMA, 24 (A.) — Acha-se moribundo o grande esculptor Ettore Ximenes.

— Ettore Ximenes, filho do esculptor siciliano Antonio Ximenes, nasceu em Palermo, em 1855, e estudou nas Academias de Palermo e Napoles, tendo sido, nesta ultima, um dos melhores discipulos do celebre professor Domenico Morelli. E' commendador da Ordem da Corôa de Italia, e entre as suas obras primas citam-se: "Lutaremos até que tenhamos mãos e braços", "O equilibrio", "Cicerunacchio", "Pesca maravilhosa", "Julio Cesar caido sob o punhal dos conjurados", o admiravel baixo-relevo representando os estudantes do "Il Cuore", de E. De Amicis; e muitas outras.

Ettore Ximenes, que reside em Roma, é tambem o autor do "Monumento da Independencia do Brasil" que se ergue nos campos do Ypiranga, em S. Paulo.

UM EMPRESTIMO EXTERNO

COPENHAGUE, 24 (U. P.) — O orgão do partido governamental noticia que o governo está estudando os planos do lançamento de um emprestimo externo de duzentos milhões de corôas, em ligação com as negociações do Landmandsbank, garantido pelo Estado.

A PROXIMA CAMPANHA ELEITORAL DO PIAUHY

(Do enviado especial d'O JORNAL)

BELLO HORIZONTE, 23 de dezembro.

— Se me perguntassem qual o homem mais valente do Brasil, neste momento, eu não trepidaria em dizer que era o ex-ministro do Exterior, sr. Felix Pacheco.

Isto me dizia, hontem, á tarde, na avenida Affonso Penna, bem em frente á casa de João Pinheiro, um politico bernardista, a quem o ex-presidente da Republica, nas horas de abandono que aqui atravessa, narra as reminiscencias atribuladas do seu infausto quadriennio.

Como será possivel — interroguei de mim para mim — que um homem que já declarou, publicamente, que, durante quatro annos, como ministro de Estado, fôra um pobre ministro resignatario, analgesico, destituido de iniciativa e de autonomia — como será possivel que, de repente, esse ex-ministro se tenha transformado num lutador perigoso e sensacional!? Procurei colher, não impressões, mas factos, que me confirmassem, de uma maneira forte e contundente, o que acabo de dizer. Realmente, o sr. Felix Pacheco se está affirmando, sem contestação possivel, um dos temperamentos mais vigorosos da Republica e, por isso mesmo, o politico mais terrivel que possuem, no actual momento, as instituições republicanas. O sr. Atalibu Leonel é um anjo, comparado com elle. Neste momento, o sr. Felix Pacheco luta com dois adversarios perigosos: o senador Lacerda Franco e o seu antigo chefe, marechal Pires Ferreira. O velho marechal vae jogar a partida do Piauhy, apoiado na sua grande intimidade com o sr. Washington Luis e na familia do presidente, bem como na dedicação que já lhe hypothecou o senador Lacerda Franco.

A politica paulista, como ninguem ignora, é uma politica de facções. Os chefes da Commissão Executiva leaderam correntes partidarias, e entre essas correntes nenhuma é tão poderosa quanto a do sr. Lacerda Franco. Para se vêr qual a força politica de que dispõe o sr. Lacerda, é sufficiente isto: foi este velho cacique quem desequilibrou toda a construcção politica de que deveria resultar a candidatura Alvaro de Carvalho, á presidencia do Estado, em 1924. O sr. Lacerda compromettera-se a apoiar o sr. Alvaro, e depois lhe retirou o apoio, em seguida a uma conferencia com o sr. Washington, que soubera, geitosamente, captar-lhe a adhesão para o sr. Carlos de Campos. Hoje o Brasil só possue dois chefes regionaes de solido prestigio pessoal e politico, e que são os srs. Borges de Medeiros e Lacerda Franco. O sr. Lacerda é, agora, o substituto do sr. Washington, na presidencia da Commissão Directora do P. R. P. Elle não dissimula a quem quer que seja as irresistiveis preferencias que nutre pela causa do marechal Ferreira e do senador Antonino Freire. Está com ambos, e não se importa de que saibam que se interessa pelo exito da chapa anti-governista do Piauhy, nas proximas eleições.

Mas o sr. Lacerda Franco, com toda a Commissão Directora e todo o P. R. P. atraz de si, são trunfos despreziveis no baralho de um combatente da marca do marechal Pires Ferreira. A grande e descommunal força do velho cabo de guerra do Paraguay reside na sua prodigiosa faculdade de agradar. Não ha, no Brasil, outro homem que saiba despersonalizar-se, como um Fregoli, para ser gentil, ser agradavel áquelles a quem deseja servir, como o marechal Pires Ferreira. Elle não tem só a rapidez fulminante no dar o primeiro abraço, no ser o primeiro a felicitar: sabe tambem conduzir-se do modo mais insinuante junto aos homens que têm o poder e ás familias dos homens que participam do poder com estes. Agora mesmo, elle figura entre os intimos do Cattete. Distribuiram-se com os poucos, os pouquissimos intimos do sr. Washington, umas medalhinhas de alluminium, tendo num dos versos as armas da Republica e no outro um numero. Com estas medalhas, á simples apresentação dellas, abrem-se todas as portas; os porteiros desaferrolham todas as fechaduras, e o peito amigo do presidente da Republica é uma coisa tangivel. A posse destas medalhinhas é um privilegio apenas dos ministros de Estado, do prefeito, do procurador geral da Republica, do leader Prestes e de alguns membros mais intimos da familia do presidente.

Pois imagine-se que o marechal Pires Ferreira está medalhado juntamente com os ministros de Estado, o sr. Prado Junior, e que a sua medalha tem o numero 9, isto é, foi uma das primeiras a serem entregues! Elle póde entrar no Cattete á hora que entender, de dia ou de noite, e sorprehender o sr. Washington Luis, no seu gabinete de trabalho, no jardim, no volante de um automovel, onde o achar. No Brasil republicano, quem tem o Cattete, tem o Senado, e o marechal Pires Ferreira senhoreia o Cattete, como ninguem, no actual momento.

Em 1921, é exacto que foi batido; mas que victoria estrondosa não significa a sua derrota! Elle tinha contra si, confederadas, todas as forças officiaes da Republica, inclusive o sr. Raul Soares, que leaderava a maioria da Camara Alta; e, assim asphyxiado, sem votos, sem governos, o sr. Felix Pacheco venceu-o por tres votos de maioria. O marechal mobilizou tudo: e, em alguns dias, se o parecer que reconhecia o sr. Felix Pacheco fosse posto a votos, o sr. Raul Soares, que dirigia contra elle o reconhecimento, teria sido derrotado. Desta vez, porém, o marechal Pires Ferreira tem por si, não só o sr. Lacerda Franco e o Cattete, como o seu genio extraordinario de agradar e o não menos extraordinario de desagradar do sr. Felix Pacheco. O ex-ministro das Relações Exteriores está fazendo o que póde para reconquistar o Cattete, e não tem podido, até agora, nada alcançar. O sr. Washinton não esqueceu ainda o veneno daquella phrase cruel do sr. Pacheco, em 1920, contra elle: a "vaidade inoperante do presidente de São Paulo". Esta phrase ficou, e é, agora, a bandeira vermelha desfraldada pela opposição piauhyense para ir á guerra contra o governador Mathias Olympio. Por outro lado, o sr. Felix Pacheco é um cavalheiro horrivelmente inhabitavel. Não sabe fazer amigos, nem dedicações. O Senado quasi todo o desestima, e guarda do seu contendor de 1921 uma lembrança inapagavel. O marechal é a creatura prestimosa por excellencia, ao passo que o sr. Felix Pacheco é o egoismo personificado.

Estes dados seriam sufficientes para avaliar-se da temeridade do sr. Felix Pacheco, se, como ministro do Exterior, elle não houvesse dado outros traços de não menor bravura individual. Entre elles, cito as suas lutas com o embaixador Rubio, do Mexico. Cansado de não achar contendores á altura da sua bellicosidade, dentro da communhão nacional, resolveu, um dia, o ministro das Relações Exteriores do sr. Bernardes desafiar o general Ortiz Rubio. Para isso, geitosamente, fez-lhe ataques pela imprensa que obedecia á sua batuta, e esses ataques surtiram o resultado desejado. O general Rubio esquentou-se, e o tempo escureceu. A nota enviada pelo embaixador do Mexico ao Itamaraty não era uma nota diplomatica, mas a notificação de um bombardeio, que começava naquelle momento.

Para que se avalie que especie de homem é o embaixador do Mexico no Rio, as disposições vigorosas de combate que elle tem, só lhes quero narrar este facto, que ouvi a uma "persona grata" do ex-presidente Bernardes e creatura que viveu longos annos na Allemanha.

O Mexico não gosta de mandar, para os paizes convulsionados por guerras civis, diplomatas de carreira, mas generaes das proprias guerras mexicanas, capitães decididos a defenderem as prerogativas do Mexico, em qualquer emergencia. O general Rubio tinha uma honrosa e brilhante experiencia em Berlim, durante os conflictos sangrentos do communismo. Ao chegar á capital allemã, para assumir a legação do seu paiz, figure-se que a encontrou o general Rubio occupada pelos spartakistas de Rosa de Luxemburgo e Karl Liebknecht, e a policia e o Reichswehr impotentes para desalojal-os. O general Rubio não teve meias medidas: foi a von Seckt e pediu autorização para elle mesmo, velho guerrilheiro das savanas do Novo Mundo, reoccupar o palacio da legação do seu paiz. Mobilizou algumas duzias de compatriotas residentes em Berlim, e todos, de revólveres em punho, varreram, num assalto fulminante, os spartakistas da legação... Esta proeza ficou celebre na Allemanha inteira, que, por isto, nutre pelo general Rubio um respeito marcial.

Foi este homem que o sr. Felix Pacheco friamente desafiou, este anno. Ainda hoje me espanto como o sr. Felix Pacheco ficou vivo no palacete da rua Larga de S. Joaquim, depois de haver praticado com o embaixador Rubio aquillo que poderia leval-o a perder a cabeça.

Neguemos ao sr. Pacheco tudo, menos coragem. Quem possue a coragem de enfrentar o marechal Pires Ferreira e o general Rubio, não póde morrer de carêtas do sr. Lacerda Franco. O marechal brasileiro é um Foch, o Marechal da Victoria; mas, se podemos descontar 99% de triumpho para sua proxima campanha eleitoral, cumpre não esquecer que o sr. Felix Pacheco irá enfrental-o com a decisão de que já deu provas no caso Rubio.

SEIS DESTROYERS SERÃO CONSTRUIDOS PARA O CHILE

Pedido de construcção pelo ministro da Marinha

SANTIAGO, 24 (U. P.) — O ministro da Marinha pediu, no projecto orçamentario, a construcção, em estaleiros estrangeiros, de seis destroyers de 1.200 toneladas e com uma velocidade horaria de 32 milhas.

Essa compra corresponde ao plano de modernização da esquadra, recentemente approvado.

SUBSCRIPÇÃO PARA O EMPRESTIMO "LITTORIO"

O rei da Italia subscreveu 1.000.000 de liras

ROMA, 24 (U. P.) — O rei subscreveu a somma de um milhão de liras para o Emprestimo Littorio.

ROMA, 24 (A.) — O rei Victor Manuel acaba de subscrever a importancia de um milhão de liras nas listas do emprestimo "Littorio".

NAPOLES, 24 (U. P.) — As subscripções do emprestimo "Littorio" attingiram nesta provincia a perto de quarenta e oito milhões de liras.

O successo do emprestimo continúa.

NOMEAÇÃO DE MULHERES PARA JUIZES DE PAZ

Sua approvação pelo Parlamento inglez

LONDRES, 24 (A.) — Telegrapham de Wellington, a Capital da Nova Zeelandia:

"O parlamento do Dominio approvou o projecto de lei que permitte a nomeação de mulheres para juizes de paz.

Essa decisão legislativa causou a melhor impressão em todos os circulos, que são unanimes em reconhecer a sabedoria da medida do Parlamento. De alguns annos a esta parte, as senhoras da Nova Zelandia, acompanhando o movimento feminista geral do Imperio, vêm desenvolvendo activissima campanha para a victoria das suas reivindicações. A nova lei é interpretada como mais um passo para o triumpho definitivo do ideal feminista e mesmo nos arraiaes masculinos, especialmente nas rodas judiciarias, a approvação do projecto foi recebida com todo o agrado".

O GRANDE "RAID" LIGANDO AS TRES AMERICAS

Soffre um accidente o avião "St. Louis"

EM VERA CRUZ

DEVERA' SER RETARDADA DE UM OU DOIS DIAS A CONTINUAÇÃO DO VÔO

VERA CRUZ, 24 (U. P.) — Acredita-se que o vôo poderá ser retardado de um ou dois dias, devendo ser feita hoje uma communicação definitiva. O aeroplano do major Dargue soffreu um ligeiro accidente, tendo capotado ao aterrar. O terreno macio impediu maiores consequencias, como seria um desarranjo sério no motor.

As avarias do "St. Louis" poderão forçal-o a permanecer no campo de Huastanteca até que chegue o novo motor dos Estados Unidos.

O "San Francisco", não percebendo os signaes, voou com exito até Vera Cruz. Os demais regressaram a Tampico.

VERA CRUZ, 24 (U. P.) — O avião "St. Louis", pertencente á esquadrilha que está fazendo o raid aereo pan-americano, teve o seu motor queimado, não podendo por isso voar de Tampico para esta cidade, pelo menos antes de quinta-feira proxima.

MEXICO, 24 (U. P.) — O major Dargue, commandante da expedição aerea que iniciou o vôo panamericano, acompanhado de alguns officiaes, seguiu de trem de Tampico para esta capital afim de entregar ao presidente da Republica, general Calles, uma mensagem do presidente Coolidge.

Os aviadores americanos voltarão em seguida a Tampico, afim de continuarem o raid. A data exacta da partida da esquadrilha militar norte-americana ainda não foi definitivamente marcada.

COMMEMORAÇÕES DO NATAL EM MADRID

A alegria do povo da capital hespanhola

MADRID, 24 (U. P.) — As festas do Natal decorrem este anno, como nos anteriores, com estupenda alegria e algazarra. A cidade de Madrid, parece uma immensa exposição de doces, fructas, manjares e vinhos, artisticamente apresentados nas vitrines das confeitarias, restaurantes e armazens de comestiveis. O movimento commercial é enorme, achando-se todas as lojas repletas de compradores.

A "Noche Buena" é a grande occasião para as ceias opiparas em toda a Hespanha, especialmente em Madrid, até nos mais modestos lares...

A Municipalidade offerecerá lauta ceia aos pobres, não faltando nem o vinho, nem o "turron".

O MOVIMENTO REVOLUCIONARIO NA CHINA

Foi occupada a cidade de Nankin

LONDRES, 24 (A.) — Parece confirmada a noticia de que as tropas bolchevistas de Cantão occuparam Nankin.

Da Africa do Sul partirá mais um cruzador britannico com destino á China.

HANGHAI, 24 (A.) — Está confirmada a noticia de que as tropas de Cantão occuparam a cidade de Nankin.

SYSTEMA DE VIAÇÃO SUBTERRANEA NO JAPÃO

ESTÃO CONCLUIDOS OS PLANOS PARA SUA CONSTRUCÇÃO EM NAGOYA

TOKIO, 24 (U. P.) — Telegrammas de Nagoya, publicados pela imprensa, annunciam que estão concluidos os planos para a construcção de um systema de viação subterranea naquella cidade, numa extensão de vinte milhas.

Os autores do plano propõem-se a organizar uma empresa, que se chamará Companhia dos Caminhos de Ferro Subterraneos de Nagoya e terá o capital de 15 milhões de yens.

O primeiro systema de "subway" do Japão está sendo construido agora, nesta capital.

O PREÇO SUAVE DE UM MARTYRIO

Devo ao sr. Arthur Bernardes um grande, um incomparavel serviço: a entrega inesperada, o mez de janeiro ultimo, do controle das acções da S. A. O JORNAL. Uma manhã de dezembro ultimo, descobri que um continuo do meu escriptorio furtára do cofre a lista dos portadores de acções desta empreza, e fôra, pressuroso, ao Cattete, entregal-a ao então presidente. Com um grupo denodado de amigos cariocas, paulistas e mineiros, resistimos ao embate, que foi cheio de peripecias dramaticas e interessantes. No meio da campanha, uma tarde, Plinio Barreto chamou-me ao telephone e disse-me:

— Nhônhô Magalhães (é esse admiravel Carlos Leoncio de Magalhães, padrão soberbo do trabalho e da energia paulista) põe á tua disposição 3.500 contos para comprares a totalidade das acções d'O JORNAL e continuares a fazer o jornal que estás fazendo.

Ah! a emoção que experimentei, ouvindo a espontaneidade daquella offerta! Não foi preciso utilizar o offerecimento de Nhônhô Magalhães, porque o nosso aspero choque com o presidente Bernardes não estava, felizmente, collocado no terreno do dinheiro, mas no da vergonha, do sentimento civico. Quem teve caracter resistiu. Quem não teve, vendeu as suas acções ao lado opposto.

No desenrolar da luta, a collectividade de accionistas que resistiu, propôz-me, por iniciativa de muitos delles, que eu comprasse as acções do blóco que ficára commigo, para pagal-as entre tres e oito annos de prazo. Todos estavam, de antemão, certos de que O JORNAL cumpriria a sua finalidade conservadora, e, por isso, estivessem nas mãos de quem estivessem, a rôta desta casa seria fielmente cumprida. E ninguem se incommodaria mais com lutas em torno da posse do controle das acções desta folha.

E foi assim que pude receber, graças á perseguição que me fez o sr. Arthur Bernardes, o controle d'O JORNAL, com 2.692 contos de acções, sobre um capital de 3.500. Foi o suave preço do meu martyrio.

Esta declaração eu a faço, honestamente, aqui, de publico, para um grupo de cavalheiros que andam indagando, de auxiliares d'O JORNAL, qual a minha posição aqui dentro.

Não é de dono, porque considero que o proprietario de um jornal não é o ephemero detentor da posse dos seus prelos, das suas machinas e das suas installações, mas a opinião publica, que o inspira, e a cujos ideaes de justiça e de liberdade elle serve.

Tenho, porém, na peior das hypotheses, por quatro annos, o controle d'O JORNAL, o qual, emquanto possuir o grupo de jornalistas que o fazem á testa da sua redacção, será uma folha independente, que não se venderá nem ao tostão das paixões populares, nem aos contos de réis dos governantes sem escrupulos.

Julgo que o sr. Washington Luis já deu por finda a phase heroica das sortidas não só ao Banco do Brasil, mas ás contas hypotheticas da revolução, no Thesouro, para compra de empresas jornalisticas que discutem os actos da administração e os apreciam com patriotismo e serenidade. E é, sobretudo, para defesa do patrimonio do Banco do Brasil e do Thesouro Nacional que eu quero prevenir o chefe da nação contra os cavalheiros que, não tendo atacado nunca o sr. Washington, nem antes, nem depois de presidente, como eu tenho feito tantas vezes, todavia lhe fazem uma coisa peior do que isto: duvidam da sua probidade e dos seus escrupulos de administrador. Tanto que ainda armam cavallarias da compra de acções de jornaes.

Francamente, sob este aspecto, jamais duvidei do actual presidente. E queira o futuro que não me engane, para honra da magistratura suprema do Brasil.

Assis CHATEAUBRIAND.

REVALORIZAÇÃO E ESTABILIZAÇÃO

Foram as emissões que precipitaram o paiz na anarchia e na miseria nos primeiros annos da Republica, e a taxa de 5 que coroou a bacchanal, presidiu a celebração do "funding" de 1898, primeira moratoria solicitada e concedida ao Thesouro do Brasil

Leopoldo de BULHÕES

(Ministro da Fazenda nas presidencias Rodrigues Alves e Nilo Peçanha)

(Para O JORNAL)

OUTRAS CENSURAS IMPROCEDENTES

Desfeita a balela de que a divida de 20.000:000$000 do Thesouro para com a extincta Caixa de Conversão deve ser levada á conta do ministro da Fazenda de 1910, vejamos as outras censuras feitas ao mesmo ministro pelo Papa Verde do emissionismo recalcitrante.

"A doutrina da alta cambial seguida pelo dr. Bulhões e pela quasi totalidade dos nossos estadistas que passaram pelo governo, diz o sr. dr. Augusto Ramos, só tem produzido desastres e ruinas; a ella se deve attribuir os prejuizos causados pela intervenção do governo no mercado de cambio em 1910, prejuizo avaliado em mais de.......... 19.000:000$000."

Ainda uma vez o meu illustre contendor revela a sua falta de memoria e a lastimavel confusão que domina o seu bello espirito, quando trata de principios e factos financeiros e economicos.

Velho adorador do Bezerro de papel, devoto militante da Igreja baixista, mostra-se s. ex. completamente esquecido de que foram as emissões que precipitaram o paiz na anarchia e na miseria, nos primeiros annos da Republica e que a taxa de 5 que coroou a bacchanal presidiu a celebração do "funding" de 1898, primeira moratoria solicitada e concedida ao Thesouro do Brasil.

A reacção não se fez esperar: a doutrina altista se impoz nos poderes publicos, fechou as torneiras das emissões, incinerou grande somma de papel, reduziu despesas, poude criar impostos de consumo e cobrar em ouro uma parte das taxas aduaneiras, dar garantias ao meio circulante, restabelecer a ordem nas finanças e o credito interno e externo do paiz.

PERGUNTAS QUE SE IMPÕEM

Por que o sr. dr. Augusto Ramos chama de desastres e ruinas o que toda gente considera serviços inestimaveis e inesqueciveis de Prudente, Campos Salles, Bernardino e Murtinho?

Em que se esteiará a sua arraigada convicção de que a nossa terra não progride, a fortuna publica não augmenta e o melhoramento do cambio, reflector daquelle progresso, só pode ser devido a artificios criminosos e a emprestimos externos condemnaveis?

Por que olha com pavor e odio a alta cambial e especialmente a taxa de 18, já attingida quatro vezes na Republica pelo crescimento da riqueza do paiz, sem abalo do commercio e da industria e com reaes beneficios para o Thesouro e para a massa da população brasileira?

DEPOIMENTO OPPORTUNO

E' opportuno o meu depoimento sobre o assumpto.

(Continúa na 12ª pag.)

PERSEGUIÇÕES ÁS ASSOCIAÇÕES SECRETAS NA ITALIA

Renhida campanha da policia nesse sentido

REGGIO CALABRIA, 24 (U. P.) — A policia continuando a activa campanha iniciada contra a "maffia", prendeu trinta e cinco criminosos conhecidos e que pertencem a diversas filiaes dessa associação secreta, em numerosas localidades da provincia.

UM ENCONTRO DE TRENS EM GEORGIA

ATLANTA (Georgia), 24 (U. P.) — Dois trens de passageiros da Southern Railway, collidiram perto de Rockmart, neste Estado, tendo sido impossivel a um delles conter a velocidade. Parece que pelo menos vinte pessoas morreram.

ROCKMART (Georgia), 24 — Já foram encontrados dezeseis corpos das victimas do choque de trens occorrido nas proximidades daqui. Teme-se que o total de mortes attinja o numero de trinta. Ha mais de 50 feridos.

O PADRÃO ARGENTINO

Em rigor a Republica Argentina até 1881, como o Brasil até hoje, não possuia verdadeiramente unidade monetaria. Como nós, estava no regimen das "correspondencias" de moeda

Brenno FERRAZ

(Para O JORNAL)

S. PAULO, dezembro de 1926.

INCIDINDO EM ERROS PALMARES

Referindo-se a coisas que não conhece e incidindo em erros palmares de facto, diz o dr. Bulhões que a Republica Argentina estabilizou o "cambio", em 1899, sem quebra do padrão de 1881. Ainda uma vez, porém, permittam-nos s. ex. e seus admiradores — não é verdade.

Que é que entende por "quebra de padrão" o ex-ministro da Fazenda?

S. ex., de quem não vimos ainda um só raciocinio expresso, mas apenas affirmações gratuitas, ainda não se explicou a respeito, apesar de solicitado. Entretanto, como já aqui salientámos e nos confirmou o illustre professor Laboriau, em expressivo artigo n'O JORNAL, cumpre distinguir entre paridade do papel, phenomeno interno, e paridade do ouro, para effeitos externos.

A estabilização exige uma nova paridade do papel circulante para com o ouro e dispensa, perfeitamente, a quebra do padrão do nosso ouro para com o ouro estrangeiro.

Que é que o dr. Bulhões diz não ter feito a Republica Argentina?

S. ex. tem designado como "quebra de padrão" a simples estabilização do mil réis corrente e disso tem feito enorme alarde. O que s. ex. quer dizer, pois, é que o vizinho paiz, em fins do seculo, não estabeleceu uma nova paridade para o seu papel...

Ora, está positivamente errado. Mais do que isso, tal affirmativa é de um ridiculo sem par. Equivale a dizer-se: — a Argentina estabilizou a moeda corrente... sem estabilizal-a.

E' verdade, entretanto, que o peso-papel passou da paridade de 1 por 1, para 2,27 papel por 1 ouro, tal como o nosso mil réis passará para 4 ou 5 papel por 1 ouro.

Sem isso, a estabilização do peso-papel e a conversibilidade do seu total em circulação teriam sido absolutamente impossiveis. O cambio argentino sobre Londres, que partira de 16 d. para uma alta ruinosa, teria galgado o padrão-ouro de 49 d., deixando atrás de si as ruinas da economia argentina.

O QUE FEZ A ARGENTINA

Para salvar-se da catastrophe — que o dr. Bulhões julga indispensavel — aquelle paiz impediu, decididamente, a valorização do seu papel. Fez o que o nosso estadista, em sua linguagem confusa, chama "quebra do padrão" e que elle, agora, nos surge, negando...

Ou o que s. ex. nega é a quebra do padrão-ouro daquella Republica?

Esse, de facto, não foi quebrado em 1899. Fóra-o, porém, em 1881, como o fôra, anteriormente, varias vezes.

A rigor, entretanto, a Republica Argentina, até 1881, como o Brasil, até hoje, não possuia verdadeiramente unidade monetaria. Como nós, estava no regimen das "correspondencias" de moeda.

Pela lei de 23 de julho de 1857, a onça de ouro tinha o valor de 16 pesos e, nessa base, a libra equivalia a 4,56 pesos-ouro, a moeda brasileira de 20$ a 11,13 pesos-ouro, etc. A 6 de fevereiro de 1863, [illegible] alterada a paridade das moedas estrangeiras, passando a libra para 4,90, a nossa moeda para 11, etc.

Em 1881, fez-se a "reforma monetaria", expressão que o dr. Bulhões desconhece e que se applica á criação do actual cruzeiro. Para elle, isso foi, de certo, puramente, uma "quebra de padrão", nome que a tudo se applica para maior commodidade... A lei argentina de 5 de novembro de 1881 fixou a unidade monetaria do paiz no peso-ouro de 1,6129 grammos, a 900 millesimos de fino e no peso de prata de 25 grammos, sendo o valor do peso m/n (moeda nacional) em relação ao peso forte, de 1,033.

Isso, porém, não impediu que, no mesmo anno, os bancos emissores renunciassem á inconversão e restabelecessem a conversibilidade na base legal de 25 papel por 1 ouro, por intermedio de suas "officinas de cambio", isto é, departamentos conversores, que o dr. Bulhões lamentavelmente confunde com "officinas de giros", que se refere a simples quebras...

Para usar da linguagem do nosso ex-ministro, tudo ahi são "quebras de padrão", quebras e mais quebras...

E é elle quem nos diz que a Republica Argentina estabilizou a moeda sem quebra da paridade interna ou da do padrão-ouro!

Ora, por que é que não se estuda antes de escrever?

O SURTO DA PINTURA MEXICANA

A "Offensiva da Pintura", no Mexico, resultou da reacção contra as influencias européas, operada pelos politicos e pelos educadores, no sentido de devolver, ao povo, o rythmo espontaneo da vida e do progresso, que a conquista hespanhola lograra perturbar.

Raul de POLILLO

(Copyright da "Meridional")

O PRINCIPAL ESCOPO DE UMA POLITICA DEMOCRATICO-DICTATORIAL

Os estudiosos, que se interessam pelos problemas mais caracteristicos, que a evolução cultural americana offerece e resolve, encontrariam, se as suas vistas se voltassem, sinceramente, para aquelle paiz progressista, que é o Mexico, alguns themas esplendidos, e talvez inéditos, para objecto das suas pesquisas e reflexões.

Lá, naquella nação, que foi berço de uma das principaes civilizações precolombianas, está se desenvolvendo uma insolita actividade politica, fundada em curiosa fusão de doutrinas democraticas com principios puramente dictatoriaes, e que tem, por escopo maximo, a formação de uma nacionalidade distincta de todas as outras, até no que se refere ao progresso da moral e da cultura, procurando manter, tanto quanto for possivel, os caracteres raciaes, herdados dos ultimos Aztecas.

Os governos de lá tem agido com inquebrantavel energia, em todos os sentidos, nessa obra gigantesca e meritoria de reintegração da consciencia popular no culto das mais nobres tradições locaes e, em especial modo, no intuito de facultar á collectividade a criação de uma arte original, de facilitar a evolução espontanea da potencialidade expressional de cada individuo em particular, e de provocar, por esse meio, a floração livre de sentimentos peculiares, de modalidades temperamentaes que a invasão da cultura européa vinha suffocando desde muito tempo. E' logico, porém, que o culto das tradições não se [illegible]

A PREPONDERANCIA DA PINTURA, SOBRE AS OUTRAS ARTES, NO PAIZ ANTIGO DOS AZTECAS

Sem pretender, com esta nota, fazer incursões em campo de especialidade alheia, sinto-me em grão, hoje, de offerecer aos meus leitores, principalmente aos artistas do Brasil, algumas noticias relativas ao desenvolvimento dessa pintura, que, com sua brevidade, este artigo não poderá, por certo, revelar a exacta importancia do original movimento artistico iniciado [illegible]

A CONSCIENCIA POLITICA COMO GERMINADORA DE MOVIMENTOS ESTHETICOS

O impulso que ali recebeu a pintura, [illegible]

O "AZTEQUISMO" — FUNDO PSYCHOLOGICO DA PINTURA MEXICANA

E' que a literatura, além de ser arte "expressiva", e não "representativa", de difficil comprehensão popular e transcendental, teve, a principio, por motivos varios, uma [illegible] producção e de valor. Ao passo que a pintura, mais de accordo com o temperamento inclinado á plastica e á decoração, que é innegavel na collectividade mexicana, essa conseguiu expressar, com simpleza primitiva, os sentimentos que dormitavam na alma de todos; sentimentos que transbordavam em ansias indecisas e indefiniveis, que eram como que a aspiração geral de uma raça, que a civilização européa viera perturbar, e que, não encontrando, entre os individuos, capazes de [illegible]

A incorporação da "Lyra" e os diaristas e mensalistas

O MINISTRO DA FAZENDA ATTENDE AO PEDIDO DOS MESMOS

Sob fundamento de que a excepção da lei n. 4.793 de 1924 e 4.987 de 1926 não se applicam nos casos em que os servidores recebem pela verba pessoal, ainda que esta seja em fórma global, o ministro da Fazenda, em fundamentado despacho attendeu aos pedidos dos diaristas e mensalistas dos diversos ministerios, determinando que se faça o abono até agora, pelos que se enquadram [illegible] devendo a despeza ser escripturada em parcella distincta e imputada na verba propria até que se providencie para a inclusão definitiva dessa despesa nas respectivas tabellas.

A FAMIGERADA DEFESA DA LEGALIDADE

—A quanto montam as chamadas despesas com a defesa da legalidade?

Estas despesas foram um mundo, e mais do que um mundo, um canal — um canal do Panamá, por onde correram rios de dinheiro para o bolso de todos os individuos que fingiram de defensores do governo, organizando batalhões patrioticos e fortunas mais "patrioticas" ainda.

Um dia, o sr. Annibal Freire ha de escrever as suas memorias de ministro da Fazenda, e, através dellas, a nação ficará sabendo o que esse honrado brasileiro ainda poude salvar, para o Thesouro Nacional, dos botes dos empreiteiros da defesa da legalidade no interior.

O sr. Annibal Freire defendeu, quanto poude, o erario publico das armadilhas desses quadrilheiros, os quaes agiam, no governo passado, mais ou menos, assim. Organizavam um batalhão patriotico, com algumas centenas de malfeitores, e diziam-se defensores da ordem constituida. A constituição dessas forças irregulares obedecia a planos de extorsão de dinheiro do Thesouro, sob todas as fórmas e pretextos; e quem quizer saber o que ellas importavam, como desasocego publico, como instrumento de intranquillidade social das populações sertanejas, basta pedir ao ministro Mangabeira a sua autorizada opinião. Como antigo parlamentar bahiano, elle está ao par de todos os horrores perpetrados por essa gente, que o ∴ Estacio Coimbra cuida, agora, de eliminar, depois de ter sido cevada com milhares de carabinas, de contos de réis e milhões de tiros, fornecidos pela nação!

Já, no governo actual, voltaram a apparecer essas contas. Uma dellas, que pude vêr no Thesouro, de 850 contos, é um escandalo, é uma pura vergonha que possa um dia ser satisfeita. Tem o nome pomposo de contas do serviço de defesa da legalidade. Consta de um papelucho do ex-ministro da Guerra: "Paguem-se 850 contos ao Sr. F. F., por despezas feitas com a legalidade".

O sr. Annibal Freire, honestamente, impugnou estas immoralidades, e o sr. Vargas deve resistir tambem. E' preciso que a nação não continue a trabalhar, a soffrer a mourejar para enriquecer individuos sem espirito publico, que improvisam fortunas, do dia para a noite, com esses passes de magica.

Assis CHATEAUBRIAND

Conselho Municipal

A EMENDA-CHAMARIZ — UM PROJECTO E UM PARECER — SESSÕES NOCTURNAS — O CONSELHO VISTO PELO SR. GAYA — O PROTESTO DO SR. NELSON CARDOSO — A ORDEM DO DIA

A sessão foi iniciada sob a presidencia do sr. Lagden, havendo dezoito intendentes respondido á lista de chamada.

A acta anterior foi approvada e não houve expediente escripto.

AS "EMENDAS-CHAMARIZ"

Ao ser posta em discussão a acta da sessão precedente, alguns intendentes interpellaram a mesa sobre as razões por que ainda não foram publicadas no orgão official as emendas apresentadas ao orçamento. Entre essas figuram varias que o sr. Pache de Faria cognomina com muita propriedade "emendas-chamariz". São as que incidem sobre essa ou aquella empresa, esse ou aquelle negocio e que aos interessados custa sempre afastar de plenario.

A mesa affirmou que, opportunamente, tornará publicas as emendas recebidas.

UM PROJECTO E UM PARECER

Após approvação, em redacção final do projecto concedendo uma subvenção ao maestro Assis Republicano, foram lidos e mandados á impressão: o projecto 339, autorizando a criação de um posto medico numa escola de Guaratiba e o parecer 62, dando a denominação de "auxiliares de porteiro" aos diversos empregados da portaria do Conselho.

O SR. MALCHER VAE GOZAR LICENÇA

Foi lido hontem, na sessão, um parecer da Commissão de Justiça favoravel ao requerimento do intendente Malcher de Bacellar solicitando permissão para ausentar-se seis mezes das sessões do Conselho.

SESSÕES NOCTURNAS

O sr. Nelson Cardoso requereu, com exito, autorização ao Conselho para convocar sessões nocturnas do dia 27 em deante, sempre que julgar conveniente.

O CONSELHO VISTO PELO SR. GAYA

O sr. Gaya occupou a tribuna para affirmar serem verdadeiros os commentarios da imprensa desfavoraveis ao Conselho.

Tratando dos conceitos emittidos hontem por um dos nossos collegas, disse que, em realidade, o Conselho se degrada de dia para dia e que aos novos intendentes cabe uma larga parcella de responsabilidade na situação.

UM PROJECTO DO SR. NELSON CARDOSO

Succedendo-o, o sr. Nelson Cardoso lamentou a attitude e as expressões usadas pelo sr. Gaya e apressou-se em varrer a sua testada, affirmando ter sempre opposto o seu voto e a sua palavra aos projectos contrarios aos interesses do municipio e estranhando que só agora o sr. Gaya tome essa attitude de reacção, quando, em Conselhos anteriores, votou projectos e medidas que em muito oneraram a Prefeitura.

A ORDEM DO DIA

A votação da ordem do dia, foi feita na maior balburdia, em face de successivos requerimentos de preferencia.

Até ás 17 1/2 horas — quando foram suspensos os trabalhos — a maioria havia approvado: os pareceres 49, 54 e 55 e os projectos 117, 312, 321, 77, 232, 200, 116, 144 e 112 — uma quantidade insignificante porque no espelho da ordem do dia figuram nada menos de cem projectos.

RESOLUÇÕES DO TRIBUNAL DE CONTAS

O Tribunal de Contas, em sua sessão de hontem resolveu o seguinte: responder affirmativamente á consulta do Ministerio da Justiça sobre a legalidade da abertura do credito de 60:000$000 destinado ás despesas decorrentes dos serviços de combate aos surtos epidemicos de qualquer natureza que se manifestem em qualquer região do paiz, com a restricção, porém, de ter vigencia apenas no corrente exercicio; ordenar o registro da rescisão do contracto entre o engenheiro Olyntho Vieira Pereira e o Ministerio da Agricultura, para servir como geologo ajudante do Serviço de Sondagens de carvão de pedra e petroleo, do Serviço Geologico e Mineralogico, bem como da prorogação até 31 do corrente do prazo para entrega do carvão destinado á Central do Brasil de que é fornecedora a Companhia Carbonifera de Ararangua.

O MOVIMENTO PARTIDARIO

A orientação a que vae obedecer, daqui por deante, a politica mineira, ha de se aferir, dentro em breve, com a organização das chapas de candidatos do P. R. M. á renovação das camaras legislativas, federaes e estaduaes.

As camaras que vão ser, agora, renovadas, eram caracteristicamente, representativas do predominio dos elementos que obedeciam á directriz que elevou á presidencia da Republica o sr. Arthur Bernardes. Na Camara federal, o sr. Arthur Bernardes só collocou o seus mais dilectos amigos, — que não precisamos de personalizar — ao passo que foi sempre seu proposito excluir do parlamento as figuras que não podiam concorrer para a sua glorificação.

Depois que o sr. Arthur Bernardes ascendeu á politica de Minas a sua representação deixou de ser a dos coroneis, homens apenas de prestigio eleitoral, que se chamaram Carlos Peixoto, David Campista, Gastão da Cunha, Estevão Lobo, João Luiz Alves e outros para ser a bancada de cidadãos que não se salientam por fulgurações no nosso actual mundo politico.

Havemos de vêr se o sr. Antonio Carlos prefere manter a representação do sr. Bernardes, ou prefere dar á deputação mineira o cunho que teve, quando não havia o proposito de constituil-a de nomes como os que ora ali se acham.

Pretenderá o sr. Antonio Carlos, na renovação das camaras, seleccionar de verdade os politicos mais capazes, os mais competentes, os mais dignos, os mais merecedores do apreço geral?

O sr. Felix Pacheco está agitando os arraiaes piauhyenses. O ministro do Exterior do sr. Bernardes que iniciou a sua gestão no Itamaraty com a sensacional proposta da preliminar de Valparaiso, entendeu de reencetar a sua actividade na politica interna, propondo outra preliminar aos srs. Washington Luis e Mathias Olympio. "Não aceito, disse elle, a renuncia que o sr. Pires Rabello quiz fazer espontaneamente do seu logar no Senado a meu favor. Esse meu amigo está muito bem no palacio Monroe. A cadeira que eu desejo é a que se vae vagar com a teminação do mandato do sr. Antonino Freire".

Ponderaram-lhe, em vão, que foi este ultimo quem o guindou ao Senado e que não lhe ficaria bem arrebatar-lhe assim aquelle assento na Camara Alta. Accrescentam ainda que, mesmo na eventualidade do sr. Antonino Freire não dever candidatar-se, o logar caberia mais ao sr. Pires Ferreira, seu antigo chefe, do que a elle proprio, que já contava com um elemento seu no Senado.

Mas o sr. Felix Pacheco não quer ouvir razões. Em vez de reconsiderar a questão, á vista das difficuldades que se lhe oppõem, elle insiste no seu proposito, tal como no caso da preliminar de Valparaiso. Pretende á viva força impôr o seu ponto de vista á toda gente, pouco se lhe dando que a sua iniciativa se afigure impertinente.

Quando elle lançou a idéa da conferencia prévia sobre desarmamento, que se deveria reunir antes do Congresso de Santiago, sabia de sciencia certa que a Argentina se opporia a tal proposito. Nem por isso, entretanto, deixou de formular aquella nota famosa ao governo de Buenos Aires.

Seu proposito de agora se reveste do mesmo aspecto irritante do gesto do ministro em 1922. O fracasso ruidoso da preliminar de Valparaiso reproduzir-se-á com a iniciativa destes dias?

A politica do Piauhy está, pois, em effervescencia. O sr. Felix Pacheco veiu, hontem, a publico, dizer o que foi a situação no caso de sua terra e assumiu a inteira responsabilidade do occorrido, externando, em um supposto telegramma de Therezina, toda a sua odiosidade contra os srs. Antonino Freire, Euripedes de Aguiar e os "elementos varridos ha annos da politica do Estado"... Para o ex-chanceller do Itamaraty, o sr. Antonino Freire é apenas um cavalheiro que estava a occupar, com a sua solidariedade, uma cadeira no Senado da Republica indevidamente, pois nem sequer podia aspirar á uma deputação federal. E o sr. Euripedes de Aguiar não passa de um cunhado do seu cunhado, isto é, do sr. Antonino, a quem se não deve mais a gentileza de uma resposta amavel, que se não recusa, por polidez, a qualquer cavalheiro...

O sr. Felix Pacheco, em toda a crise partidaria do Piauhy, é um abnegado. Elle só aceitou a sua candidatura no Senado para evitar que o sr. Antonino pretendesse continuar a representar o Piauhy no Congresso Nacional... E tanto assim é que, tendo recusado o offerecimento que o sr. Paes Rebello lhe fez de sua senatoria, declara-se disposto a não ser senador, se isso determinarem os srs. Bernardes e Antonio Carlos, nas mãos dos quaes depõe o seu futuro e problematico mandato senatorial...

O sr. Galdino do Valle, que além de deputado federal é prefeito de Friburgo, no Estado do Rio, vae receber uma manifestação de seus correligionarios daquelle municipio, por occasião de sua visita áquella cidade, no proximo dia 26.

A representação do Pará na Camara dos Deputados tem duas vagas, actualmente, verificadas na escolha do sr. Eurico Valle para succeder no Senado da Republica ao sr. Justo Chermont e com a do sr. Lyra Castro para ministro da Agricultura. Apesar dos boatos correntes, que dão como provaveis certas modificações na representação paraense na proxima legislatura federal, parece que serão reeleitos todos os actuaes deputados, inclusive os srs. Arthur Lemos, Pedro Gyselaar, Chermont de Miranda e Maranhão, que foram apontados como devendo ser substituidos por occasião das eleições de fevereiro. Para as duas vagas a serem preenchidas não faltam candidatos, tendo fallecido, ha pouco, em Paris, o sr. Rodrigues dos Santos, que se dizia dever occupar a vaga do sr. Eurico Valle.

Segundo radiogramma expedido de bordo do "Giulio Cesare" pelo sr. Irineu Machado, o ex-senador carioca participa aos seus amigos que deve estar nesta capital segunda-feira proxima.

Varios elementos que foram afastados da representação gaúcha, na Camara dos Deputados, na actual legislatura, pretendem regressar á mesma na legislatura vindoura. Assim, os srs. Octavio Rocha, que é intendente de Porto Alegre, Sergio Ulrich de Oliveira, que deixou as funcções de secretario do governo do sr. Borges de Medeiros, afim de se desincompatibilizar, Carlos Penafiel, Alvaro Baptista e Joaquim Luiz Osorio. As vagas a se verificatem na bancada não permittirão o aproveitamento de todos esses candidatos, pois que apenas dois situacionistas deixaram os seus logares — o sr. Getulio Vargas, que é ministro da Fazenda, e o sr. Nabuco de Gouvêa, que é nosso ministro no Uruguay. São, como se vê, cinco candidatos para duas vagas. Mas o situacionismo do Rio Grande do Sul acredita poder reconquistar cadeiras que ora pertencem aos seus adversarios.

Pelo discurso proferido ante-hontem na Camara dos Deputados, pelo sr. Luiz Silveira, verifica-se que na luta partidaria, que ora se fere em Alagôas entre o governador Costa Rego e o senador Fernandes Lima com esse ultimo só parece ter ficado o senador Mendonça Martins. Todos os demais congressistas federaes por Alagôas se mostram solidarios com o sr. Costa Rego.

O problema do inquilinato determinou uma situação interessante na representação carioca na Camara dos Deputados: cada um dos seus membros se propôz, — provavelmente pela approximação do pleito para a renovação do Congresso — mais devotado á causa dos inquilinos. E era de se vêr como se exhibiam nessa refrega, hontem, na Commissão de Finanças, de um lado o sr. Nogueira Penido e de outro os srs. Henrique Dodsworth e Nicanor Nascimento.

Tanto quanto se sabe, na Camara dos Deputados, dos membros actuaes de sua bancada, eleitos pelo situacionismo da Parahyba, só não está assentada a reeleição do sr. Octacilio de Albuquerque.

Ha dois novos candidatos á representação federal de Matto Grosso na Camara dos Deputados, cujos nomes já foram fixados: os dos srs. Manoel Paes e Lauro Villas Boas. Como são deputados, actualmente, os srs. Annibal de Toledo, Severiano Marques, João Celestino e Pereira Leite, presume-se que os dois ultimos terão de ceder logar áquelles candidatos do Partido Democrata, presidido pelo governador Mario Corrêa.

NA COMMISSÃO DE FINANÇAS DO SENADO

OS ORÇAMENTOS DA RECEITA E JUSTIÇA, EM 3ª DISCUSSÃO

A Commissão de Finanças do Senado teve hontem duas reuniões.

Na 1ª, foi convocada especialmente para tomar conhecimento do parecer do sr. Sampaio Corrêa, sobre as emendas ao orçamento da Receita, em 3ª discussão.

O representante do Districto Federal opinou desfavoravelmente a quasi todas ellas, umas porque modificam tarifas alfandegarias, outras por consideral-as redundantes, dependendo as providencias nellas autorizadas das repartições da Fazenda e do Exterior.

Depois de lidas as emendas na Commissão, foi o parecer assignado unanimemente.

Na segunda sessão da Commissão, o sr. Bueno Brandão relatou as emendas ao orçamento da Justiça, em 3ª discussão.

A seguir, foram assignados pela Commissão pareceres sobre varios projectos submettidos ao seu estudo.

O SELLO NAS NOMEAÇÕES DOS MAGISTRADOS

Tendo o escripturario da Despesa Publica, Paulo Cesar, representado sobre o pagamento de sello das nomeações dos magistrados, recentemente nomeados, o director daquella repartição opinou para a isenção do pagamento do respectivo sello, por se enquadrar a questão no § 3º do art. 72 da Constituição Federal vigente.

Manifestações de funcionarios da Recebedoria Federal ao ex-director Severiano Cavalcanti

Os funcionarios da Recebedoria Federal, num gesto de sympathia e amizade, offereceram, hontem, ao dr. Severiano Cavalcanti, ex-director daquella Recebedoria, em sua residencia, uma estatueta de bronze com o titulo "L'Enseignement" (O Ensino).

Essa offerta é acompanhada de um cartão de ouro com os dizeres: "A Severiano A. Cavalcanti a boa amizade de seus companheiros da Recebedoria do Districto Federal".

NO SENADO

Os orçamentos da Fazenda e do Exterior votados, em 3ª discussão, — A reorganização da Assistencia aos Alienados. — A ordem do dia

A sessão de hontem foi presidida pelo sr. Antonio Azeredo.

Na hora do expediente os srs. João Lyra e Manoel Borba solicitaram urgencia para votação immediata dos orçamentos da Fazenda e do Exterior, o que foi deferido pelo Senado.

O sr. Lacerda Franco tambem requereu urgencia para a proposição n. 131 da Camara dos Deputados, que reorganiza o serviço de Assistencia aos Alienados.

O sr. Mendonça Martins esteve na tribuna manifestando-se contra a concessão da providencia pedida pelo representante de S. Paulo, por entender que sobre a proposição deveria ser ouvida a commissão technica da Casa, afim de ser melhor esclarecido o assumpto.

O sr. Sampaio Corrêa apoiou o requerimento do sr. Lacerda Franco, allegando que a alludida proposição fôra estudada pela nossa maior autoridade, o professor Juliano Moreira, nome acatado como pontifice maximo no assumpto entre nós e tambem fóra de nossas fronteiras.

Na Camara dos Deputados, o projecto foi estudado durante mais de tres mezes pela commissão technica, sendo digno de nota que elle foi approvado, em suas linhas geraes, pela competencia do sr. Afranio Peixoto.

Assim, o representante carioca não tinha, em materia tão notavelmente technica, nenhuma hesitação em se collocar francamente á sombra da orientação dada ao assumpto pelas duas reconhecidas autoridades.

No projecto é restabelecido o são principio para protecção absoluta e completa daquelles que soffrem de molestias nervosas ou mentaes, que precisam, como os orphãos, da tutella que se lhes não póde dispensar.

Voltando á tribuna e confessando-se satisfeito com as explicações dadas pelo sr. Sampaio Corrêa, o sr. Mendonça Martins retirou o seu requerimento de audiencia da Commissão de Saude Publica.

Depois de falar o sr. Joaquim Moreira, declarando-se em favor da urgencia, que foi concedida, o projecto mereceu approvação do Senado, em 2ª discussão.

Os orçamentos da Fazenda e do Exterior foram a seguir votados e approvadas as emendas que obtiveram parecer favoravel da Commissão de Finanças.

A requerimento do sr. Luiz Adolpho, foi concedida urgencia para o projecto que manda cobrar o imposto de 2 % ouro, para a construcção do porto de Corumbá.

Na ordem do dia, foi approvado o seguinte:

em 3ª discussão o projecto do Senado n. 283, de 1926, remodelando a tabella de vencimentos das praças, cabos e anspeçadas da Policia Militar do Districto Federal, para o fim de serem elevados de 25 %;

em 3ª discussão, o projecto do Senado n. 170, de 1926, determinando que o quadro de sargentos aspirantes da Policia Militar do Districto Federal seja de 30 com o curso da Escola profissional;

em 3ª discussão o projecto do Senado n. 193, de 1925, concedendo a Ermillio Campello a construcção, uso e goso de uma linha de transportes aereos, do systema de cabos de cuja patente é proprietario;

em 3ª discussão, a proposição da Camara dos Deputados n. 126, de 1926, criando um fundo especial para a construcção e conservação das estradas de rodagem federaes;

em 2ª discussão a proposição da Camara dos Deputados n. 127, de 1926, dispondo sobre a distribuição dos beneficios de loterias, ás instituições de caridade existentes no paiz;

em 2ª discussão o projecto do Senado n. 198, de 1926, criando um quadro para os funcionarios e operarios civis da Policia Militar do Districto Federal;

em 3ª discussão a proposição da Camara dos Deputados n. 103, de 1926, autorizando o Poder Executivo a abrir, pelo Ministerio da Fazenda, um credito especial de 9:538$, para pagar á Rio de Janeiro and São Paulo Telephone Company, as assignaturas devidas pelas installações em residencia de funccionarios publicos;

em discussão unica a emenda da Camara dos Deputados ao projecto do Senado n. 66, de 1926, criando no Instituto Medico Legal os logares de medicos assistentes dos laboratorios de toxicologia e de anatomia pathologica.

em 2ª discussão, a proposição da Camara dos Deputados n. 71, de 1926, autorizando a abrir, pelo Ministerio da Viação, um credito especial de 113:523$006, para pagamento de gratificação regional a funccionarios dos Correios do Pará;

em 2ª discussão, a proposição da Camara dos Deputados n. 78, de 1926, autorizando o governo a dispender até a quantia de 40:000$, com o custeio de um patronato agricola na cidade de Bomfim, no Estado de Goyaz;

em 2ª discussão, a proposição da Camara dos Deputados n. 99, de 1925, que autoriza a abrir, pelo Ministerio da Fazenda, um credito especial de 7:580$854 para pagamento a d. Leontina Corrêa de Mello Bulhões e outras, viuva e filhas do operario Camillo Bulhões, victimado por accidente no trabalho, na Escola de Aperfeiçoamento.

em 2ª discussão a proposição da Camara dos Deputados n. 116, de 1926, que autoriza a abrir, pelo Ministerio da Marinha, um credito especial de 40:000$, ouro e outro especial de 1.265:915$305, papel, supplementar a varias verbas do mesmo ministerio;

em 2ª discussão da proposição da Camara dos Deputados n. 113, de 1926, que autoriza a abrir, pelo Ministerio da Justiça, os creditos especiaes de 1.737:701$088, 22:583$600, 809:314$243 e 29:775$350, para varias despesas no mesmo ministerio.

A VISITA DO MINISTRO DA ALLEMANHA

O presidente da Republica e a sra. Washington Luis receberam, hontem, a visita do ministro Hubert Knipping, plenipotenciario da Allemanha, sendo que tambem compareceram os secretarios da legação do paiz amigo, acompanhados das respectivas esposas.

EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE BORRACHA

300:000$000 PARA DESPEZAS COM A REPRESENTAÇÃO DO BRASIL

Em sua sessão plena de hontem, o Tribunal de Contas resolveu ordenar o registro do adeantamento de réis 300:000$ ao superintendente do Serviço de Emprego e Beneficiamento de Cereaes, Brenno Arruda, para despesas com a representação do Brasil na Exposição Internacional de Borracha e outros productos tropicaes, a realizar-se, em janeiro vindouro.

O PRESIDENTE DA REPUBLICA ESTEVE NA ESCOLA DE ESTADO MAIOR

Decorreu brilhante a ceremonia do encerramento das aulas. — Os discursos dos generaes Coffec, Tasso Fragoso e coronel Barbosa

Ao alto: a chegada do presidente da Republica, recebido em continencia pelo ministro da Guerra. Em baixo: grupo dos officiaes que terminaram o curso

O presidente da Republica distinguiu, hontem, com a sua presença os alumnos da Escola do Estado-Maior, assistindo á ceremonia do encerramento das aulas e entrega dos diplomas aos que concluiram o curso.

Foi uma ceremonia brilhantissima e que attestou o espirito de franca camaradagem existente entre Marinha e Exercito, pois a ella tambem assistiram o almirante Pinto da Luz, ministro da Marinha, o almirante Penido chefe do Estado-Maior da Armada e outras patentes daquella corporação. Os generaes Coffec e urein, respectivamente chefe e sub-chefe da Missão Militar Franceza, bem como todos os seus altos auxiliares que diffundem as suas sabias lições entre a nossa joven officialidade, tambem se viam presentes, assim como o chefe da Missão Naval Americana e o embaixador francez. Dos nossos generaes compareceu a totalidade, como os generaes Sezefredo dos Passos, ministro da Guerra, Tasso Fragoso, Abilio de Noronha, Azeredo Coutinho, Carlos Arlindo, João Lima, Sebastião Ivo Soares, Odoarto de Moraes, Gil de Almeida, Pamplona, Andrade Neves, Rondon, Alcantara e outros.

A CHEGADA DO PRESIDENTE

Pouco depois das 9,30 o automovel presidencial chegou ao edificio da Escola, na rua Barão de Mesquita.

Uma companhia de guerra do 3º R. I., prestou, nessa occasião as honras militares, ao mesmo tempo que uma banda marcial executou o Hymno Nacional.

Todos os militares perfilaram-se e fizeram a continencia. O dr. Washington Luis, descendo do automovel, estacou e assim permaneceu até cessar o Hymno quando, acompanhado pelos generaes Tasso Fragoso e Sezefredo dos Passos, que o foram receber, atravessou o portão entrando no "hall" do edificio, que apresentava um aspecto imponente, inteiramente cheio de militares.

DEMONSTRAÇÃO DE HYPISMO

Trocados os cumprimentos, o dr. Washington Luis, dirigiu-se para o picadeiro da Escola. O presidente da Republica teve alli o ensejo de apreciar os accentuados progressos dos nossos cavalleiros militares. Na Escola funcciona, annexa, uma secção de equitação da E. Provisoria de Cavallaria, sob a direcção do major Armand Gloriá, da Missão Franceza, diplomado pela famosa Escola de Saumur. Os trabalhos executados no picadeiro foram difficeis, pelas suas pequenas dimensões. Constaram de saltos de obstaculos, sobre triplice de 1m,30 e uma barreira. Nessas provas os nossos jovens demonstraram muita audacia e ordem e grandes conhecimentos da difficil arte de montar. Os cavalleiros deliciaram tambem a todos em um trabalho em escola que se destacou pela belleza do conjunto, pela correcção e calma, movimento de cavalleiros e cavallos.

Deixando o picadeiro os alumnos entraram na pequena pista e executaram todos, ao mesmo tempo, varios saltos sobre obstaculos. Emfim, o presidente da Republica teve uma excellente opportunidade não só de constar o resultado efficiente da instrucção que ali se ministra, bem como o aproveitamento geral dos alumnos.

Tomaram parte nessa demonstração os seguintes officiaes: primeiros tenentes instructores Oswaldo Rocha, Raul Seidl, Oromar Osorio, Deodoro Sarmento, Oscar Amzalack e Armando Ancora, primeiros tenentes alumnos-instructores Corrêa de Mattos, Luiz Cardoso, Corrêa Velho, Amaury Kruel, Heitor Caminha e Oswaldo Borba.

A SESSÃO SOLEMNE

Finda essa parte, realizou-se no grande salão de conferencias da Escola, a sessão solemne para a entrega dos diplomas.

A ceremonia foi presidida pelo presidente da Republica, tendo tambem tomado logar á mesa o embaixador francez, os ministros da Guerra e da Marinha, o almirante Penido, os generaes Tasso Fragoso, e Coffec, o chefe da Missão Naval Americana, os coroneis Augusto Limpo Teixeira de Freitas, Raymundo Barbosa e Derougemont.

Repleto o salão, vendo-se entre os presentes varias senhoras, o coronel Raymundo Barbosa, director da Escola, pronunciou um discurso agradecendo a distincção com que o presidente da Republica honrou a Escola de Estado Maior. E proseguiu:

"O ingresso de v. ex. nesta casa, feito por entre hosannas do mais vivo contentamento patriotico, será sempre memorado como um facto auspicioso para o Exercito Nacional, cujo unico anhelo consiste em ver sua gloriosa bandeira á altura das suas gloriosas tradições, como um dos obreiros mais esforçados da integridade da patria.

A presença de v. ex. neste instituto, faz surgir nos nossos corações uma radiosa aurora de fé e de esperança: — fé, na perpetuidade da vossa patria, una e indivisivel; esperança, na acção com que v. ex. ha de acelerar a marcha do Brasil para a conquista do bem, fazendo com que o nosso formoso paiz concorra efficientemente na missão de paz e de concordia, attribuida á America, nos destinos da humanidade; ainda esperança, na realização, em proporções maiores, compativeis com o immenso scenario desta terra rica e dadivosa, de obra de progresso e de aperfeiçoamento, semelhante á realizada por v. ex., quando governo de S. Paulo, o famoso pioneiro da civilização brasileira."

O DISCURSO DO GENERAL COFFEC

Em seguida discursou o general Coffec, chefe da Missão Militar Franceza. Começou agradecendo cordialmente ao presidente da Republica pela sua visita á Escola do Estado Maior, e pela demonstração de estima e confiança assim realizada aos officiaes, alumnos e ao pessoal do corpo docente, resumindo em seguida o papel e os serviços prestados pela Escola do Estado Maior desde a sua fundação, os quaes permittiram formar 100 officiaes superiores que tendo seguido frutuosamente o curso de revisão que lhes é especialmente reservado, estão actualmente, no ponto de espera dos mais altos postos do Exercito e 90 officiaes subalternos que constituem agora o nucleo solido e instruido do corpo de officiaes do Estado Maior do Exercito brasileiro. Na direcção dessa instrucção o chefe da Missão Franceza não teve necessidade de invocar, mas simplesmente de applicar na Escola do Estado Maior os methodos da Escola Superior de Guerra Franceza, que deram uma demonstração solida de sua efficacia no decurso da grande guerra, pois é grande a affinidade das mentalidades brasileira e franceza, ambas de civilização latina. Por isso a adaptação foi das mais faceis.

Estendeu-se depois o general Coffec sobre o importantissimo papel que, em caso de guerra, terão que representar os officiaes do Estado Maior. Citando as palavras do marechal Joffre durante as horas graves e penosas do começo da campanha, diz que o Estado Maior francez, nessa época, foi como "uma rocha na tempestade".

E' esta a méta que se pretende attingir na Escola do Estado Maior. Os resultados já obtidos demonstram que se caminha pela boa estrada, e que só ha mistér perseverar, applicando a phrase recentemente proferida pelo ministro da Guerra: "Amor ao trabalho e fé na victoria".

Falou então o general Tasso Fragoso, referindo-se á presença do presidente da Republica. O chefe do Estado Maior do Exercito declarou que ella era de grande significação para o Exercito.

Foi então feita a entrega dos diplomas aos alumnos que concluiram o curso; são os seguintes: capitães Oswaldo Villa Bella e Silva, João de Mendonça Lima, Paulo do Nascimento Silva, Mario Perdigão, João Baptista de Magalhães, João Vicente Sayão Cardoso, Oscar Apocalypse e Amadeu Ribeiro; primeiros tenentes Paulo de Figueiredo, Octavio da Silva Paranhos, Rodolpho Augusto Jourdan e Alcindo Nunes Pereira.

Concluiram tambem o curso de revisão os majores Arnoldo da Silveira, Raul Corrêa Bandeira de Mello e capitão Mario Pinto Guedes.

CAMARA DOS DEPUTADOS

O movimento no Rio Grande do Sul. — O inquilinato, o imposto sobre a renda e o véto parcial

A Camara trabalhou hontem, sob a presidencia do sr. Arnolpho Azevedo. O expediente carecia de importancia.

O MOVIMENTO REVOLUCIONARIO

Falou em primeiro logar o sr. Baptista Luzardo.

Começa dizendo que, apesar de durar ha quasi quatro annos o regimen de estado de sitio, a nação não se acostumou nem se acostumará ao mesmo. Se por estas ou aquellas circumstancias o poder publico, a partir de 1922, suspendeu as garantias constitucionaes em diversos Estados da Republica, o certo é que, na hora presente, a generalidade da população anceia por que o sitio, ora vigente, decretado ainda sob o governo passado, termine com a expiração do anno de 1926, voltando o paiz ao pleno dominio das garantias constitucionaes.

Affirma que este é o pensar de todos os homens sensatos.

O sr. João de Faria interroga que, do mesmo modo, pensarão os perturbadores da ordem.

O sr. Baptista Luzardo, proseguindo, diz que não póde usar da mesma expressão que o representante de São Paulo; assevera, em todo o caso, que os revolucionarios se batem por principios, cuja victoria engrandeceria a Republica.

O sr. Julio Prestes, em aparte, pergunta se o orador, que está fazendo votos para que tenha exacta applicação o regimen constitucional, desejaria, por acaso, a victoria dos que se rebellaram contra as autoridades, que emanam da propria Constituição.

O orador declara que vae repetir a sua phrase: a victoria dos principios, pelos quaes se batem os revolucionarios, engrandeceria a Republica, porque o que elles propugnam, conforme ainda hontem dizia o sr. Antunes Maciel, é — representação verdadeira e justiça.

O sr. Julio Prestes, em aparte, diz que a maioria está apoiando o governo, porque reconhece a sua sinceridade, o seu desejo de bem agir, demonstrado pelo facto, por exemplo, de ter posto em liberdade todos os presos politicos. Nesse caso, ou o orador está com a maioria para, por esses meios, ser engrandecida a Republica, ou tem de ficar com os rebeldes, que se acham transviados.

O sr. Baptista Luzardo responde que ninguem poderá dizer que o ideal por que, com os seus companheiros, vem batalhando, não synthetize uma aspiração geral, não traduza uma necessidade do Brasil.

O sr. Julio Prestes pergunta ao orador se nega ao actual governo o desejo de pacificar o Brasil, de fazer voltar o paiz ao imperio da Constituição, das leis e da justiça, e, como o orador responda que não nega, o mesmo sr. Julio Prestes pondera que, então, o seu collega não deve desejar sejam victoriosos os revoltosos em armas, ao que o sr. João de Faria acrescenta que o proprio governo póde realizar esses ideaes, que o orador advoga.

O sr. Baptista Luzardo assignala que ahi entram em choque duas doutrinas, uma das quaes appella para processos mais demorados, afim de que sejam implantadas no Brasil as grandes conquistas liberaes, ao passo que a outra sustenta que, vencedora a revolução, essas conquistas seriam alcançadas immediatamente.

O sr. Bernardes Sobrinho accentua que ellas já se acham consagradas na Constituição, ao que o sr. Baptista Luzardo replica, dizendo que, se assim é, no espirito e na letra, na pratica não tem sido inteiramente.

Prosegue: os revolucionarios, como todos os bons brasileiros, desejam a paz, a tranquillidade, e julga que não se lhes póde negar a justiça de reconhecer que não estão procedendo apenas pelo desejo de perturbar a ordem, mas, sim, são animados do proposito de fazer triumphantes os seus principios, a que já alludiu.

O sr. João de Faria faz notar que isso poderia ser realizado por meio dos processos de propaganda e de convicção, não pelas armas.

O orador repete que os que se batem pelos ideaes, que são tambem os seus, desejam, ardentemente, a pacificação.

Voltando a tratar do estado de sitio, diz que sob o mesmo nem sempre é possivel fazer rectificações a noticias de imprensa e, por isso, vae attender á solicitação que lhe foi dirigida, para ler, da tribuna, duas cartas.

Antes, porém, referindo-se á affirmativa do sr. Julio Prestes, de não haver mais presos politicos, lê uma relação de officiaes que declara estarem detidos, sem que se achem submettidos a processo.

DUAS CARTAS

O sr. Julio Prestes contesta, mais uma vez, essa asserção, affirmando, por seu turno, que sómente se conservam em custodia aquelles que estão submettidos a processo.

Passa o sr. Baptista Luzardo a lêr uma carta do 1º tenente Delso Fonseca, contestando que se tivesse apresentado ás autoridades e declarando que, realmente, foi, com um outro official, preso em Rio Negro, Paraná.

A segunda carta, cuja leitura deseja fazer, é do capitão Juarez Tavora, data de 19 do corrente e escripta da Ilha das Cobras, onde se acha preso esse official.

O orador procede á leitura da missiva em questão, na qual seu signatario faz declarações sobre os propositos dos revolucionarios e suggere um entendimento entre o governo e os chefes destes ultimos, para a pacificação geral.

Não quer o orador deixar a tribuna sem se referir a um topico do discurso proferido na sessão anterior pelo sr. Lindolpho Collor. Dissera, então, este seu collega de bancada que os factos desenrolados na fazenda do sr. Carvalho Junior, em Uruguayana, haviam sido motivados por uma attitude descortez do mesmo criador, em face das autoridades, ás quaes recusára ceder animaes.

O orador conhece desde a infancia o sr. Carvalho Junior e póde attestar as suas qualidades de homem de trato e de figura acatada no meio social de Uruguayana. E' possuidor de uma fazenda modelo, cujos productos sempre obtêm os primeiros premios nas exposições a que concorrem.

Passa a lêr, após, um boletim distribuido pelo referido fazendeiro, sobre as arbitrariedades de que foi victima, interrompendo o discurso por estar finda a hora do expediente.

VARIOS PROJECTOS

Presentes 120 deputados, foram julgados objecto de deliberação os seguintes projectos:

Do sr. Nogueira Penido, regulando a reversão de funccionarios publicos aposentados.

Do sr. Zoroastro Alvarenga, mandando encampar a estrada de ferro de Tres Pontas á Espera, em Minas.

Do sr. Adolpho Bergamini abolindo as distincções entre os operarios, jornaleiros e diaristas e os funccionarios publicos.

IMPOSTO SOBRE A RENDA

Vem á mesa e é approvado um requerimento assignado pelo sr. Cardoso de Almeida, para a immediata discussão e votação do projecto n. 687, de 1926. E' annunciada a discussão do referido projecto o qual altera os dispositivos geraes do imposto sobre a renda.

Fala o sr. Sá Filho — Diz que é curioso e até paradoxal o espectaculo que está offerecendo a vida parlamentar: sabe-se que a situação do Thesouro é das mais difficeis, que os orçamentos estão profundamente desequilibrados, que é ainda avultada a divida fluctuante; entretanto, o Congresso, conhecedor de todos esses factos, tem ultimamente, augmentado, de modo continuo, as despesas publicas e já envereda pelo caminho de reduzir a receita destinada a cobril-as.

Ao discutir as leis de meios, mostrou que, como ellas eram mandadas para o Senado, o "deficit" em 1927 devia elevar-se a duzentos mil contos; agora verifica, pelo trabalho da outra casa, que os dados que apresentou, têm sido confirmados.

Elogia a obra orçamentaria que está realizando o Senado e pondera que, só no orçamento da Fazenda, computando-se o augmento decorrente da "Tabella Lyra" e de varias outras verbas, ha um accrescimo de 184.000 contos sobre a cifra com que o projecto saiu da Camara.

O sr. Leopoldino de Oliveira diz que o orador tem razão em censurar o augmento da despesa e não o tem ao criticar a reducção dos impostos que sobrecarregam o paiz, pois o relator da receita mostrou que basta bôa fiscalização e economia para haver equilibrio orçamentario.

O sr. Sá Filho responde que é tambem pela economia, mas que, embora não houvesse o augmento dos vencimentos, a receita seria insufficiente para cobrir a despesa.

Lembra que ha 18 annos o paiz vive no regimen do "deficit", o que considera facto inedito na vida financeira do Brasil e julga ser um indice da incapacidade do regimen e dos seus dirigentes, para restabelecerem a bôa ordem nas finanças publicas.

Pondera que o augmento da despesa, para só examinar a obra do Congresso nos dois ultimos mezes, é operado pela criação de logares, pelas autorizações para reformas de serviços e pela permissão para revisão de contractos.

Faz notar que, como disse, não contente com essa attitude de augmentar a despesa, começa agora o Congresso por adoptar medidas tendentes á diminuição da receita.

Para o orador, essa diminuição é tanto mais estranhavel quanto se afasta de um phenomeno universal caracterizado pela progressão da receita publica. Cita, a proposito, os exemplos dos Estados Unidos, Inglaterra e França, cujos orçamentos apresentam um accrescimo que vae de 500 a 800 °|°.

Chama ainda a attenção do Congresso para o aviso baixado, em 20 de dezembro, pelo Ministerio da Fazenda, e pelo qual fica suspensa a cobrança de um imposto criado imperativamente por lei, imposto orçado, para o exercicio de 1927, em 10 mil contos.

O sr. Bento de Miranda, em aparte, affirma a utilidade dessa medida para o interesse da communhão, dado o exaggero do tributo.

O orador explica tratar-se de uma providencia determinada pelo Congresso e indaga se o seu collega poderá defender a constitucionalidade do acto que mandou suspender a cobrança.

Passa a referir-se ao grande decrescimo que advirá para a receita publica da approvação do projecto em debate, o qual, além de reduzir de 50 °|° o imposto sobre a renda, cogita tambem de supprimir o concernente á majoração da propriedade immovel e reduz o calculo do relativo ao rendimento da propriedade agricola.

O orador estaria prompto a defender taes medidas, se o Brasil, a exemplo do que fizeram os Estados Unidos, tivesse conseguido, em primeiro logar, o equilibrio orçamentario e, depois, a reducção da divida publica.

Após demorado historico da evolução do imposto sobre a renda entre nós, accentu'a não lhe parecer seja digno de applauso o que se consubstancia no projecto. Este, no seu entender, traduz uma crise muito grave — a crise de espirito publico — que vae dominando o Congresso brasileiro e contra a qual, diz, é preciso reagir energicamente. E, terminando, pede a Deus que inspire os homens de governo do paiz, dando-lhes grande somma de energia esclarecida no serviço exclusivo do interesse collectivo.

FALA O AUTOR DO PROJECTO

O sr. Cardoso de Almeida, autor do projecto, na Commissão de Finanças, succede ao sr. Sá Filho na tribuna.

Diz que o projecto em debate não vem resolver definitivamente a magna questão do imposto sobre a renda.

O projecto tem em vista apenas zelar pelos interesses dos contribuintes (Muito bem.)

As reducções propostas pelo projecto em vez de trazerem uma diminuição na receita publica, trarão ao contrario augmento na mesma arrecadação, porque foi justamente o exaggero da tributação e o modo pelo qual foi instituido esse imposto que tem dado consideraveis prejuizos aos cofres publicos e onerado fortemente os contribuintes.

O orador termina, depois de outras considerações. Em seguida é approvado o projecto em 3ª discussão.

O INQUILINATO

Vem á Mesa, é submettido a votos e approvado um requerimento do sr. Tavares Cavalcanti e outros, para immediata discussão e votação do projecto n. 542 B, sobre inquilinato.

E', sem debate, encerrada a terceira discussão do dito projecto.

O sr. Adolpho Bergamini declara dar o seu voto a favor da emenda aceita pelas commissões reunidas, uma vez que se tornou impossivel a passagem da que estabelecia a prorogação até 31 de dezembro.

Dirige, entretanto, um appello á Camara e aos poderes constituidos, no sentido de se realizar um trabalho que solucione, de facto, o caso das habitações, não se continuando, como até agora, a estabelecer onus pesadissimos que difficultam a construcção de predios.

E' approvada a emenda substitutiva, aceita pelas commissões, sendo, em seguida, tambem approvados o projecto e a redacção final.

O sr. Nogueira Penido requer dispensa de impressão para a redacção final do projecto n. 494 B, sobre gratificações a funccionarios da Secretaria de Policia. Approvado o requerimento, é tambem approvada, sem observações, a referida redacção.

O VÉTO PARCIAL

Vae á Mesa, e é approvado um requerimento formulado pelo sr. João Santos, para immediata discussão e votação do projecto n. 609, que estabelece o véto parcial quanto ás resoluções do Conselho Municipal do Districto Federal.

O sr. Adolpho Bergamini diz que, ha muito longo tempo, o Districto Federal reclama sua autonomia.

O prefeito não é investido em suas funcções, em virtude de eleição popular, mas, sim, da confiança do presidente da Republica, e o projecto vae cercear, ainda mais, a autonomia do Districto.

O orador, ao se discutir a reforma constitucional, foi contra a faculdade do véto parcial conferido ao presidente da Republica; por mais forte razão, tem de ser contrario a igual concessão ao prefeito do Districto Federal.

Mais ainda: o projecto estabelece que, se no fim de 3 mezes, o Senado não se pronunciar sobre o véto, este será considerado approvado.

Assim, continu'a o orador, já sendo uma extravagancia que o Senado tome conhecimento dos vétos ás resoluções do Conselho, agora bastará o retardamento do seu voto para que o véto seja tido por approvado.

Outro artigo determina que os contractos, no valor de mais de 20 contos, sejam feitos mediante concurrencia, e o orador acha que esta disposição é moralizadora, mas pondera que ella já existe na Lei Organica, aliás mais restricta, pois se refere a quantia ainda menor e que o prefeito é que a tem violado.

Aponta diversos casos tendentes a demonstração da sua these, e conclue affirmando que não póde deixar de protestar contra o projecto e de votar, formalmente, pela sua rejeição.

FALA O RELATOR

Seguiu-se na tribuna o sr. João Santos.

O orador entende que, se na hypothese do Poder Federal, é discutivel o véto parcial, na dos poderes locaes essa medida é mais defensavel, porque, como o seu antagonista não ignora, as necessidades d politica partidaria local muitas vezes se impõe directamente aos representantes respectivos, arrastando-os a intercallar nas leis disposições inteiramente estranhas á materia principal, e não raro drejudiciaes.

E, nesse diapasão, s. s. alonga-se, procurando provar que está com a boa causa.

— Fala, ainda, o sr. Alberico de Moraes, que combate vigorosamente o projecto.

NÃO HA NUMERO

Annunciada a votação do projecto, e dado como approvado, o sr. Bergamini requer verificação de votação, respondendo á chamada apenas 52 deputados.

Não havendo mais numero, foram encerrados os trabalhos da Camara, ficando ainda constante do avulso, suspendendo-se a sessão.

As homenagens prestadas ao sr. Miguel Calmon na Bahia

BAHIA, 23 (Cabo submarino) — O dr. Miguel Calmon visitou a Alfandega onde foi agradecer as homenagens prestadas por occasião de sua recepção. Recebido pelo inspector e demais funccionarios, foi o sr. Miguel Calmon saudado pelo escripturario Alvaro Martins, que realçou serviços por elle prestados, chamando-o de dedicado e verdadeiro patriota e terminando o seu discurso debaixo de vivas acclamações. Respondendo, o dr. Miguel Calmon declarou-se penhorado pela homenagem dos funccionarios uteis á patria e dignos do amparo que têm recebido do governo da Republica. Visitou o dr. Calmon todas as secções, retirando-se cercado de todos os presentes. Segunda-feira o sr. M. Calmon visitou o commandante da região, o capitão do porto e a redacção d'"A Tarde", sempre distinctamente recebido. A's 20 horas, o eleitorado do districto da Conceição da Praia, reunido na residencia do sr. Germano de Souza Costa, saudou o ex-ministro da Agricultura, pela palavra do dr. João Mattos. Em seguida, falou o senador Adriano Gordilho, realçando a bella manifestação feita ao sr. Miguel Calmon. Este agradeceu a homenagem, bem como as referencias feitas pelos oradores ao governador do Estado e dr. Antonio Calmon, dizendo-se grandemente desvanecido.

AUDIENCIAS MARCADAS

O presidente da Republica recebeu, hontem, á tarde, em audiencias previamente marcadas, o sr. Leopoldo de Bulhões, ex-ministro da Fazenda; embaixador Rodrigues Alves, plenipotenciario brasileiro junto ao governo argentino, e general Candido Rondon.

IRINEU MACHADO

A sua chegada no dia 27

De regresso da Europa, onde esteve durante tres annos, deverá chegar ao Rio, no dia 27 do corrente, o sr. Irineu Machado. O seu desembarque realizar-se-á ás 8 horas, na praça Mauá, devendo o ex-senador carioca ser acompanhado até o Palace-Hotel, onde ficará hospedado, pelos numerosos amigos e correligionarios que o irão esperar.

A commissão encarregada da recepção do sr. Irineu Machado convida o povo a associar-se ás homenagens que lhe serão prestdaas.

EM HOMENAGEM AO NATAL

S. S. O PAPA PIO XI RECEBEU OS MEMBROS DO SACRO COLLEGIO

ROMA, 24 (U.P.) — Sua santidade o papa Pio XI recebeu hoje os membros do Sacro Collegio, em homenagem ao Natal.

O deão do collegio cardeal Vanutelli pronunciou o discurso de saudações ao pontifice.

O papa agradeceu os cumprimentos e congratulou-se com o corpo cardinalicio pela longevidade do cardeal Vanutelli, que chegou aos noventa annos em pleno goso de todas as suas altas faculdades.

DE LONDRES CHEGOU O "HIGHLAND GLEN"

O paquete inglez "Highland Glen" amanheceu ancorado na Guanabara, vindo de Londres e escalas com 30 passageiros para esta capital e cerca de 300 em transito.

Além do inspector de emigração e colonização polonezas, sr. Joseph Adamski, vieram no citado paquete os srs. Archibald Jones, Leslie E. Brown e Edwin Paul Oddy, telegraphistas da Western.

O referido paquete, que foi visitado extraordinariamente pelas nossas autoridades maritimas, atracou no cáes do porto.

O JORNAL

ASSIGNATURAS

INTERIOR		EXTERIOR	
Anno	50$000	Anno	90$000
Semestre	28$000	Semestre	45$000

AVULSO 200 RS.

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

Directores: Assis Chateaubriand e Gabriel L. Bernardes
Redactor-Chefe: Saboia de Medeiros
Rua Rodrigo Silva 11 e 13

AVISO

O JORNAL convida todos os seus agentes no interior, que se acham em atrazo, a liquidarem seus debitos até o dia 31 de dezembro, para effeitos do balanço annual desta folha e afim de evitarem que os chamem nominalmente pelas columnas do "Expediente".

Aos assignantes que se acham em atrazo O JORNAL previne que devem saldar seus debitos até 31 de dezembro, assim como devem renovar as assignaturas que terminem nessa data, afim de que não soffram a interrupção da remessa desta folha.

O IMPOSTO DE RENDA E AS APOLICES

No parecer com que estudou as questões agitadas a proposito do imposto da renda, encarando-o sob o aspecto da sua constitucionalidade, o sr. Epitacio Pessoa trouxe a debate, novamente, a incidencia dessa tributaria directa sobre os titulos da divida publica, seja federal, estadual ou municipal.

A autoridade do senador parahybano, nessa materia, é ao nosso vêr incontrastavel, talvez mesmo sem possibilidade de encontrar outra que se lhe equivalha. Essa autoridade resulta da sua dupla qualidade de constituinte e de magistrado que tivera assento na nossa côrte suprema. Partidario do ponto de vista de que as apolices não são tributaveis, queremos ampliar, por nossa conta, as proprias considerações feitas pelo sr. Epitacio Pessoa sobre o assumpto, para repetir indiscutivel a frisante inconstitucionalidade do dispositivo que attinge os juros daquelles titulos.

Fez s. ex. uma referencia de ordem geral aos casos dos Estados em que o criterio da mencionada exclusão não tem prevalecido. Mas, realmente, não podemos estabelecer parallelos entre o nosso direito constitucional e o de paizes que se orientam por outros principios totalmente diversos dos que formaram a organização fiscal do Brasil. O caso norte-americano possue uma alta valia, no assumpto.

Foi no direito da nação yankee que se inspiraram os constituintes brasileiros, ao lançar as bases para a votação e promulgação da nossa magna carta. A esse respeito a lição norte-americana é de incontestavel alcance. Mão grado os immensos obstaculos que á capacidade de taxação do poder federal tem criado á exclusão das apolices do quadro da tributação sobre a renda, ainda assim a tradição administrativa, consolidada pela decisão dos tribunaes, formou, nos Estados Unidos, a consciencia de que a União Americana não póde aurir recursos financeiros directamente oriundos dos juros das apolices.

Bastaria esse exemplo para comprovar o esclarecido criterio com que, no seu parecer, o sr. Epitacio Pessoa assignala que os titulos da divida publica gozam de uma isenção juridica decorrente de principios de direito que a nossa Constituição consagrou. Se a União dispuzesse, em boa interpretação, da faculdade de taxar as apolices por ella propria emittidas, sob a garantia de um juro que constitue um elemento decisivo na collocação daquelles titulos no mercado de capitaes, claro é que a remuneração desses capitaes ficaria burlada, pelo menos na margem que o governo promettera. Ha, porém, um aspecto ainda mais interessante, a considerar. Ao mesmo tempo em que frauda intencionalmente o possuidor dos titulos que emitte, taxando-os pela fórma por que se estipula no imposto de renda, o governo diminue o respectivo capital pela simples razão de que, oneradas pelo imposto, as apolices forçosamente se depreciarão.

No seu parecer, o sr. Epitacio Pessoa salientou a fragilidade das razões adduzidas em contrario pelos partidarios da legitimidade da tributação das apolices. De certo, não é um argumento digno de ser levado em consideração o de que se valem aquelles que reconhecendo que a mencionada taxação derroga indirectamente obrigações assumidas pelo Thesouro, acham essa derrogação efficiente, do ponto de vista juridico, pelo simples motivo de que a ella annuiram os credores do Estado, mediante o voto dos seus representantes no Congresso. Não nos queremos deter na apreciação da subtileza desse argumento, que não tem base solida, mesmo porque o parecer do sr. Epitacio Pessoa dissipa quaesquer vestigios de credulidade que semelhante doutrina poderia apresentar. O que ha de indiscutivel é que o imposto de renda não póde attingir apolices da divida publica, em qualquer das suas modalidades. Essa tributação originará o remedio judiciario que ainda mais vae comprometter o exito e mesmo o funccionamento da machina fiscal que se movimenta.

A MINORIA NA PROXIMA LEGISLATURA

Com a approximação do termo da presente legislatura federal e do advento do governo de um novo quatriennio, nasceu certa esperança de se interromper, na eleição da nova camara triennal, a inveterada e nefasta pratica de se imporem ás urnas chapas completas de candidatos indicados e recommendados pelo governo. De positivo nada sabemos que autorizasse essa grata perspectiva, mas os que a criaram davam como fundamento o que de mais solido, realmente poderia ter — o desejo manifestado pelo actual presidente da Republica de que a representação das minorias fosse respeitada, sendo que desse intuito já teria sido notificado á suprema direcção da politica de S. Paulo.

Assim sendo, mais de meio caminho estaria andado para se alcançar essa concessão, minima, comparada com o muito que devem as dominadoras da Republica ao direito e á justiça, assim como ao espirito largamente liberal da Constituição de 1891, mas nem por isso de menosprezar, ao menos como signal de possivel modificação na pratica da prepotencia e do arrocho, como norma de direcção da politica e da administração do paiz. Fosse, apenas, a reivindicação do direito, firmado e garantido em preceito cardeal daquelle pacto politico, a impôr-se aos grandes e poderosos, pouca ou nenhuma fé haveria de inspirar; vindo, porém, essa bandeira da representação das minorias desfraldada e sustentada pelo supremo poder, não podia deixar de inspirar fé aos proprios descridos.

Entretanto, nunca passou isso de vagos dizeres que a imprensa logo divulgou, encarecendo, como era natural, o valor dessa possivel conquista. Nem o sr. Washington Luis nem os directores do seu grande e poderoso partido dominante em São Paulo autorizaram devidamente, de qualquer fórma, a aceitação da alviçareira noticia como proposito deliberado, o que seria de importancia capital como linha de conducta para os outros dominios nacionaes. Tambem não oppuzeram contestação ou rectificação e isso bastou para não se deixar de esperar o reconhecimento do direito em causa, embora como favor concedido pela excelsa munificencia que assim o houver por bem.

Podia ser verdade; deveria ser verdade, quem sabe? Assumindo a suprema direcção do paiz nas excepcionaes circumstancias que cercaram o seu advento, quer quanto á sua indicação ao suffragio eleitoral, quer quanto ás graves anormalidades e á profunda agitação da vida nacional, muito natural seria que o sr. Washington Luis procurasse, quanto em si coubesse, desvanecer possiveis prevenções devidas á origem da sua magistratura e para modificar as penosas condições da vida nacional, de longa data attribuidas e caminhando, dia a dia, para o intoleravel.

De outro lado, voltando S. Paulo a tomar o bastão de leader dos Estados, aos quaes nos primeiros tempos do regimen republicano soubera traçar as melhores normas e os processos de praticar as novas instituições, os directores da sua politica dominante não se dedignariam de celebrar essa reconciliação concordando em reconhecer o direito da minoria, mesmo como graça de sua alta munificencia. Não seria assim, alás, porque naquella grande e expressiva circumscripção politica as forças divergentes de [illegible] o partido democratico e em outros consideraveis agrupamentos.

Nada, entretanto, no terreno da realidade, foi feito, até agora, que confirme aquella espectativa. Já se conhecem combinações officiaes de nomes, em alguns Estados, de outros constam declarações de que serão completas as chapas governistas, [illegible] os directorios governistas já estão [illegible] para fóra da chapa official os amigos que, sem qualquer risco, [illegible] caso seja verdade que o governo federal queira que se respeite, desta vez, o preceito da Constituição.

Já é tempo, portanto, de ser a opinião publica informada se, ao menos neste ponto que affecta a propria essencia da democracia, foi modificada ou alterada a politica absorvente que vem avassalando todas as fontes de vida da Republica.

NA ESCOLA MILITAR E NO CAMPO DOS AFFONSOS

Das visitas feitas, na semana passada, á Escola Militar e ao Aerodromo dos Affonsos, pelo presidente da Republica, espera-se que surjam immediatas providencias no sentido de assegurar, a esses estabelecimentos vitaes de nossa organização militar, a indispensavel efficiencia.

Na Escola Militar, s. ex. deveria ter verificado quão improprias são as suas installações, com seus tão escassos [illegible] alojamentos de 120 homens e a dispersão ao acaso de suas innumeras dependencias, afóra mil outras insufficiencias que certamente os generaes Sezefredo e Gil de Almeida não deixaram de salientar.

Nova Escola Militar, planejada e construida como se fôra formidavel universidade, modelada pelas suas congeneres em qualquer dos modernos Exercitos, resume velha aspiração da nossa [illegible] militar. Na Escola Militar é que se fundem as gerações dos nossos officiaes, [illegible] Por isso todos julgam inadiavel realizar a Escola Militar, pôl-a adiante do Exercito ao invés de seguil-o nas preparações como actualmente acontece. Apesar dos ingentes esforços de suas ultimas administrações.

No Aerodromo dos Affonsos, não teriam passado despercebidas a s. ex. as falhas de administração que por lá campeam, inclusive o espirito de previsão, o que está impedindo a retomada franca da actividade de nossos aviadores.

Ao passo que na Escola Militar a parte material é que exige a maxima attenção, na Escola de Aviação o commando é que deve ser reorganizado quanto antes por faltar-lhe até mesmo prestigio para o exercicio de suas funcções.

Opposição aos officiaes francezes, arbitrio administrativo e descaso pela capacidade dos officiaes brasileiros eis ao que se reduz o commando dos Affonsos no momento actual.

O feitio pessoal do presidente da Republica não é de molde a suppôr-se que o esforço despendido por s. ex. nas visitas feitas seja apenas gesto de cortezia. Eis porque, todos os militares não só acompanham com vivo interesse os seus passos pelas ingremes veredas de nossa organização militar mas, sobretudo, esperam angustiosamente pelas medidas que essas excursões devem provocar.

ACTOS INDEFENSAVEIS

Quando se fizer completa a opportunidade para a analyse dos actos praticados pelo governo passado na gestão dos negocios publicos, as revelações da critica, embora não mais surprehendam, se terão de apresentar sob aspectos tão graves que, para serem acreditadas, exigirão que se faça a prova provada.

A lei, a Constituição e os naturaes escrupulos, que a ethica-politico-administrativa recommenda e prescreve aos homens publicos, nenhuma conveniencia de ordem politica, economica e moral tolhiam a acção do governo, sempre que se offerecia opportunidade de satisfazer appetites de determinados amigos, não raro, directos interessados, muita vez, entretanto, simples intermediarios de pretenções alheias.

Entre avultado numero de exemplos, podem ser citados, na primeira hypothese, o contracto celebrado com a Companhia de Loterias Nacionaes, sob a presidencia, nessa opportunidade, do coronel José Domingos Machado e na segunda hypothese, o contracto celebrado entre o Ministerio da Agricultura e a S. A. belga "Atelier de Constructions Electriques de Charleroi", para a concessão de favores para fundação de uma fabrica de artefactos de borracha, extraida do paiz e uma usina de beneficiamento de borracha nacional", conforme se lê no parecer denegatorio do registro, exarado na acta do Tribunal de Contas.

Quando mesmo esse acto, no texto e na fórma estivesse revestido de todas as exigencias legaes, bastariam os favores excepcionaes, outorgados á concessionaria, para impôr a necessidade de sua radical annullação.

Além da completa isenção de todos os impostos federaes, conferida á empreza pelo espaço de 25 annos, ainda ficou assegurado, pelo mesmo prazo a isenção dos direitos aduaneiros pela importação de "machinismos, utensilios, ferramentas e materiaes necessarios á installação", e, bem assim, para "substancias chimicas, tecidos, materiaes diversos, combustiveis e lubrificantes" precisos para o funccionamento da Usina.

Sabe-se que, através o regimen da isenção de direitos aduaneiros, como acontecem com a "Revista do Supremo Tribunal", se evadem, todos os annos, avultadas sommas dos dinheiros publicos; [illegible] o regimen estabelecido pela lei e regulamento de 1911 e as disposições do decreto legislativo n. 4.910, de 1925, [illegible] direitos aduaneiros até para similares de fabricação nacional.

Entretanto, pasma a generalidade de taes concessões como a que se referem "a tecidos e a materiaes diversos", [illegible] clausulas contractuaes, lei entre partes.

Como se já não fosse demasiado o que ahi se contém, o contracto ainda garante á concessionaria o premio em dinheiro de 700 contos de réis.

E dizer-se que tudo isso foi realizado pelo governo passado sem regular autorização legislativa, e contra expressas disposições de lei [illegible] o registro, proferido pelo Tribunal de Contas.

Além de outros fundamentos de parecer do representante do Ministerio Publico, [illegible] não só porque os dispositivos legaes e regulamentares, invocados no instrumento, além de tacitamente revogados, os primeiros, pelo decurso do tempo, [illegible] foram todos expressamente revogados pelo artigo 10, da lei especial n. 4.910, de 10 de janeiro de 1925 e pelo artigo 25 da actual Lei da Receita.

Não só faltava ao presidente da Republica a autorização legislativa para o contracto, como a exposição dos artigos a importar, isentos de direitos aduaneiros, era franca e [illegible] o attentado contra o regimen legal.

Resta saber se o actual governo, meditando sobre as responsabilidades [illegible] do Tribunal de Contas, [illegible] apontadas illegalidades e [illegible] de vantagens, que a moral politico-administrativa repelle.

Decretos assignados

TRANSFERENCIAS NAS DIVERSAS ARMAS DO EXERCITO

O presidente da Republica assignou, hontem, os seguintes decretos:

Na pasta da Viação:

Aposentando, a pedido, Miguel Antonio Cardoso, carteiro de 1ª classe da Administração dos Correios de S. Paulo;

Sanccionando a resolução legislativa que autoriza o presidente da Republica a abrir o credito especial de 350:387$498, para o prolongamento da Estrada de Ferro de Therezopolis até a nova estação de Varzea;

Rescindindo o contracto celebrado com Alberto Engelhard, para o serviço de navegação entre Belém, Soure e Cachoeira, no rio Amazonas;

Aposentando, a pedido, o machinista de 1ª classe da 4ª Divisão da Central do Brasil, Trefino Coelho de Avellar;

Concedendo licenças: de um anno dois mezes e vinte e cinco dias, ao ajudador de 3ª classe da E. F. Noroeste do Brasil, Egydio Figueiredo; de seis mezes ao fiel de trem de 2ª classe da 2ª Divisão da Central do Brasil, Antonio Waltrudes de Moraes; de tres mezes com o sexto da diaria, a auxiliar dos Telegraphos Eddy Pimentel Nogueira; e de dois mezes a auxiliar de carteiro dos Correios Luiz Dias Nunes;

Na pasta da Marinha:

Reformando, a pedido, o conductor machinista de 1ª classe, sargento ajudante do Corpo de Saude da Armada Joaquim Vieira da Rocha, no posto e com o soldo de 2º tenente.

Na pasta da Guerra:

Reformando no posto e com o soldo de 2º tenente, o enfermeiro-mór, 2º tenente graduado Severino Ferreira da Lima, no Hospital Militar em Recife; os sargentos ajudantes Antonio Rodrigues Barbosa, Benedicto Rodrigues de Mendonça Frota, Francisco Soares Guedes, Francisco Augusto Xavier de Brito, Luiz Manoel Virães, Ovidio da Costa Ferreira e Ulysses Bandeira Lopes; [illegible] Alberto Gouvêa de Almeida, Antonio Moreira Passos, Abilio Martinho Euclydes de Vasconcellos, José Palmeira, Mariano Leopoldo, Manoel Achilles de Oliveira Siqueira; os amanuenses de 1ª classe Alexandre José Leite, do 1º regimento; Achilles José da Silva, do 5º regimento de infantaria; Antonio Augusto [illegible] Nobrega, do 9º regimento de artilharia montada; Bernardino do Rego Sobrinho, do 3º grupo de art. pesada; Belisario Paulino dos Santos, do 14º de caçadores; José Mario Conceição, do 1º grupo independente de art. mixta; João da Cruz Alves Sampaio, do 9º regimento de artilharia montada; José Joaquim Perget, do 5º regimento de artilharia montada; Luiz de Oliveira Castro, do 3º regimento de infantaria; Maximiano Vicente Pereira, do 3º grupo de art. de costa; Pedro Porto de Oliveira, do 3º regimento de cavallaria divisionaria; Pedro Moraes, do 1º grupo de art. a cavallo; primeiros sargentos Alberto Maria Vaz, José Pedro da Cruz, Onofre Sierra Jardim, e Pedro Cavalcanti Bastos; os auxiliares de escripta João Henrique de Macedo [illegible] Aurelliano Augusto dos Santos, da Inspectoria Regional do Tiro de Guerra; Antonio Guilherme de Oliveira, da Escola Militar; Adolpho Pereira Franco, do 1º grupo de art. pesada; Alberto Anacleto dos Santos, do 14º de caçadores; Augusto Genesio Machado, da Commissão da Carta Geral do Brasil; Alcebiades da Costa Lerina, do 5º de caçadores; Antonio Valverde Valleso, do 19º de caçadores; Armando Perminio Alves, do 2º regimento de cavallaria divisionaria; Cicero Gomes Braga, do 1º de caçadores; Dorgival d'Oliveira Gallindo, do 22º de caçadores; Eduardo Augusto, da 1ª comp. de Administração; Francisco de Souza Mattos, da Inspectoria Regional do Tiro de Guerra em Porto Alegre; Herminio Pires de Souza, do 5º grupo de art. [illegible]; [illegible] auxiliar de escripta; João do Arroxelas Santos, do 2º de caçadores; José Santiago da Silva, do 5º reg. de cavallaria divisionaria; José Pedro Pires, do 3º regimento de cavallaria divisionaria; José Alves de Souza Azevedo, do 26º de caçadores; José Gomes de Lima, do 21º de caçadores; Luiz Fructuoso de Padua, do 9º reg. de art. montada; Nestor Serpa, do 5º regimento de cavallaria divisionaria; Pedro Fioravante de Campos, do 20º de caçadores; Rufino da Cunha Vasconcellos, do 2º reg. de infantaria; e Vivaldino Sanches de Carvalho, do 1º regimento de cav. independente; e o 1º sargento Antonio Alexandre da Silva, do 2º reg. de infantaria, com o soldo por inteiro.

Promovendo no quadro da arma de infantaria do Exercito o 2º tenente do quadro [illegible] de 2ª linha, para servir na 2ª Região Militar, o 1º tenente Manoel de Goes;

Nomeando 2º tenente pharmaceutico da 2ª classe da reserva de 1ª linha, para servir na 1ª Região Militar, o civil Francisco Paulo Cancino;

Mandando reverter á 1ª classe o capitão de cavallaria Christovão de Castro Barcellos, aggregado á dita arma por effeito de deserção, visto ter-se apresentado;

Classificando na arma de infantaria: o coronel João de Oliveira Freitas, no 25º de caçadores sem effectivo; o tenente-coronel Gasparino Pereira da Silva, no 13º regimento; [illegible] Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, no 20º de caçadores, e Raul Pedreira, no 25º de caçadores;

Transferindo na mesma arma: os coroneis Alfredo Fonseca, do 4º de caçadores para o 12º sem effectivo; Arthur Benjamin de Viveiros, do quadro ordinario para o supplementar; Gustavo Frederico Bentemuller, do quadro supplementar para o ordinario, sendo classificado no 17º de caçadores; [illegible] do quadro ordinario sendo classificado no 23 de caçadores; [illegible] Fontes [illegible] para o 4º de caçadores; Cyro da Silva Daltro, do [illegible] de caçadores; Adelino Soares de Oliveira, deste batalhão para o 11º de caçadores; Vicente Francellino de Albuquerque, do 23º de caçadores para o quadro supplementar; [illegible] Fedderia [illegible] para o ordinario sendo classificado no 2º regimento; Arthur Americo Cantalice, do quadro supplementar para o ordinario, sendo classificado no 16º de caçadores; majores Fernando Coelho da Fonseca, do 2º batalhão sem effectivo para o 1º batalhão do 8º regimento; e Arthur Baptista [illegible] do 1º para o 2º bat. do [illegible] capitães Mario de [illegible]; Cardozo Barata, do [illegible] do 5º regimento [illegible] companhia de metralhadoras pesadas do 6º regimento;

Transferindo no 2º batalhão de engenharia os capitães Aquilla Augusto de Abreu Vieira da 1ª companhia [illegible] Euripedes Theophanes, para aquella [illegible] da 3ª circumscripção [illegible] para a 2ª auditoria [illegible] o auditor bacharel Sylvestre Pericles de Goes Monteiro; o Capitão Osvino Ferreira Alves, da 4ª bateria do 5º regimento de artilharia montada para a 3ª bateria do 1º grupo de artilharia a cavallo.

AUDIENCIA AOS CONGRESSISTAS

O presidente da Republica concedeu, hontem, a acostumada audiencia aos congressistas federaes, recebendo os senadores Lacerda Franco, Jeronymo Monteiro e Affonso Camargo, os deputados Cesar de Vergueiro, Francisco Rocha, Pereira Moacyr, Solidonio Leite, José Bonifacio, Gilberto Amado, Berbert de Castro, Rodrigues Machado, Lindolfo Collor e Ferreira Braga e os srs. Gentil Falcão e Erasmo de Macedo.

O concurso para dactylographos, no Senado Federal

A ULTIMA PROVA TECHNICA

No edificio do Senado, realizar-se-á, amanhã, ás 10 horas, a ultima prova technica (copia) do concurso para preenchimento das vagas de dactylographos.

A QUESTÃO DO IMPOSTO DE RENDA

O parecer do sr. Monteiro de Salles

Inserimos hoje a proposito da questão do imposto de renda, o juizo do parecer do sr. Monteiro de Salles. O bem fundamentado parecer do sr. Monteiro de Salles, bem como o que hontem inserimos do illustre jurisconsulto sr. Epitacio Pessôa foram fornecidos a O JORNAL pelos respectivos interessados.

Perguntam-me si,

— 1º — incidindo, como incide, o imposto de renda, conforme foi estabelecido no art. 18 da lei n. 4.984, de 31 de Dezembro de 1925 e nas Instrucções de 5 de Março do corrente anno, sobre rendimentos derivados do commercio e de qualquer outra exploração industrial, ou provenientes da propriedade immovel, é elle um imposto sobre industrias e profissões e sobre immoveis ruraes e urbanos?;

— 2º — é, portanto, da competencia exclusiva dos Estados e do Districto Federal?;

— 3º — e assim pode ser criado e cobrado pela União Federal?;

— 4º — incidindo tambem o imposto alludido sobre titulos de dividas publicas consolidadas e fluctuantes, não é offensivo ao direito adquirido pelos portadores das apolices da divida publica federal, e, quanto aos titulos da divida publica dos Estados ou da municipalidade do Districto Federal, do art. 10 da Const. Fed.?;

— 5º — e que meios juridicos têm os particulares afim de evitar o lançamento e o pagamento de tal imposto, si inconstitucional?;

e eu respondo

I — que adhiro, sem reservas, ás respostas e respectiva fundamentação do parecer, que me foi presente, do Exmo. Sr. Dr Raul Fernades, ao qual não ouso accrescentar uma linha, tão erudita, clara e logicamente lançado; mas não estou de accôrdo com a resposta á primeira parte do 4º quesito da consulta, que, a meu vêr, com o devido acatamento, merece resolvido de modo diametralmente opposto, assim: — incidindo tambem o imposto alludido sôbre titulos de dividas publicas consolidadas e fluctuantes, elle é offensivo ao direito adquirido pelos portadores das apolices da divida publica federal, inconstitucional, portanto, por contravir ao que prescreve o art. 11, § 3º da Constituição Federal.

II — Creando, pela lei de 15 de Novembro de 1827, o Grande Livro da divida do Brasil, o Imperio reconheceu como divida publica "todas as dividas de qualquer natureza, origem ou classe constantes de titulos veridicos e legaes, contrahidos pelo Governo, assim no Imperio como fóra delle, até o anno de 1826" — art. 1º, n. 1 da cit. lei — e determinou que seriam inscriptos no grande livro todos os mais contractos de emprestimos que a nação contrahir, quando a lei determinar — art. 17 da lei citada —, e ainda que o capital da divida publica interna seria posto em circulação por meio de apolices de fundos — art. 20 da lei citada —; que o numero, o anno em que foram emittidas, o seu valor capital, e a quantia do seu juro, sejam escriptos no côrpo da apolice — e que no côrpo de cada uma apolice se declare o tempo, o logar de pagamento do juro — art. 30, ns. 2 e 4, da cit. lei de 1827.

Completando estas determinações, os arts. 25 e 26 dispõem, respectivamente, "que os juros que as apolices vencêrem serão pagos nos termos dos artigos 58 e 29 (nas Thesourarias da Caixa e suas filiaes, nos primeiros 15 dias uteis dos mezes de Janeiro e Julho de cada anno), e que todas as apolices serão amortisadas annualmente, na razão de um por cento do capital que representam."

Eis o typo da apolice federal, qual a creou a lei de 1827, com a caracteristica evidente de ser o instrumento de um contracto de mutuo ("emprestimo" é o termo empregado pelo legislador no art. 17, transcripto) no qual o Estado expressamente declara as estipulações sôbre o pagamento dos juros e sôbre o resgate do capital; donde resulta para o credor o direito de perceber, integralmente, nas epochas proprias, os juros convencionados, e de obter, pela fórma prescripta em lei a restituição do seu capital — direito adquirido, exercido pelo prestamista, e que se incorporou ao seu patrimonio, e contra o qual lei posterior não póde attentar, sem attentar por igual contra a disposição do cit. art. 11, n. 3, da Const. Federal.

Falta á fé dos contractos, illude a confiança nelle depositada, infringe abertamente estipulações livremente contrahidas o Estado que, a pretexto do exercicio de sua soberania, lança imposto sôbre os juros das apolices, o que vale dizer que, por acto unilateral, diminue e subtrahe, ao patrimonio do portador do titulo, um interesse que prometteu pagar integralmente. Contra pratica semelhante erguem-se em hostilidade o Direito e a Moral.

III — Nem se objecte que o Estado soberano não está submettido como os particulares ás regras do direito reguladôras das relações das partes nos contractos, porque o contrario é que é verdade, pois é principio pacifico que, quando o Estado contracta, despe-se dos attributos de sua soberania e nivela-se com a outra parte contractante, no que concerne ao dever de cumprir rigorosamente as obrigações assumidas no contracto.

De outra sorte, ninguem contractaria com o Estado, pois a cada momento o contractante particular veria o seu interesse legitimo burlado pelo outro contractante, poderoso, tendo á sua disposição a fôrça e todo o apparelhamento da sua organisação social ao serviço da má fé e da mais revoltante tyrania.

Vale a pena de transcrever uma bella pagina de DUGUIT apreciando a situação do Estado contractante:

"— Si l'on suppose, au contraire, qu'est intervenu un "véritable contrat avec tous les éléments qui ont été de- "terminés au tome I, pages 280 et suivantes, l'E'tat est "lié, comme le serait un simple particulier. Cela veut dire "qu'aucun fonctionaire, aucun organe de l'E'tat, pas même le legislateur, n'est compétent pour apporter par "un acte unilateral une modification quelconque á la si- "tuation née consécutivement au dit contract. Tou acte de "ce genre serait sans valeur, ne devrait pas recevoir son "application et les tribunaux devraient statuer comme s'il "n'existait pas. Le recours recevable contre lui ne serait "point le recours pours excés de pouvoirs, recours objectif qui ne peut être fondé que sur une atteinte ou droit ob- "jective. L'action appartenant á l'intéressé serait celle du "contrat et la question posée au juge une pure question de droit subjectif, celle de savoir si la situation contra- "ctuelle, situation subjective, existante a été violée ou non. "La solution est et reste la même quel que soit le but "poursuivi par l'Etat quand il fait le contrat, qu'il ait en "pour objet d'assurer le fonctionnement d'un service pu- blic, par exemple, par un marche de fournitures ou de tra- "vaux publics, par un emprunt... Les contrats conclus "par l'Etat pouvent être faits en vue de buts divers; "l'E'tat ne poursuit pas les mêmes fins que les particu- :liers. Les tribunaux compétents pour les procés qui nais- "sent des divers contrats ne sont pas les mêmes. Peu im- "porte; s'il y a contrat, la situation juridique est toujours "la voie de droit que s'y eattache a toujuors la mêm "la même nature. Toute autre solution conduit á l'arbi- traire et á l'incohérence.

"La consequence en est qu'aucun organe de l'E'tat, "pas même la législature, n'est compétent pour faire un "acte individuel et unilateral supprimant ou modifiant la "situation subjective née d'un contrat auquel il est partic. "L'acte serait sans valeurs et les tribunaux administratifs "ou judiciaires devraient statuer comme s'il n'existait pas. "Il faut incontestablement donner cette solution, même si "l'acte public qui porte atteinte au contrat est une loi "formelle. La décision du parlement n'aurait pas plus de "valeur que l'acte émané d'une autorité quelconque. Les tribunaux ne devraient pas l'appliquer. Sans doute, ils "doivent respecter les decisions des chambres; mais ils "doivent aussi respecter et sanctioner les contrats qui "obligent l'E'tat. Au cas de contradiction, ce sont ces der- "niers qui s'imposent á eux." — Traité de droit constitu- "tionel, vol. 3º, § 50, pag. 404 a 406.

Ocioso seria e impertinente accrescentar argumento ou consideração ao ensino do eminente professor da Faculdade de Direito de Bordeaux. Não ha brécha por onde entrar a mais tenue objecção á lição magistral que acabo de transcrever.

IV — Terá o problema essa mesma solução quando a infracção ao contracto vier n'uma lei fiscal, editada pelo Estado no exercicio de sua attribuição soberana de lançar impostos em ordem a provêr as necessidade geraes? Sem duvida. Incontestavel é que ao bem publico deve ceder o interesse privado; mas quando o Estado, para attingir seus fins superiores, fére o direito do particular hade vir, com a offensa, simultanea ou préviamente, a mais completa indemnização. E' o caso da desappropriação por utilidade ou necessidade publica. O Estado que procedesse diversamente faltaria ao seu dever primordial, ao proprio fim de sua organização, que é a realização do direito na sociedade. Contractando, isto é, tendo assumido obrigação, o proprio Estado limitou a omnipotencia da sua soberania, e determinou implicita, mas claramente, que o seu poder de lançar impostos recuaria quando topasse alguma de suas obrigações contractuaes.

Não é sem utilidade, para a perfeita elucidação do assumpto, recorrer mais uma vez á autoridade do eminente constitucionalista francez, já citado:

"— L'impossibilité d'appliquer á la rente française. "antrieuremente émise, l'impôt spécial sur les valeurs mobi- "liéres, résulte du contrat qui, quoi que prétendent certains "juristes, intervient entre l'E'tat qui emprunte et les par- :ticuliers qui lui prêtent, contract qui lie l'E'tat aussi ri- "goureusement qu'il lierait tout emprnteur."

"En emprutant á 6 p 100 pour exemple, l'EE'tat prend "l'engagement contractuel de payer au prêteur 6 francs "d'interêt, pour toute somme de 100 francs qui lui est prétés "par conséquent, il devra toujurs payers ces 6 francs, et si, "sous couleur de frapper la rente d'un impôt, par exemplo "de 10 p. 100, il ne paie plus á son exemple de 10 p. 100, il "ne paie plus á son prêteur que 5 fr. 40 pour 100 fr. prêtés "il viole le contrat qu'il a signé: il fait un acte contraire au droit et par conséquent entaché de nullité. — DUGUIT, obr. "cit. 4º, § 34, pag. 428."

A lição não póde ser mais clara e incisiva.

Mas, ella continúa á pag. 430 e 431:

"Les divers lois qui ont autorisé les emprunts de guerre "contennent toutes une disposition ainsi conçue:

"— Les rentes (nouvellement émises) jouissent des "privilèges et immunités attachés aux rentes perpeuel- "les. 3 p. 100.

"Elles sont exemptes d'impôts. A dire vraie, cette dis- "position était en droit inutile et ne donne pas aux prêteurs "une situation differente de celle u'ils auraient oue si :elle n'avait pas été inscripte dans la loi démpunt... "D'autre par même si la clause expresse d'exoneration "n'avait pas eté inserée dans la loi, l'E'tat ne pourrait "frapper ies rentes de l'impôt sur les valeurs mobiliéres. "puisque s'étant engagé á payer un certain interêt il ne "peut pas modifier l'engagemente contractuel pris par lui".

E isto mesmo quasi pelas mesmas expressões o que sustenta o eminente Sr. Dr. RAUL FERNANDES em seu parecer:

"— Sem duvida, as obrigações contratuaes do Esta- "do não podem ser alteradas por via de legislação de "qualquer natureza inclusive a legislação fiscal. O art. "11, n. 3, da Const. véda á União, como aos Estados, pre- "screver leis retractivas; e o dispositov equivalente da "Constituição dos Estados Unidos, prohibindo "que por "lei estadoal se enfraqueça a força dos contractos deu "logar á jurisprudencia incontroversa de que — "entrando em um contracto o Estado abre mão de "sua soberania nos limites das obrigações que lhe impõe "a lei de observar os seus contractos o que acreta o "relinquishment of sovereignty a renuncia convencional "da soberania."

Depois de assim manifestar as solidas razões que o levariam a responder affirmativamente ao 4º quesito, o emerito jurisconsulto conclue pela negativa; mas aqui a lucidez do raciocinio fo evidentemente perturbada por um equivoco manifesto, como se vae vêr.

V — Eis como o Sr. Dr. RAUL FERNANDES justifica o seu modo de vêr o assumpto:

— "Esta regra, todavia, não póde ser applicada ao :caso das apolices emittidas pela União Brasileira. Sê-lo-"ia, sem duvida, si a lei se limitasse a estipular os juros. "Mas ella cogitou tambem dos impostos, e fê-lo para abrir "mão de determinado imposto: o de heranças e legados 'a principio, e, depois, o do sello proporcional.

"Em bôa hermeneutica é de concluir-se que, assim "limitada a isenção della virtualmente se excluiriam "quaesquer outras contribuições, reservando-se, pertanto, "o Estado, de modo implicito, mas indubitavel, a facul- "dade de decretal-os como lhe parecesse."

Eis ahi clara a inadvertencia do preclaro mestre.

Quando o legislador estatuiu a isenção da apolice á incidencia do imposto de heranças e legados nas transmissões causa mortis e do sello proporcional nas transmissões inter vivos, não teve em vista excluir as demais isenções implicitas, sinão apenas accrescentar mais duas ás isenção já comprehendida na propria natureza do contracto. Sim porque i expressas não tivessem sido as duas isenções dellas não poderiam usufruir as apolices. Contractando o emprestimo, o que o Estado virtualmente aegurou ao seu pretamista foi a irreductibilidade do juro convencionado e a segurança da restituição do capital.

Nada mais.

Ora, a inflicção do imposto sôbre as transmissões dos titulos, causa mortis ou inter vivos, não infringiria os direitos do prestamista relativamente á integridade do capital emprestado e do juro estipulado e estas foram as obrigações, as unicas obrigações implicitamente assumidas pelo Estado devedor.

Entregando ao particular a apolice, instrumento do seu contracto, o que o Estado assegurou ao portador do titulo foi que, nem de fórma directa, nem por modo obliquo por meio do lançamento de impostos seria attingida a integridade do contracto no concernente aos direitos e obrigações delle decorrentes immediatamente; mas, respeitados integralmente seus direitos e obrigações, não poderia ser a intenção das partes a creação de um bem que se subtrahisse ás regras geraes, estabelecidas para todos os bens no gyro e na circulação das riquezas. Fóra de duvida.

De sorte que a transmissão dos titulos não poderia, em bom direito e em sã moral, pretender uma isenção que não estaria, nem implicita, nem expressamente assegurada ao portador da apolice.

Eis porque, sendo intuito do legislador, por motivos de ordem politica, obvios e de acêrto irrecusavel, cumular de privilegios a apolice da divida publica geral, o Estado, além dos beneficios decorrentes da natureza mesma do contracto, assegurou ao portador que

— a) as apolices possuidas por estrangeiros ficam isentas de sequestro e represalias no caso de guerra entre o Imperio, e a nação a que pertencêrem — art. 35 da cit. lei de 1827;

— b) não se admittirá opposição, nem do pagamento dos juros e capital nem a transferencia desta apolices, senão no caso de ser feita pelo proprio possuidor — art. 36 da lei cit.; e finalmente,

—c) as apolices serão isentas do imposto sôbre as heranças e legados — art. 37 da lei cit., isencões, privilegios e regalias das quaes não gosariam os portadores, si não viessem expressas na lei creadora do titulo, porque — repita-se — ellas não estão comprehendidas nas isenções implicitas decorrentes da natureza do contracto.

Parece irresistivel esta argumentação.

E assim se mostra que o argumento a contrario sensu, já de si mal afamado em pura hermeneutica, fez mais uma victima, induzindo o eminente Jurisconsulto patricio a uma conclusão menos juridica e menos logica.

VIII — Mas a invocação do art. 37 da lei de 1827 suggere-me argumento não dispiciendo e que vem a ser:

— i o legislador mostrou assim generoso com a apolice, outorgando-lhe favores e privilegios derogatorios do direito commum, como se poderá admittir que tenha privilegio aquelle attributo, a isenção do imposto sôbre os seus juros, que está, para mim evidentemente e para todos muito razoavelmente, implicito na propria natureza do contracto de emprestimo, mesmo quando o devedor é o Estado?

Assim o penso, e para retirar de meu espirito a segurança de affirmal-o, ha para mim apenas um receio, o de que, sendo o meu juizo contrario ao do preclaro constitucionalista patrio, cujo parecer analysei, é difficil que a verdade esteja commigo e em êrro labóre o eminente Sr. Dr. Raul Fernades.

Todavia, este é o meu parecer.

[illegible]

Monteiro de SALES,
advogado

BOLETIM INTERNACIONAL

O presente de Natal que o sr. Mussolini reservou para os seus patricios foi a designação virtual do sr. Augusto Turati para seu successor immediato na chefia do governo e do partido fascista. Hontem, effectivamente, publicou-se em Roma um decreto real investindo o secretario geral dos camisas negras da "dignidade e do posto de embaixador", como que a indicar que precisam ser desde já prestadas as devidas homenagens ao Duce eventual.

Até agora, o primeiro ministro italiano não havia deixado transparecer claramente quem seria, entre os seus mais dedicados correligionarios, aquelle que lhe parecia indicado para assumir o commando do Fascio, á sua falta. Suppunha-se a principio que a sua sympathia maior e a sua maior confiança eram depositadas no sr. Federzoni. Dentro de algum tempo, porém, a occorrencia da nomeação do sr. Turati para secretario do partido fez com que se criasse uma corrente mais consideravel apostando na "chance" deste ultimo.

Apesar de tudo, medindo-se os prós e os contras dos dois indigitados successores do sr. Mussolini, chegava-se á conclusão, no fim de contas, que nenhum delles recebera ainda demonstrações positivas, de parte do chefe, proprias a traduzir a intenção que animasse a este de confiar-lhes o seu vultoso legado politico. Ora a balança parecia pender para o lado do sr. Federzoni, ora para o do sr. Turati. Mas, no fundo, a esse respeito, o Duce não deixava escapar nenhuma declaração bastante significativa.

Chegara-se a acreditar, por isso mesmo, que o sr. Mussolini não queria conceber a possibilidade de vêr-se afastado do seu posto, nem mesmo, apesar da successão dos attentados que soffria, a eventualidade de sua morte. Havia muitos circulos, realmente, que suppunham o chefe do governo italiano tão profundamente confiante na estrella que o acompanhava, que achava baldado preoccupar-se com substitutos. E temiam, aliás, que, devido a este estado de espirito do Duce, surgissem as maiores difficuldades para o partido, na hypothese daquelle vir a succumbir, de repente, prostrado por um tiro de qualquer novo Zaniboni ou Lucetti.

A' vista, agora, da designação virtual do sr. Turati para substituto immediato do sr. Mussolini, dir-se-á que este perdeu aquella cega confiança na sorte e já se inclina a admittir a penosa eventualidade de perecer ás mãos de algum dos seus mais ferozes inimigos. A verdade, no emtanto, póde ser muito outra. Quer mesmo nos parecer que as honras, conferidas ao secretario geral do fascismo visam mais armar ao effeito politico immediato, do que a investir verdadeiramente aquelle da dignidade de herdeiro directo do bastão de chefe. O que o sr. Mussolini pretende, certamente, é dar a impressão de que a sua morte não influirá na actual ordem das coisas italianas e, assim, tirar a vontade de matal-o que acaso experimentem os seus ardentes adversarios. O decreto real de hontem talvez seja de facto um complemento do outro, que restabeleceu a pena de morte para os autores de attentados contra a sua pessoa.

IMPOSTO SOBRE A RENDA

(Parecer do senador Epitacio Pessôa)

No texto do parecer do sr. Epitacio Pessoa sobre o assumpto acima, que inserimos na nossa edição de hontem, verificaram-se algumas omissões e incorrecções que convem sejam rectificadas.

Assim é que no trecho inserto na quarta pagina, o periodo que saiu assim redigido: "Feita a encampação sobre as bases, reduz etc.", deve lêr-se: "Feita a encampação sobre as bases convencionadas, o governo logo em seguida burla essas bases, reduz o juro dos titulos pagos e prejudica assim em centenas de contos a parte que em boa fé com elle contractára".

O periodo final do trecho publicado na primeira pagina, e que saiu truncado, deve ser assim reconstituido: "Para tal imposição é indifferente que esta renda seja mais ou menos elevada, e até mesmo que exista ou não exista. Isto basta para mostrar que não é possivel confundir o dito imposto com o que recáe sobre os rendimentos da propriedade immovel, criado pela lei numero 4.984 de 1925".

Afóra estas, ha outras falhas de menor importancia, que o leitor facilmente corrigirá.

A REFORMA DO SYSTEMA MONETARIO

OS APPLAUSOS DA CAMARA DE S. PAULO

O presidente da Republica recebeu o seguinte telegramma:

"S. Paulo — A Camara dos Deputados do Estado de S. Paulo, por proposta do sr. Bento Sampaio Vidal, deliberou, na sua sessão de hoje, enviar a v. ex. applausos pela sancção da lei da reforma monetaria que virá assegurar a tranquillidade a todos que trabalham e que produzem, encerrando a phase de desordens cambiaes que tantas devastações tem causado á economia nacional, com a lamentavel instabilidade do valor da nossa moeda. Transmittindo a resolução da Camara dos Deputados, tenho a honra de saudar respeitosamente v. ex. com grande distincção. — Antonio Lobo, presidente."

AS FELICITAÇÕES DO REI DA BELGICA

O presidente da Republica recebeu o seguinte telegramma:

"Bruxellas, 24 — Formulo sinceros votos pela felicidade de v. ex. e pela prosperidade do Brasil. — Alberto."

As tendencias modernas da musica em Paris

Fala a O JORNAL o pianista brasileiro sr. Maurillo Lyra

'A Europa agita-se num esforço geral de renascimento e renovação" — "As tendencias modernistas se generalizaram e consolidaram criteriosamente" — "A libertação e a renovação da musica."

E' incontestavel o interesse que hoje despertam, entre nós, as coisas de arte. Mais do que nunca, as questões artisticas empolgam e apaixonam agora o nosso meio. E é-nos grato registrar este facto, porque estamos certos de que elle é symptoma flagrante de cultura e progresso. Das actividades artisticas, porém, a que maior numero de pessoas interessa, no Brasil, é a musica. Por isto achamos opportuno ouvir sobre o moderno movimento musical da Europa o sr. Maurillo Lyra, joven pianista brasileiro, que, após quatro annos de permanencia em Berlim e Paris, agora veiu ao Brasil em visita á sua familia.

O sr. Maurillo Lyra é um artista moço, de idéas modernas, que ha dois annos mora em Paris, onde ensina portuguez e piano.

Tendo grande paixão pela sua arte, estudou no Conservatorio de Berlim e frequenta ainda o de Paris.

O sr. Maurillo Lyra foi discipulo, no Rio, dos professores Carlos Oswaldo e Lalchmund.

A RENOVAÇÃO ARTISTICA, NA EUROPA

Attendendo á nossa solicitação, disse-nos elle o seguinte:

— A Europa agita-se, neste momento, num grande esforço geral de renascimento. Saindo, de vagar, dos escombros da guerra, a Europa se renova com alvoroço. Nas artes, nas letras, em tudo se sente que a Europa renasce. Acho que foi a "Grande saison artistique de l'Olympiade" de 1924, que assignalou a aurora do movimento actual. Em 1924, com effeito, se abriram novas perspectivas á arte européa. Paris foi o theatro desse primeiro acto de renovação. Depois, a Russia, a Polonia, a Allemanha, a Austria, a Italia, a Hespanha e mesmo a America do Norte adheriram ao movimento renovador das artes e das letras.

Assisti aos admiraveis concertos de Koussewitzky, o chefe de orchestra da Opera de Vienna; assisti ao recital de Paderewsky; assisti á Exposição de Artes Decorativas; assisti a mil e vinte concertos e espectaculos d'arte. Tudo revelando a deliberada, a empolgante paixão da renovação. Mas de tudo o que mais impressão me fez, foi Wanda Landswbay, clavecinista, em um recital com a soprano lyrica hespanhola Maria Barrientos — uma pura e surprehendente novidade! Depois, que emoção ouvir o grande violoncellista Pablo Casals e os adoraveis violinistas Kreisler e Heiffetz — os maiores violinistas do mundo: dois genios!

O MOVIMENTO MODERNO

Parou um instante. Sacudiu a cabelleira loura. E proseguiu com vivacidade:

— O "Salon de Paris" é uma prova clara de que o movimento moderno está definitivamente victorioso na França. Desde a Exposição de Artes Decorativas, aliás, que essas tendencias modernistas se generalizaram e consolidaram victoriosamente. E enche-nos de orgulho ver que um movimento de tal ordem e de tal significação está sendo realizado pela raça latina! O espirito francez exprime hoje toda a belleza da arte moderna.

A TECHNICA DO PIANO

— E o piano, foi indifferente a esse movimento? a sua technica não se renovou? Que nos diz de Mattay e Philipp?

— A technica, em piano, é uma questão pessoal. Varia com os professores. Cada professor tem a sua technica. Dahi a multiplicidade de escolas. Czerny, Clementi, Mascheles, tantos outros, fundaram, por assim dizer, a technica do piano. Mas entendo que só Chopin e Liszt — dois genios! — introduziram principios reaes, inalteraveis, definitivos na technica do piano. O que elles fizeram foi definitivo, foi eterno — não envelhece, nem passará. Depois, houve um homem que revelou aos pianistas alguma coisa nova: foi Claude Debussy. Mattay é um velho mestre que vive em Londres. Nada sei delle. Não o conheço, nem á sua escola. De Philipp, professor do Conservatorio de Paris, posso dizer-lhe que tem dado bons discipulos. Mas acho deficiente a educação artistica dos seus discipulos. Philipp, entretanto, prepara-os com boa mecanica. E, além disto, eu ainda não descobri outras qualidades nos pianistas da sua escola. Poucos conheci com verdadeiro temperamento artistico.

A' PROCURA DE UM MESTRE

Interrompeu a palestra. Olhou a paisagem. E foi adeante:

— Quando fui de Berlim para Paris, tateei longo tempo á procura de um professor que me ensinasse alguma coisa mais que mexer com os dedos. Foi o grande pianista brasileiro Souza Lima quem me orientou neste sentido. Dest'arte cheguei a conhecer mme. Marguerite Long — cathedratica do Conservatorio (primeira e unica mulher, diga-se de passagem, que occupa uma cadeira no Conservatorio de Paris, desde que elle existe!) Dona de raras qualidades artisticas e possuindo uma elevada cultura, seja artistica, seja literaria, mme. Long dirige sua escola com grande autoridade e proficiencia. Dá gosto ouvir seus alumnos. Ouvindo-os, facilmente se pode dizer donde elles sairam. A mestra é inconfundivel. Os seus cursos annuaes de interpretação e virtuosidade, dados publicamente na Salle Erard, têm uma affluencia excepcional. Ali se encontram todos os grandes pianistas e compositores do momento. A sua escola é o que se poderia chamar — a escola natural do piano: nada é forçado, nada é amaneirado, nada é falso. Ao contrario do que fazem os professores mediocres, mme. Long tem apenas um fim: desenvolver o espirito artistico do alumno, conservando-lhe as qualidades essenciaes, estimulando-lhe o temperamento, respeitando-lhe as predilecções.

O sr. Maurillo Lyra

O FUTURISMO NA MUSICA

— Acredita acaso na influencia do futurismo na musica?

— Futurismo, propriamente, não é bem o que ha. Mas as tendencias modernas da musica são evidentes. A musica liberta-se e se renova. O movimento de renovação e libertação cresce, dia a dia, não só em Paris, mas em toda a Europa. De Debussy — cuja obra avulta com grande brilho — até hoje, quanto progresso! O avanço foi enorme. E é innegavel a influencia de Debussy. Ainda hoje é possivel sentil-a. A corrente musical moderna tem hoje na Europa nomes brilhantes: Erick Satie e Francisco Malipiero são os maiores que conheço. E Paris, berço de todas as grandes iniciativas d'arte, acolhe-os e applaude-os com um calor sincero. Os modernos que eu mais estimo e admiro são: Ravel, Vuillemin, Haninger, Strawisk, Prokoffieff. Prokoffieff é o compositor mais em voga em Paris.

E o movimento moderno tem representantes em varios ramos das actividades artisticas: Serge Diaguilew, nos "ballets russes"; Dullin e Pitteoff, no theatro; Henri Rabaud e Alberto Woolf, chefes de orchestras; mme. Long, pianista e professora; Ninon Vallin, cantora; Casadessus, pianista; Duprés, organista.

O Brasil tem em Paris alguns filhos que lhe elevam e dignificam o nome: João de Souza Lima, que tem nesse meio o mais artistico de Paris, tem dado varios recitaes e é o solista de todas as grandes orchestras symphonicas de Paris!; Maria do Carmo Monteiro da Silva e Maria Antonia de Castro, e o esculptor Brecheret estão em Paris falando alto da nossa cultura e da nossa intelligencia. São conhecidos e são admirados — e em Paris isto não é facil.

E eis as impressões que lhe posso dar destes longos annos de exilio — doce exilio! — que vivi em Paris.

PARA FORMAR O NOVO GABINETE NA ALLEMANHA

Fala-se no nome do sr. Stresemann

BERLIM, 24 (U. P.) — Estão correndo boatos de que o sr. Streseman será convidado a formar o novo gabinete, em janeiro vindouro, caso em que elle manterá a pasta dos Negocios Estrangeiros, além da chancellaria. Acredita-se que o sr. Gessler não figurará no proximo governo.

FOI PRESO EM HAVANA O BOXEUR UZCUDUM

Luiz Raio venceu por pontos a Vinez

BUENOS AIRES, 24 (U. P.) — O "boxeur" hespanhol da classe dos pesos leves, Luis Rayo, venceu por pontos o campeão da Europa, Lucien Vinez, na luta realizada, hontem á noite.

HAVANA, 24 (U. P.) — O pugilista hespanhol Paolino Uzcudum foi preso aqui, depois de uma discussão com o redactor sportivo de "El Pais", que havia declarado que Paolino não era tanto quanto se dizia.

Paolino, tendo tido conhecimento disto, pediu uma explicação ao jornalista, mas este chamou a policia, que deteve o campeão europeu.

A Côrte Correccional decidirá o caso, hoje.

NATAL

As commemorações de hoje

Para celebrar o Natal, haverá ceremonias religiosas em varios templos da cidade.

Essas ceremonias se realizaram hontem, devendo outras se realizar hoje.

— Na Santa Casa, haverá, por iniciativa da irmã superiora, uma festa intima, com distribuição de premios ás criancinhas pobres, ás 13 horas.

— Hontem, á meia-noite, houve missa do gallo no hospital da Ordem Terceira dos Minimos.

Foi organizado, para o Natal dessa instituição, o seguinte programma:

Aos alumnos da Escola de Catecismo e Religião que ali vem funccionando, por iniciativa do irmão corretor da Ordem, o illustre engenheiro dr. Marciano A. Moreira, ás 15 horas, será feita distribuição de numerosos brinquedos, proprios da festa do Natal, generosamente offerecidos pela irmã corretora, a exma. sra. d. Olivia Herdy Alves Cabral Peixoto.

Como de costume achar-se-á em exposição um lindo presepe.

A's 14 horas, proceder-se-á ao sorteio de 130 obrigações, do emprestimo de 600:000$000.

— A' meia-noite, na igreja de São José, houve missa solemne.

— Será franqueado á visitação do publico o presepe armado na capella de Santa Cecilia.

NO CLUB NAVAL

A directoria do Club Naval offerece hoje, 25 do corrente, das 15 ás 19 horas, uma festa infantil com Arvore do Natal e dansas aos filhos dos socios dessa Associação.

"A LEI SECCA" NOS ESTADOS UNIDOS

Como se viola a prohibição do alcool

WASHINGTON, dezembro (U. P.) — As estatisticas dos impostos internos demonstram a proporção assombrosa em que se está violando a lei da prohibição das bebidas alcoolicas e o constante augmento de crimes e actos de violencia, especialmente nas cidades maiores onde não se conseguiu o cumprimento da referida lei, o que provoca novos esforços para conseguil-o e desperta no publico sentimentos favoraveis a uma execução mais estricta do prohibicionismo.

Os prohibicionistas estão dispostos a imprimir a parte da mensagem do presidente Coolidge que insiste pelo acatamento da lei chamada de Volstead, para distribuil-a entre os eleitores de todo o paiz, sobretudo entre as mulheres, com um appello aos propagandistas "molhados", para que abandonem "as suas tentativas de aluir a Constituição". As estatisticas referentes ao ultimo exercicio fiscal provam que os agentes federaes confiscaram 227.500.000 galões de bebidas alcoolicas, apoderaram-se de 12.227 alambiques, em 127.500 apparelhos para a fermentação, 5.937 automoveis, 410 embarcações e effectuaram 72.700 prisões e que os contrabandistas perderam bens e propriedades avaliados em mais de treze milhões de dollares.

As informações comprovam que desde que a prohibição se tornou effectiva, a producção do alcool industrial augmentou de mais de trezentos por cento. Noventa e sete estabelecimentos desnaturalizadores produziram cento e cinco milhões de galões de alcool industrial, uma grande parte do qual foi desviado do seu destino para ser empregado em usos illegaes.

A thesouraria recebeu mais de cinco milhões de dollares de multas impostas aos contraventores da lei.

Os esforços para fazer cumprir a prohibição custam a vida de treze contrabandistas e seis agentes federaes.

Os que estudam a situação politica estão convencidos de qua a questão da prohibição ha de predominar na proxima campanha eleitoral.

Entretanto, duvida-se de que venha a ser modificada, apesar de que o seu cumprimento representa um gravame economico cada vez maior.

A REVOLUÇÃO CONTINÚA EM NICARAGUA

Está travada uma batalha em Las Perlas

MANAGUA, 24 (U. P.) — Continúa ainda a batalha em Las Perlas, ignorando-se o numero de baixas. As forças de desembarque dos Estados Unidos estão presentes, mas sem tomar parte no entrechoque.

TENTARAM ASSASSINAR O PRESIDENTE DIAZ

MANAGUA, 24 (U.P.) — Duas pessoas desconhecidas, armadas de machetes, tentaram assassinar o presidente da Republica sr. Adolfo Diaz, á noite passada.

A tentativa não foi bem succedida, tendo o presidente saido illeso.

COMO SE DEU O ATTENTADO

MANAGUA, 24 (U.P.) — O attentado contra o presidente Diaz occorreu aqui, hontem, ás 23 horas, quando elle viajava num carro acompanhado apenas do cocheiro.

O presidente saiu illeso, mas o cocheiro que o defendeu recebeu muitos golpes de machete, acreditando-se que não escapará.

Os criminosos fugiram. Os liberaes não foram officialmente accusados de responsabilidade no crime. O palacio presidencial teve hoje as suas guardas reforçadas.

A ITALIA COMBATE O CELIBATO

FOI PUBLICADO O DECRETO TRIBUTANDO OS SOLTEIROS

ROMA, 24 (U.P.) — Foi publicado hoje, na "Gazeta Official", o decreto pondo em execução a decisão do gabinete de tributar os solteiros entre vinte e cinco e sessenta e cinco annos, na base da sua renda individual.

A lei entrará em vigor no dia 1º de janeiro proximo.

O 4º CONGRESSO DE ESTRADAS DE RODAGEM

CHEGA HOJE O DELEGADO PAULISTA

S. PAULO, 24 (A.) — Pelo rapido da Central segue amanhã para o Rio o dr. Timotheo Penteado, inspector geral das Estradas de Rodagens, que ahi vae representar o Estado de São Paulo no 4º Congresso de Estradas de Rodagem, a se installar no dia 26 do corrente nessa capital.

A ESTABILIZAÇÃO MONETARIA

UMA DECLARAÇÃO DE VOTO DO SR. PAULO DE MORAES BARROS, PRESIDENTE DA LIGA AGRICOLA BRASILEIRA

S. PAULO, dezembro de 1926 — Na sua ultima sessão ordinaria, a Liga Agricola Brasileira approvou por maioria de votos, uma proposta de seu consocio dr. Jordano da Costa Machado no sentido de enviar ao sr. presidente da Republica um officio de adhesão e apoio ao plano de estabilização monetaria.

Dentre os consocios que se manifestaram contra essa proposição, figura o presidente da Liga, dr. Paulo de Moraes Barros, cuja declaração de voto é a seguinte:

"A' contra gosto não posso concordar com o voto da maioria desta casa na manifestação de adhesão e apoio ao plano de estabilização monetaria em via de execução pelo governo federal.

Em principio sou, como toda a gente, pela estabilização da nossa moeda circulante. Tenho, porem, como muita gente, duvidas fundamentadas a respeito da possibilidade dessa estabilização, deante das condições em que se encontra o paiz e da conveniencia de ser ella executada em nivel tão depreciado e tão discutivel de ser o expoente do custo da vida que deve representar.

Não estabiliza quem quer, mas quem póde. Se estabilizar fosse apenas querer, não tenho duvida que o problema estaria resolvido, conhecidas como são as intenções e a firmeza de acção do actual chefe da nação, a cujo patriotismo rendo a devida homenagem.

Problemas desta magnitude, cujos factores mais importantes escapam no momento a acção do governo, não podem ser resolvidos apressadamente, com apoio quasi exclusivo na fallivel confiança individual do acatado chefe da nação. Mas uma vez o cadinho crystalisador das nossas leis economicas, que devia ser o Congresso Nacional, abdicou das suas funcções, abstrahindo-se em vertiginosa approvação do estudo collaborador de uma materia que diz visceralmente com a vida do paiz. As poucas vezes que se elevaram na tribuna parlamentar e as ponderosas razões dia a dia adduzidas pela imprensa em contrario a immediata execução do melindroso objectivo governamental, vieram revigorar em meu espirito as duvidas relativas ao proclamado successo da estabilização.

Por menor que seja em cada um de nós a dose de cabedal financeiro, elle é sufficiente para apreciar os elementos necessarios ao successo da emprehendimento, elementos que no caso em vista, devem repousar no equilibrio orçamentario, nos saldos da sua balança commercial, favoraveis ao paiz, na prosperidade crescente da sua producção. Ora, á ninguem escapa a triste situação a que estão reduzidas as finanças publicas, pelo descaso com que foram tratadas pelo Executivo e Legislativo as questões das quaes depende esse equilibrio, sem qualquer preoccupação pela melhor arrecadação das rendas e restricção das despesas.

Haja vista os casos do imposto sobre a renda, do pagamento do funccionalismo, da tabella Lyra, da Revista do Supremo Tribunal, da compra do "Jornal do Commercio" e do "Paiz", etc., etc.

Por outro lado é notorio o persistente estado de desassocego da familia brasileira pela continuação da luta armada contra o governo, dentro do territorio nacional. Não é licito esperar que, antes de restabelecida a ordem e a tranquillidade publicas, um trabalho fecundo venha restaurar e consolidar a prosperidade entorpecida do paiz, prosperidade essencial ao saneamento das suas finanças.

Antes da deposição das armas pelos revolucionarios, a ninguem é dado prever á quanto ascenderão as despesas militares, capazes de absorver todos os saldos eventuaes da producção, assim como só é dado a alguem prever, as responsabilidades deficitarias acarretadas ao actual governo pelas administrações anteriores, depois dos mezes necessarios á sua apuração.

Tambem é claro que só ao cabo de certo tempo é que o governo poderá coordenar os meios de acção para melhor arrecadação da renda e effectiva restricção da despesa publica.

Parecia pois, indicado, antes de emprehender a execução do plano estabilizador da moeda, prepara o terreno para lhe assegurar o successo.

A ninguem de boa fé é dado affirmar que os elementos necessarios se achem congregados, ou que pudessem sel-o no curto praso de um mez da nova administração. As despesas militares se avolumam, em vez de se restringirem; a producção continua estacionaria: os saldos da balança commercial ainda não podem, e tão breve não poderão ser devidamente sopesados. Não podem, portanto, deixar de ser precarias no momento as providencias ao alcance do governo para garantir a solução integral do problema, como se faz mister.

O desejo das classes conservadoras, que, no caso, deve ser o mesmo do governo, é a estabilização da moeda em base que lhe assegure determinado valor fixo em relação á vida interna do paiz e ás trocas internacionaes. Por emquanto só é certa a sua estabilização contra a tendencia a subir, para a qual sobram os recursos. Contra a tendencia á baixa, a mim parece que o governo só disporá, por emquanto, de meios artificiaes e precarios, que podem fazer cair o valor da moeda circulante á taxas infimas, desde que é fora de duvida a incapacidade dos nossos recursos para converter toda a circulação fiduciaria em ouro amoedado, ou o seu equivalente. Julgo sufficientes estes argumentos que me acodem na occasião, para justificar o meu voto contrario á proposta vencedora.

Oxalá possa eu ver confirmadas as esperanças dos meus caros consocios e, em unanimidade possamos mais tarde bater palmas ao successo do plano estabilizador.

Reservo-me para em melhor opportunidade discutir a quebra do padrão em base tão pouco auspiciosa para aquelles que, forçados pela nova lei, ficam com os seus compromissos duplicados ou triplicados, quando lhes era licito contar solvel-os em bases approximadas as do sua constituição".

A EDUCAÇÃO SANITARIA DA MARINHA

Já é tempo de se dar outra organização ao nosso Corpo de Saude, criando os medicos especializados

Edgard TOSTES
1º Tenente medico

(Para O JORNAL)

BORDO DO "BELMONTE", dezembro de 1926.

O PRINCIPAL ESCOPO DE UM HYGIENISTA

Hoje em dia, em que a imprensa se faz eco das descobertas e das discussões scientificas, todo o mundo sabe quaes são as molestias mais correntes e as que ainda preoccupam a sciencia para a sua descoberta ou a sua cura. Essas vagas noções, entretanto, interpretadas, muitas vezes, sob uma completa incompetencia, conduzem a propagação de idéas erroneas, que podem peccar por excesso de pessimismo ou por excesso de confiança. E é por isso que se torna indispensavel que toda gente saiba o que são essas molestias e que possua sobre cada uma noções verdadeiras, instruindo-se no que possua sobre cada uma noções verdadeiras, instruindo-se no que póde e deve saber para evitar os seus perigos. A medicina contemporanea utiliza todas as acquisições novas da sciencia as mais diversas, mecanicas, chimicas, physicas ou biologicas. Dahi o nascer constante de methodos novos de diagnostico tornando as investigações mais precisas. "A hygiene não é precisamente sciencia, porque é applicação pratica de quasi todas estas. E' um conjunto de preceitos, baseados em varios conhecimentos humanos, mesmo fóra e além da medicina, tendentes a cuidar da saude e a poupar a vida". A comprehensão e a educação de nossa gente nas coisas que se prendem á hygiene e á saude se torna cada vez mais necessario. Ignorante terá sempre uma tendencia á repulsa: instruida será para o medico uma collaboração e um auxilio para beneficio da collectividade. Os hygienistas mais notaveis do mundo que se reuniram em Cannes para discutir os diversos problemas da saude publica, chegaram á seguinte conclusão: "As doenças e os soffrimentos que deprimem a humanidade são infelizmente, em parte, devidos a causas ainda desconhecidas, mas uma grande parte dos methodos bem estabelecidos que permittem evitar definitivamente doenças e soffrimentos, são igualmente desconhecidos do maior numero das pessoas e por isso ainda não produziram seus effeitos".

Kelley, um dos grandes technicos americanos em materia de saude publica, diz que se deve interessar o povo em tudo o que disser respeito á saude, fazendo-o conhecedor das conquistas obtidas nos laboratorios, com as quaes elle ficará sabendo como deve defender-se das doenças transmissiveis, e como deve preoccupar-se com todos os problemas relativos á saude individual e publica. "Da analyse feita na evolução dos serviços de hygiene nos Estados Unidos, concluiu Kelley que das tres phases, a do saneamento do meio em que vivia o homem, a do combate ás doenças infectuosas e, finalmente, a da educação do povo em assumptos de hygiene, é esta ultima a que maiores e melhores frutos tem produzido, sendo que, por isso, deve ser ella considerada o principal escopo de um hygienista e dos governos que se interessarem pela saude dos seus governados".

Cuidar, pois, de semelhante assumpto é tarefa que porfiam hoje todos os que têm visão clara do problema e comprehensão nitida dessa questão de tão elevada magnitude.

CONHECIMENTOS QUE TODOS DEVEM TER

O povo deve ser instruido afim de que possa ser seu proprio defensor. E' elle que deve muitas vezes tomar espontaneamente suas medidas de protecção. E' preciso que elle conheça as razões pelas quaes se lhe aconselha essa ou aquella medida. Tudo isso significa que se deve ter o povo sempre ao par das grandes questões de hygiene, tanto privada como publica. Nenhuma hygiene coerciva poderá dar bons resultados, mesmo na vida militar; toda hygiene comprehendida é, ao contrario, susceptivel de produzir bons effeitos. Na Marinha de guerra, ou melhor digamos, na vida militar, emquanto o medico não tiver a independencia precisa, dentro dos justos limites da disciplina, afim de pôr em pratica tudo o que a sciencia ensina, para salvaguardar das doenças, os homens actualmente sob sua pseuda vigilancia sanitaria, todos os methodos, todos os processos falharão.

A experiencia tem mostrado assim...

As molestias venereas, ainda hoje, prejudicam a vida interna dos navios com o numero elevado de infectados, que chega a uma percentagem de 70 °|° entre os marinheiros!

As medidas postas em pratica vem demonstrando o quanto são ellas imperfeitas e até certo ponto prejudiciaes. Não temos mesmo, na Marinha, o apparelhamento que uma tal prophylaxia reclama: já é tempo de se encarar com mais interesse esse sério problema de hygiene e da saude dos nossos homens, como já é tempo de se dar outra organização ao nosso Corpo de Saude, criando os medicos especializados nos diversos ramos da sciencia medica. Não é possivel ser clinico, cirurgião, radiologista, hygienista, etc., numa época em que taes assumptos já requerem estudos especializados. A meningite, a variola o impaludismo, o typho e as dysenterias ainda não desappareceram das nossas estatisticas!

A tuberculose é o problema mais importante e mais urgente a resolver. O excesso das lotações, o accumulo nas cobertas, etc., favorece sobremodo o contagio. Um tuberculoso contagiante nesses compartimentos, é facil comprehender, quão frequente são as occasiões em que elle transmittirá germens áquelles com quem vive em tão estreita promiscuidade. E' preciso que os nossos marinheiros saibam que a tuberculose já não é considerada, como ha alguns annos, uma molestia transmittida pela infecção das casas; contrae-se na domesticidade, isto é, na convivencia demorada e desacautelada. Depois de removido o tuberculoso, o predio é incapaz e produzir novos casos. Mesmo com um tubercuolso, se este observa certos preceitos prophylacticos, faceis de seguir a quem quizer educar-se nelles, a casa é incapaz de produzir tuberculose. A bordo, com o exame periodico dos marinheiros e com um serviço de saude efficiente, facil se conseguiria chegar a um diagnostico precoce onde um tratamento immediato, por certo, faria baixar a mortalidade por essa molestia na Marinha.

E' pelos exames periodicos que se realizará essa tarefa de tremenda magnitude, a de surprehender os casos na sua origem. Infelizmente, não é isso o que se vê, e o individuo só é dado como tuberculoso quando o campo microscopico revela dezenas de bacillos.

A CONFERENCIA LUSO-BELGA E O TEXTO

Outras noticias chegadas de Portugal

LISBOA, 24 (U. P.) — O governo publicou o texto das resoluções adoptadas pela Conferencia Luso-Belga sobre os problemas de Angola e do Congo, como base de um accordo colonial a ser negociado proximamente, abrangendo o caminho de ferro Benguela — Porto Lobito — Barragem — Pozo, a construcção de estradas de commercio internacionaes, a repressão ao contrabando de armas e munições e a defesa sanitaria.

CONFERENCIA DE UM JORNALISTA CUBANO

LISBOA, 24 (U. P.) — O jornalista cubano Eduino Mora, realizou nesta capital, uma conferencia sobre o papel do jornalismo na politica ibero-americana.

TROPAS QUE SE RECOLHEM AOS QUARTEIS

LISBOA, 24 (U. P.) Recolheram-se aos quarteis as tropas concentradas desde o dia 16 em Barreiro, Vendas Novas e Entroncamento.

MAIS 188 EMMIGRANTES

LISBOA, 24 (U. P.) — O paquete "Serra Morena" levou para o Brasil e Argentina, 188 emmigrantes portuguezes.

FORNECIMENTO DE TRIGO

LISBOA, 24 (U. P.) — A 5 de janeiro abrem-se as propostas para o fornecimento de 24.000 toneladas de trigo exotico, com a condição, para a preferencia, da entrega de 6.000 toneladas até ao dia 31 do mesmo mez.

UM "TRAINING" DE BOX AGITADO

O "BOXEUR" UZCUDUM AGGREDIU UM JORNALISTA

HAVANA, 24 (A.) — Emquanto o pugilista hespanhol Paolino Uzcudum treinava, hoje, nesta cidade, deu-se um incidente que poderia ter tido gravissimas consequencias.

Parece que, durante os exercicios daquelle pugilista, um chronista sportivos da secção de "box", de um dos diarios locaes, fez certas observações que, pronunciadas em voz alta, foram ouvidas por Uzcudum, que as considerou altamente offensivas.

Abandonando o "training", a que se entregava, o pugilista avançou para o referido chronista, decidido a aggredil-o.

O jornalista, que se chama Pepe Conte, puxou de um revólver e apontou-o a Uzcudum, não chegando, porém, a atirar, pela intervenção da policia e de amigos.

FALLECIMENTO EM PORTUGAL

LISBOA, 24 (U. P.) — Falleceu, hoje, nesta capital, o funccionario publico, sr. Souza Pinto, pai do consul portuguez, Julio do Amaral.

Falleceu o director do National Sporting Club de Londres

LONDRES, 24 (U. P.) — Victimado por uma syncope cardiaca, em seguida a um ataque de pneumonia, falleceu, aqui, A. F. Peggy Bettinson, director do National Sporting Club nestes ultimos vinte annos e outr'ora um notavel pugilista.

Nomeado commandante chefe interino do Almirantado romano

ROMA, 24 (U. P.) — Um boletim do Almirantado publicado hoje informa que o almirante Gustavo Nicastro, segundo commandante chefe da marinha de guerra italiana, foi nomeado commandante chefe interino.

AS FUNCÇÕES DO DESPORTO

Apesar de não precisarmos empregar a nossa actividade physica para vivermos, devemos, comtudo, exercital-a para termos uma boa saude. E' o reconhecimento dessa necessidade, nos dias presentes, que faz com que, por toda a parte, homens e mulheres se entreguem aos exercios physicos.

F. C. BROWN
(Consultor technico da C. B. D.)

Os homens primitivos eram forçados a se entregar á actividade physica para a propria conservação. O seu sustento e vida dependiam da conservação do seu corpo. Quando ameaçados pelo perigo, elles defendiam-se com sua força physica. Quando tinham fome, era ainda a força physica que lhes procurava o alimento. Era a verdadeira luta pela vida. Os fracos não tinham o que comer.

No vida primitiva eram cinco os principaes meios de locomoção: andar, correr, saltar, nadar e trepar. Eram tambem cinco os principaes meios de manejar os objectos: levantar, puxar, atirar, empurrar e bater. A subsistencia de cada homem dependia do exercicio dessas actividades. Com esse systema de vida, os exercicios physicos tornavam-se desnecessarios. A propria natureza encarregava-se de proporcionar-lhes sufficientes exercicios para mantel-os em boas condições. Os jogos athleticos serviam unicamente como passatempo e prova de destreza. Quando, porém, appareceram as machinas a vapor, carvão, petroleo e electricidade, o corpo humano que até então tivera o monopolio da força mecanica, viu-se sem ter o que fazer. Actualmente, somos forçados a reconhecer que essa transformação apontada deve ser contrabalançada por uma mudança correspondente no nosso systema de viver, se a raça não quizer perecer, adaptando-se ás novas condições.

Assim, é mister encontrarmos substitutivos, para que sempre sejam exercidos os principaes movimentos já assignalados da vida primitiva: andar, correr, saltar, nadar e trepar, bem como os outros: levantar, puxar, atirar, empurrar e bater. Essas actividades empregadas na obtenção dos alimentos necessarios ao corpo influiam indirectamente para o bom funccionamento dos orgãos, taes como: coração, figado, pulmões e todos os outros dos quaes dependem a nossa saude e o nosso vigor. Dest'arte, apesar de não precisarmos empregar a nossa actividade physica para vivermos, devemos, comtudo, exercital-a para termos uma boa saude.

E' o reconhecimento dessa necessidade, nos dias presentes, que faz com que, por toda a parte, homens e mulheres se entreguem aos exercicios physicos. O sr. Coolidge, presidente dos Estados Unidos da America do Norte, num recente discurso, disse que "os desportos tinham se tornado necessarios". E as actividades athleticas não são mais consideradas unicamente como passatempo, mas tambem como necessarias á vida.

Além disto, os desportos não são sómente recreativos e hygienicos: são tambem educativos. Quando falamos na funcção educativa dos desportos, nem por isso queremos desmerecer as suas outras vallas, já citadas, mas tão sómente fazer com que sejam melhor comprehendidas. Os psychologos modernos dividem a intelligencia humana em tres partes:

1ª — A intelligencia em idéas, aspecto esse que, até pouco tempo, mereceu exclusiva attenção em nossas escolas;

2ª — O typo mecanico de intelligencia, que habilita a conhecer promptamente uma machina e faz com que, instinctivamente, se saiba tudo quanto a ella se refere;

3ª — A intelligencia social, que ensina a viver bem com seus camaradas e comprehender e apreciar os seus pontos de vista.

Dizer qual das tres intelligencias é a mais importante é questão de opinião e isso não nos interessa. O que é facto é que as tres são necessarias. Com a intelligencia em idéas e a intelligencia social, um individuo póde facilmente triumphar sem ser grandemente provido da intelligencia em idéas, desde que possua em alto grão uma intelligencia mecanica, auxiliada por uma bem desenvolvida intelligencia social. Como quer que seja, sem a habilidade de viver bem com seus companheiros e de comprehender os seus pontos de vista, o que precisamente constitue a intelligencia social, a sua efficiencia está seriamente compromettida, não importando o extraordinario desenvolvimento que possam ter as outras partes de sua intelligencia.

E' para esse terceiro ramo da intelligencia, a intelligencia social, que os exercicios athleticos entram com a sua maior contribuição. Nos jogos e diferentes ramos de desportos organizados, é que se revelam as boas qualidades do verdadeiro "sportman", qualidades de coragem, paciencia, sacrificio e inesgotavel delicadeza para com os adversarios, que são os seus principaes factores.

Nas competições entre equipes, cada membro age como representante da instituição que ella representa: desta fórma, a sua responsabilidade para com a sua sociedade o obriga a pôr de parte preferencias pessoaes. O club espera do seu athleta completa dedicação de verdadeiro "sportman", e é isto precisamente que define a qualidade de "sportman". Esta subordinação da liberdade individual á responsabilidade para com a collectividade é um factor de primacial importancia no desenvolvimento e formação do bom cidadão.

O desporto tem grande valor no desenvolvimento physico das crianças, e, ainda, em geral, vale como grande factor de distracção. Mas a minha grande fé no desporto não se baseia nestes dois motivos. Baseia-se na convicção de que os **desportos athleticos, convenientemente praticados, após laborioso treinamento, contribuem, mais do que qualquer outra coisa, na vida dos rapazes, para a formação do caracter.** Ha uma phase na educação, em que o caracter precisa ser desenvolvido e fortalecido nos rapazes por meio de competições contra outros rapazes. E' neste terreno que o nosso integral moderno systema de desporto tem importante funcção.

Nada é mais importante para um rapaz, durante os seus annos de formação, do que aprender a dominar e governar a sua vontade, saber encaminhal-a para determinado fim, mobilizando-a rapida e completamente e encarar com cavalheirismo os direitos dos outros, respeitando as regras do jogo. E' com essa educação que elle se torna bom e util cidadão.

Os nossos rapazes devem aprender a ser disciplinados para que possuam uma alma forte e capaz de enfrentar a vida. Devemos tambem ensinar-lhes o codigo do cavalheirismo, pelo qual deverão pautar os seus actos. O maior beneficio do desporto é que elle póde ser o instrumento para um melhor e mais perfeito conhecimento desse codigo. Se o não conhecermos, nada conheceremos. Elle ensina aos rapazes, de todas as partes do universo, as coisas pelas quaes deverão empregar o melhor do seu esforço, iniciativa e devotamento. E tudo deve ser feito sem ultrapassar os limites que representam o sacrificio da integridade, do cavalheirismo, de honestidade. E' preciso aprender a lutar, dando o melhor de sua energia, sem nunca praticar qualquer acto que, embora facilitando o triumpho, importe na violação desse codigo.

E' isto que o mundo, hoje, necessita, é o que pedem os negocios; é o de que carecem as profissões. E onde, senão no desporto, poderemos adquirir tudo isto?

No emtanto, não existe neste mundo quem possa sempre triumphar em tudo. Nem o mundo foi feito e existe de accordo com os principios que são nossos. Dahi a grande questão que a vida nos apresenta: **"Como deve um homem encarar o seu fracasso ou a sua derrota?** Deve encolher-se e renunciar? Deve apresentar uma desculpa qualquer? Deve lamentar-se? Deve atacar a competencia e correcção do adversario? Ou deve, de cabeça erguida e olhar franco, ir ao encontro do adversario e dizer-lhe: "Aqui está a minha mão; a victoria te compete, porque, hoje, foste melhor que eu; amanhã, se assim o quizeres, desejo que nos encontremos outra vez."

Não existe um synonymo para o termo "sportsmanschip", mas a palavra que mais delle se approxima e que mais exprime o que elle contem, é: **respeito.** O verdadeiro desportista deve respeitar os seus adversarios, bem como os seus companheiros de esquadra. Deve respeitar as autoridades sob cuja direcção elle disputa o jogo. Deve respeitar-se a si proprio, e, acima de tudo, respeitar a competição. Elle joga empregando o melhor de sua habilidade, sem procurar nunca obter uma vantagem illicita. Elle procura sempre conduzir-se de maneira a nunca trazer desaire ou provocar criticas á partida que está disputando.

Officialização da educação physica na marinha

A organização athletica da nossa maruja de guerra

Graças aos esforços do almirante José Maria Penido e á alta comprehensão que o ministro da Marinha tem da importancia que a educação physica desempenha na efficiencia das corporações armadas, a educação athletica da nossa maruja de guerra, instituida e conduzida intelligente e brilhantemente até agora pela Liga de Sports da Marinha, vem de ser officializada.

Esse acto consta da ordem do dia do Estado Maior da Armada n. 98, de 10 do corrente mez, como abaixo se lê:

"Officialização da educação physica na Marinha — 1. Em virtude do despacho dado pelo exmo. sr. ministro da Marinha ao officio numero 99, de 27-7-926, do Estado Maior da Armada (E. M. 2) e de accórdo com o art. 19, letra K, do Regimento Interno do E. M. A., fica nesta data officializada a Educação Physica na Marinha.

2. E' tornada obrigatoria nos navios da Esquadra e Corpos a pratica dos seguintes exercicios physicos: diariamente, pela manhã, gymnastica de corpo livre; nos tempos permittidos pela rotina, remo, natação, water-polo, corrida, box, tiro ao alvo e foot-ball.

3. Em annexo á Ordem do Dia do Estado Maior da Armada serão publicados os differentes jogos e os resultados obtidos nos campeonatos officiaes da Marinha.

4. O comparecimento ás provas de remo, vela, natação e tiro ao alvo, para todos os navios e corpos, é obrigatorio.

a) A Liga de Sports da Marinha fica encarregada de organizal-as, informando ao Estado Maior da Armada tudo o que se refira a essas provas.

5. A bordo dos navios e nos corpos deverá ser observada a "Organização Athletica" publicada em annexo á esta Ordem do Dia. — (a.) José Maria Penido, vice-almirante, chefe do E. M. A."

A medida que se contem no acto transcripto é merecedora dos mais francos elogios, elogios esses que particularizamos nas personalidades do ministro Pinto da Luz, almirante Penido e directores da Liga de Sports da Marinha, ao mesmo tempo que nos congratulamos com a Marinha em geral. Ninguem poderá negar o alcance da obrigatoriedade da cultura physica na Armada Brasileira. Quem, como O JORNAL, vem acompanhando os magnificos resultados até aqui colhidos pela Liga da Marinha, tão sómente pela boa vontade e dedicação de alguns officiaes e a voluntariedade da maruja nos exercicios sportivos, bem póde avaliar e exalçar a bella conquista que representa, para o preparo e adextramento dos nossos valorosos marinheiros, a medida governamental que vem de ser baixada. Ella, nesta Semana da Marinha, apparece como um decisivo factor do revigoramento que visa essa celebração festiva destes dias.

A ORGANIZAÇÃO ATHLETICA

Damos a seguir as bases da organização athletica da Marinha, baixadas com a ordem do dia n. 98, do E. M. A.:

1. Um dos ajudantes de ordens do commandante em chefe será o encarregado geral dos sports da Esquadra e fará executar a orientação do chefe no que concerne a cultura physica da L. S. M. junto ao commandante em chefe.

2. Em cada força, um dos ajudantes de ordens, além de suas obrigações terá o encargo dos sports e superintenderá a cultura physica e jogos sportivos de sua respectiva força, segundo a orientação emanada pelo official encarregado geral dos sports da Esquadra.

3. Em cada navio, por sua vez, haverá um encarregado dos sports que será o immediato.

Além das suas obrigações, deverá elle superintender todas as actividades athleticas do seu navio. Escolherá os seus auxiliares entre os officiaes que mais se distinguirem pelo seu gosto sportivo. Nos grandes navios haverá um official auxiliar para cada natureza de sports terrestres e maritimos.

4. Os commandantes ao designarem os officiaes para estes deveres addicionaes, isto é, para se encarregarem de tal ou qual natureza de sports, guiar-se-ão pelas informações do navio de onde elles procederem ou pelo encargo da divisão a que tiverem de pertencer.

5. Os officiaes auxiliares da educação athletica a bordo de dado navio serão responsaveis perante o immediato pelo desenvolvimento e popularidade dos sports que dirigirem.

6. O valor da cultura physica e competição sportiva é tão importante em estimular um alto moral a bordo de um navio, que não deve ser considerado secundario em relação a qualquer outro dever ou actividade.

7. A experiencia tem demonstrado que os navios em que as suas respectivas guarnições praticam a cultura physica e jogos sportivos são invariavelmente aquelles cuja efficiencia é superior.

8. Os officiaes recentemente saidos da Escola Naval e embarcados devem, de preferencia, ser nomeados auxiliares da cultura physica. Estes officiaes serão os instructores dos teams do navio, das guarnições de regatas, etc., e terão como auxiliares os monitores formados pela Escola de Educação Physica da L. S. M.

9. A' falta de officiaes estes monitores serão os auxiliares dos immediatos.

10. Quando os teams forem treinar fóra do navio, para uma competição, devem ser invariavelmente acompanhados por um dos officiaes auxiliares da educação physica.

11. Um meio forte de estimular o athletismo e o desenvolvimento physico é a publicidade. Os offi-

(Continúa na 14ª pagina)

EXAMES

ESCOLA POLYTECHNICA DO RIO DE JANEIRO

Segunda-feira, 27 do corrente, serão chamados á prova oral, os alumnos das seguintes cadeiras:

A's 10 horas:

Calculo — Victor Serpa Coelho.

Mecanica racional — Ultimo dia de exames — Domingos da Costa Moreira, Francisco da Costa Nunes, Luiz Gioseffe Junuzzi, Mario Vieira Wilington, Oscar Athayde, Tiberio de Vasconcellos Aboim.

Supplementar — Silvio dOrsi.

Astronomia — 1ª turma — Moacyr Meirelles Santos, José Carlos de Chermont Rodrigues, Tito Carlos Pereira Filho (Ultima chamada).

Resistencia (ultima chamada) — Guilmar de Macedo Soares, João Carlos Restier Backheuzer, Jonathas Castellar, Mauricio Mont-Mor.

Construcção — 1ª turma — Ney Rebello Tourinho, Olavo Nogueira, Virgilio de Souza Coelho Duarte.

Supplementar — Alfredo Ramos Ferreira, Alfredo Bruno Gomes Martins, Antonio Ferreira, Armando Ribas Leitão, Alberto Puchon, Alberto Paes.

Electrotechnica — 1ª turma — Joaquim Mory Cavalcanti, Ophyr Ventura Barcellos, José Diogo Brochado da Rocha, Luiz Augusto Confuccio, Manoel da Silva Sellos.

Supplementar — Augusto Teixeira Alvares, Ary Koerner de Assis, Francisco da Fonseca Linhares, Francisco Pereira, João Martins do Rego.

Estradas — Heleno dos Santos Jordão, Israel Gonçalves dos Santos Filho, Luiz Pereira Teixeira, José de Almeida Vieira Sobrinho.

Supplementar — Mario Abrantes da Silva Pinto, José Carlos de Mello e Souza, Odilon Tavares, Aristides Visconti Renato da Justa Menescal Fiuza, Roberto Fernandes Moreira.

Architectura — Victor Staviarscki, Raymundo Bezerra Santiago, Miguel Pernambuco Rodrigues de Campos, Jorge Frederico de Souza da Silveira (ultima chamado).

A's 11 horas:

Metallurgia — Anesio Xavier de Miranda, José Esmann de Rezende, Leon Izaac Perez.

A's 12 horas:

Calculo — (Regime novo). — Alfredo Queiroz de Oliveira, Armando Yazeji, Henrique Brito de Magalhães, José Garcia Lopes.

Calculo — 2ª turma — Jorge Frias de Paula, Luiz Paulo do Amaral Pinto, Mario de Souza Martins, Mario Borges de Andrade Ramos, Orlando do Valle Silva.

Supplementar — Paulo Eugenio Figueira de Mello, Sylvio Couto Prado, Savio de Albuquerque Antunes, Francisco de Paula Assis.

Construcção — 2ª turma — Alfredo Braga Piragibe, Octavio da Costa Monteiro, Odilon Servulo, Nelson de Souza Pinto.

Supplementar — Os mesmos da 1ª turma.

Estradas — 2ª turma — José Moacyr de Andrade Sobrinho, Luiz José Martins Romeu, Lourenço Martyr de Almeida Prado, Milton Camargo da Silva Rodrigues.

Supplementar — Os mesmos da 1ª turma.

Electrotechnica — 2ª turma — Tacito Vianna Rodrigues, Frederico Archie Taves, Godofredo Spinola Dias, Paulo Duvivier, Sylvio Augusto Duarte Reis.

Supplementar — Os mesmos da 1ª turma.

Portos de Mar — Alberto Dourado Lopes, Clodomir Ferro Valle, Gil de Souza, José Severiano Tavares, Luiz Oscar Taves, Mario Fernandes Guedes.

Supplementar — Paulo de Moraes Costa, Pericles Sizenando Ribeiro, Waldemir Jansen de Mello Cavalcanti, Zephirino Amaro Avila da Silveira, Ernani de Souza Machado.

Astronomia — 2ª turma — (Ultima chamada). Manoel Nogueira de Paula, Marcillo Machado Portella, Luiz Cantanhede de Carvalho Almeida Filho.

Resultado dos exames realizados no dia 22 do corrente:

Exercicios de topographia — Arthur Hehl Neiva, grão 9; Ernani da Motta Rezende, 8; Erick Dunlop Coachman, 8; Paulo Pinheiro Guedes, 6; Renato de Azevedo Feio, Oscar Edivaldo Porto Carreiro, Gastão Quartim Pinto de Moura, Guilherme da Silveira e Luiz Santos Reis, 6; Arnaldo Fernandes Guedes e Italo Joffily Ferreira da Costa, 5.

Mecanica industrial — Eudoro Lemos de Oliveira, grão 6; João Ferreira Lopes, 6; Luiz Baptista Pereira, 3, e Floriano Peixoto Ramos, 1.

Desenho de architectura — Frederico Archis Taves e Mario Roxo Sobrinho, 6; Nestor de Araujo Góes, 8; Pericles Sizenando Ribeiro, 7; Edgard Coelho Rodrigues, 6; Sylvio Augusto Duarte Reis, 5, e Francisco Baptista Pereira, 4.

Desenho Cartographico — Alexandre Ribeiro Junior e João Baptista Bidart, grão 10; João Rosauro de Almeida, Paulo Pinho Ferreira da Silva e Bruno Barberi, 9; Urias Cordeiro, 8; Ernesto Fetzhold Filho e Moacyr Bastos, 7.

Desenho de estradas — Roberto Fernandes Moreira, grão 7.

Topographia — Thomaz Pompeu Accioly Borges, grão 8; Aloysio Gomes de Castro, 7; Leandro Riedel Ratisbonna, 5; Raul de Barros Camara e Oswaldo Frias de Paula, 4; Roberto Victor de Lamare, Walmy Demillecamps e Fernando Nascimento Silva, 3.

Chimica organica — Bento Junqueira Botelho, grão 9; Luiz Oscar Taves, 6.

Electrotechnica — Eduardo Beral Sardinha e Joaquim da Costa Ribeiro, grão 10; Luiz Waldemar Vachias, 8; Paulo Monteiro Valente, 6; Alvaro Schiller, 5, e Paulo Reis, 4.

Hydraulica — Luiz Ribeiro Soares, grão 8; José Pedro Escobar, 7; Ibá Jobim Meirelles, 6; Henrique Medeiros Sabola e Silva, 8; Joaquim Theodoro de Faria, 7; Guilherme Leão de Moura, 7; Flausino Mendes da Silva e Israel Gonçalves dos Santos Filho, 6; Hilton Jesus Gadret, 6; José da Costa Monteiro, 4; Odilon Benevolo, 2, e Alarico Muniz Freire, 1.

Portos de mar — Vinicius Cesar Silva de Berredo, grão 8; Jorge de Oliveira Tinoco, 7; Rosaldo Gomes de Mello Leitão, 6; Tito Livio de Sant'Anna e Godofredo Spinola Dias, 3, e Victor Stawiarscki, 2.

Mecanica applicada — Udo Deeke, grão 5; José da Costa Nogueira, 3, um retirou-se.

Mecanica racional — Abel Ribeiro Filho, grão 10; Walter Blomeyer, 6; Waldemar C. Veiga, 5; José Monteiro Lindemberg, 5; Nelson Ribeiro Monte, 4. Dois reprovados.

Curso de chimica industrial — A's 10 horas de hoje serão chamados para a prova pratica de chimica analytica os seguintes alumnos do 1º e 2º annos:

Moacyr Silva, Juvenal Senra, Henrique Paulo da Cunha Bahiana, Osmar Fonseca e Antenor da Silveira Peixoto.

A DATA DA REVOLUÇÃO FASCISTA

A ORDEM DO SR. MUSSOLINI

ROMA, 24 (U. P.) — O primeiro ministro Mussolini, ordenou, hontem, que os papeis officiaes, circulares, boletins e outros tragam a data da Revolução Fascista, a partir do anno proximo, que será chamado o Quinto Anno do Fascismo.

Homenagem aos fascistas do Japão ao chefe do governo italiano

ROMA, 24 (U. P.) — O dr. Attilio Colucci, commissario de negocios de Tokio, offereceu a Mussolini um vaso de prata, homenagem dos fascistas do Japão ao chefe do governo italiano.

A PEDIDOS

Homenageando o "Principe" na data de seu natalicio...

Quem visitar Therezopolis, que já tem a presumpção de disputar á pittoresca e tradicional Petropolis o titulo de cidade de verão, ha de ver, na Avenida Delfim Moreira n. 353, um bello e custoso palacete de estylo colonial, com pateos e alpendres, sacadas artisticas e um viçoso jardim. Não é um prosaico "bungalow" ou despretenciosa vivenda campestre. Ostenta-se, pelo contrario, como a construcção mais rica e sumptuosa da parte baixa da aprazivel cidade serrana. E lá está esculpido, no frontespicio, o reclamo ao nome que fez a obra: "M. Fertin, engenheiro — MLMXXV".

O visitante pára, inspecciona, admira e é logo beliscado pela curiosidade de saber a quem pertence o bizarro solar... republicano. Qualquer habitante da terra informa immediatamente: é do sr. Olegario Bernardes... Excessivamente modesto, o irmão do ex-presidente chama ao seu palacio uma reconstrucçãozinha. São maneiras de falar. O sr. Olegario gosta dos diminutivos e tambem anda a chamar de "reconstrucçãozinha" a ampla e bella vivenda que está prestes a ultimar-se, em sua fazenda da Prata.

Ha, no repertorio da opera-comica portugueza, uma peça que faz o publico perder o folego de tanto rir: chama-se o "Solar dos Barrigas". Os solares republicanos de hoje em dia, habitações de gente pobre que enriqueceu depressa, apenas toleram o qualificativo de "casinhas reconstruidas", que é para não offender a democracia...

(Extraido do "Correio da Manhã", de 14 de dezembro de 1926.)

NA DEFENSIVA

Para evitar explorações, declaro que nenhuma prestação de contas devo, por dinheiros recebidos do Thesouro Nacional.

Da ultima somma, recebida em 1924, recolhi ao Thesouro o saldo de: 240 libras esterlinas, 1.578,5 francos francezes e 4.760 francos belgas, que ao cambio da occasião (5 11|32) perfizeram 13:770$380, (treze contos setecentos e setenta mil e trezentos e oitenta réis), como consta do respectivo recibo, archivado na Directoria Geral de Contabilidade, do Ministerio da Agricultura.

Hannibal Porto.

Rio, 23-12-926.

Bensi — Villa Eden (Catumby)

Dia de risos e flores, que Jesus conceda mil prazeres, desejos, lado bonissimo, senhora de si mesma.— Cec.

AVISOS E DECLARAÇÕES

A' PRAÇA

A. Brigole, director do Lycée Français, partindo para a Europa, declara a todos que se julgarem credores da referida sociedade ou seus, particularmente, que devem apresentar as suas contas até 31 do corrente, afim de serem satisfeitas.

Sociedade Beneficente Auxiliadoras das Artes Mecanicas e Liberaes

91 — RUA DO LAVRADIO — 91
(Edificio proprio)

Assembléa geral ordinaria, segunda-feira, 27 do corrente, ás 20 horas, para eleição do terço do Conselho Administrativo (art. 68, paragrapho 1.º, alinea "c" dos Estatutos.

Secretaria, 24 de dezembro de 1926.

Candido A. Gambôa
1.º secretario

CLUB NAVAL

De ordem do sr. presidente, communico aos srs. socios que se realizam, no dia 25 do corrente, das 15 ás 19 horas, uma festa infantil, com distribuição de brinquedos, Arvore de Natal e dansas, dedicada aos filhos dos nossos associados. Não haverá convites.

Club Naval, 23 de dezembro de 1926.

Affonso de Camargo
1.º secretario

UNIÃO DOS CE'GOS NO BRASIL

De ordem do presidente convido os socios quites a se reunirem em assembléa geral ordinaria, ás 9 horas, de domingo 26 do corrente, na séde social á rua Dr. Niemeyer 69 A, para leitura do relatorio da commissão de finanças e eleição da nova directoria e conselho deliberativo.

2.º secretario, Flavio de Freitas.

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO DO RIO DE JANEIRO

REUNIÃO EXTRAORDINARIA DA ASSEMBLÉA DELIBERATIVA

De ordem do sr. presidente, cumpre-me convidar os srs. membros da Assembléa Deliberativa para a reunião extraordinaria a realizar-se segunda-feira, 27 do corrente, ás 20 horas e 15 minutos, para deliberar sobre a seguinte:

ORDEM DO DIA

a) autorizar o lançamento de um emprestimo hypothecario para ultimar a compra de um immovel;

b) tomar conhecimento e resolver sobre a proposta de reforma de arrendamento dos 3.º e 4.º pavimentos do predio da Avenida Rio Branco, 118 e 120;

c) interesses sociaes.

Secretaria, 25 de dezembro de 1926.

(a) Augusto Setubal, 1.º secretario.

Marina Nazareth

AGRADECIMENTO

Alice Nazareth, Inah Nazareth, dr. Moacyr Nazareth, dr. Iberê Nazareth e senhora, na impossibilidade de se dirigirem pessoalmente a todos que se associaram á sua immorredoura dôr pela morte de sua muito querida e eternamente saudosa irmã e cunhada **MARINA**, vêm por este meio manifestar-lhes o seu profundo e eterno reconhecimento.

Rio, 22 de dezembro 1926.

Concurso Cinematographico
Agente no Rio: Universal Pictures

Para as horas de lazer feminino

Mundanismo-Modas-Literatura-Arte-Frivolidades

Notas Mundanas

Negrismo

Arte negra? Não sei o que é isso. Mas deve ser interessante. Pessoas de toda confiança me informam que ella existe. Picasso negou-a. Outras ha que acreditam nella. Agora, entre nós, está em moda discutir o assumpto. Varios escriptores têm falado, a proposito de litteratura moderna, em "arte negra". Ha alguns até que acham que a arte brasileira tem graves tendencias negras. Acredito. Tudo é possivel. Demais, os homens que dizem essas coisas, falam com autoridade e convicção. Entretanto, ha outros tantos homens por ahi, falando com não menos convicção e autoridade, que affirmam justamente o contrario. Tambem acredito nelles. Todos têm razão. Será talvez simples questão de ponto de vista.

. . .

Entretanto, o que não se póde negar é que o "negrismo" é a grande moda do momento. Paris delirou, longos mezes, deante de uma companhia negra de revistas. E Josephine Baker, negra authentica, é hoje uma das popularidades mais fascinantes do "boulevard" parisiense.

Agora, Londres tambem quiz ver uma companhia negra. E mandou buscal-a em Paris. Foi a Cidade-Luz que organizou, para enviar a Londres, o Batalhão Negro. Essa curiosa "troupe" vae á Inglaterra representar a revista "Passaros Negros", que fez grande successo em Paris. E' uma companhia de pretos authenticos.

. . .

Mas nós, que cá temos De Chocolat e a sua tribu, não devemos ter inveja de Paris nem de Londres... Negros por negros, nós cá tambem os temos — e dos melhores...

Eu não conheço nada mais divertido que os negros do Brasil. Mais divertido do que o negro, entre nós, só ha uma especie de gente — o que pensa que é branco.

Portanto, nada impede que uns e outros acreditem em arte negra — e façam de "negrismo" o programma de renovação artistica e litteraria do Brasil.

PEREGRINO

Elegancias

Hoje, ás 16 horas, realiza-se no Copacabana Palace Hotel, o baile infantil, com grande distribuição de brinquedos.

Na noite de 31, realizar-se-á nos quatro salões de luxo do hotel, o grande baile de S. Sylvestre. Será marcado um "cotillon" de ricas prendas.

. . .

O Fluminense F. C. leva a effeito, hoje, ás 14 horas, a grande distribuição de brinquedos ás crianças pobres, promovida em memoria da sra. Guilhermina Guinle.

Desejando dar maior realce e assegurar o mais completo exito dessa festa caritativa, a directoria do Fluminense convidou a assistirem á mesma todos os socios do club, acompanhados de suas familias.

Afim de evitar atropelos durante a distribuição dos brinquedos, a directoria do club pede aos socios que comparecerem que não procurem entrar no campo, que está inteiramente reservado ás crianças.

. . .

Continúa a interessar os nossos circulos mundanos o "reveillon" do Jockey Club, que se realizará, na noite de S. Sylvestre, no Hippodromo Brasileiro.

Anniversarios

Fazem annos hoje:
A senhorita Dilah Teixeira Soares.
— A senhorita Sylvia Baptista Cardoso.
— O general Portilho Bentes.
— O dr. Julio da Silveira Lobo.
— O dr. Olympio Gonçalves.
— O dr. Jayme Vasconcellos.
— O sr. Pinto da Rocha, ministro do Supremo Tribunal Militar.
— Faz annos hoje o sr. Tavares de Lyra, ministro do Tribunal de Contas.
— A data de hoje é a do anniversario natalicio do dr. Ubaldino de Assis, deputado federal de prestigiosa influencia politica no 2º districto eleitoral do Estado da Bahia.
— Completa annos hoje o dr. Affonso Penna Junior, ex-ministro da Justiça.
— O sr. Nicoláo A. Rodrigues, nosso companheiro d'O JORNAL.
— Faz annos depois de amanhã, o dr. Paulino Freitag, clinico nesta capital.
— Transcorre hoje a data natalicia do sr. Francisco Monteiro, funccionario publico municipal.
— O sr. Manoel Marinho Ribeiro, guarda-livros em Nova Iguassu' e funccionario da Repartição Geral dos Telegraphos.

Contractos de nupcias

Contractaram casamento a 22 do corrente, a senhorita Flora Chiara, filha do sr. Felippe Julio Chiara, commerciante em nossa praça, com o 2º tenente Francisco Adolpho Rosas, do 15º de cavallaria.

— Com a senhorita Maria do Carmo Falcão Pessoa, filha do sr. José Augusto Pessoa, conceituado funccionario da Central do Brasil, contractou casamento o telegraphista nacional sr. Gervasio Britto.

Nupcias

Realizou-se ante-hontem, 23, o casamento da senhorita Julia Valerio com o sr. João Camuyrano Filho, alto commerciante em nossa praça.

A noiva é filha da exma. viuva Valerio e o noivo pertence á familia Camuyrano.

As ceremonias, civil e religiosa, realizaram-se á rua Grajahu', 76, tendo sido os noivos muito presenteados e felicitados.

Nascimentos

Acha-se em festa o lar do sr. Corynthe de Andrade, funccionario municipal e nosso collega de imprensa, com o nascimento de um menino que receberá o nome de Jorge Julio.

Baptisados

Realizou-se, hontem, na matriz do Engenho de Dentro, o baptisado do pequeno Octavio, filho do sr. Edgard Moreira da Silva, negociante nesta capital e de d. Maria Herodina Braga Moreira da Silva. Testemunharam o acto religioso, a senhorita Maria da Apparecida de Moraes, filha do nosso collega de redacção Diomedes de Moraes, e o tenente João Moraes da Costa Braga.

Festas

Está cada vez despertando mais interesse o "reveillon" de 31 do corrente no Gloria. E' que a festa vae ser realmente encantadora. As figuras mais distinctas da élite carioca têm tomado mesas para no magestoso outeiro do Russell assistir alegremente o despertar do anno de 1927.

— Realizar-se-á amanhã a ceremonia da collação de grão dos novos bachareis. O acto terá logar no salão de honra do Fluminense F. C., ás 16 horas. Será paranympho da turma o dr. Rodrigo Octavio, tomando a sra. Rosalina Coelho Lisboa parte da mesa, como madrinha eleita dos novos advogados. No mesmo dia, ás 10 horas, na igreja da Candelaria, será celebrada missa em acção de graças.

Uma commissão de bacharelandos esteve hontem no Ministerio da Agricultura, onde foi convidar o titular daquella pasta para assistir á solemnidade da collação de grão.

— Os innumeros frequentadores do Club Central terão hoje, mais uma das encantadoras noites nos lindos salões daquelle elegante club. A festa de Natal annunciada para hoje, de ha muito que vem despertando intenso interesse. Bellissima e de grande effeito está a ornamentação. Optimo conjunto de professores tocará durante ás dansas, que deverão se prolongar até altas horas da madrugada. A directoria espera ser attendida no pedido que vem fazendo aos socios de comparecerem de branco.

Recitaes

No proximo dia 8, a senhorita Aracy Dantas de Gusmão realiza, no Instituto Nacional de Musica, seu recital de declamação.

Almoços

Realiza-se amanhã, no restaurante do Lido, á Avenida Atlantica, em Copacabana, um almoço com o qual a turma de bachareis do anno de 1916, da Faculdade Livre de Direito, pretende commemorar, em caracter todo intimo, o 10º anniversario de sua formatura.

Comparecerá ao agape o professor Esmeraldino Bandeira, que foi o paranympho da turma.

— O Circulo do Magisterio Superior, commemorando o 6º anniversario de sua fundação, realizará um almoço, ás 12 horas, no dia 26 do corrente, no Hotel Gloria, encerrando assim a série de 1926.

Será festejado o professor Carlos Chagas.

Hospedes e viajantes

Hospedaram-se hontem no Hotel Gloria, os srs.: dr. José de Souza e senhora e Esperino Pinto e senhora.

— Regressou da Europa, onde fez larga estadia visitando varios paizes em companhia de sua esposa, o commendador José Custodio Velloso, antigo commerciante e industrial da nossa praça.

ÉCOS DA TENTATIVA DE ASSASSINIO DO GOVERNADOR DE ALAGOAS

PROSEGUE O INQUERITO POLICIAL

MACEIO', 23 (A.) — Prosegue o inquerito instaurado sobre a tentativa de assassinato contra a pessoa do sr. Costa Rego, governador do Estado.

As autoridades esforçam-se para apurar regularmente as responsabilidades, tendo a respeito ouvido varias testemunhas.

O "Hawaii Marú" em viagem para o Japão

Em transito para Kobe e escalas, encontra-se em nosso porto o paquete japonez "Hawaii Marú", que vem de realizar mais uma viagem ao Rio da Prata, conduzindo grande numero de passageiros.

Entre os que se destinam ao Japão, figuram o diplomata japonez sr. Itsuro Ariyama, o dr. Ferme Bercethe e familia e o sr. George Walz.

A CHEGADA DO "ARTUS"

Procedente de Buenos Aires e escalas, chegou ao nosso porto o paquete allemão "Artus", a cujo bordo viajaram apenas nove passageiros, entre os quaes o professor allemão dr. Hans Jackell, jornalista argentino sr. Leon Guismann e o engenheiro argentino dr. Aquilino Carabelli.

Em transito para a Europa, viajam no citado paquete apenas 43 passageiros.

A REVISTA DOS COSTUREIROS

O unico meio de prever o futuro é conhecer os elementos sobre os quaes elle se estabelecerá. Pensei que uma revista geral das idéas e das creações apresentadas pelos costureiros teria real interesse

Therése CLEMENCEAU

(Especial para O JORNAL)

PHILIPPE & GASTON

E' uma collecção feita com extremo cuidado a que esses dois costureiros reunidos em um só, apresentam em os seus salões. Ella é feminina sobretudo, apezar de algumas tendencias (tão audaciosas quão agradabilissim..s) em affirmar as suas idéas masculinas. Por mais paradoxal que possa ser essa opinião, direi que Philippe & Gaston conseguiram compor certos modelos cujo aspecto parece destinal-os aos homens, mas aos quaes elles deram, pelo aprimoramento de minucias, tal delicadeza, que se verifica logo que foram criados exclusivamente para as mulheres.

Todo o luxo de que se reveste a collecção denota o desejo desta casa de vestir as suas clientes dos materiaes os mais chics, de pelles as mais mais sumptuosas. E' mister lançar um golpe de vista sobre o conjuncto para ter a certeza disso, para se aperceber da veracidade da minha affirmativa.

Philippe & Gaston lançam a sua "culotte", o seu calção. A minha asserção não é feita ao acaso: não. Os custureiros em questão editaram um genero de "culotte" que lhes é peculiar, sem que se houvesse inspirado em qualquer outro criado no passado. Julgae-o. Quando apparece o manequim, não vereis mais do que um vestido liso, bastante curto, de uma graça toda feminina, sob qual apparece uma delgada faixa que, terminando em baixo do vestido, lhe dá uma estreiteza real. Mas eis o milagre, — essa faixa nada mais é do que a extremidade da "culote"; nós só assim a distinguimos ou elevando-se ligeiramente a saia ou afastando-se os seus pannos. A extremidade inferior da dita "culote" reproduz os enfeites do vestido: ella se borda, incrusta-se, embelleza-se com renda ou pelle, segundo as necessidades das circumstancias e é nisso que a novidade ao lado da intrepidez adquire o primeiro logar entre as idéas interessantes, que o é, sem duvida, a "culotte" de Philippe & Gaston.

Ferindo o mesmo thema, elles nos apresentam um vestido preto, guarnecido de linho branco, engommado como as camisas desses senhores; p... lhe dar ainda maior attractivo, baptisaram-no com o nome de "Carmelita".

A seguir vem um vestido de "soirée" em fino tecido preto, que deve fazer, um dia parte dos nossos habitos pois os costureiros acostumanse a ler no futuro.

Deixando de lado toda essa parte da collecção, da qual acabo de accentuar a importancia, vou preoccupar-me da riqueza dos tecidos de que elles têm o exclusivo apanagio. São velludos numerosos de tonalidades provocantes ou discretas, são as novas lãs escolhidas com o gosto e mais seguro, são os "lamés" simples, ou enriquecidos de desenhos gloriosos, quando não são accrescidos de bordados desconhecidos. A cota de malhas se apresenta ufanamente sob o nome de "Bel-Tui".

Um effeito de tecido cruzado atraz compõe "Magazine". Uma linda união de veludo preto e de veludo de quadrados vermelhos e brancos foi baptisada por "Babiole". Dois modelos de "culottes" entre os de maior successo são "Odalisca" e "Aventura". Si não me arreceiasse de causar aos seus criadores qualquer magua, mesma ligeira, eu lhes diria que esse ultimo nome não deveria convir á um vestido addicionado de calção; ao que penso, se essa moda for aceita, fornecerá a certas levianas um meio de reflectir... e eu denominaria por isso esse modelo "A Impossivel aventura"...

Digamos, ao acaso, uma palavra sobre as lindas polainas combinadas nos manteux, destinadas a proteger agradavelmente as pernas, sobre o trabalho de pennas grudadas, cujos finos arabescos substituem os das rendas, sobre a arte que presidiu á composição de um esplendido "manteau" de astrakan desmaiado sobre um vestido de zebelina leve com uma musselina, e cujo valor não fará recuar as que amam a belleza por si mesma, sobre as lantejaulas de ouro, que scientillam vibram e tentam como os luizes que já não temos...

Resolvi deter-me aqui, nessa antecipada descripção. O meu mister não sendo o do juiz de instrucção, que deve tudo desvendar, e nada omittir, quero deixar pairando sobre esta collecção um certo mysterio até o proximo momento em que tenhamos de revel-a.

Os automoveis de Nictheroy no Districto Federal

Uma representação ao sr. Prado Junior

O engenheiro Alvaro Moitinho consultou a Sociedade Brasileira de Turismo sobre se ella quereria vehicular ao prefeito do Districto Federal uma representação dos proprietarios de automoveis particulares de Nictheroy a proposito do trafego nesta capital.

O dr. Alvaro Moitinho expõe o seguinte: dirigindo-se a varios municipios fluminenses, os automobilistas de Nictheroy têm forçosamente de passar pelo Rio.

Ora, desde que se cuida de desenvolver o turismo, é natural que esses movimentos não encontrem impecilhos. Os autos de Nictheroy deveriam ter livre transito aqui.

Sabemos que a S. B. C. aceitou a incumbencia.

A situação actual é esta, os automoveis procedentes de outros municipios têm estadia e transito livres nesta capital, por quinze dias, devendo, ao chegar, passar pela Central de Policia, para o registro.

Está muito bem, pois esse registro é indispensavel, para a necessaria fiscalização, mas, no caso particular de Nictheroy, a situação poderia ser outra. Ali ao nosso lado, a população nictheroyense, é a mesma população carioca e a intensificação das communicações entre uma e outra só pode fazer bem.

Ha, além disso, outra circumstancia: facilitar a vinda de outros de lá ao Rio, é facilitar as communicações entre a capital e o seu Estado.

Um prefeito turista não terá difficuldades em ver que os peticionarios pedem coisa razoavel e util.

Combate ao bando de "Lampeão"

Energicas providencias do governo de Pernambuco

RECIFE, 24 (A.) — O dr. Eurico de Souza Leão, chefe de policia desta capital, continua a dar energicas providencias para a captura e combate ao bando chefiado pelo terrivel bandido "Lampeão".

Nesse sentido, s. ex. diariamente se communica, pelo radio, com o commandante em operações, a quem dá as instrucções necessarias ao exito do combate.

Já se verificou um encontro entre as forças commandadas pelo major Theophanes Torres, no municipio de Floresta, e o grupo chefiado por Horacio Cavalcanti. Da luta travada resultaram dois mortos nas fileiras dos bandidos, deixando ainda estes, em poder da força policial regular quantidade de munições.

Da parte da Força Policial do Estado, não ha victimas a lamentar.

TODOS OS SPORTS

CONCURSO SEMANAL DE PALPITES SPORTIVOS DO "O JORNAL"

Corrida do dia 26 — 12 — 26

1º PAREO
1º ....
2º ....

2º PAREO
1º ....
2º ....

3º PAREO
1º ....
2º ....

4º PAREO
1º ....
2º ....

5º PAREO
1º ....
2º ....

6º PAREO
1º ....
2º ....

7º PAREO
1º ....
2º ....

8º PAREO
1º ....
2º ....

9º PAREO
1º ....
2º ....

10 PAREO
1º ....
2º ....

NOME ....

ENDEREÇO ....

Concurso Semanal de Palpites Sportivos do O JORNAL

Corrida de 26-12-26

FOOTBALL

AINDA UMA VEZ S. PAULO E RIO EM LUTA

O importante interestadual de domingo na Paulicéa

O nosso campeão, o S. Christovão, enfrentará o Palestra Italia, campeão local — Outras notas

Seguiu hontem, á noite, para São Paulo, a delegação sportiva do São Christovão, o nosso campeão de 1927, que ali enfrentará o Palestra Italia, campeão local. A respeito deste jogo, transcrevemos da "A Gazeta" de S. Paulo, as notas abaixo, pelas quaes se vê o quanto de estima merecemos dos nossos leaes e dignos adversarios da terra dos Bandeirantes:

"Realiza-se domingo, no campo do Parque Antarctica, o encontro entre o S. Christovão e o Palestra, campeão da cidade. Essa luta assume um caracter de grande importancia. Um encontro interestadual, nestes dias, entre o Rio e S. Paulo, equivale a uma bomba por explodir. Os leitores já viram o chôro que os cariocas vem fazendo em torno de suas ultimas derrotas.

Diariamente, os jornaes da Capital Federal commentam de maneira desfavoravel para os paulistas essas occurrencias, **arranjando desculpas e pretextos absurdos para illegitimar as nossas victorias, a nossa superioridade patente em todos os tempos.**

Nesta occasião, o jogo S. Christovão-Palestra, virá desempenhar um papel decisivo na celeuma encabeçada pelos cariocas. Se o Palestra vencer, os nossos collegas do Rio certamente abaixarão a crista e fecharão a boca depois de tanto berreiro. **Os cariocas, como já dissémos, são crianças manhosas que pedem chinelladas. A victoria do Palestra dará um golpe misericordioso na manha carioca.** Agora, se pelo contrario, o S. Christovão lograr a melhor, ahi então as coisas mudam completamente e teremos outra vez que fazer ouvidos moucos porque a gritaria dos cariocas será feia... Elles ahi acharão pretextos para recrudescer a sua caceteação e assacar contra o football paulista os argumentos mais falsos e deprimentes possiveis.

—

O jogo de domingo representará um acontecimento sportivo digno de nota. Louvamos sobremaneira o Palestra pela sua iniciativa, trazendo a S. Paulo um dos melhores e mais disciplinados conjuntos cariocas. Esse jogo, portanto, deverá attrahir uma enorme concurrencia ao campo. Os rapazes do Rio, conhecidos e estimados em S. Paulo, e que mais de uma vez nos visitam, pertencem a uma agremiação distincta no sport carioca. O S. Christovão é dos clubs mais bem organizados do Rio, possuindo uma instituição modelar. E' sempre grato para nós acolhermos conjuntos nessas condições com quem se deve estreitar sempre as relações. O Palestra, que por sua vez se destaca em S. Paulo pelo seu passado brilhante, o seu bello presente e o seu futuro promissor, continúa a proporcionar magnificos encontros ao publico frequentador dos gramados de S. Paulo. No jogo de domingo, com completa isenção de animo e abstracção de bairrismo tolo e contraproducente, a assistencia deverá applaudir calorosamente os contendores. A peleja promette ser renhida. As condições dos combatentes pronunciam uma bella tarde sportiva para domingo, no campo da Antarctica."

Parece-nos (como parecerá por certo ao leitor) desnecessario qualquer commentario com relação á nota acima, dada a differença de proceder do S. Christovão, club carioca, para com o Palestra Italia, e deste mesmo club com o nosso Vasco da Gama, em 12 do corrente.

O Palestra Italia, com subterfugios varios, furtou-se á ultima hora, ao jogo com o club da Cruz de Malta, seguindo aliás um exemplo dado pela A. P. E. A., no jogo dos "Chronistas".

Outros factos poderiamos citar, no entanto basta-nos o proceder do São Christovão para orgulhar-nos, pois vencido ou vencedor, o quadro campeão saberá ser bem carioca e mais que tudo: brasileiro!

CARLOS.

OS JOGOS DE AMANHÃ NAS DIVERSAS LIGAS

Estes os jogos que se realizarão amanhã nas pequenas ligas:

LIGA GRAPHICA

TORNEIO EXTRA

Recreio de Santa Luzia x S. C. Irajá.

D. Pedro II F. C. x Vasco da Gama A. Club.

ASSOCIAÇÃO A. SUBURBANA

Floresta x Internacional — Campo da estação de Realengo.

Esperança x Terra Nova — Campo da estação de Santa Cruz.

OS FESTIVAES

EM HOMENAGEM A MAURICIO DE LACERDA

O FESTIVAL DE AMANHÃ NO CAMPO DO FLAMENGO

Promette ser magnifica a tarde de amanhã no campo do Flamengo, onde se effectuará o festival sportivo promovido pelo Syndicato Profissional dos Operarios Residentes na Gavea, em homenagem ao ardoroso tribuno e jornalista dr. Mauricio de Lacerda, e em beneficio da construcção do predio da escola de instrucção do referido Syndicato.

O programma, que abaixo publicamos, é bem a prova do interesse que a festa vem despertando.

1ª parte — A's 13.45 horas — Será, pelos alumnos da escola, cantado o Hymno da Bandeira, em frente ao pavilhão.

A's 14 horas — Prova preliminar "Dr. Renato Pacheco" — Esta importante prova de football será disputada pelas denodadas equipes do Carioca F. C. e Botafogo F. C.

A's 14.30 — Será, pelo corpo de alumnos da Escola do Syndicato entoado em frente ao pavilhão central das archibancadas, o Hymno dos Escoteiros Paulistas.

A's 16 horas — Prova de honra "Dr. Antonio Prado Junior" — Esta prova será disputada pelos quadros do Combinado Santa Luzia e Combinado Sertanejo.

Findo esse encontro os alumnos da Escola do Syndicato cantarão em frente ás archibancadas o Hymno Nacional.

A's 18 horas — Delicada e significativa homenagem ao Dr. Mauricio de Lacerda.

DO JARDIM F. C. NO CAMPO DO BOTAFOGO F. C.

A PROVA DE HONRA SERA' DISPUTADA ENTRE O BOTAFOGO F. C. (RIO) x YPIRANGA F. C. (NICTHEROY)

Tem despertado grande ansiedade nas diversas camadas sportivas, o grande festival sportivo promovido pelo club acima, no magnifico campo do glorioso Botafogo F. C.

Pelo magnifico programma elaborado, é de prever-se a enorme concurrencia de afficcionados do violento sport bretão, avidos para assistirem ás optimas partidas que serão disputadas.

O "clou" sem duvida deste grandioso festival, será a prova de honra, onde se encontrarão dois gigantes em busca do almejado triumpho, que são, respectivamente, o glorioso Botafogo F. C., campeão de 1910 e o invencivel Ypiranga F. C., campeão de Nictheroy.

O PROGRAMMA

A commissão organizadora, em sua ultima reunião, elaborou o programma abaixo:

1ª prova — A's 11.30 — Dedicada ao sr. Henrique Hugo Pires — Sensacional encontro entre as valorosas equipes do Alencar Auto F. C. x A. Athletica Marilia Ferreira.

2ª prova — A's 13 horas — Dedicada ao Café e Bar Jockey Club — Interessante partida entre os disciplinados conjuntos do **Combinado Jardim Botanico x Mundo Novo F. Club.**

3ª prova — A's 14.30 — Dedicada ao digno presidente do Botafogo F. C. sr. Paulo de Azeredo. — Monumental encontro entre os quadros do **Jardim F. C. x Pereira Passos F. C.**

4ª prova — A's 16 horas — Honra — Dedicada ao deputado federal dr. **Antonio Maximo Nogueira Penido.** — Disputadissimo encontro interestadual entre os clubs **Botafogo F. Club (Rio) x Ypiranga F. C. (Nictheroy).**

OS JUIZES

Para actuarem as differentes provas foram convidados distinctos e conhecidos sportmans, queridos e admirados devido á imparcialidade com que sempre actuaram as melhores partidas do ultimo campeonato.

DA LIGA BRASILEIRA

Augura-se magnifico o festival que será levado a effeito amanhã, no campo do America, promovido pela Liga Brasileira de Desportos.

Estas as provas que serão disputadas:

1ª prova — Taça Cantidio de Aguiar — S. C. Curupaity x Jardim F. Club. — Juiz, Jayme Pacheco Barbosa.

2ª prova — 11 medalhas de prata — Combinado da Brasileira x Combinado da 2ª Divisão da A. M. E. A. — Juiz, Eduardo Pinto da Fonseca Filho.

3ª prova — Taça "Raul Reis" — Ypiranga F. C. (campeão fluminense) x America F. C. (campeão do Centenario). — Juiz, Homero Mesquita, da Liga Brasileira.

O CAMPO — Como acima dissémos será o Stadium do America F. Club, situado á rua Campos Salles.

CONDUCÇÃO — A conducção para o campo do America F. C., é feita pelos bondes Lins de Vasconcellos, Villa Izabel, Piedade, Aldeia Campista, Tijuca, Alto da Boa Vista, Fabrica das Chitas e rua Aguiar.

OS INGRESSOS — Serão cobrados os preços de 1$500 para as geraes e 3$ para as archibancadas.

AVISO — A directoria da Sub-Liga pede aos clubs estarem em campo, meia hora antes dos jogos.

VENDA DE INGRESSOS — Desde hoje, poderão ser procurados á rua Uruguayana n. 140, Alfaiataria Universal, com o sr. Angelino Avollo.

PROVIDENCIAS DOS CLUBS

UMA NOTA DA A. M. E. A.

Recebemos da Commissão de Football da A. M. E. A. a seguinte nota.

"Pede-se o comparecimento dos amadores abaixo escalados, amanhã, ás 13 horas, no campo do America F. Club, afim de tomarem parte em um festival:

Aggeu Vieira da Silva, Nicanor Luiz Ribeiro, Eduardo Lazaro dos Santos, Marcellino Nascimento, Eurico Teixeira, Americo Vieira, Oswaldo Gazzi, Mario Pinho, Camillo José da Fonseca, João Almeida (Bida) e João de Oliveira.

Reservas — Ary Kherner, Eduardo Alvarenga, Theodomiro Regis, Frain (Mackenzie e Ito.

REUNIÕES

Da A. M. E. A. — (Conselho Deliberativo) — O presidente do Conselho Deliberativo da Associação Metropolitana de Esportes Athleticos, convoca os conselheiros para a reunião extraordinaria que se realizará terça-feira, 28 do corrente, ás 17 horas, afim de se tratar do seguinte:

a) Exposição da Commissão Executiva, sobre infracção do art. 10 n. 2, dos Estatutos.

b) — Pareceres.

c) — Interesses geraes.

NOTAS DA PAULICÉA

OS CAMPEÕES DA LIGA DOS AMADORES DE FOOTBALL, DE SÃO PAULO, EM 1926

TAÇAS E OFFERTANTES

Os campeões dos diversos campeonatos do anno de 1926:

PRIMEIRA DIVISÃO

1ºs quadros — C. A. Paulistano — Taça "São Paulo", offertada pelo sr. Washington Luis, presidente da Republica.

2ºs quadros — C. A. Independencia — Taça "Octavio Egydio", offertada pelo conde Sylvio Penteado.

Quadros Juvenis — C. A. Paulistano — Taça "Charles Miller", offertada pela Liga de Amadores de Football.

SEGUNDA DIVISÃO

1ºs quadros — C. A. Sant'Anna — Taça "Guilherme Rubião", offertada pelo sr. Mariano Procopio, vice-presidente da L. A. F.

2ºs quadros — Castellões F. C. — Taça "Hermann Freese", offertada pelo sr. Manoel Augusto Marques, 1º thesoureiro da L. A. F.

DIVISÃO UNIVERSITARIA

Secção collegial — C. A. Oswaldo Cruz — Taça "Mario Mendes", offertada pelo sr. Machado Kawall, vice-presidente da L. A. F.

DIVISÃO MUNICIPAL

Touring F. C. — Taça "Olavo Egydio", offertada pelo sr. Gastão Rachou, presidente em exercicio.

DIVISÃO DO INTERIOR

E. C. Taubaté — Taça "Rubens Salles", offertada pelo sr. Francisco Ignacio da Gama Junior, 1º secretario da L. A. F.

NO ESTRANGEIRO

O PENAROL JOGOU NO CHILE SEM CONSEGUIR VENCER GUERREIRO, O FAMOSO GUARDIÃO

O Penarol, de Montevidéo, valoroso rival do Nacional, acaba de retornar áquella capital da excursão que fez ao Chile, onde disputou quatro matches, perdendo um e vencendo os restantes. A sua derrota foi-lhe imposta pelo seleccionado de Valparaiso, pela minima contagem de 1 goal, sendo o "clou" deste jogo a reapparição de Guerreiro, o celebre guardião que já esteve no Brasil, no Sul-Americano e a cuja extraordinaria actuação se deve o facto dos uruguayos não terem ao menos conseguido empatar o jogo.

VARIAS NOTICIAS

RESOLUÇÕES DA CAMARA JULGADORA DO CONSELHO JUDICIARIO DA A. M. E. A.

A Camara Julgadora do Conselho Judiciario da Associação Metropolitana de Esportes Athleticos, em sua reunião de 18 do corrente mez, resolveu o seguinte:

a) Distribuir ao conselheiro dr. Jayme Maia, conforme resultado do sorteio, o recurso do C. R. do Flamengo, interposto do acto da Commissão Executiva, que adjudicou o titulo de vice-campeão de Lawn-tennis ao Botafogo F. C., quando o recorrente foi o vencedor da série B.

b) Distribuir ao conselheiro dr. Alceu de Carvalho, conforme resultado do sorteio, o recurso da Commissão Executiva, interposto ao acto do Conselho Deliberativo, que mandou reverter ao C. R. do Flamengo a renda da competição de football com o S. Christovão A. C. realizada em virtude da decisão da Camara Julgadora que annullou o primeiro jogo desses clubs.

TURF

A CORRIDA DE AMANHÃ, NO JOCKEY CLUB

Para o meeting que a veterana das nossas sociedades turfistas levará a effeito amanhã, no Hippodromo Brasileiro, estão, mais ou menos, assentadas as seguintes montarias:

1º pareo — Classico "Ferreira Lage" — 2.200 metros:

Braxrosal, 52 kilos — D. correr;
Libellule, 54 kilos — J. Salfate;
Libertador, 53 kilos — D. correr;
Fiddler, 56 kilos — D. correr.

2º pareo — "Louiou" — 1.000 metros:

Sonia, 49 kilos — G. Greme;
Diplomata, 52 kilos — T. Batista;
Tagalie, 52 kilos — M. Verdejo;
Danaide, 47 kilos — J. Pereira;
Mosquito, 55 kilos — W. Lima;
Good Star, 51 kilos — J. Escobar;
Fanciata, 54 kilos — J. Salfate.

3º pareo — "Leblon" — 1.500 metros:

Gardenia, 48 kilos — L. Silva;
Queixada, 49 kilos — J. Salfate;
Danubio, 54 kilos — W. Lima;
Mac, 48 kilos — J. Escobar;
Titiana, 49 kilos — T. Batista;
Wild Eye, 54 kilos — C. Fernandez;
Tijuca, 49 kilos — R. Araujo;
Shimmy, 47 kilos — Não correrá.

4º pareo — "Mico" — 1.300 metros:

Mocetão, 52 kilos — T. Batista;
Vermouth, 50 kilos — W. Siqueira;
Princezinha, 52 kilos — A. Feijó;
Nenuza, 53 kilos — B. Cruz;
Humaytá, 55 kilos — C. Fernandez;
Batteur d'Or, 49 kilos — J. Escobar;
Milford, 53 kilos — G. Greme;
Miarka, 52 kilos — R. Araujo;
Sultana, 52 kilos — M. Verdejo;
Bey, 53 kilos — L. Silva.

5º pareo — "Hercules" — 1.000 metros:

Cid, 52 kilos — Não correrá;
Miki, 52 kilos — A. Feijó;
Perseus, 54 kilos — J. Escobar;
Ancora, 50 kilos — G. Greme;
Rhodesia, 51 kilos — T. Batista;
Raffles, 51 kilos — M. Verdejo;
Obelisco, 52 kilos — W. Lima;
Quietação, 50 kilos — J. Salfate;
Reliquia, 49 kilos — M. Haininchi.

6º pareo — Classico "José Calmon" — 2.200 metros:

Nassau, 57 kilos — A. Feijó;
Danubio, 57 kilos — W. Lima;
Tritão, 55 kilos — J. Salfate;
Fantasia, 50 kilos — R. Araujo;
Sans Touche, 52 kilos — Não correrá;
Cigarra, 53 kilos — Não correrá.

7º pareo — "Caravana" — 1.600 metros:

Chuna, 56 kilos — J. Salfate;
Patricio, 56 kilos — Ch. Houghton;
Confiance, 55 kilos — R. Araujo;
Poesia, 53 kilos — W. Siqueira;
Solino, 51 kilos — C. Fernandez;
Tymbira, 52 kilos — J. Escobar;
King, 54 kilos — W. Costa.
Trampolin, 53 kilos — D. correr;
Zorro, 55 kilos — A. Feijó;
Braxrosal 54 kilos — D. correr;
Batteur d'Or, 46 kilos — J. Pereira.

8º pareo — "Mouro" — 1.000 metros:

Fiddler, 56 kilos — J. Salfate;
Carovy, 53 kilos — A. Feijó;
Cocquidan, 53 kilos — T. Batista,
Tupy, 50 kilos — J. Escobar;
Sério, 49 kilos — G. Greme.

9º pareo — "Boreas" — 1.000 metros:

Sultana, 51 kilos — W. Lima;
Gavarni, 54 kilos — C. Fernandez;
Patusco, 53 kilos — T. Batista;
Bruce, 56 kilos — A. Feijó;
Libertador, 54 kilos — J. Salfate,
Cambronette, 51 kilos — M. Haininchi.

10º pareo — "Fragoso" — 1.000 metros:

Florão, 54 kilos — J. Escobar;
Boreas, 53 kilos — A. Feijó;
Quirato, 52 kilos — J. Salfate;
Verona, 50 kilos — C. Fernandez,
Valete, 48 kilos — R. Araujo.

DIVERSAS NOTICIAS

Houve hontem, á tarde, algum jogo a favor do cavallo Gavarni, alistado no premio "Boreas", do meeting de amanhã, no Hippodromo Brasileiro.

—— A commissão de corridas do Jockey Club, por conveniencia de serviço, resolveu não mais permittir que os animaes sujeitos á repesagem sejam seguros pelos seus proprios cavallariços ou tratadores.

De amanhã em diante os parelheiros, quando de regresso dos pareos disputados, serão, como primitivamente, entregues a empregados da sociedade, tirados os anneis pelos seus proprios pilotos.

—— E' esperado hoje de S. Paulo o jockey Jordão Gomes, que vem participar da corrida de amanhã, no prado da Gavea.

—— Para S. Paulo, onde pretende exercer novamente a sua profissão, seguiu ante-hontem o jockey Ramon Rodriguez.

—— Energica e Perdiz, pensionistas do sr. Carlos Dietzsch, devem chegar á nossa capital por toda a semana vindoura, procedentes de Curityba. Aqui ficarão aos cuidados do jockey-entraineur Alberto Feijó.

—— A bordo do paquete nacional "Ruy Barbosa", conforme era esperado, chegaram hontem, em excellentes condições, os animaes Saracoteador, Sans Travaille, Condane e Bagatelle, importados da França pelo dr. Linneu de Paula Machado.

VOLLEY-BALL

COMPETIÇÕES PARA DECIDIR A SEGUNDA COLLOCAÇÃO NO TORNEIO ENTRE O AMERICA F. C. E O FLUMINENSE F. C.

Nota official — Em nome do presidente e a pedido do director technico da Associação Metropolitana de Esportes Athleticos, levo ao conhecimento dos interessados que foi marcada para os dias 28 (terça-feira), 29 (quarta-feira) e 30 (quinta feira), do mez corrente, no campo do Botafogo F. C., á rua General Severiano, para ter inicio ás 21 horas, a competição de volleyball, no melhor de 3 partidas, conforme o artigo 12, cap. III, tit. III, do Codigo Sportivo, entre o America F. C. e o Fluminense F. C., afim de se decidir a 2ª collocação no Torneio de Volley-Ball do anno corrente.

Foi designado o sr. Elsio Vieira Machado, do S. Christovão A. C., para servir como juiz e o dr. Oldemar Murtinho, do Botafogo F. C., para servir como representante.

ALTERAÇÃO NA HORA DE INICIO DA COMPETIÇÃO FLUMINENSE x AMERICA, PARA DECIDIR O VICE-CAMPEÃO DE VOLLEY-BALL

Nota official — Em nome do presidente e a pedido do director technico da Associação Metropolitana de Esportes Athleticos, levo ao conhecimento dos interessados que, havendo sido marcado para os mesmos dias das partidas que decidirão a segunda collocação no Torneio de Volley-ball, a competição para decidir o vice-campeão, fica transferida para ter inicio ás 22 horas, ao invés de 21 horas, o jogo Fluminense x America, para decidir, nas datas já designadas o vice-campeão de Volley-ball do anno corrente.

O SPORT NO ESTRANGEIRO

O football vem sendo praticado desde o anno de 750 antes de Christo

(LOS ANGELES, dezembro (U. P.) — De accordo com os dados que se encontram no archivo do collegio de Pomona e que foram reunidos pelo estudante Lawrence White, o football é um dos sports mais antigos e vem sendo praticado desde o anno de 750 (A. C.)

O sr. White citou a Biblia na qual Isaias escreveu: "Elle arremessou uma coisa que parecia uma "bola", como prova de que alguma fórma de football americano existiu em 750 (A. C.), tempo em que se acredita que Isaias escreveu tal phrase.

Os livros da historia antiga revelam, segundo affirma o sr. White, que existiu um outro sport durante o reinado de Cesar Augusto, quando este ordenou que se fizesse a revisão do jogo de football, que os romanos tinham aprendido com os gregos. Cesar declarou que esse jogo era muito "agradavel" aos homens que quizessem treinar para soldado.

Em 1650, declara White, o football foi adoptado como uma instituição nacional na Inglaterra, aonde o rubgy teve origem e se desenvolveu. Em uma pedra que se encontra em Rubgy, na Inglaterra, lê-se a seguinte inscripção:

"Essa pedra commemora a façanha de William Webb Ellis, que se afastando do regulamento do football, foi o primeiro a tomar a bola nos braços e sair correndo atravez do campo, criando assim um jogo que se chamou "rubgy".

Segundo revela o sr. White nos seus estudos o football existe nos collegios americanos desde 1800. A Universidade de Harvard realizou uma competição em 1845.

O primeiro jogo inter-collegial disputado no mundo, foi jogado em 6 de novembro de 1869, entre o Princeton e Rutgers em Brunswick. O ultimo venceu o match pelo score de seis a quatro. O team vencedor se compunha de 26 homens e o do vencido de 21.

CONCURSO SEMANAL DE PALPITES SPORTIVOS DO "O JORNAL"

Encerra-se hoje o oitavo concurso

O ACTUAL CONCURSO

Publicamos hoje o ultimo coupon do 8º concurso, que vigorará pelas corridas de amanhã.

As bases que vigorarão para a contagem dos pontos, são as seguintes:

Quem marcar os 1º e 2º logares contará 3 pontos; quem acertar a dupla invertida (marcando para 1º o cavallo que venceu em 2º e para 2º o que venceu em 1º) contará 2 pontos, e quem acertar a ponta (1º logar) marcará 1 ponto.

VERIFICAÇÃO

Afim de inspirar o maximo de confiança áquelles a quem não baste como garantia o nome d'O JORNAL, sob cuja responsabilidade são feitos os concursos, O JORNAL resolveu mandar preparar livros em branco de papel commum de impressão, onde serão collados, em ordem numerica, os coupons de todos os concurrentes carimbados e visados pelo secretario da redacção, no acto do encerramento, aos sabbados, de modo a não poderem ser retirados ou substituidos "a posteriori"

Esse livro, encerrado o concurso ás 21 horas de sabbado, ficará á disposição de quem o queira examinar, durante a noite de sabbado, até ás 2 horas da manhã de domingo, e das 13 horas em deante, até terminar a apuração, que terá inicio ás 20 horas de domingo e será publica.

CONDIÇÕES

O vencedor do concurso, terá um premio de 500$000, que O JORNAL lhe pagará na quarta-feira da semana que se seguir á apuração, recebendo, na terça-feira, todas as reclamações que possam surgir.

Se mais de um concurrente obtiver o mesmo numero de pontos, o premio será dividido pelos vencedores.

Para concorrer ao premio, o leitor nada mais terá a fazer do que guardar os coupons que diariamente publicamos, numerados de 1 a 5, e trazel-os, aos sabbados, até ás 21 horas, com os seus palpites, á nossa redacção, á rua Rodrigo Silva 12.

Para escrever os palpites, O JORNAL publica tambem, aos sabbados, um coupon maior, com os pareos discriminados, onde os nomes de cavallos devem ser escriptos a tinta, bem visiveis, sem rasuras e incorrecções, afim de evitar duvidas.

Esse coupon maior se compõe de duas partes, uma maior e outra menor. Ambas serão numeradas em nossa redacção, sendo a menor devolvida ao portador, para identifical-o, se vencer.

UM PREMIO NÃO RECLAMADO

Até agora não compareceu á redacção, para receber o seu premio, o sr. Luis Aragão, portador do coupon n. 435 da 5ª série. Vamos fixar-lhe um prazo de 30 dias, a contar do dia 21, para que compareça, findo os quaes se o não fizer, O JORNAL incluirá a importancia que lhe devia caber, em um dos concursos que, assim, distribuirá um conto de réis em premios.

Oitavo concurso semanal de palpites sportivos do O JORNAL

COUPON N. 5

NOME ....
....
RESIDENCIA ....
....

SPORTS AQUATICOS

A reunião do Conselho Deliberativo do C. R. Guanabara. — A nova directoria deste Club. — Notas sobre a temporada de natação e water-polo

REMO

A NOVA DIRECTORIA DO C. R. GUANABARA

Teve logar, ante-hontem, na sala de sessões do Club de Regatas Guanabara, a reunião annual ordinaria do Conselho Deliberativo, para eleição de nova directoria, leitura de relatorios com o parecer da commissão de contas e discussão de assumptos de interesse geral:

Procedida a eleição para directores com mandato até 23 de dezembro de 1927, foram proclamados victoriosos os nomes, de resto sem competidores, dos srs.: dr. Rodrigo Octavio Filho (presidente); dr. João Daudt d'Oliveira (1º vice-presidente); dr. Antonio de Souza Mendes (2º vice-presidente); Edgard Leite Ribeiro, (1º secretario); Armando da Silva Guimarães, (2º secretario); Silvio Angelo (1º thesoureiro); Ambrosio Barbastefano (2º thesoureiro); capitão tenente Irineu Ramos Gomes, (director geral de sports); João Coelho Netto, (director de Regatas); José Ferreira Mendes (director de Natação); capitão Octavio Moreira, (procurador); Johanes Friese, Fritz Christiani, Orlando Cardoso, (Conselho Fiscal); Mario Mattos Costa, Armando Pinheiro, dr. Pimentel Duarte (supplentes).

Está de parabens o Guanabara pelo criterio com que seu Conselho Deliberativo soube aproveitar para a direcção de seus destinos, em 1927, os mais prestigiosos elementos do quadro social. São todos nomes de sportsmen altamente acatados, figurando nos postos mais elevados das presidencias e da secretaria individualidades de marcado relevo social, que asseguram ao Guanabara uma nova étapa de brilho e de successo. Referimo-nos especialmente a esses nomes pela circumstancia de representarem elles, na actividade directiva, valores novos e expoentes afastados, outra vez trazidos á administração do grande club; os primeiros são o dr. Rodrigo Octavio Filho, conhecido escriptor e advogado, portador de notavel renome e o dr. João Daudt d'Oliveira, figura de destaque no alto commercio e na industria; os segundos são o dr. Antonio de Souza Mendes, engenheiro illustre, chefe do registro cadastral da Prefeitura e antigo presidente do Guanabara, em mandatos successivos, e o sr. Edgard Leite Ribeiro, sportsmen dos de maior prestigio no meio nautico brasileiro, espirito de elite, com uma actuação permanente e esclarecida, a bem dos sãos principios, em todos os debates e controversias que costumam agitar a nossa existencia sportiva.

Completada por outros nomes igualmente conceituados e já conhecidos como de guanabarinos infatigaveis, á frente dos quaes se encontra o do grande benemerito capitão-tenente Irineu Ramos Gomes, a nova directoria do Guanabara representa, em toda a sua significação, o grão de prosperidade que attinge neste momento o glorioso club do pavilhão azul turqueza.

Depois de proclamada a directoria eleita, passando-se á ordem do dia, foram concedidos os seguintes titulos honorificos:

De socios honorarios, aos srs. dr Rodolpho de Souza Dantas, capitão de corveta Mathias Costa, commandante da reserva naval, e sr. Luiz Jordão, sub-director da secretaria do Conselho Municipal, como prova de reconhecimento a relevantes serviços prestados ao club:

De socios grande-benemeritos, aos socios benemeritos srs. Felippe de Oliveira e Americo Dyott Fontenelle, por acclamação, mediante a seguinte proposta, assignada por todos os membros do conselho presentes á reunião.

"Sómente para attender ao que dispõe o art. 10º dos estatutos, passam os abaixo assignados a enumerar, entre outros muitos, os serviços inestimaveis prestados a este club pelos consocios benemeritos Felippe d'Oliveira e Americo Dyott Fontenelle.

E' que está na consciencia de todos aquelles que se interessam pelo progresso e grandeza desta sociedade o labor constante, sem solução de continuidade, de que esses nossos benemeritos vem desenvolvendo em pról do nosso pavilhão, que hoje se eleva em solida posição de destaque material, social e desportivo pela acção adequada, intelligente e ininterrupta de Irineu Ramos Gomes, Felippe d'Oliveira e Americo Fontenelle, aquelle já acertadamente escolhido para inaugurar a galeria dos grandes benemeritos e os dois ultimos dignos e merecedores de ornamentarem o mesmo quadro de grandes bemfeitores deste club. A Americo Fontenelle deve-se o surto fecundo de toda uma serie de iniciativas, entre as quaes devemos destacar a realização da obra grandiosa que é a nossa intallação, cuja construcção foi iniciada sob sua responsabilidade moral, assim póde-se dizer, em um momento em que os mais optimistas descriam da sua realização. A' sua constante e decidida actuação devemos a cessão do terreno em que nos achamos, de onde surgiu o palacio desportivo que é a nossa séde social.

Em ambas as realizações fez-se sempre sentir a vontade ferrea e o trabalho persistente e proveitoso de Fontenelle, obtendo a cessão em condições muito favoraveis a este club, o mesmo succedendo com a obra de construcção, a ser paga em tempo longo e o mais modicamente possivel. E', póde-se dizer, o pae da nossa séde social.

Felippe d'Oliveira é o espirito intelligente e altamente culto que vem dirigindo a obra de estylisação do nosso meio social. Na presidencia sem caprichos ou absolutismo, tem sido o congraçador e unificador dos elementos valiosos, até então esparsos, deste club, que, pela sua sabia direcção, hoje se impõe como organização disciplinada. Orientador precavido e sagaz da nossa politica externa, que tem sido de harmonia e respeito ás sociedades congeneres, não descurou um só momento de combater a vermina da politica interna, pelo suave e liberal processo da attracção pessoal, de modo a livrar-nos de vulcanismos passageiros ou latentes, e realizar nesta obra perfeita e altamente recommendavel, que é a unidade e cohesão em um quadro social de mais de mil desportistas. Fundador da nossa secção de esgrima, que, pelos seus esforços ingentes e valiosas relações, é hoje uma realização com expressão altamente social, ferindo a fundo e inutilizando as arremettidas alarmantes das competições de sociedades desportivas, que assim viram tombar por terra como sonhos desfeitos, a obra que por elle foi realizada. Na presidencia soube aparar e anniquilar os golpes de astucia e má fé, desportiva ou não, desferidos contra o nosso club por inimigos poderosos, visiveis e invisiveis que sempre tombaram exangues ou genuflexos deante da nossa bandeira, conduzida á victoria pelo braço guanabarino de Felippe d'Oliveira.

Do brilhantismo de sua acção financeira, temos como prova a satisfação pontual de todos os nossos compromissos, inclusive os resultantes da construcção da séde, e outros pagos adeantadamente do seu bolso, como occorreu no caso de um debito, cujo pagamento immediato foi a pedra de toque para podermos tomar a attitude altamente digna e desportiva que tomámos, desfazendo e arrazando o vulcão de lama que os nossos gratuitos inimigos emprestavam á conducta de anterior direcção deste club.

Hoje, se estamos fazendo obras de grande vulto e proveito em nossa garage, devemos ao esforço generoso de Felippe d'Oliveira, que, auxiliado pelo seu digno irmão e dedicado guanabarino João Daut d'Oliveira, recorreu ao seu credito particular para custeal-as e ser indemnizado posteriormente, quando a situação do club o permittir.

Felippe d'Oliveira e Americo Dyott Fontenelle são dignos um do outro, são vedetas do nosso progresso, trabalhadores constantes da nossa grandeza e devem figurar ao lado do inigualavel e inexcedivel grande benemerito Irineu Ramos Gomes.

Assim, propomos aos socios effectivos benemeritos Americo Dyott Fontenelle e Felippe d'Oliveira seja conferido, por acclamação, o titulo de socio effectivo e grande benemerito."

—

Terminada a sessão, o conselho deliberativo incorporado desceu ás dependencias sportivas do club, realizando uma expressiva manifestação de apreço ao director geral de sports Irineu Ramos Gomes, por motivo de seu anniversario natalicio, transcorrido á mesma data.

DIRECTORIA DA FEDERAÇÃO BRASILEIRA DO REMO

Estava convocada para hontem, á tarde, uma reunião extraordinaria da directoria da F. B. S. R.

Não houve, porém, numero, constando a mesma apenas da leitura e approvação da acta da reunião anterior e da consignação de um voto de pezar, proposto pelo secretario geral, pelo fallecimento do jornalista sportivo Ernesto Flores Filho.

NATAÇÃO

O RESULTADO DA COMPETIÇÃO NATAÇÃO x FLUMINENSE

Leandro pede-nos para rectificar a sua carta de hontem, quanto á omissão do C. R. Botafogo, na enumeração dos clubs federados cujos nadadores disputaram pelo Fluminense F. C. a competição amistosa de domingo ultimo. São suas palavras:

"A revisão deixou escapar o nome glorioso do venerando C. R. Botafogo, que foi dos que mais contribuiram para a contagem do Fluminense. Seus amadores Eduardo de Oliveira, Pedro Theberge e os irmãos Jorge e Darke Mattos marcaram, de facto, nada menos de 14 pontos, collocando assim muito bem o "Vovô" na clasificação obtida pelos clubs federados..."

NO INTERNACIONAL DE REGATAS

A proxima festa do Grupo dos Aquaticos

Promovido pelo Grupo dos Aquaticos, recem-formado para incentivar a pratica da natação, no Club Internacional de Regatas, será realizado no dia 9 de janeiro proximo futuro um concurso aquatico, com o seguinte programma:

1º pareo — 50 metros — Infantis — Nado livre — Sra. Antonio Manoel Teixeira.

2º pareo — 100 metros — Novissimos — A' la brasse — Sra. Adamastor dos Santos Corrêa.

3º pareo — 200 metros — Animação — Nado livre — Sra. Carlos Magalhães.

4º pareo — 100 metros — Novissimos — Categoria II — Nado livre — Sra. Antonio Sá.

5º pareo — 200 metros — Juniors — A' la brasse — Sra. Carlos Augusto Guimarães.

6º pareo — 50 metros — Novissimos — Nado de costas — Sra. João Rogerio.

7º pareo — 100 metros — Juniors — Nado livre — Sra. Cesar Veiga.

8º pareo — 100 metros — Qualquer classe — A' la brasse — Sra. Cesario Vasquez Rodrigues.

9º pareo — 100 metros — Novissimos — Nado livre — Sra. José de Oliveira.

10º pareo — 50 metros — Qualquer classe — Crawl obrigatorio — Sra. Arnaldo Areno.

11º pareo — 4 x 50 metros — 1 novissimo de costas, 1 infantil nado livre, 1 qualquer classe á la brasse, e 1 qualquer classe, em nado livre — Sra. Antonio Barbosa da Silva.

12º pareo — 100 metros — Novissimos — Over arm. — Sra. Agostinho Galatro.

13º pareo — 200 metros — Juniors — Crawl obrigatorio — Sra. Delmiro Portella.

14º pareo — 100 metros — Juniors — Nado de costas — Sra. Antonio Carvalho Barbosa.

15º pareo — 50 metros — Fantasia (travesti) — Nado livre — Directoria do Grupo dos Aquaticos.

A primeira prova será corrida ás 7 1/2 horas. As inscripções são gratis e abertas aos associados do Club Internacional de Regatas, cuja lista encontra-se em poder do roupeiro.

WATER-POLO

OS JOGOS DE AMANHÃ DO CAMPEONATO DA CIDADE

Nas aguas fronteiras ao Retiro da Saudade, na lagôa Rodrigo de Freitas, a Federação Brasileira do Remo fará proseguir amanhã, á tarde, a disputa do Campeonato e do Torneio dos 2ºs quadros deste anno.

O programma a que obedecerão os jogos, que ainda serão só entre clubs da 2ª divisão, é o seguinte:

Flamengo x Icarahy — 2ºs quadros — A's 15 horas — 1ºs ás 15.45.

Arbitro, Americo Fontenelle.

S. C. Fluminense x Gragoatá — 2ºs quadros — A's 16.15 horas — 1ºs ás 17 horas.

Arbitro, Hugo Mariz de Figueiredo.

Chronometrista, Adolpho Macias.

A Federação do Remo será representada pelo sr. Gastão Ladeira, diretor de water-polo.

O CAMPEONATO DA LAGOA RODRIGO DE FREITAS

Amanhã, no mesmo local dos jogos da F. B. S. R., a União das Sociedades do Remo da Lagôa Rodrigo de Freitas fará decidir o seu primeiro campeonato de water-polo.

Para isso encontrar-se-ão, num dos intervallos dos jogos da Federação, os quadros representativos dos clubs Lage e Jardinense, em match de returno.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS SOCIEDADES DO REMO

Segunda chamada de exames para arbitros de water-polo

De ordem do presidente, torno publico que esta Federação fará realizar, em segunda chamada, segunda-feira, 27 do corrente, das 17 ás 19 horas, na sua séde, á rua do Rosario 133, 2º andar, exames para os candidatos ao cargo de arbitro de water-polo. Os exames constarão de duas partes: uma technica e outra de legislação.

Serão chamados os seguintes candidatos:

Pedro Thoberge, Jorge Bhereng de Oliveira Mattos, Luiz Duque Estrada de Barros, Carlos Eduardo Osorio e Victor Fernandes Vieira, do Club de Regatas Botafogo; Nilo de Araujo, Geraldo Imbassahy de Mello e Sylvio Nunes da Costa, do Grupo de Regatas Gragoatá; Mauricio de Andrade Bekenn e Henrique Tavares da Silva, do Club de Regatas Icarahy; Guilherme Catramby Filho, Antonio Azevedo Castro Lima e Paulo Ramos Nogueira, do Club de Regatas do Flamengo; Carlos Castello Branco e Carlos Roberto Schneeweiss, do Club de Regatas Boqueirão do Passeio; Antonino Costa, Romeu Peganha da Silva, Jayme Pereira Guedes, Paulo do Carmo, Jethro Prado e Annibal Peixoto, do Club de Regatas Vasco da Gama; Cesar Veiga da Silva, Joaquim Ferreira dos Santos e Olavo Galvão, do Club Internacional de Regatas.

Secretaria, 23 de dezembro de 1926. — (a) — Oliveira Gomes, 1º secretario.

NOTAS DO CLUB NAUTICO DE RAMOS

Xadrez — A directoria do Club Nautico de Ramos, em sua ultima reunião, resolveu iniciar no proximo mez de janeiro, o 1º torneio interno de xadrez, instituindo para os primeiro e segundo colocados medalhas de ouro e prata. O regulamento desse torneio está sendo elaborado pelo director de desportos terrestres e será discutido na proxima reunião. As inscripções, no emtanto, já se acham abertas na secretaria.

Ping-Pong — Estão abertas na secretaria do Club Nautico de Ramos as inscripções para o 1º torneio interno de Ping-Pong, cujo regulamento está sendo elaborado pela directoria, afim de que o mesmo tenha inicio ainda no vindouro mez de janeiro. Haverá medalhas de ouro ou prata dourada para os vencedores.

OBRA DE DESPEITADO

Paulo Jeronymo Calazans tinha em sua companhia Perolina Calazans Santos. Os genios eram, porém, adversos. Separaram-se. Hontem, Paulo, que é estivador, foi á casa de Perolina, que reside á rua da Gambôa n. 167.

— Vaes voltar para a minha companhia.

— Não, não volto.

O homem, então, despeitado com a recusa, puxou da navalha e feriu a infeliz, cortando-a no rosto, no braço e nas costas.

A policia prendeu-o e a Assistencia medicou a aggredida.

Concurso Cinematographico
Melhor film: "O mundo será meu"

O DIREITO E O FORO

Redactores da secção:
Carlos Sussekind de Mendonça
e
Otto A. Gil

BOLETIM DO FÔRO

O EXPEDIENTE DE HOJE

12 hs. — sessão do CONSELHO SUPREMO da CORTE DE APPELLAÇÃO, sob a presidencia do desemb. Ataulpho de Paiva.

— summarios e audiencias nas VARAS CRIMINAES, de que são juizes — na PRIMEIRA, dr. Oliveira Figueiredo; SEGUNDA, dr. Eurico Cruz; TERCEIRA, dr. Alvaro Berford; QUARTA, dr. Renato Tavares; QUINTA, dr. Carlos Affonso de Assis Figueiredo; SETIMA, dr. Fructuoso M. Barreto de Aragão; e OITAVA, dr. Chrysolito de Gusmão.

— summarios em todas as PRETORIAS CRIMINAES, de que são juizes — na PRIMEIRA, dr. Pereira Botafogo (interino); SEGUNDA, dr. Amaral Pimenta (interino); TERCEIRA, dr. Santos Netto; QUARTA, dr. Carneiro da Cunha; QUINTA, dr. Ribeiro da Costa; SEXTA, dr. Silveira Salles (interino); SETIMA, dr. Souza Santos; e OITAVA, dr. Saul de Gusmão.

— audiencia na OITAVA PRETORIA CIVEL, juiz — dr. Oliveira Castro (interino).

13 hs. — audiencia na TERCEIRA VARA FEDERAL, juiz — dr. Vaz Pinto Coelho.

Assembléas

Para depois de amanhã, foram designadas as seguintes assembléas de credores:

Na 3ª Vara Civel — Oscar Rodrigues e Ismael F. Rodrigues.

Na 5ª Vara Civel — J. Martins de Castro & C.

Summarios

Nas varas criminaes, serão summariados, depois de amanhã, os seguintes accusados:

PRIMEIRA VARA
Antonio Ferreira e Waldemar de Sá Peixoto Dall'Orto.

SEGUNDA VARA
João Floret, Pedro Simões da Silva e Belmiro Alves de Medeiros.

TERCEIRA VARA
José Dantas Coelho, Hercilio Vieira e Jorge Pedro.

QUARTA VARA
Estanislau Figueiredo Pamplona e Marcellino Rangel.

QUINTA VARA
Theodomiro Zapelli, Bernardo José Arpon, Antonio das Neves, Manoel Ramos e Manoel de Oliveira.

Não ha expediente, hoje, no Fôro

O dia de hoje é absolutamente morto para o Fôro.

Nenhum summario está marcado.

Nenhuma assembléa foi designada.

Portas fechadas, pois.

Uma denuncia contra o promotor Murillo Fontainha

O advogado Mario Gameiro entregou hontem, á tarde, ao presidente da Republica, uma denuncia contra o promotor Murillo Fontainha.

Damos, noutro logar, em sua integra, esse interessante documento.

O novo Moysés...

O cartorio da 6ª Pretoria Civel, que está entregue á operosidade do escrivão Mendonça, foi quadro, hontem, de uma scena simples, mas caracteristica.

Um cidadão, achou, ha dias, na calçada, que lhe dá accesso á casa, no Meyer, uma cesta, e, nella, cuidadosamente acondicionada, uma criança.

Alarmado com a singularidade do "despacho" foi ter logo no districto, onde deu parte da occurrencia.

Lá, entretanto, o commissario recusou-se a receber a dadiva, remettendo-a, com o paciente portador, ao Juizo de menores.

Varias vezes foi feito esse percurso, sem maior resultado, até que hontem, legalizada a situação, foi intimado o "achador" a registrar o pimpolho.

Desconfiado, aborrecido, aguardava elle a chegada do juiz para ultimar o "caso", quando um dos escreventes, para suavisar-lhe o onus da da singular paternidade, chamou-o a um canto da varanda.

— Você já tem um nome para esta criança ?

O homem olhou-o atravessado, pouco disposto a brincadeiras.

— Pois olhe — aventurou o mulato — si eu estivesse no seu caso...

E falou-lhe, baixinho, muito perto da orelha.

O sujeito sorriu, perdeu o ar casmurro que guardava desde a entrada e correndo ao cartorio começou o registro.

Quando o juiz chegou, o escrevente acabara de aprompiar o termo.

E o Brasil tinha desde hontem mais um Washington Luis...

O "Cofre dos Orphãos"

O desembargador Ataulpho de Paiva reuniu, hontem, ás 14 horas, no antigo edificio da Côrte de Appellação, os ministros de Estado, da Justiça e da Fazenda, varios representantes da imprensa e directores de diversas secções de contabilidade do Thesouro e dos dois referidos ministerios, para dizer a todos o que foi o trabalho da Commissão encarregada de restabelecer o "Cofre dos Orphãos", commissão essa constituida precisamente ha 10 annos, no dia 24 de dezembro de 1916, quando se achava ainda na presidencia da Republica o sr. Wenceslão Braz e de que foi s. s. desde o inicio, presidente.

Determinou a iniciativa do governo uma campanha do jornal "A Noite", em que se assegurava que o Thesouro fôra desfalcado de toda a verba constituida sob a rubrica de "Cofre dos Orphãos", a qual devia montar a perto de trezentos mil contos.

O escandalo, descripto na linguagem de que então era prodiga a imprensa vespertina, alarmou vivamente a opinião publica do paiz.

E em menos de tres dias a commissão era constituida pelo sr. Ataulpho, pelo desembargador Raja Gabaglia e por varios contabilistas notaveis, dentre os quaes o sr. Regulo Valdetaro, do Thesouro Nacional.

O "Cofre dos Orphãos" é uma instituição criada pelas Ordenações, dispondo o titulo 86 do seu livro primeiro que se devia manter uma arca para arrecadar todos os bens dos orphãos, sujeitos a um regimen de escripturação particular, que se caracterizava por um excessivo sigillo, contra o qual não prevaleceriam nem os interesses de ordem publica, razão porque lhe era defesa a consulta aos proprios titulares das secretarias de Estado.

Regulado por lei de 1841, o seu funccionamento não apresentou novidades até cerca de 1870.

Em 1871, admittida a faculdade de se fazer emprestimos aos orphãos mais necessitados com os bens que se encontrassem em deposito no Cofre, abriu-se o precedente para todos os abusos que, de futuro, se registrariam.

No decorrer do Imperio, nada foi presentido, se bem que tudo faça crer que, desde então, a fraude campeasse no serviço.

Com a Republica, a transitoriedade das administrações, incentivando a exploração da irresponsabilidade, aguçou a cobiça dos escrivães de orphãos, que viram, desde logo, no Cofre, uma excellente presa para as suas falcatruas.

Favorecia-os, além disso, uma praxe absurda, que se justificava com o espirito das Ordenações.

Como estas mandavam que o Cofre fosse protegido pelo maximo sigillo, a escripturação das entradas de dinheiro não se fazia com a individuação necessaria a um contrôle efficaz.

Registravam-se, apenas, pelas datas, omittindo-se os nomes dos orphãos que depositavam e a propria indicação dos cartorios de que provinham os alvarás.

Só os escrivães guardavam esses dados, em tombo especial, para seu uso.

Ora, fiados nessa clandestinidade, começaram os abusos.

Os escrivães, senhores unicos da situação, forçavam as partes ao accordo leonino que propunham, sob pena de lhes difficultarem indefinidamente o levantamento dos depositos.

Quando em 1916 se deu o alarma, dizia "A Noite" que a verba desviada era de perto de trezentos mil contos.

A Commissão, que hontem deu por findo o seu mandato, não confirmou a somma fabulosa.

Muito ao contrario, reduziu-a a duzentos e quarenta contos.

Mas o que foi o seu trabalho, não ha quem o descreva.

Nem, sequer, quem o conceba.

Ha passagens que são de verdadeiros contos da carochinha: subterraneos intransitaveis, casas de familia devassadas pela policia, duzentos e cincoenta mil "guias" revisadas, cerca de mil e tantos processos compulsados, livros refeitos de uma escripturação inteiramente reconstituida — um inferno!

Quando o eminente magistrado terminou a sua exposição, o auditorio prorompeu numa salva de palmas prolongada.

Tinha-se a impressão de que s. ex. forçara a percorrer dez annos de trabalho em duas horas de attenção.

Aspecto da reunião effectuada, hontem, pelo desembargador Ataulpho de Paiva, no antigo edificio da Côrte de Appellação, e a que se refere a noticia desta pagina, sob o titulo "O Cofre dos Orphãos"

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Presidencia do ministro Godofredo Xavier da Cunha; procurador geral da Republica, o ministro A. Pires e Albuquerque; sub-secretario, dr. Theophilo Gonçalves Pereira.

A's 12 horas e meia abriu-se a sessão, achando-se presentes os ministros Leoni Ramos, Muniz Barreto, Pedro Mibielli, Viveiros de Castro, Edmundo Lins, Hermenegildo de Barros, Pedro dos Santos, Geminiano da Franca, Arthur Ribeiro, Bento de Faria e Heitor de Souza.

Deixaram de comparecer os ministros André Cavalcanti (presidente) e Guimarães Natal, que se encontram em gozo de licença.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior e despachado todo o expediente sobre a mesa.

O presidente submetteu á apreciação do Tribunal o requerimento em que Ezequiel Ananias Junior pedia preferencia para o julgamento da revisão criminal n. 2.674, sendo indeferido, unanimemente.

JULGAMENTOS

Habeas-corpus

N. 18.511 — Districto Federal — Relator, o ministro Bento de Faria; paciente, José Roque de Sant'Anna — Negou-se a ordem impetrada, unanimemente.

N. 18.523 — Districto Federal — Relator, o ministro Heitor de Souza, paciente, Ruidoso Luiz de Magalhães — Não se tomou conhecimento do pedido, unanimemente.

N. 18.512 — Districto Federal — Relator, o ministro Heitor de Souza, paciente, Americo José da Silva — "Preliminarmente", não se conheceu do pedido por ser originario, unanimemente.

N. 18.426 — S. Paulo — Relator, o ministro Heitor de Souza; paciente, Juvenal Placidio da Costa Filho — Negou-se a ordem impetrada, unanimemente.

N. 18.522 — Districto Federal — Relator, o ministro Bento de Faria; pacientes, Bernardino Gonçalves da Silva e Francisco Barbosa — Negou-se a ordem impetrada, unanimemente.

N. 18.534 — Minas Geraes — Relator, o ministro Heitor de Souza; recorrente, o juiz federal da Primeira Vara; recorrido, Francisco Antonio de Paula — Deu-se provimento ao recurso para cassar a ordem, contra os votos dos ministros Heitor de Souza e Bento de Faria; e, conhecendo-se "originariamente" do pedido, contra os votos dos ministros Heitor de Souza e Bento de Faria, concedeu-se a ordem contra o voto do ministro Bento de Faria. Ausentes, os ministros Pedro dos Santos, Muniz Barreto e Pedro Mibielli.

Conflicto de jurisdicção

N. 725 (embargos) — Districto Federal — Relator, o ministro Viveiros de Castro; embargante, Antonio Gonçalves Martinho; embargado, coronel Alfredo Braga — Foram rejeitados os embargos, unanimemente.

Recurso criminal

N. 555 (embargos) — Relator, o ministro Viveiros de Castro — Materia constitucional — Embargante, o ministro procurador geral da Republica; recorrentes, capitão José Carlos Dubois, tenentes Joaquim Magalhães Cardoso Barata, Alfredo A. Ribeiro Junior e outros; recorrido, o juiz federal — Foram recebidos os embargos em parte, contra os votos dos ministros Viveiros de Castro, Hermenegildo de Barros, Edmundo Lins e Leoni Ramos, que confirmavam o accórdão embargado. Não assistiram ao julgamento os ministros Muniz Barreto e Pedro Mibielli.

Pedido de extradição

N. 46 — Allemanha — Relator, o ministro Hermenegildo de Barros; requerente, a Embaixada da Allemanha; extraditando, Vilkelm Althans — Concedeu-se a extradição, unanimemente.

Aggravo de petição

N. 4.324 (embargos) — Districto Federal — Relator, o ministro Arthur Ribeiro; embargante, a Empresa de Melhoramentos da Baixada Fluminense; embargada, a Sociedade Anonyma Lameiro — Foram desprezados os embargos contra os votos dos ministros Arthur Ribeiro, Hermenegildo de Barros, Pedro dos Santos e Edmundo Lins. Tomou parte no julgamento, o dr. juiz federal da 2ª Vara. Impedidos, os ministros Heitor de Souza, Bento de Faria e Geminiano da Franca. Foi designado para lavrar o accórdão, o ministro Muniz Barreto.

Encerrou-se a sessão ás 16 horas e 30 minutos.

Carta testemunhavel

N. 4.285 — Districto Federal — Relator, o ministro Muniz Barreto; supplicante, Alfredo dos Santos Conde; supplicada, d. Elvira Nuguet da Fonseca Bastos — Não se conheceu da carta por ter sido interposta fóra do prazo legal, unanimemente.

Recursos extraordinarios

N. 1.846 — S. Paulo (embargos) — Relator, o ministro Pedro dos Santos; revisores, os ministros Geminiano da Franca e Arthur Ribeiro; embargante, a Fazenda do Estado de São Paulo; embargado, dr. Odilon Goulart — Foram rejeitados os embargos, contra os votos dos ministros Arthur Ribeiro e Geminiano da Franca.

N. 1.316 — Bahia — Relator, o ministro Godofredo Cunha; revisores, os ministros Leoni Ramos e Muniz Barreto; recorrentes, Dutra, Filhos & C.; recorrida, a Companhia de Seguros L'Union — "Preliminarmente", não se tomou conhecimento do recurso por não ser caso delle, contra o voto do ministro Edmundo Lins. Presidiu o julgamento o ministro Viveiros de Castro. Impedido o ministro Pedro dos Santos.

N. 1.964 (preliminar) — Minas Geraes — Relator, o ministro Bento de Faria; recorrente, d. Amalia Campos de Souza; recorrido, o Banco de Credito Real de Minas Geraes — "Preliminarmente", não se conheceu do recurso por não ser caso delle, unanimemente.

Encerrou-se a sessão ás 16 horas e 30 minutos.

CORTE DE APPELLAÇÃO

PRIMEIRA CAMARA

Sob a presidencia do desembargador Francelino Guimarães, reuniu-se, hontem, a 1ª Camara, comparecendo os desembargadores Angra de Oliveira, Cesario Alvim, Moraes Sarmento, Vicente Piragibe, Arthur Soares e Sampaio Vianna.

Esteve presente o dr. André de Faria Pereira, procurador geral do Districto.

Foram julgados os seguintes feitos:

Habeas corpus

N. 5.844 — Relator, desembargador Sampaio Vianna; impetrante, Obed Cardoso em favor do paciente Elias Cohen — Não se conheceu do pedido pela incompetencia da Camara.

N. 5.845 — Relator, desembargador Angra de Oliveira; impetrante, Wenceslau Barcellos em favor do paciente Arnaldo de Souza ou José Antonio Teixeira — Não se conheceu do pedido pela incompetencia da Camara.

N. 5.846 — Relator, desembargador Cesario Alvim; paciente, Antonio Rodrigues Pinheiro — Foi denegada a ordem.

Appellações criminaes

N. 8.115 — Relator, desembargador Angra de Oliveira; appellante, o ministerio publico; appellado, o dr. Raul de Magalhães — Negou-se provimento.

N. 8.298 — Relator, desembargador Angra de Oliveira; appellante, Cantilio Augusto de Araujo Prazeres; appellada, a Justiça — Negou-se provimento.

N. 8.445 — Relator, desembargador Vicente Piragibe; appellante, Nicolau Raymundo; appellada, a Justiça — Deu-se provimento para absolver o appellante.

N. 8.337 — Relator, desembargador Moraes Sarmento; appellante, Jorge Maria da Motta Junior; appellada, a Justiça — Negou-se provimento.

N. 8.372 — Relator, desembargador Piragibe; appellante, Newton da Lima Ribeiro; appellado, Oswaldo da Costa Macedo — Negou-se provimento.

N. 8.399 — Relator, desembargador Piragibe; appellante, Manoel Gomes; appellada, a Justiça — Deu-se provimento, para absolver o appellante.

N. 8.403 — Relator, desembargador Sampaio Vianna; appellante, Lourival Oliveira de Araujo; appellada, a Justiça — Não se conheceu da appellação.

N. 8.420 — Relator, desembargador Sampaio Vianna; appellante, Enlina de Sá Machado; appellada, a Fazenda Municipal — Convertido o julgamento em diligencia afim de ser junto o edital de 3 de março de 1925.

N. 8.245 — Relator, desembargador Cesario Alvim; appellante, F. Bulcão & Pacheco, representados pelo socio Francisco Pacheco Alves; appellado, Antonio da Costa Brandão — Negou-se provimento.

N. 8.425 — Relator, desembargador Piragibe; appellante, Manoel Francisco; appellada, a Justiça — Negou-se provimento á appellação.

N. 8513 — Relator, desembargador Vicente Piragibe; appellante, dr. Salvador Augusto de Araujo Jorge, appellada, a Justiça — Deu-se provimento á appellação para, reformando a sentença appellada, absolver o appellante.

Accordãos publicados — Appellações criminaes ns. 8350, 8403, 8420, 8127 e 8245.

SESSÃO DA 2ª CAMARA

Sob a presidencia do desembargador Elviro Carrilho, reuniu-se hontem a Segunda Camara, comparecendo os desembargadores Carvalho e Mello, Ovidio Romeiro, Machado Guimarães, Euzebio de Andrade, Silva Castro e Armando de Alencar.

Foram julgados os seguintes feitos:

Aggravo de instrumento — N. 877 — Relator, o desembargador Silva Castro; aggravante, Antonio Duarte; aggravado, José Pinto Leitão — Deu-se provimento para que o dr. juiz "a quo" reforme o seu despacho e mande trancar a fallencia.

Aggravos de petição — N. 1515 — Relator, o desembargador Carvalho e Mello; aggravantes: 1º, Antonio Neves; 2º, Caldas Sobrinho & C. — Negou-se provimento.

N. 2159 — Relator, o desembargador Ovidio Romeiro; aggravante, Sociedade Anonyma Janesick; aggravados, o Banco de S. Paulo e P. Pelagio Teixeira Marques — Deu-se provimento para que o dr. juiz "a quo" reforme o seu despacho e indefira a petição de fls. 61, proseguindo na acção como for de direito.

N. 2202 — Relator, o desembargador Euzebio de Andrade; aggravante, Manoel Gonçalves Diniz; aggravada, Aurora Pinto Diniz — Negou-se provimento.

N. 2222 — Relator, o desembargador Machado Guimarães; aggravantes, Sá Oliveira & C.; aggravados, Bensse & Schacht — Deu-se provimento para que o dr. juiz "a quo" reforme o seu despacho e julgue o aggravado carecedor de acção, ficando assim sem effeito a penhora.

EM SESSÃO PLENA

foram julgados os seguintes feitos:

Aggravos de petição — N. 1870 — Relator, o desembargador Machado Guimarães; aggravantes, Regina Coutinho de Vasconcellos — Aggravado, A. Schneider — Confirmado o despacho.

N. 1985 — Relator, o desembargador Euzebio de Andrade; aggravante, Manoel Joaquim Carneiro Junior; aggravados, José Villela de Andrade e outros — Confirmado o despacho.

N. 1987 — Relator, o desembargador Armando de Alencar; aggravada, a Companhia de Hoteis do Brasil — Confirmado o despacho.

N. 1990 — Relator, o desembargador Silva Castro; aggravante, dr. Bernardo José Jambeiro; aggravada, a Companhia Ferro Carril Jardim Botanico — Confirmado o despacho.

N. 1996 — Relator, o desembargador Armando de Alencar; aggravante, Waldemiro de Paiva e Sá; aggravado, Bernardino de Paiva Gasparino — Confirmado o despacho.

N. 2074 — Relator, o desembargador Armando de Alencar; aggravantes, Sampaio Araujo & C.; aggravado, Thomaz Cavalcanti de Albuquerque — Confirmado o despacho.

Embargos de declaração — N. 1758 — Relator, o desembargador Euzebio de Andrade; embargantes, Fernandes Moreira & C.; embargado, João de Souza Junior — Julgados improcedentes.

Accordãos publicados — Aggravo de instrumetno n. 667.

Aggravo de petição n. 2230.

VARAS CIVEIS

QUINTA

Fallencias decretadas

A requerimento do credor Valentim Fontainha, foi decretada a fallencia de José Carvalho e Antonio Almeida Jorge, estabelecidos á Avenida Suburbana n. 2812.

A assembléa foi marcada para o dia 26 de janeiro.

— Em vista do seu estado de insolvabilidade, foi decretada tambem a fallencia de Feilppe Ogrubena & C., com séde á rua S. Pedro numero 105.

A assembléa effectuar-se-á no dia 26 de janeiro vindouro e foram nomeados syndicos Mendes Soares & C.

VARAS CRIMINAES

SEGUNDA

Apontado como seductor, foi absolvido

Foi absolvido hontem da accusação que lhe fôra imputada Manoel Duarte dos Santos, como autor de um crime de defloramento, previsto no art. 267 do Codigo Penal.

QUINTA

Preso, resistiu á ordem de prisão

Em um restaurante da rua Sacadura Cabral, no dia 10 de dezembro de 1923, José Jorge Ribeiro, depois de uma violenta troca de palavras, aggrediu á faca João Zacharias dos Santos. Intervindo nessa occasião um guarda-civil, José Ribeiro foi preso, e, resistindo á ordem, foi finalmente detido e conduzido ao districto policial, onde foi autuado.

Contra o accusado o promotor dr. Mafra de Laet offereceu denuncia, dando-o como incurso nos arts. 203 e 124 do Codigo Penal.

O Jockey Domingos Suarez absolvido

Não ficando provada a accusação, o juiz da 5ª vara criminal dr. Carlos Affonso absolveu hontem o jockey Domingos Suarez.

E' que o accusado fôra denunciado como tendo, em meiados de novembro de 1924, se apropriado de 2:000$, quantia essa que lhe fôra dada pela amante Josepha Menendez, afim de ser depositada no British Bank.

O juiz absolveu-o

Pelo crime de resistencia e uso de armas, foi hontem absolvido por sentença do juiz da 5ª vara criminal Antonio Adalgiso.

OITAVA

Carregou varias peças de seda

Por ter se apropriado de varias peças de seda pertencentes a Moreno Castro e avaliadas em 11:413$900, foi hontem denunciado como incurso no art. 331 do Codigo Penal David Tello.

"Habeas-corpus" negado

A' vista das informações recebidas, o juiz da 3ª vara criminal negou a ordem de "habeas-corpus" requerida em favor de Antonio Souza.

O paciente allegava estar preso ha mais de 21 dias, na Detenção, á disposição do juiz da 6ª pretoria criminal, sem que fosse até a presente data iniciado o summario de culpa.

THEATRO E MUSICA

"ROSAS DE PORTUGAL"

O autor de uma canção que se tornou popular no mundo inteiro

O maestro-compositor Padilla, é o autor da inspirada canção "Valencia", que lançada em Paris por Misguette, rapida se espalhou por todo o mundo.

No Rio se bem que executada antes em dois theatros, foi "Valencia" popularizada sob o titulo "Rosas de Portugal", pela Companhia Portugueza de Revistas que sob a direcção dos empresarios Antonio Macedo e Oscar Ribeiro, realizou, este anno, bem succedida temporada na Republica.

O maestro Rada, modificando embora o andamento da marcha viva de Padilla, tornou-a sentimental canção, que o nosso publico por tantas noites cantou com a galante actriz sra. Laura Costa.

E hoje o Rio em peso, como succedeu nas demais capitaes do mundo, conhece "Valencia", cujos direitos, se fossem pagos integralmente ao seu autor, ter-lhe-iam accumulado talvez, uma fortuna.

O THEATRO

O "NATAL DAS CRIANÇAS", HOJE, NO LYRICO

A tarde de hoje no Lyrico vae ser das mais encantadoras, tarde de Natal que viverá para sempre na recordação da petizada.

No tradicional theatro carioca realiza-se o festival que será o "Natal das Crianças", organizado pelo "Programma Infantil". E' o "Programma Infantil", sympathica iniciativa do empresario sr. Rego Barros, cujos fins são proporcionar diversões a criançada carioca, que pouco tem onde se divertir, fará, com o "Natal das Crianças", a sua estréa. Essa estréa vae ser a mais auspiciosa que se possa imaginar.

As tres partes que constituem o festival são attraentissimas. Ha o acto theatral, o baile infantil e a Arvore de Natal.

Esta veiu do Horto Botanico de Nictheroy, e será armada no vestibulo do Lyrico, apresentando-se com um bello aspecto, coberta de brinquedos. Todos os petizes receberão um brinde. Para isso, ao entrarem no theatro, ser-lhes-á dado um cartão cujo numero coincidirá com o de um determinado brinquedo. Seguir-se-á o acto theatral em que tomarão parte encantadoras e intelligentes crianças pertencentes a familias das mais distinctas da élite carioca. O festival terminará com o baile infantil no palco, transformado em vastissimo e confortavel salão, onde poderão dansar centenas de pares.

Os petizes que mais se distinguirem no acto theatral e que durante o baile densarem melhor, receberão valiosos brindes.

O julgamento será feito pela commissão de jornalistas e de senhoras da élite carioca.

RA-TA-PLAN! ESTRE'A HOJE NO JOÃO CAETANO

Estréa hoje, no theatro S. Pedro, da Empresa Paschoal Segreto, a Companhia "Ra-Ta-Plan", que tão brilhante temporada acaba de fazer no Theatro Casino. A apresentação do homogeneo conjunto dirigido pelo escriptor sr. Luiz de Barros, será feita com a revista-féerie "Ellas...", que constituiu um dos mais legitimos successos da sua temporada no Casino. O sr. Luiz de Barros contractou, ainda, para maior encanto dos seus espectaculos aqui no Rio, o actor comico sr. Arthur de Oliveira, a quem se distribuiram varios papeis, entre os quaes tres excessivamente comicos: "Um professor... de poucas letras", "Um coronel da roça" e "Um noivo que se atrapalha com uma pulga, no dia do seu consorcio". O sr. Luiz de Barros que, a seguir, se transportará para S. Paulo, onde occupará o Santa Helena, conserva o elenco de sua companhia, que é o seguinte: artistas, sob a direcção do sr. Luiz de Barros: "Aracy Côrtes", "Antonia Othelo", "Elza Gomes", "Nelly Flor", "Olga Louro" e "Georgina Teixeira"; Manuellino Teixeira, Arthur de Oliveira, Roberto Vilmar, Luiz Barreiras e Edu' Carvalho. O corpo de baile, sob a direcção do sr. Ricardo Nemanoff, é este: Irma Calson, Walborg Larson, Valerie Osser, Alice Spetzer, Lydia Solotaroff, Mado Pour, Mechita Colos, Victoria Pereira, Julia Michael, Mary Muller, Esperança Barros, Nair Alves. Maestro Antonio Lago. A seguir, irá "Missangas", de Max e Mix, e, em preparo, mantém a companhia um novo original, de fundadas esperanças, do sr. Alvaro Moreyra, intitulado "Noé e os outros".

TRIANON

E' de prever que o Trianon hoje, com a vesperal do menio Edison e seus companheiros da "Troupe Infantil", que estão fazendo as delicias dos frequentadores do elegante theatro, se encha por completo, visto o succeso que o pequenino artista alcançou na tarde de estréa.

Dentre os seus numeros, destacam-se o "Farrista", "Vou-me casar" e o "Charleston", dansado por toda a Troupe e bisado sempre entre os mais calorosos applausos. Amanhã, repete-se o mesmo espectaculo, tambem em vesperal.

Pela companhia Brandão-Palmeirim, em vesperal ás 16 horas e á noite, em sessões, continuação do successo de hontem: "Sáe da porta, Deolinda!"

COMO ESTA' CONSTITUIDO O ELENCO DO RECREIO

Na revista "Prestes a chegar...", com que a 28 do corrente vae sér inaugurada a temporada do Recreio, revista firmada pelos populares autores srs. Marques Porto e Luiz Peixoto, com musica do sr. Julio Cristobal e sr. Sá Pereira, vão actuar, como abaixo se infere, elementos dos melhores do nosso theatro de revista. Vejamos, pois, como ficou constituido o bello elenco: actores, J. Martins, J. Figueiredo, Agostinho de Souza, Oscar Cardona, Albino Vidal, J. Mattos, Alvaro Peres e Claudionor Passos actrizes, Lia Binatti (estrella), Ivette Rosolen, Henriqueta Brieba, Guy Martinelli, Luiza Fonceca, Balbina Milano, Julia de Abreu, Lily Brunnier, Maria Amelia, Oraide Nogueira e Durvalina Duarte.

O ESCRIPTOR CARDOSO DE MENEZES E' O DIRECTOR ARTISTICO DO CARLOS GOMES

Foi escolhido para director artistico da companhia Margarida Max, no Carlos Gomes, o conhecido escriptor e homem de theatro sr. Cardoso de Menezes, indiscutivelmente uma competencia para o desempenho do mister que lhe foi confiado pela empresa M. Pinto.

O sr. Cardoso de Menezes terá, entre outras occupações, a de ler todas as peças que forem apresentadas e que, depois de devidamente lidas e approvadas, serão levadas á scena.

Para maior brilhantismo da temporada e ainda para que o repertorio da companhia Margarida Max seja effectivamente bom e corresponda aos gastos da empresa M. Pinto nas respectivas montagens, o director artistico da companhia Margarida Max convida a todos os autores já representados ou não a que lhe enviem seus trabalhos, para a secretaria do theatro Carlos Gomes.

"SUA EX."

E' já na proxima quinta-feira, 30, que estreará no Phenix a companhia de revistas Olenewa-Pinto Filho, com a revista do sr. Bastos Tigre "Sua Ex.". Esta peça, que está merecendo da empresa J. R. Staffa o maior esmero na sua montagem, já tem scenarios promptos de autoria dos srs. Mario Tulio, Avelino Pereira e A. Lazary, apurado guarda-roupa feito sob os figurinos do sr. Alberto de Lima e uma "mise-en-scéne" rigorosa sob a direcção dos srs. Octavio Rangel; a par disso, a sra. Maria Olenewa já tem prompto para apresentar ao publico carioca um grande numero de bailados modernos, completamente originaes.

O sr. Pinto Filho, no papel de "Sua Ex." terá occasião de, mais uma vez, demonstrar as suas qualidades de actor comico.

VARIEDADES

NO S. JOSE'

Films, attracções e variedades, em vesperal e á noite, de accordo com o programma em cartaz.

NOTAS E INFORMAÇÕES

Entrou hontem em circulação um novo numero da "Gazeta Theatral", semanario popular entre a gente de theatro e as pessoas que frequentam as nossas casas de espectaculos.

O presente numero é mais uma affirmação da excellencia de tal publicação, que se tornou merecedora da preferencia que goza, já pela escolha dos seus collaboradores, já pelo valor de quanto nella se contem.

A "Semanal", as corresponencias de Portugal e dos Estados, as noticias da semana, tudo na "Gazeta" é novo e digno de leitura.

Continu'a em scena no theatro Carlos Gomes a revista "Vae quebrar", que todas as vezes que é annunciada, faz esgotar as lotações. Para isso muito concorre, não só o luxo da "mise-en-scéne", como ainda a graça da peça e o desempenho em que tomam parte os artistas Margarida Max, Olympio Bastos, Rosalia Pombo, Augusto Annibal, Luiza del Valle, Paoli, etc.

Hoje repete-se a revista, em vesperal e á noite.

No dia 2 terá logar a "Festa da Rainha do Theatro", em que a sra. Margarida Max será alvo de homenagens, por ter sido eleita para o anno de 1927.

Os espectaculos preferidos do publico actualmente são os alegres, que divertem e fazem rir. Estão neste caso os espectaculos de genero livre do Palacio Theatro. A peça em cartaz é o engraçadissimo vaudeville "Comidas á franceza...", peça que faz com que o publico se torça de riso durante os tres actos.

Do principio a fim, a peça é cheia de situações interessantes e muito engraçadas e das quaes tiram o melhor partido os artistas Carmen de Azevedo, Chaves Filho, Oscar Soares, Ferreira Maia, Maria Duarte, Eduardo Pereira, Julieta de Almeida, Samuel Rosalvos, Carolina Maldonado, Mario Soares e outros.

Eduardo Pereira ensaiou a peça com muito carinho e propriedade e a montagem tem o mesmo rigor das peças anteriores.

Se ha triumpho theatral definitivo, esse é o de Cri-Cri, no Lyrico. Todas as noites, o amplo theatro da Guarda Velha se enche e o publico ri a bom rir com o picante humorismo de "O Marchante" e o malicioso entrecho de "O Gallinheiro".

Os quadros do nu' artistico são tambem muito applaudidos. Póde se affirmar que esse é um dos mais interessantes espectaculos offerecidos ao publico desta capital, sendo de notar que muitas frizas e camarotes são occupados por familias.

ESPECTACULOS PARA HOJE

EM VESPERAL E A' NOITE

TRIANON — "Sae da porta, Deolinda !"

LYRICO — "O marchante" — "O gallinheiro" — "Nu' artistico".

PALACIO THEATRO — "Comidas á franceza...".

CASINO — "Mosaico".

CARLOS GOMES — "Vae quebrar!...".

JOÃO CAETANO — "Ellas...".

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO — Londres, 90 d/v., ... 6 d.; a/v., 5 29/32; Paris, a/v., ... $342; a 90 d/v., $339; Nova York, a 90 d/v., 8$470; a/v., 8$560; Portugal, $445; Italia, $388. Soberanos, 42$000. Libra-papel, 41$500. Dollar, a/v... .. 8$560; a 90 d/v., 8$470. Vales-ouro, 4$653. MERCADO DE PRODUCTOS — *Café*: Rio: typo 7, 37$000. Nova York, baixa de 1 a 5 pontos. *Algodão*, no Rio: mercado estavel. Pernambuco, sustentado. Nova York e Liverpool, respectivamente, alta de 1 a 3 e baixa de 5 a 6 pontos. *Assucar*: mercado estavel. Cotações: no Rio: crystal branco, 48$000 a 49$000; mascavinho, 40$000 a 45$000; mascavo, 30$ a 34$000; demerara, 42$000 a 44$000.

Mercados dos principaes productos

CAFE'

NOVA YORK, 24 de dezembro.

O mercado de café a termo, nesta praça, fechou, hontem, apenas estavel com alta de 4 a 7 e baixa de 8 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hontem	Ant.
Para março	14.43	14.43
Para maio	13.90	13.93
Para julho	13.50	13.43
Para setembro	12.98	12.94

Vendas	Saccas
No dia de hoje	15.000
No dia anterior	15.000

NOVA YORK, 24 de dezembro.

O mercado de café a termo, nesta praça, ás 10 horas e 30 minutos, manifestava-se apenas estavel, com baixa de 1 a 5 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para março	14.40	14.43
Para maio	13.88	13.93
Para julho	13.38	13.43
Para setembro	12.93	12.94

NOVA YORK, 24 de dezembro.

O mercado de café a termo, nesta praça, ás 13 horas e 30 minutos, manifestava-se estavel, com alta de 2 a 4 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para março	14.47	14.43
Para maio	13.95	13.93
Para julho	13.47	13.43
Para setembro	13.96	12.94

NOVA YORK, 24 de dezembro.

O mercado de café disponivel, nesta praça, fechou, hontem, com baixa de ¼ para o café de Santos e baixa de ⅛ para o do Rio, vigorando, por parte dos compradores, as opções seguintes:

	Hoje	Ant.
Do Rio:		
N. 6	15 ⅛	15 ¼
N. 7	16	15 ⅛
De Santos:		
N. 4	19 ½	19 ¾
N. 7	17 ¾	18

HAMBURGO, 24 de dezembro.

Abertura:

	Hoje	Ant.
Para março	75 ½	76
Para maio	73 ¾	74 ½
Para julho	72 ¼	73
Para setembro	71 ¼	71 ¾

Mercado estavel.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	2.000
No dia anterior	4.000

Baixa de ¼ a ¾ pfg. desde o fechamento anterior.

HAMBURGO, 24 de dezembro.

Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para março	76	76 ¼
Para maio	74 ½	74 ½
Para julho	73	73 ¼
Para setembro	71 ¾	71 ¾

Mercado calmo.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	4.000
No dia anterior	3.000

Baixa parcial de ¼ pfg. desde o fechamento anterior.

HAVRE, 24 de dezembro.

Abertura:

	Hoje	Ant.
Para março	478	481
Para maio	465	467 ½
Para julho	454	457
Para setembro	449	451 ½

Mercado calmo.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	2.000
No dia anterior	4.000

Desde o fechamento anterior, baixa de 2 ½ a 3 francos.

HAVRE, 24 de dezembro.

Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para março	481	482 ¾
Para maio	467 ½	472 ½
Para julho	457	460
Para setembro	451 ½	455 ¾

Mercado calmo.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	4.000
No dia anterior	4.000

Desde o fechamento anterior, baixa de 1 ¾ a 5 francos.

LONDRES, 24 de dezembro.

O mercado de café a termo, nesta praça, hontem, ás 11 horas e 30 minutos, manifestava-se calmo, com baixa e alta parcial de 3 d., cotando-se por 112 libras:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	73.6	75.6
Para março	75.0	75.3
Para maio	74.0	74.0
Para julho	73.0	73.9

SANTOS, 24 de setembro.

O mercado de café disponivel fechou, hoje, estavel, vigorando as seguintes opções, por 10 kilos:

	Hoje	Ant.	A. pas.
Typo 4	27$600	27$600	—
Typo 7	—	—	—

Entradas até ás 14 horas:

	Saccas
No dia de hoje	41.709
No dia anterior	42.464
Em igual data de 1925	—
Existencia:	
No dia de hoje	913.111
No dia anterior	946.440
Em igual data de 1925	—
Embarques:	
Para a Europa	875
Para os Estados Unidos	72.814
Para outros portos	349
Total	75.038

S. PAULO, 24 de dezembro.

Entraram, hoje, nesta capital e em Jundiahy, 42.000 saccas de café, contra 42.000 no dia anterior e 27.000 no mesmo dia do anno passado.

	Hoje	Ant.	A. pas.
Em Jundiahy:			
Pela E. Paulista	33.000	33.000	18.000
Em S. Paulo:			
Pela Sorocabana, etc.	9.000	9.000	9.000

JUNDIAHY, 24 de dezembro.

As entradas, hoje, de café, com destino a São Paulo e Santos, foram de 31.000 saccas, contra 32.000 no dia anterior e 15.000 no mesmo dia do anno passado.

	Hoje	Ant.	A. pas
S. Paulo	—	—	—
Santos	31.000	32.000	15.000

ASSUCAR

NOVA YORK, 24 de dezembro.

Abertura:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	3.22	3.20
Para março	3.25	3.24
Para maio	3.31	3.29
Para julho	3.37	3.37

Mercado estavel.

Desde o fechamento anterior, alta de 2 e baixa de 9 pontos.

NOVA YORK, 24 de dezembro.

Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	3.20	3.21
Para março	3.24	3.22
Para maio	3.29	3.29
Para julho	3.37	3.33

Mercado estavel.

Desde o fechamento anterior, baixa de 1 e alta parcial de 2 pontos.

LONDRES, 24 de dezembro.

O mercado de assucar fechou, honrando as cotações seguintes:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	18.1 ½	18.1 ½
Para março	18.6	18.6
Para maio	18.9	18.9
Para julho	18.10 ½	18.10 ½

S. PAULO, 24 de dezembro.

Para entrega:

Dezembro	n|cot.	n|cot.
Janeiro	n|cot.	n|cot.
Fevereiro	n|cot.	n|cot.
Março	n|cot.	n|cot.
Abril	n|cot.	n|cot.
Maio	n|cot.	n|cot.

Mercado desinteressado.

Vendas (saccos) —

PERNAMBUCO, 24 de dezembro.

Abertura:

Typo crystal	Compr.	Vend.
Para dezembro	39$800	40$300
Para janeiro	40$100	40$600
Para fevereiro	43$300	42$300
Para março	43$200	44$000
Bruto, typo Bolsa:		
Para dezembro	n|cot.	n|cot.
Para janeiro	n|cot.	n|cot.
Para fevereiro	n|cot.	n|cot.
Para março	n|cot.	n|cot.

PERNAMBUCO, 24 de dezembro.

Fechamento de hontem:

Typo crystal	Compr.	Vend.
Para dezembro	39$000	40$000
Para janeiro	40$000	40$500
Para fevereiro	42$000	43$300
Para março	42$800	43$700
Bruto, typo Bolsa:		
Para dezembro	n|cot.	n|cot.
Para janeiro	n|cot.	n|cot.
Para fevereiro	n|cot.	n|cot.
Para março	n|cot.	n|cot.

PERNAMBUCO, 24 de dezembro.

O mercado de assucar, hoje, ao meio dia, manifestava-se estavel.

Entradas	Saccos
No dia de hoje	26.000
No dia anterior	18.900
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	1.685.300
No dia anterior	1.669.300
Existencia:	
No dia de hoje	635.900
No dia anterior	614.400
Embarques:	
Para Santos	3.000
Para o Rio de Janeiro	1.500
Total	4.500

COTAÇÕES

Usina superior e 1ª	15 kilos
Hoje	11$000 a 11$500
Dia anterior	11$000 a 11$500
Segunda:	
Hoje	10$400 a 10$500
Dia anterior	10$400 a 10$500
Crystaes:	
Hoje	9$000 a 9$500
Dia anterior	9$000 a 9$500
Demeraras:	
Hoje	n|cot. n|cot.
Dia anterior	n|cot. n|cot.
Terceira sorte:	
Hoje	n|cot. n|cot.
Dia anterior	n|cot. n|cot.
Somenos:	
Hoje	n|cot. n|cot.
Dia anterior	n|cot. n|cot.
Brutos seccos:	
Hoje	5$200 a 5$700
Dia anterior	5$200 a 5$700

ALGODÃO

LIVERPOOL, 24 de dezembro.

O mercado de algodão disponivel e do termo, ás 12 horas e 30 minutos, apresentou-se estavel, com alta de 3 pontos, assim discriminada:

No disponivel brasileiro, alta de 3 pontos.

No disponivel americano, alta de 3 pontos.

No americano a termo, alta de 3 pontos.

Cotações:

Pence por libra:

	Hoje	Ant.
Pernambuco "Fair"	7.11	7.08
Maceió "Fair"	7.11	7.08
American Fully Middling	6.81	6.78
Opções:		
Para janeiro	—	6.63
Para março	—	6.74
Para maio	—	6.86
Para julho	—	6.97

LIVERPOOL, 24 de dezembro.

Abertura:

	Hoje	Ant.
Para janeiro	6.58	6.63
Para março	6.68	6.74
Para maio	6.80	6.86
Para julho	6.92	6.97

As variações foram poucas, devido a avisos de Nova York. Baixa de 5 a 6 pontos.

LIVERPOOL, 24 de dezembro.

Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para janeiro	6.64	6.63
Para março	6.75	6.74
Para maio	6.87	6.86
Para julho	6.98	6.97

O mercado melhorou depois da abertura, devido a pedidos do commercio. Alta de 1 ponto.

NOVA YORK, 24 de dezembro.

Abertura:

O mercado de algodão apresenta caracter normal, devido ao estado do tempo. Vendas especulativas. Alta de 1 a 3 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para janeiro	12.40	12.37
Para março	12.63	12.61
Para maio	12.84	12.82
Para julho	13.02	13.01

NOVA YORK, 24 de dezembro.

Fechamento:

O mercado de algodão melhorou depois da abertura, mas afrouxou novamente. Os operadores do sul vendem. Baixa de 5 a 8 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
American Middling Uplands	13.05	13.10
Para janeiro	12.37	12.43
Para março	12.61	12.67
Para maio	12.83	12.87
Para julho	13.01	13.09

S. PAULO, 24 de dezembro.

Para entrega:

Dezembro	n|cot.	n|cot.
Janeiro	n|cot.	n|cot.
Fevereiro	38$500	n|cot.
Março	39$300	n|cot.
Abril	40$000	n|cot.
Maio	40$800	n|cot.

Mercado calmo.

Vendas (fardos) —

PERNAMBUCO, 24 de dezembro.

O mercado de algodão, hoje, ás 12 horas, manifestava-se estavel.

Entradas	Fardos
No dia de hoje	800
No dia anterior	700
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	37.800
No dia anterior	37.000
Existencia:	
No dia de hoje	10.800
No dia anterior	10.000

Primeiras sortes:

Preços por 15 kilos:

RIO, 25 DE DEZEMBRO DE 1926.

MERCADOS ESTRANGEIROS

Descontos, Cambios e Cotações

LONDRES, 24 de dezembro.	Hontem	Anterior
Do Banco da Inglaterra	5 %	5 %
Do Banco da França	6 ½ %	6 ½ %
Do Banco da Italia	7 %	7 %
Do Banco de Hespanha	6 %	6 %
Do Banco da Allemanha (ouro)	6 %	6 %
Em Londres, 3 mezes	4 9/16	4 9/16
Em Nova York, 3 mezes (compra)	3 ⅞	3 ⅞
Em Nova York, 3 mezes (venda)	4 %	4 %
CAMBIO		
Bruxellas s/Londres	34.88	34.88
Genova s/Londres, á vista, por £ L.	110.25	108.50
Madrid s/Londres, á vista, por £ P.	31.80	31.75
Genova s/Paris, á vista, por 100 frs.	98.65	90.35
Lisboa s/Londres, á vista (t/venda), por £ Esc.	95	95
Lisboa s/Londres, á vista (t/compra), por £ Esc.	94 ¾	94 ¾
TITULOS BRASILEIROS:		
Federaes:		
Funding, 5 %	80 ¼	80 ½
Novo Funding, 1914	77 ⅞	78 ¼
Conversão, 1920, 4 %	53	53 ½
De 1903, 5 %	77 ¼	77 ½
Estaduaes:		
Districto Federal, 5 %	71 ½	71 ¼
Bello Horizonte, 1905, 6 %	88	88
E. do Rio, bonus ouro, 5 %	77 ½	77 ¼
E. da Bahia, emp. ouro, 1913, 5 %	45 ½	45 ½
TITULOS DIVERSOS:		
Brasil Railway Common Stock	¼	½
Brazilian T. Light & Power C. L. Ord.	106 ½	107
S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord.	182	182 ½
Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord.	48 ¾	48 ⅞
Dumont Coffée Cº. Ltd. 7 ½, C. Pref.	8 ½	8 ¼
St. John d'El-Rey Mining Ord.	9	9
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.	83.6	83.6
London & S. American Bank	9 ⅞	9 ⅞
Mala Real Ingleza, Ord.	80	80
TITULOS ESTRANGEIROS:		
E. de Guerra Britannico, 5 %, 1927/47	100 ½	100 ½
Consols, 2 ½ %	54	54
Rente Française, 4 %	50.00	50.10
Rente Française, 3 % (B. de Paris)	53.50	54.35
Rente Française, 1913 (Integralizado)	50.40	50.50
Rente Française, 5 % (B. de Paris)	60.00	59.90

LONDRES, 24 de dezembro.

Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes no dia anterior:

	Hoje	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $	4.85.37	4.85.25
S/Genova, á vista, por £ L.	107.73	109.00
S/Madrid, á vista, por £ P.	31.78	31.83
S/Paris, á vista, por £ F.	122.37	122.25
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 17/32	2 17/32
S/Amsterdam, á vista, por £ Fl.	12.13	12.13
S/Berna, á vista, por £ F.	25.10	25.10
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.37	20.37
S/Bruxellas, á vista, por £ F. ouro	34.89	34.88

LONDRES, 24 de dezembro.

Taxas cambiaes que vigoraram neste mercado, por occasião do fechamento de hoje, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $	4.85.37	4.85.25
S/Genova, á vista, por £ L.	107.50	108.00
S/Madrid, á vista, por £ P.	31.80	31.80
S/Paris, á vista, por £ F.	122.50	122.25
S. Lisboa, á vista, por £ d.	2 17/32	2 17/32
S/Amsterdam, á vista, por £ Fl.	12.13	12.13
S/Berna, á vista, por £ F.	25.10	25.10
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.37	20.37
S/Bruxellas, á vista, por £ F. ouro	34.89	34.88

NOVA YORK, 24 de dezembro.

Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.85.25	4.85.37
N. York s/Paris, tel., por F. c.	3.96.00	3.98.00
N. York s/Genova, tel., por L. c.	4.52.00	4.50.00
N. York s/Madrid, tel., por 100 P. $	15.27.00	15.26.00
N. York s/Amsterdam, t., por 100 Fls.	39.95.00	39.95.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.34.00	19.34.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. ouro	13.91.00	13.91.00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.80.00	23.80.00

NOVA YORK, 24 de dezembro.

Taxas com que fechou, hontem, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.85.37	4.85.25
N. York s/Paris, tel., por F. c.	3.97.00	3.97.00
N. York s/Genova, tel., por L. c.	4.50.00	4.46.50
N. York s/Madrid, tel., por 100 P. $	15.26.00	15.26.00
N. York s/Amsterdam, t., por 100 Fls.	39.96.00	39.94.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.34.00	19.34.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. ouro	13.91.00	13.91.00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.80.00	23.80.00

PARIS, 24 de dezembro.

O mercado de cambio fechou, hontem, com as seguintes taxas:

	Hoje	Anterior
Paris s/Londres, á vista, por £ F.	122.35	122.10
Paris s/Italia, á vista, por 100 Lr. F.	111.26	111.25
Paris s/Hespanha, á vista, por 100 P.	383.75	380.00
Paris s/Berna, á vista, por 100 F.	487.00	486.50
Paris s/Nova York	25.19	25.16

BUENOS AIRES, 24 de dezembro.

Buenos Aires s/	Hontem	Anterior
Londres, t. t., por $ ouro, t/venda, d.	46 17/32	46 9/16
Londres, t. t., por $ ouro, t/comp., d.	46 9/16	46 5/8

MONTEVIDÉO, 24 de dezembro.

Montevidéo s/	Hontem	Anterior
Londres, t. t., por $ ouro, t/venda, d.	50 5/16	50 5/16
Londres, t. t., por $ ouro, t/comp., d.	50 5/8	50 5/8

SANTOS, 24 de dezembro.

E' este o resumo do movimento cambial nesta praça, hoje:

Hora	Mercado	saccam Bancos	compram Bancos	Dollar
A's 10,35	Estavel	5 29/32	5 31/32	8$300

	Hoje	Ant.
Vendedores	—	—
Compradores	31$000	31$000
Embarques:		
Não houve.		

TRIGO

BUENOS AIRES, 24 de dezembro.

O mercado de trigo a termo, nesta praça, manifestava-se firme, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos-papel:

	Hoje	Ant
Para janeiro	11.40	11.30
Para fevereiro	11.40	11.35
Para março	11.50	11.45
Disponivel:		
Barletta para o Brasil	11.95	11.90

CHICAGO, 24 de dezembro.

O mercado de trigo apresentava-se estavel, com as seguintes cotações em dollares, por bushel:

	Hoje	Ant.
Para maio	1.40.62	1.40.75
Para julho	1.33.25	1.32.37

PRAÇA DO RIO

NOTAS COMMERCIAES

FERIADO DE 25

Os bancos não funccionarão hoje, bem como as Bolsas, Junta Commercial, Camara Syndical e outros departamentos da praça.

CAMBIO

O mercado monetario funccionou, hontem, estavel, apparecendo algum papel de cobertura e com fraca procura de letras bancarias. Isto facilitou a firmeza e melhoria das taxas, que foram as seguintes:

Banco do Brasil, 5 15/16, os outros bancos, 5 7/8 e 5 57/64. Pouco depois, estes melhoraram para 5 29/32, havendo dinheiro a 5 31/32.

Fechou bem collocado.

Os bancos affixaram, hontem, as seguintes taxas:

TABELLA DE BANCOS

Praças	A 90 dias	
Londres	5 7/8 a	6 d.
Paris	$333 a	$339
Italia	8$380 a	8$470
Praças	A' vista	
Londres	5 25/32 a	5 29/32
Paris	$337 a	$342
Italia	$380 a	$388
Nova York	8$480 a	8$560
Canadá	—	8$480
Portugal	$437 a	$445
Provincias	$442 a	$455
Hespanha	1$206 a	1$315
Provincias	1$308 a	1$325
Suissa	1$645 a	1$660
Suecia	2$284 a	2$300
Noruega	2$140 a	2$180
Dinamarca	2$280 a	2$290
Hollanda	3$405 a	3$435
Belgica (papel)	$237 a	$23
Belgica (ouro)	1$130 a	1$150
Slovaquia	$253 a	$255
Syria	$253 a	$255
Rumania	—	$048
Japão	4$170 a	4$180
Allemanha (marco da renda)	2$015 a	2$040
Austria (por shilling)	1$205 a	1$220
Do da Prata:		
B. Aires (papel)	3$505 a	3$565
B. Aires (ouro)	8$060 a	8$120
Montevidéo	8$640 a	8$758
Chile	—	1$060
Sobre-taxa:		
Café, por franco	—	$340

CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

Curso official de cambio e moedas metallicas:

Praças	A 90 d/v.	A' vista
Sobre Londres	5 59/64 a	5 55/64
Sobre Paris	$337 a	$339
Sobre Italia	—	$384
Sobre Portugal	—	$442
Sobre Belgica (papel)	—	$237
Sobre Belgica (ouro)	—	1$187
Sobre Allemanha	—	2$032
Sobre Nova York	8$470 a	8$515
Sobre Canadá	—	8$060
Sobre Dinamarca	—	—
Sobre Noruega	—	—
Sobre Montevidéo	—	8$685
Sobre Buenos Aires (papel)	—	3$540
Sobre Buenos Aires (ouro)	—	8$060
Sobre Syria	—	$255
Sobre Tcheco-Slovaquia	—	$380
Sobre Hespanha	—	1$303
Sobre Suissa	—	1$648
Sobre Suecia	—	1$700
Sobre Japão	—	4$170
Sobre Hollanda (florim)	—	4$170
Sobre Chile	—	$960
Sobre Rumania	—	$049
Sobre Austria	—	1$205
Extremas:		
Bancario	5 7/8 a	6 d.
C. Matriz	5 7/8 a	5 29/32
Moedas:		
Libra (ouro)	—	42$000
Libra (papel)	—	40$000
Lira (papel)	—	$380
Peso argentino (papel)	—	3$300
Dollar (papel)	—	8$340
Franco (ouro)	—	—
Franco (papel)	—	$380
Escudo (papel)	—	$430
Peseta	—	1$200
Peso uruguayo	—	—
Vales-ouro, por 1$	—	4$653

SAQUES POR CABOGRAMMA

Os bancos saccavam, por cabogramma, ás seguintes taxas:

Praças	A' vista	
Londres	5 3/4 a	5 7/8
Paris	$340 a	$342
Italia	$385 a	$390
Nova York	8$150 a	8$610
Canadá	—	8$510
Belgica (papel)	—	$240
Belgica (ouro)	—	1$190
Hespanha	—	1$310
Japão	—	4$170
Hollanda	3$430 a	3$440
Suissa	1$655 a	1$660

OS VALES-OURO

O Banco do Brasil emittiu os vales-ouro á razão de 4$653 papel por 1$000 ouro. Esse banco cotou o dollar: á vista a 8$520, e a prazo a 8$470.

Bolsa de Titulos

Foi diminuto o movimento desta Bolsa, com vendas apenas de 1.037 titulos. As cotações não apresentaram alteração apreciavel.

Vendas fechadas hontem:

APOLICES

Geraes:		
Emp. 1903, 1:000$	20 a	670$000
Diversas Emissões:		
De 1:000$, port.	364 a	627$000
De 1:000$, port.	150 a	628$000
De 1:000$, port.	12 a	630$000
Obrigações Ferroviarias, 3ª emissão	10 a	798$000
Estaduaes:		
E. da Parahyba	100 a	90$000
Viação Rio G. Sul	30 a	370$000
E. do Rio 100$, 4 %	26 a	97$500
Municipaes:		
Dec. 1.933	44 a	174$000
Dec. 1.948	100 a	138$000
Dec. 1.948	30 a	139$500

ACÇÕES

Bancos:		
Funccionarios	115 a	48$500
Funccionarios	35 a	49$000
Brasil	2 a	407$000
Companhias:		
America Fabril	9 a	195$000

RENDAS FISCAES

DELEGACIA DO THESOURO DO ESTADO DE MINAS GERAES NO DISTRICTO FEDERAL

Renda de hontem	20:952$400
De 1 a 24 do corrente	1.563:889$000
Em igual periodo do anno passado	1.801:161$000
Differença para menos em 1926	237:272$000

PAUTA MINEIRA

E' a seguinte a alteração que soffreu a pauta mineira para a semana corrente:

Café em grão (kilo)	2$520
Taxa-ouro (por sacca)	4$650
Algodão de côr ou estampado	11$500
Alvejados (morins e cretones)	10$000
Juta	3$200
Milho	$450
Arroz pilado	$960
Alcool	1$300
Aguardente	1$230
Polvilho	$500
Manteiga	10$800
Carne secca	2$000
Ouro (gramma)	5$570
Feijão	$570
Carne de porco	3$300
Farinha de mandioca	$460
Toucinho	2$700
Fumo em corda	3$000
Sola (em meios)	3$500
Sebo	1$300
Assucar:	
Crystal branco	$760
Crystal amarello	$660
Mascavinho	$650
Mascavo	$500

Generos de consumo

CAFE'

Foi falho de movimento e de escassa importancia o dia de hontem, neste mercado, com os compradores retrahidos. Os possuidores declararam 37$000 para o typo 7 e nessa base foram vendidas 3.030 saccas. Fechou fraco.

— No termo, o movimento foi tambem pequeno, apenas de 1.000 saccas, com as cotações sem differença sensivel.

Movimento estatistico

NO DIA 23

Entradas	Saccas
Pela Central	1.815
Pel. Leopoldina	5.833
Por cabotagem	—
Total	7.648
Desde o dia 1º	248.092
Média	11.656
Desde 1º de julho	2.248.070
Média	12.841
Em igual data de 1925	2.659.210
Embarques:	
Para os Estados Unidos	3.424
Para a Europa	1.025
Para o Pacifico	—
Para o Rio da Prata	1.125
Por cabotagem	630
Total	6.204
Desde o dia 1º	213.823
Desde 1º de julho	2.136.469
Em igual data de 1925	2.409.937
Existencia:	
No mercado	272.482
Em igual data de 1925	281.784
Vendas realizadas:	
No dia 23	4.828

Mercado sustentado.

COTAÇÕES

Typos	Arroba
Typo 3	39$000
Typo 4	38$500
Typo 5	38$000
Typo 6	37$500
Typo 7	37$000
Typo 8	36$500
Pauta semanal (por kilo)	2$600

NO DIA 24

Vendas	Saccas
Pela manhã	1.830
A' tarde	200
Total	2.030
Preços.	
Typo 7	37$000
Typo 7 em 1925	35$400

Mercado sustentado.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de café a termo, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:	Vend.	Compr.
Dezembro	25$300	25$000
Janeiro	25$300	25$000
Fevereiro	25$250	24$900
Março	25$100	24$825
Abril	25$100	24$800
Maio	24$700	24$400

Mercado sustentado.

A 2ª Bolsa não funccionou hontem.

Vendas	Saccas
Na 1ª Bolsa	1.000

EMBARQUES NO DIA 24

	Saccas
Para Nova York:	
Slon & C.	1.000
Fraga Irmão & C.	250
Mc. Laughlin & C.	187
American Coffée & C.	655
Para Nova Orleans:	
Slon & C.	250
Ornstein & C.	250
Para o Rio da Prata:	
Vivacqua Irmão & C.	200
Oscar Marques, Rotundo.	925
Para o Havre:	
Ornstein & C.	600
Para Nova Orleans:	
E. Johnston & C. Ltd.	924
Para o Sul da Africa:	
Ornstein & C.	3.342
Para Nova Orleans:	
Ornstein & C.	250
Para Stockholmo:	
Ornstein & C.	1.382
Alfredo Slinger & C.	125
Para Portos do Norte:	
Norton Megaw & C.	50
Para Portos do Sul:	
Serafim Fernandes	60
Total	10.450

ASSUCAR

Esteve paralysado este mercado, com as cotações mantidas.

— No termo não houve negocios, fechando calmo e com as cotações inalteradas.

MOVIMENTO DE HONTEM

Entradas	Saccos
No dia de hontem	20.574
Saidas	4.611
Stock actual	287.567

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 60 kilos, cif.:

Branco crystal	46$000 a 48$000
Demerara	42$000 a 44$000
Segundo jacto	— —
Terceiro jacto	— —
Mascavinho	40$000 a 45$000
Mascavo	30$000 a 34$000

Mercado paralysado.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de assucar a termo, as opções seguintes:

Abertura:	Vend.	Compr.
Dezembro	46$700	46$000
Janeiro	47$600	47$300
Fevereiro	49$400	49$100
Março	51$800	51$300
Abril	53$000	53$000
Maio	54$500	54$300

Mercado calmo.

Não houve vendas e a 2ª Bolsa não funccionou hontem.

ALGODÃO

Ao contrario dos outros mercados, o algodoeiro teve algum movimento, funccionando firme, com vendas de 3.000 kilos e os preços melhorados.

— Nas opções, tambem firme, os negocios foram de 194.000 kilos. Os preços tiveram sensivel alta.

MOVIMENTO DE HONTEM

Entradas — Fardos

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 10 kilos:

Sertões	29$000 a 30$000
Primeiras sortes	28$000 a 29$000
Medianos	26$000 a 27$000
Paulista	25$000 a 26$000

Mercado firme.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de algodão a termo, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:	Vend.	Compr.
Dezembro	26$000	23$900
Janeiro	26$500	25$000
Fevereiro	26$800	26$800
Março	27$500	27$500
Abril	28$200	28$200
Maio	29$500	28$800

Mercado muito firme.

Vendas	Kilos
Na 1ª Bolsa	194.000

A 2ª Bolsa não funccionou hontem.

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

Foram abatidos no Matadouro de Santa Cruz:

Rezes	194
Vitellos	19
Suinos	55
Carneiros	10

Foram rejeitados:

Rezes	1 ½
Vitellos	—
Suinos	8

Foram vendidos para os suburbios:

Rezes	105
Vitellos	—
Suinos	3

STOCK NOS CURRAES DE SANTA CRUZ

Foram recolhidos, hontem, aos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos hoje:

Rezes	207
Vitellos	18
Suinos	60
Carneiros	15

A Frigorifico Anglo e Mendes forneceu para São Diogo:

Rezes	314
Vitellos	18
Suinos	75
Carneiros	—

Vendas em São Diogo, para o consumo urbano:

Rezes	400 ½
Vitellos	37
Suinos	111 ½
Carneiros	25

PREÇOS NOS AÇOUGUES

Rez	—	1$340
Vitello	—	1$500
Suino	—	2$700
Carneiro	—	3$000

Mercado atacadista

PREÇOS CORRENTES

ARROZ

Por 60 kilos:

Brilhado de 1ª	73$000 a 75$000
Brilhado de 2ª	65$000 a 68$000
Especial	65$000 a 68$000
Superior	50$000 a 54$000
Bom	40$000 a 44$000
Regular	35$000 a 38$000

ASSUCAR

Por kilo:

Refinado de 1ª	—	1$040
Refinado de 2ª	—	$940
Refinado de 3ª	—	$840

BACALHAO

Por 58 kilos:

Divs. qualidades	90$000 a 110$000
Superior	115$000 a 125$000

BATATAS

Por kilo:

Especiaes	$600 a $840
Regulares	— —

BANHA

Por caixa:

Uma caixa	173$000 a 195$000

CARNE DE PORCO

Por kilo:

Salgada	3$000 a 3$700

XARQUE

Mantas, do Rio da Prata	2$000 a 2$800
Do Rio Grande	1$900 a 2$100
De Minas	1$000 a 2$100
De Matto Grosso	1$000 a 2$100

FARINHA DE MANDIOCA

Por 50 kilos:

De 1ª qualidade	22$000 a 23$000
De 2ª qualidade	16$000 a 17$000
De 3ª qualidade	15$000 a 16$000
Grossa	12$000 a 13$000

FEIJÃO

Por 60 kilos:

Preto especial	35$000 a 36$000
Preto regular	29$000 a 32$000
Mulatinho	24$000 a 25$000
Branco commum	43$000 a 45$000
Manteiga	60$000 a 63$000
De côres não especificadas	30$000 a 40$000

MILHO

Por 60 kilos:

Vermelho superior	21$000 a 22$000
Mistur. e regular	19$000 a 20$000

TOUCINHO

Por kilo:

Superior	2$500 a 2$800

FARINHA DE TRIGO

Por sacco:

Buda Nacional	47$000 a 47$200
Nacional	45$000 a 45$200
Brasileira	44$000 a 44$200

FARELLO

Por sacco:

Farello	6$000 a 6$500
Farellinho	6$000 a 6$500
Remoido	8$000 a 8$500
Triguilho	8$000 a 9$000

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinhas, 4$ a 9$000; frangos, 3$000 a 4$000; ovos, duzia, 2$000 a 2$200. Peixes: garoupa, kilo 4$500; badejo, kilo 5$000; linguado, kilo 5$000; pescadinha, kilo 3$000; tainha, kilo 3$000; camarão, kilo 8$ a 10$000; corvina, kilo 3$000. Carnes: tabella dos marchantes — bovino, kilo 1$430; tabella do Frigorifico Anglo: bovino, kilo 1$400; tabella dos açougues: bovino, kilo 1$ a 2$000; vitello, kilo 2$300 a 2$800; porco, kilo 4$000; carneiro, kilo 4$000. Frutas: laranjas, duzia 1$000 a 2$500; uvas (estrangeiras), kilo 5$ a 10$000; maçãs, duzia 10$ a 13$000; mamão, cada um $500 a 1$500; peras, duzia 11$ a 12$. Outras frutas, varios preços.

Notas diversas

A PROXIMA SAFRA DO CAFE'

Esteve reunida a commissão incumbida de colligir as informações e fazer a estimativa da producção da proxima safra do café, a entrar na praça do Rio. Essa estimativa apresenta os seguintes algarismos: 4.500.000 saccas.

CÁES DO PORTO

Embarcações atracadas no Cáes do Porto, no trecho entregue á empresa arrendataria M. Buarque de Macedo, hontem, ás 10 horas:

Armazens:

Interno 1 — Chatas diversas — Com carga do "P. Christophersen" — Serviço de cimento.

Interno 2 — Vapor inglez "Jersey Moor" — Serviço de carvão.

Interno 4 — Vapor nacional "Anna" — Cabotagem.

Interno 4 — Vapor nacional "Flamengo" — Cabotagem.

Interno 5 (mixto B) — Chatas diversas — Com carga do "West Segovia".

Interno 5 (mixto A) — Chatas diversas — Com carga do "Aldabi".

Interno 6 — Vapor americano "Mundelta" — Serviço de carvão.

Interno 6 (mixto B) — Chatas diversas — Com carga do "Rio de Janeiro" — Descarga no armazem 1.

Interno 7 (mixto B) — Vapor allemão "Liguria" — Descarga no armazem 1.

Interno 9 (mixto A) — Vapor inglez "Balfe".

Pateo 10 — Vapor americano "Pengreep" — Serviço de carvão.

Interno 10 (mixto A-B) — Chatas diversas — Com carga do "Strabo".

Pateo 13 — Vapor argentino "Fluminense" — Serviço de trigo.

Interno 16 (mixto C) — Vapor allemão "General Belgrano".

Interno 17 (mixto C) — Vapor inglez "Highland Glen".

Praça Mauá — Vapor nacional "Affonso Penna" — Passageiros.

Movimento do Porto

ENTRADAS NO DIA 24

De Belém e escalas, o paquete brasileiro "Itassucê".

De Nova Orleans e escalas, o paquete brasileiro "Aracajú".

De Liverpool e escalas, o paquete brasileiro "Jabotão".

De Recife e escalas, o paquete brasileiro "Cubatão".

De Caravellas e escalas, o vapor brasileiro "Icarahy".

De Belém e escalas, o paquete brasileiro "Gurupy".

De Camocim e escalas, o paquete brasileiro "Jacuhy".

De Londres e escalas, o paquete inglez "Highland Glen".

De Buenos Aires e escalas, o paquete japonez "Hawaii Marú".

De Buenos Aires e escalas, o paquete danziguense "Artus".

De Hamburgo e escalas, o paquete brasileiro "Ruy Barbosa".

De Itajahy e escalas, o vapor brasileiro "Etha".

De Porto Alegre e escalas, o paquete brasileiro "Itapuhy".

Do Rosario de Santa Fé e escalas, o vapor inglez "Siris".

De Philadelphia, o vapor inglez "Lanington".

SAIDAS NO DIA 24

Para Porto Alegre e escalas, o paquete brasileiro "Capivary".

Para Iguape e escalas, o paquete brasileiro "Pirahy".

Para Hamburgo e escalas, o paquete danziguense "Artus".

Para Buenos Aires e escalas, o paquete allemão "General Belgrano".

Para Santos, o paquete allemão "Liguria".

Para Florianopolis e escalas, o paquete brasileiro "Anna".

Para Bahia Blanca, o vapor inglez "Bretwalda".

Para Buenos Aires, o paquete inglez "Natia".

Para Buenos Aires e escalas, o paquete inglez "Highland Glen".

Para Porto Alegre e escalas, o paquete brasileiro "Cubatão".

Para Belém e escalas, o paquete brasileiro "João Alfredo".

Para Recife e escalas, o paquete brasileiro "Itaquera".

VAPORES ESPERADOS

Marselha e escs. — "Mendoza"	25
Hamburgo e escs. — "Bayern"	25
Aracajú e escs. — "Itaipava"	25
Porto Alegre e escalas — "Commandante Vasconcellos"	25
Laguna — "Manoel Lourenço"	25
Natal e escs. — "Sergipe"	25
Bordéos e escs. — "Mosella"	25
Nova York — "Vandyck"	26
Rio da Prata — "Vauban"	26
Bremen e escs. — "Werra"	26
Genova — "Giulio Cesare"	27
Rio da Prata — "Madrid"	27
Rio da Prata — "Lima"	28
Rio da Prata — "Hoedic"	30
Havre e escs. — "Liege"	30
Bordéos e escs. — "Massilia"	31
Nova York — "Western World"	31
Portos do Sul — "Victoria"	31

VAPORES A SAIR

Rio da Prata — "Mendoza"	25
Portos do Pacifico — "Orduña"	25
Aracajú e escs. — "Flamengo"	25
Santos — "P. de Moraes"	25
Santos — "Itacava"	25
Rio da Prata — "Mosella"	25
Rio da Prata — "Bayern"	25
Iguape e escs. — "Pirahy"	25
Recife e escs. — "Sergipe"	26
Rio da Prata — "Werra"	26
Rio da Prata — "Vandyck"	26
Nova York — "Vauban"	26
Portos do Sul — "Bocaina"	26
Recife e escs. — "Itaipú"	27
Laguna e escs. — "Providencia"	27
Portos do Sul — "Itassucê"	27
Pará e escs. — "Itapuhy"	27
Recife e escs. — "Jaguaribe"	27
Bremen e escs. — "Madrid"	27
Portos do Norte — "A. Penna"	27
Liverpool — "Siris"	27
Rio da Prata — "Giulio Cesare"	27
Recife e escs. — "Borborema"	27
Helsingfors — "Lima"	28
Hamburgo e escs. — "Baden"	28
Laguna e escs. — "Lucania"	28
Pelotas e escs. — "Itaipava"	28
Macáo e escs. — "Una"	28
Portos do Sul — "Cte. Alcidio"	28
Santos — "Ruy Barbosa"	29
Portos do Sul — "Itapura"	30
Penedo e escs. — "Iris"	30
Montevidéo e escs. — "Santos"	30
Laguna — "Cte. M. Lourenço"	30
Aracajú e escs. — "Itaituba"	30
Havre e escs. — "Hoedic"	30
Rio da Prata — "Massilia"	31
Rio da Prata — "W. World"	31
Portos do Sul — "Marolm"	31
Janeiro:	
Paraty e escs. — "Diamantino"	1
Nova Orleans — "Atalaya"	1
Portos do Norte — "Victoria"	1

ESTADO DO RIO

Séde da succursal de O JORNAL: Rua Visconde do Rio Branco, 451, 1º andar, Nictheroy. — Tel. 523

Nictheroy

NA ESCOLA NORMAL

Na proxima segunda-feira serão feitas as seguintes chamadas:

Pedagogia e methodologia — 4º anno — prova oral.

A's 10 horas:

Aida Vieira de Souza, Alayde Ornellas do Couto, Albertina Nunes, Alice Ribeiro Tavares, Altina Peres Lago, Amanda Lima, America Vieira de Souza, Ary Vereza Bucker, Cyrene Andrade e Diva A. Lima.

A's 11 horas.

Aurora Morgado, Carmen Tavares de Souza, Cecilia Santos Sauerbronn, Cecy Noemia Ribeiro, Celeste Gomes da Silva, Chloris de Siqueira, Clarisse Pereira dos Santos, Coema dos Santos Lourival, Conceição Camargo, Dulce P. da Silva.

Algebra e geometria ó 3º anno C prova oral A 2ª chamada — ás 10 horas — Jayra Coelho Barbosa.

Physica — 3º anno — prova pratica e oral — 2ª chamada — ás 10 horas — Edina Nunes, Maria da Gloria Pinto, Mari ad Lourdes Gomes, Celina P. Cavalcante de Albuquerque.

Historia do Brasil — 4º anno — prova oral — 2ª chamada — ás 10 ras — Antonietta S. Albuquerque Valle, Aurealinda de Castro Lameira, Cora Dager, Hilma Moreira de Souza, Lelia Morse Morrissy, Selva de Siqueira.

Hontem, as inspectoras de alumnas da Escola Normal, prestaram ao director, dr. Armando Gonçalves, significativa homenagem, offerecendo-lhe custoso mimo.

Falou pelas suas collegas a inspetora Amalia Isabel Martins, que leu a seguinte mensagem:

"Dr. Armando.

Dizem que "as pequenas lembranças alimentam as grandes amizades" e que "o coração não dá senão bagatellas, as dadivas sumptuosas são as do amor proprio".

Nós, humildes auxiliares da administração deste estabelecimento, que com tanta proficiencia dirigis, offerecendo-vos esta insignificante lembrança, não temos outro fim que o de testemunhar a nossa sincera e respeitosa dedicação e gratidão pelo modo sempre cortez com que por vós somos tratadas, a despeito de nossas falhas no desempenho de nossas obrigações. Aceitae, pois, dr. Armando, esta "bagatella" e os ultimos votos de bôas-festas e felicidades no decorrer do anno que breve se iniciará. (a) Maria José Mercendes Demoraes, Maria José Varella, Marietta Baptista Bustamante, Anna de Souza Alves, Luiza L. da Cunha Lopes, Thereza Medella, Maria da Gloria da Costa e Silva, Eugenia Eppinghaus Valente, Amalia Isabel Martins, Georgina Cunha, Alzira Lima e Elvira Guimarães."

O director, em rapida allocução, agradeceu a lembrança de suas dignas auxiliares, elogiando-lhes a dedicação e os esforços empregados pelas mesmas para mais exaltar o bom nome do estabelecimento em que se perparam futuras educadoras.

Aconselha o proseguimento na réta iniciada, cujo objectivo de amor e de trabalho representa a maior aspiração dos que se propõem aos grandes devotamentos em prol da humanidade e do futuro.

Recorda as festas tradicionaes do momento para desejar as bençãos de Deus para todos quantos trabalhem de boa fé.

O NATAL DAS CRIANÇAS POBRES

A grande commissão de senhoras da alta sociedade fluminense que ha alguns annos já tomou a piedosa iniciativa de promover o Natal das Crianças Pobres, ainda este anno se desobrigou dessa louvavel missão.

Tendo angariado cerca de doze contos de réis por meio de subscripção popular, todo esse dinheiro foi transformado em roupas, calçados, brinquedos e doces.

A grande distribuição teve logar, hontem, por volta do meio-dia e se realizou no edificio da Escola Profissional Feminina Aurelino Leal, prolongando-se até ás primeiras horas da tarde. Compareceram para mais de 5.000 crianças que ha dias já vinham se munindo de cartões especialmente distribuidos para aquelle fim.

Durante a distribuição não se registrou nenhum facto desagradavel, o que aliás era facil de occorrer dada a grande concurrencia que então ali se notava.

NO JUIZO FEDERAL

O dr. Leon Roussoulières, juiz federal da secção do Estado, julgou procedentes as acções intentadas contra a União e a Prefeitura Municipal de Nictheroy, afim de condemnal-as a reintegrar os srs. João Figueira de Freitas e José Moreira de Azevedo, exonerados sem justa causa pelo então prefeito Homero Pinho, no periodo da intervenção federal.

A ré foi condemnada tambem ao pagamento de todos os vencimentos que os autores deixaram de receber e bem assim ao pagamento das custas e juros da mora.

Os autores eram guardas da fiscalização municipal ha muitos annos e foram exonerados por determinação do chefe politico local deputado federal Norival de Freitas, por serem filiados á facção nilista.

NO JUIZO CRIMINAL

O dr. Oldemar Pacheco, juiz criminal, recebeu o libello offerecido contra o réo Pedro Alves dos Santos.

— Baixaram a cartorio, com vista ao dr. Severo Bomfim, promotor publico, os processos em que são réos José Neves de Almeida Filho, Manoel Pinto Manoel do Nascimento e José Silva.

— Foram pronunciados os réos Henrique Ayres da Rocha e Mario Francisco do Nascimento.

ACCIDENTE NO TRABALHO

Hontem, á tarde, quando trabalhava no serviço de remoção do lixo, na visinha capital, foi victima de um accidente Paulo dos Santos, brasileiro, preto, de 16 annos de idade, empregado da Limpeza Publica de Nictheroy e residente no logar denominado Baldeador.

Santos soffreu um ferimento incizo no dedo grande do pé esquerdo, sendo medicado pelo Serviço de Prompto Soccorro.

INSTINCTO PERVERSO

Foi preso o malvado que embriagara uma criança com cachaça

Em nossa edição de hontem, noticiámos a perversidade de que foi victima o pequeno Augusto Teixeira, que fôra embebedado com cachaça em um botequim da visinha cidade, por um individuo de nome Albino Gaspar.

O facto causou grande indignação, sendo levado ao conhecimento da policia da 3ª circumscripção, que providenciou immediatamente para capturar o perverso individuo. Mas só hontem foi o mesmo preso. E' Albino de nacionalidade portugueza, solteiro, de 21 annos de idade, morador á travessa Guilherme Briggs n. 18 e empregado em uma fabrica de gelo da rua Marechal Deodoro, em Nictheroy.

Albino confessou o seu procedimento perverso para com o pequeno Augusto, accrescentando, muito cynicamente, que não teve intuito de fazer mal á pobre criança, apenas de vê-la tonta pelo alcool...

Gaspar, após ter prestado as suas declarações, foi recolhido ao xadrez.

UM GUARDA CIVIL DESRESPEITA UMA FAMILIA, EM S. GONÇALO

Na madrugada de hontem, o guarda civil n. 15, da policia fluminense, Vicente Rodrigues, perturbou seriamente a ordem publica no bairro de Neves, no municipio de S. Gonçalo.

O referido guarda, bastante alcoolizado, faltou com o respeito a uma moça que, em companhia de uma familia, regressava de uma festa que se realizava na rua Dr. Francisco Portella n. 117.

Pessoas que acompanhavam a familia, fizeram então ver ao policial que elle não estava procedendo como deve proceder um mantenedor da ordem. Isso foi o quanto bastou para que o guarda Vicente se exasperasse e puxasse do revólver que trazia comsigo. A familia, amedrontada, dispersou, para fugir á aggressão intentada pelo policial, estabelecendo-se a confusão.

Felizmente, appareceram no local dois collegas do guarda n. 15, e que o prenderam. Ao ser, porém, conduzido preso para Nictheroy, o guarda Vicente conseguiu fugir.

O dr. Jorge Santiago, delegado da 3ª circumscripção da visinha capital, scientificado das occurrencias, officiou ao dr. Cesar Fontenelle, chefe de policia do Estado do Rio, narrando-lhe o facto, conforme as declarações das pessoas offendidas e das testemunhas de vista.

O inspector da guarda civil, sr. Telemaco Nogueira, logo que teve conhecimento da lamentavel occorrencia, dirigiu-se ao bairro do Barreto, não conseguindo, entretanto, encontrar o guarda n. 15, afim de prendel-o.

ESTA' DE LUTO O IMPERIO DO SOL NASCENTE

Falleceu S. M. o Imperador Yoshihito

Conclusão da 1.ª pagina

ja como o soberano hontem desapparecido uma pallida flor brotada no tronco millenario da dynastia dos Mikados.

O Imperador, para os japonezes é um symbolo, grande homem ou figura apagada na apathia da sua debilidade, elle os estimula pelo prestigio religioso da lenda nacional de que é portador. O seu nome é evocado nas horas de crise como o foram os da centena dos seus antecessores pelo signal historico com que Togo em Tsushima, iniciou a destruição da frota russa.

O imperador Yoshihito e sua esposa

"Por traz do symbolo está a realidade", que é a estructura solida e dynamica da olygarchia nipponica, reforçada no Japão modernizado pela infusão tonificante do sangue plebeu da nova plutocracia.

No reinado do obscuro Yoshihito o Japão, de grande potencia que já era, transformou-se em centro onde se polariza uma das correntes decisivas da historia. Não é impossivel que a nossa propria geração tenha de assistir ao desenrolar de um drama de proporções e de possibilidades ainda mais vastas, e no qual o sol allegorico do Japão illumine com clarões extraordinarios a figura do principe que herda hoje a investidura prestigiada pela mais longa e decorativa das tradições da terra.

O principe Hirohito, que, com a morte do pae, passa a ser o novo imperador

TOKIO, 24. (U. P.) 1,35 minutos — Acaba de fallecer o imperador Yoshi-Hito.

NOTA DA UNITED PRESS

Devido á differença de meridiano, o fallecimento do imperador Yoshi-Hito occorreu no dia 25 á uma hora e trinta e cinco minutos da manhã.

TOKIO, 24. (A.) — Falleceu, hoje, em sua imperial residencia de Hayama, para onde tinha sido levado assim que se aggravaram seus padecimentos, sua magestade o imperador Yoshi-Hito.

Informações Uteis

O TEMPO

Boletim da Directoria de Meteorologia — Previsões para o periodo de 18 horas de hontem até 18 horas de hoje:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: instavel, continuando sujeito a chuvas e trovoadas. Temperatura: estavel á noite, mantendo-se bastante elevada de dia. Ventos: variaveis, sujeitos a rajadas, frescas.

Estado do Rio — Tempo: instavel com chuvas e trovoadas. Temperatura: manter-se-á elevada.

Estados do Sul — Tempo: perturbado com chuvas e trovoadas. Temperatura: manter-se-á elevada. Ventos: variaveis com rajadas.

PAGAMENTOS

Prefeitura — Segunda-feira, serão pagas as seguintes folhas: Pessoal da 1ª Circumscripção de Viação e das estações da Limpeza Publica: de Botafogo, Andarahy, Rio Comprido e garages, relativas ao mez de outubro: e Professores cathedraticos de letras J a Z, do mez de novembro ultimo.

LOTERIAS

CAPITAL FEDERAL

Resumo da extracção de hontem:

13990	20:000$000
44807	5:000$000
2652	3:000$000
24908	2:000$000
4907	1:000$000
62047	1:000$000

Revalorização e estabilização

(Conclusão da 1ª pag.)

Em 1906 a ascensão cambial tinha-se accentuado e a taxa de 18 fôra obtida sem esforço para o Banco do Brasil e á revelia da administração publica.

O illustre brasileiro, fallecido conselheiro Affonso Penna, escreveu-me longa carta suggerindo um plano de estabilização por meio de uma Caixa de Conversão nos moldes argentinos.

Vindo em seguida a esta capital hourou-me com a sua visita, mostrando-se desejoso de conhecer a situação cambial.

Ministrei-lhe as informações solicitadas e submetti ao seu exame as notas e boletins enviados pela directoria do Banco do Brasil.

Após estudos desses documentos convenceu-se o honrado estadista de que a situação era realmente prospera e a alta do cambio espontanea e firme, resistindo, por isso, em reunião de paredros celebrada no palacio do Ingá, á proposta da fixação da taxa de 12 e adoptando a de 15 para as emissões da Caixa de Conversão.

Abstive-me de qualquer pronunciamento sobre a escolha da taxa, declarando, quando interrogado com insistencia, que, se a politica financeira fosse mantida, em breve teriamos taxa superior a 20 e facil seria então aguardarmos a de 27 para conversão do meio circulante, resolvendo-se de vez o problema monetario.

A SITUAÇÃO ENCONTRADA PELO SR. DAVID CAMPISTA

O director da Carteira de Cambio, informado do programma Penna, isto é, da estabilização a 15, liquidou suas operações e a pouco e pouco foi recuando de 18 para 15 sem abalo do mercado e com lucro para o Banco.

Passando a administração da Fazenda ao novo ministro David Campista, em 15 de novembro de 1906, tive opportunidade de dizer-lhe:

— "Resgatámos 10.538:470$500 de papel-moeda;

Amortizámos 28.475:000$000 do emprestimo de 6 % de 1897;

Adquirimos para o fundo de amortização de apolices 6.927:700$;

Amortizámos titulos de "rescissons bonds" na importancia de.... 6.710:000$000;

Pagámos as primeiras prestações dos "dreadnoughts" "S. Paulo" e "Minas Geraes";

Encerrámos o orçamento com saldo;

Todos os pagamentos estão em dia, não só das despesas ordinarias e extraordinarias, no interior e no exterior, como os de exercicios findos, sentenças e pensões;

A divida fluctuante se compõe apenas de depositos da Caixa Economica e do Cofre dos Orphãos, e outros da mesma natureza;

O ministro Murtinho deixou em cofreu 84.000:000$000 e eu entrego a v. ex. os mesmos cofres com 248.000:000$000, a saber:

Em Londres, ££	10.989.771
No Thesouro e estações arrecadadoras (em papel)	53.854:795$104
Em prata, na Casa da Moeda	3.093:652$500
Em nickel	25.091:375$600
	84.039:809$204
Convertido o ouro em papel, ao cambio de 16 . .	164.846:565$000
Total	248.886:284$204

A POLITICA ECONOMICA E FINANCEIRA DO QUATRIENNIO

A politica economica desse quatriennio foi conjugada com a politica financeira, permittindo a acquisição do Acre, a construcção de portos, o desenvolvimento de rêdes ferroviarias, o saneamento e remodelação do Rio de Janeiro.

Vê, pois, o sr. dr. Augusto Ramos que a applicação da doutrina por s. ex. combatida com tanta acrimonia deu magnificos resultados não só materiaes como de ordem moral, rodeando o poder publico de grande prestigio e confiança e restabelecendo o credito nacional.

A alta cambial então verificada terá de alguma sorte sido nociva á producção como insistentemente allega e repete o sr. dr. Augusto Ramos?

Os algarismos do nosso commercio externo provam cabalmente que não.

Vejamos:

1899-1902 — Importação: ££	96.000.000
1899-1902 — Exportação: ££	139.000.000
Saldo: ££	43.000.000
1903-1906 — Importação: ££	113.000.000
1903-1906 — Exportação: ££	174.000.000
Saldo	61.000.000

Não podem ser mais claros os frutos da politica de revalorização.

A POLONIA EM FACE DA REVOLUÇÃO LITHUANA

Declarações do dictador marechal Pilsudski

VARSOVIA, 24 (U. P.) — O marechal Pilsudski, entrevistado, manifestou a esperança de que, em seguida ao estabelecimento do novo governo lithuano, as relações da Lithuania com a Polonia se tornarão mais amistosas. Disse elle que até aqui não se registrou o menor conflicto na fronteira, e accrescentou: "Emquanto a situação não se esclarece, é necessario reforçar as tropas na fronteira polaca."

FORTE TEMPESTADE DE NEVE

VARREU OS DISTRICTOS DE BENEVENTO

ROMA, 24 (U. P.) — Telegrammas procedentes de Benevento dizem que forte tempestade de neve varreu os districtos montanhosos dessa região, isolando diversos municipios. As communicações ficaram totalmente interrompidas. As estradas de rodagem e as linhas ferreas acham-se cobertas de neve.

BATEU O "RECORD" DE ALTURA E DE VELOCIDADE

As grandes provas de audacia em aeroplanos

SESTO CALENDE, 24 (U. P.) — O piloto Passaleva, que hontem bateu o record de altura em aeroplano, dirigindo um hydroplano "Siad", tambem alcançou o de velocidade, fazendo 1.000 metros sem carga e 500, 1.000 e 2.000 metros com carga, numa média de de 166 kilometros e 363 metros por hora.

GRAND BASSAM (Costa do Marfim), 24 (U. P.) — Os tres hydroplanos hespanhóes que estão fazendo o raid Melila-Guiné, partiram hoje para Lagos, ás 10,30 minutos.

CHRONICA MUSICAL

THEATRO MUNICIPAL

O theatro lyrico é uma das preoccupações que se fazem sentir com certa intensidade em todos os centros de população condensada, onde a cultura lançou suas raizes nos dominios das letras e das artes. Além daquelles que constituem a familia artistica pelo desenvolvimento da sua actividade profissional na docencia, na industria ou no commercio das artes, ha uma vasta camada social que os rodeia, attraida por certa affinidade de temperamento e de pendores e, embora entregue á labuta em outras espheras, reserva os seus momentos de repouso, de ocio ou de divertimentos, para se entregar ao prazer nobilitante que lhe proporciona a arte dos sons.

Ha uns cincoenta annos, o Rio de Janeiro teria talvez menos de oitocentos mil habitantes e possuia já numerosa pleiade de finos amadores que enchiam o vasto ambito do Imperial Theatro D. Pedro II e guardavam amorosamente a tradição dos bellos espectaculos lyricos do Provisorio e do São Januario, de que falavam com exuberante enthusiasmo.

Não admira, pois, que, ainda hoje, embora diminuido o seu dilectantismo, diluido que foi na aguadilha das operetas insulsas, dos maxixes desenxabidos, ainda venha á tona das preoccupações do momento, a questão do arrendamento, já tardio, do Theatro Municipal, para a temporada lyrica do anno de 1927, que vae começar dentro de poucos dias.

Com effeito, tem-se commentado, de modo variado, o acto do prefeito que annullou a concurrencia que se abrira para a estação do corrente anno no Theatro Municipal. Uns censuram, outros louvam o despacho prefeitural. Não vemos razão para controversia, porque o acto foi inteiramente correcto, dado o criterio do prefeito, porquanto a simples apresentação de duas propostas não obrigava o chefe do executivo municipal a aceitar uma ou outra, desde que nenhuma dellas satisfazia as condições exigidas, e desde que a solução do caso, por muito demorada, não deixava a nenhum dos concurrentes tempo bastante para a difficil organização do elenco, para a escolha do repertorio, que daquelle dependia, e para o arranjo conveniente de mil e tantas coisas que precisam ser previstas, combinadas e harmonizadas com prudencia e segura intuição dos factos.

Além disso, se o proprio edital de concurrencia do Theatro Municipal, prevendo o que se poderia dar, mencionou a hypothese de annullação da mesma, porque censurar o prefeito por ter lançado mão desse recurso, se não pelas razões que acima aventamos, talvez porque considerasse que as condições do momento actual são mui diversas das do tempo em que a lei preceituou condições incompativeis com o nosso modo de ser musical de hoje?

Certo, agora é já tarde para formular condições novas de concurrencia e exigir coisas que dependeriam de prazo longo para serem preparadas e arranjadas; entretanto, como se não cogita de supprimir a temporada lyrica do anno vindouro — o que seria realmente absurdo — o sr. prefeito naturalmente procurará e encontrará um meio de ceder o Theatro Municipal para a estação do proximo anno, em condições razoaveis para o interesse da estação lyrica que não deverá ser supprimida, fazendo ao emprezario, que se apresentar para esse fim, concessões que sejam compensadas pelas vantagens que forem offerecidas.

E para que o facto se não repita para o futuro, desde já se poderia começar a estudar, para 1928 e seguintes, um plano de arrendamento do Theatro Municipal, visando uma temporada que se limitasse ao Rio de Janeiro e aos Estados que se mostrassem habilitados a manter uma estação lyrica, assim como a criação definitiva e permanente de uma grande orchestra symphonica, de massas coraes, corpo de baile, escolas de canto, declamação lyrica, representação e de dansa, installação de officinas de scenographia, de indumentaria e tantas outras necessidades... Tudo isso de modo a constituir de verdade, um theatro lyrico nosso, nos seus fundamentos basicos, de modo que, independentemente de quaesquer outros recursos estranhos que não fossem os do intercambio dos principaes artistas de scena e de directores de orchestra, tivessemos um theatro lyrico nosso.

Tudo isso se poderia obter, dada uma "entente" de boa vontade entre Rio de Janeiro, S. Paulo, Bello Horizonte, Bahia, Pernambuco e muitas cidades de população mais condensada.

R. R.

PROCESSADOS COMO CONTRABANDISTAS E ESPIÕES

Um bando de 46 camponezes em Moscou

MOSCOU, 24 (U. P.) — A policia desta capital annuncia a rendição voluntaria do espião lettão Peter Romanenko e a prisão de 46 camponezes que viviam ao longo da fronteira russo-lettã, os quaes, implicados nesse caso da rendição, serão processados como espiões e contrabandistas.

Romanenko, que se rendeu allegando que não era sufficientemente pago, por parte do governo lettão, será julgado por uma côrte marcial.

Um assassinio no Encantado

O soldado Gamalião Tavares de Oliveira, n. 103, da 1ª companhia do 3º batalhão da Policia Militar, esta madrugada, á avenida Amaro Cavalcanti, no Encantado, assassinou Candido de tal vulgo "Bobrô", contra elle disparando dois tiros de revólver.

O assassino foi preso e confessou o crime.

O movel foi o ciume.

O REGRESSO DO DR. CARLOS SAMPAIO

FOI MUITO CONCORRIDO O SEU EMBARQUE

PARIS, 24 (A.) — Foi concorridissimo o embarque, aqui, do dr. Carlos Sampaio de sua exma. familia, tendo comparecido á "gare" o embaixador Souza Dantas, acompanhado de todo o pessoal da embaixada, e altas autoridades do mundo politico e social.

O dr. Carlos Sampaio embarcará para o Rio pelo "Arlanza".

Pelo mesmo navio seguem tambem para o Rio de Janeiro o dr. Henrique Roxo e familia, o sr. Paulo de Barros Marrey e o sr. Jorge Queiroz de Moraes.

PUBLICAÇÕES

"QUESTÕES CONTEMPORANEAS"

No proximo dia 1 de janeiro apparecerá nesta capital uma revista quinzenal de documentação, intitulada "Questões Contemporaneas", destinada a reunir em volumes ligeiros e de facil consulta tudo o que diariamente é publicado em jornaes ou revistas ou é proferido em publico, na Universidade, nas Academias, nos Institutos Scientificos.

E' uma revista de élite, que sem duvida despertará interesse.

Dirige-a monsenhor Mariano Rocha, antigo vigario geral de Porto Alegre.

TERÃO AS SUAS PENAS COMMUTADAS

PARIS, 24 (U. P.) — Ao sair da reunião do gabinete, o sr. Painlevé declarou ao correspondente da United Press que os allemães condemnados em Landau serão perdoados ou terão as suas penas commutadas.

SEGUNDA SECÇÃO

O JORNAL

DOZE PAGINAS

ANNO VIII — RIO DE JANEIRO — SABBADO, 25 DE DEZEMBRO DE 1926 — N. 2.468

Uma hora com o sr. Paulo Prado

Como nos fala esse "leader" do movimento vanguardista sobre a actualidade brasileira

Respondendo o nosso inquerito, o autor da "Paulistica" exprime concisamente, com uma rapidez e uma clareza bem modernas, o seu pensamento.

..."Confesso conhecer tres ou quatro casos de tirar o somno ao mais indolente patriotismo" — "Ha evidentemente no momento brasileiro um pequeno grupo de escriptores de vanguarda, distanciados da massa gregaria que se move com cincoenta annos de atrazo e com exasperante lentidão" — "Arte brasileira? Connais pas".

O sr. Paulo Prado (o que se vê ao centro da porta, na 2ª fila, a contar de cima), entre innumeros amigos

Uma hora? Não. Cinco minutos. Ou talvez menos. O sr. Paulo Prado foi absolutamente moderno Seculo XX. Rapidissimo. Concizo Claro. Não demorou. Nem divagou. Disse com rapidez o seu pensamento claro e exacto. E nem por isto a sua resposta ao nosso inquerito deixou de ser interessante. Foi interessante e completa. Disse o que desejavamos que elle dissesse.

Residindo o sr. Paulo Prado em S. Paulo, mandamos-lhe, ha dias, uma carta, sollicitando-lhe resposta ao nosso inquerito. Queriamos desse claro e forte escriptor que nos deu a "Paulistica" e que foi um dos fundadores do movimento moderno entre nós, uma palavra sobre a actualidade mental do Brasil.

Os escriptores que tinhamos ouvido, constantemente nos falavam de "espirito moderno", "futurismo", "arte brasileira", "novas directrizes e caracteristicos da nossa literatura" etc.

Ninguem melhor do que o sr. Paulo Prado poderia falar-nos sobre essas coisas. Elle podia muito bem trazer alguma claridade á confusão do momento. A nossa carta pedia-lhe tudo isso.

E o sr. Paulo Prado, mal recebeu o nosso pedido, immediatamente nos mandou, com uma elegancia captivante, a sua resposta, numa breve carta, incisiva e clara, que é uma das paginas mais harmoniosas e lucidas que se têm escripto, entre nós, sobre actualidade brasileira. Uma entrevista epistolar.

Ell-a aqui:

A RESPOSTA DO SR. PAULO PRADO

Diz assim:

"S. Paulo, 11 de dezembro.

Sr. Redactor,

Tenho o prazer de accusar o recebimento de sua carta de 8, agradecendo as amaveis e immerecidas referencias a minha pessôa.

O seu interessante inquerito, que já tem provocado tão brilhantes respostas, suggere questões difficeis de elucidar na rapidez de um artigo.

Espirito moderno, futurismo, arte brasileira, novas directrizes e caracteristicas da nossa literatura.

Para a discussão tranquilla desses problemas faltam-nos certamente nesta occasião o necessario socego de espirito e de paixões. Outros cuidados falam mais alto do que as mais attrahentes polemicas artistico-literarias. Todos nós o sentimos. Eu, pela minha parte, confesso conhecer tres ou quatro casos de tirar o somno ao mais indolente patriotismo...

O seu inquerito, além disso, contém interrogações devéras embaraçosas. Conviria talvez começar por um glossario que explicasse a exacta significação de certas expressões ou termos.

Espirito moderno... Não sei bem o que seja. Um amigo meu, erudito, affirma que o inventor do modernismo foi o celebre Luciano de Samosata, morto no anno de 192, da era christã. A escola vem, pois, de longe. O melhor methodo de classificação é o que já foi suggerido, de proceder por negações ou exclusões. Tal escriptor é modernista, este outro não é. Processo quasi infallivel. Evitando citações de nomes nossos, exemplifiquemos: Anatole France e d'Annunzio são passadistas. Guillaume Appolinaire, Blaise Cendrars e mesmo Baudelaire, que morreu ha 60 annos, são "modernos". Porque? Complicações. Nem um livro inteiro bastaria para esclarecel-as.

Ha evidentemente no momento brasileiro um pequeno grupo de escriptores de vanguarda, distanciados da massa gregaria que se move com cincoenta annos de atrazo e com exasperante lentidão. Serão perfeitamente "modernos" no minuto exacto em que escrevo esta phrase? Representam, apenas, o que poderemos chamar a época do aeroplano. Succede á epoca do automovel, em que appareceu o defunto futurismo. Depois do avião, porém, que nova modalidade já estará tomando, no seu incessante e vertiginoso impeto de renovação, o espirito humano? Os modernistas de hoje (os seleccionados) vão se crystallizando em classicos; outros surgirão, com surpreza e indignação nossa, para constituir a literatura de **tout á l'heure.** E assim o espirito moderno, como toda entidade viva, irá mudando de fórma...

Quanto á arte brasileira, lembro-me — destacando tres excepções magnificas — da resposta do genial Picasso a um questionario sobre arte negra: Arte brasileira? **Connais pas.**

Peço desculpar o apressado e descosido destas linhas despretenciosas, e creia-me

seu muito ad.º e obgd.º

Paulo Prado".

Theatro

O projecto de locação de serviços artisticos na Camara — Os antecedentes do projecto — As suas vantagens — A questão do auxilio devido pelo governo á organização do theatro entre nós — Os sonhadores do Theatro Normal

BAPTISTA JUNIOR

Está na ordem do dia da Camara dos Deputados o projecto de lei que regula a organização das empresas de diversões que se constituirem no paiz e dispõe sobre determinadas falhas do decreto de n. 4.790, de 4 de janeiro de 1924, que instituiu, entre nós, a legitimidade dos direitos autoraes. Coube ao sr. Getulio Vargas, quando deputado, a tarefa de relatar, no seio da Commissão de Justiça daquella casa do Congresso, o importante assumpto. A' maneira brilhante por que se saiu esse jurista da incumbencia, já toda a imprensa se referiu. A Camara, já agora, não tem outra coisa a fazer senão converter em lei o projecto cuja conversão em lei é de uma urgencia palpitante.

Pelo simples enunciado da cabeça do projecto, não se póde ter uma idéa precisa da sua complexidade. Mas elle attende, no conjunto das suas disposições, a uma serie de necessidades prementes. Porque, em verdade, não regula apenas commercialmente a organização das empresas de diversões que se constituirem no paiz; estabelece normas geraes para os contractos de natureza artistica entre emprezarios, artistas e auxiliares das empresas, incluindo, nesse numero, não só o pessoal que forma o elenco propriamente, como bailarinos, coristas, cançonetistas, gerentes de orchestra e demais musicos civis ou contractados, por associações particulares, directores de scena, administradores de companhia, secretarios, archivistas, scenographos, pontos, contra-regras, bilheteiros, encarregados de guarda-roupa, cabelleireiros, aderecistas, electricistas, carpinteiros, fieis de theatro, emfim, toda essa legião obscura mas efficiente que forma a formidavel engrenagem que é o theatro, de que o publico vê apenas os aspectos exteriores, ignorando-lhe a vida intima.

Todas as classes, directa e indirectamente interessadas no theatro, no nosso paiz, anciavam por uma legislação especial, que viesse dar vida effectiva a um corpo social que se desarticulava na ausencia de prescripções legaes que o fortalecessem e pudessem servir de conducta á sua direcção.

A proposito, diz o dr. Getulio Vargas nas considerações com que precedeu o projecto:

"Era de intuitiva necessidade a elaboração de uma lei que estendesse sua protecção a essa forma de actividade social, abrangendo a producção artistica na vida dos theatros e no funccionamento dos espectaculos publicos, em geral. A falta de uma lei protectora, nas relações das empresas de espectaculos publicos com os artistas ou productores intellectuaes, e mesmo os simples auxiliares dessas empresas, permittia a implantação de praticas viciosas, geradoras de arbitrios e incertezas. As prescripções do Codigo Civil sobre locação de serviços, secção II, cap. IV, liv. III, em suas linhas geraes, são applicaveis ás relações entre empresarios, artistas e auxiliares das empresas; mas os dispositivos da lei commum são insufficientes, por não attenderem a certas particularidades da vida profissional, na sua complexa variedade. **Só uma lei especial poderá fazel-o,** incorporando do mesmo passo aos seus textos modelados pelas necessidades da classe, as normas genericas do direito commum."

E' pelo advento dessa lei especial que só ella póde dar ao theatro, no Brasil, uma existencia regular, que as classes interessadas propugnam. Reconhecido que as disposições da lei commum são insufficientes para attender ás questões de natureza toda especial que se suscitam na vida theatral e artistica, as sociedades de classe se puzeram em campo para obter do Congresso a providencia legal que se reclamava.

A' Sociedade Brasileira de Autores coube a primasia na iniciativa pratica para obtenção da medida. Para isso nomeou ella, em 1924, uma commissão de homens de letras e advogados, que se compunha dos srs. drs. Gomes Cardim, Armando Vidal Leite Ribeiro, Raul Pederneiras e Oliveira Castilho. Essa commissão, depois de longos estudos, apresentou ao presidente daquella sociedade um ante-projecto, que, a titulo de suggestão, foi, em tempo opportuno, enviado ao relator do projecto na Camara. Ao mesmo tempo que a S. B. A. T., estudava a Casa dos Artistas um meio de fazer chegar ao Congresso a sua collaboração — o que foi feito, em fins do anno passado, por intermedio do deputado Nicanor Nascimento, que se incumbiu de apresentar á Camara o projecto que, julgado objecto de deliberação e enviado á Commissão de Justiça, serviu de base para a organização do substitutivo de autoria do sr. Getulio Vargas.

A bem da verdade, deve-se dizer que anteriormente a esses trabalhos appareceram por ahi varios ensaios e projectos, no mesmo sentido, alguns dos quaes merecedores de attenção e estudo.

Está, pois, a questão — e já não é sem tempo — em vias de solução. A esse respeito póde-se recordar aqui como estamos atrazados na materia. Todos os paizes civilizados do mundo possuem o seu Codigo Theatral. Para não ir muito longe, temos aqui á mão o exemplo da Argentina, com leis sabias e absolutamente interessantes sobre o assumpto.

* * *

Essa questão prende-se, de certo modo, á questão da necessidade de um auxilio dos poderes publicos ao theatro em geral que definha, no Brasil, á falta dessa porteção, e, em particular á construcção de um theatro normal. Igualmente, todas as nações adeantadas do universo dispensam protecção particularizada ao theatro, considerado um meio efficiente de educação e do apuro do gosto artistico do povo. Entre nós, esse auxilio é uma hypothese vaga. Do thaetro, os poderes publicos só se lembram para escorchal-o, lançando sobre elle contribuições pesadissimas, de tal modo oppressivas que ellas constituem quasi sempre o maior embaraço com que lutam as empresas que se organizam no paiz para explorar esse ramo de actividade.

Até hoje, no Brasil, não se tomou a sério o theatro. As notabilidades politicas que passam pela direcção dos negocios publicos, nunca demonstraram senão um grande despreso por esse genero de manifestação artistica. Entretanto, muito antes me...o de Arthur Azevedo — que dispensou 40 annos de energia e de talento a implorar, para o theatro, o amparo dos governos, morrendo sem ver realizado o sonho que animou toda uma ardente vida de apostolo e de visionario — se pedia, se reclamava um auxilio qualquer dos poderes competentes no sentido de dar á arte theatral no Brasil uma base sem a qual ella não podia sequer nascer, quanto mais subsistir. Em vão. Todos os esforços foram dispendidos em pura perda.

Todavia, o que se pedia era muito pouco. Era quasi nada, considerando-se os gastos sumptuarios e improductivos em que, systematicamente, se empenham os governos. Pedi-se, po' se, até hoje, para começar, apenas isto: um pequeno theatro, de construcção modesta, que representasse o typo do theatro-escola, destinado ao aproveitamento das vocações que fossem despontando; um pequeno theatro, de facil accesso publico, sem o luxo dos marmores do Theatro Municipal, onde pudessem, autores e artistas nossos apparecer e se affirmar.

Não nos parece que essa aspiração seja uma coisa do outro mundo.

Ultimamente, num movimento em que havia mais de revolta da fadiga que nos era imposta através de tantos annos de humilhação do que de fé nas promessas dos dirigentes da coisa publica, um numeroso grupo de homens de letras e de theatro reuniu-se, na Escola Dramatica, e, sob a presidencia do escriptor Coelho Netto, resolveu lançar um ultimo e desesperado appello ao prefeito do Districto Federal (por esse tempo o sr. Alaor Prata), para que sanccionasse s. ex. e mandasse dar execução a um projecto instituindo o Theatro Normal, que vinha de ser approvado pelo Conselho Municipal. Esta folha deu noticia circumstanciada da reunião. Constituiu-se na assembléa uma commissão permanente, que ficou incumbida de dar os passos praticos precisos para a consecução daquelle objectivo. E no que foi, a seguir, as marchas e contra-marchas, os esforços que resultavam sempre inuteis da commissão através dos salões e gabinetes por onde deslizava a figura do sr. Alaor Prata, ha qualquer coisa de epico!

O sr. Alaor Prata, depois de demonstrar uma grande boa vontade para com os pedintes, resolveu, por fim, que não daria inicio á construcção do theatro para não parecer que desejava usurpar attribuições do seu successor. Isso acontecia nos ultimos dias do passado governo. Então, foi a vez de se entender pouco tempo depois, a commissão com o novo prefeito, o dr. Antonio Prado Junior. Solicitada uma audiencia especial que foi, de prompto, concedida, numa bella tarde de novembro, recebeu s. ex., no seu gabinete, os pedintes resabiados.

Do que se tratava então? perguntou o sr. prefeito, esfregando as mãos. Coelho Netto, que ia á frente, tomou a palavra: uma coisa simples, excellencia; simples mas justa: tomava aquella commissão a liberdade de vir á augusta presença de s. ex., em nome dos homens de letras e de theatro do Brasil, pedir que se désse execução á lei que havia sido recentemente sanccionada pelo sr. Alaor Prata instituindo o Theatro Normal...

Assim falou Coelho Netto. Mas o sr. prefeito coçou pensativamente o queixo. (Quando os homens publicos coçam o queixo é máo signal.) Passou, em verdade, s. ex. os dedos febris sobre o queixo, para responder que não.

— Não, excellencia?! exclamaram os homens.

S. ex. explicou. Não, de **modus in rebus...** Certo, a construcção de theatros (**de theatros**, não do Theatro Normal) fazia parte do seu programma, baseado, todo elle, nas mais audaciosas realizações do moderno urbanismo. Mas isso fazia parte do plano geral de remodelamento da cidade. Certo, mandaria construir, por engenheiros estrangeiros, muitos theatros, dois, tres, quatro ou mesmo cinco, mas com accommodações para muita gente.

Debalde arriscou o dr. Gomes Cardim, velho conhecedor dessas questões e que fazia parte da commissão, uma palavra timida no intuito de esclarecer ao illustre prefeito que não se pedia tanto: o que se pedia era uma coisa pequena, modesta, um theatrinho de comedia, afim de que nelle pudesse funccionar uma companhia normal... Mas, nada. Pediu, mesmo, o prefeito, por fim, á commissão que não lhe tirasse a gloria de resolver o problema.

* * *

Cauda entre as pernas, decilludidos e cabisbaixos, sairam os membros da commissão do gabinete do prefeito. Cá fóra, entreolharam-se. Chovia. Então, num vão de porta, ali mesmo, do palacio da Prefeitura, encolhidos e tiritantes, não tiveram animo de commentar essa tremenda fatalidade que pesa sobre o Theatro no Brasil, victima sempre dos planos, das hypotheses que, comquanto brilhantes, não se realizam nunca. Foi ahi que o sr. Coelho Netto começou a contar uma lenda:

— "Era uma vez um rei que não tinha camisa..."

MISS ALICE TERRY

Por J. M. Sanchez GARCIA

Na casa de Rex Ingram, sobre o Emmet Terrace, que domina o Hollywood. Emquanto as senhoras corrigem seus adereços no toucador, cinco amigos falamos de assumptos varios, na parte anterior da casa, construida com estranho exito pelo famoso director que lançou com os "Quatro ginetes do Apocalypse" as figuras de Alice Terry e Rodolpho Valentino.

O jantar foi dos mais intimos. Celebrava-se o anniversario de Ingram, que não acredita possa passar dos trinta annos, e estavamos reunidos a trocar impressões. Nossos "smockings" formavam uma nota de elegancia no verde gaio do salãosinho, velado pelas gazes subtis do fumo. Estão apenas Rex, Valentino, Gaston, Glass, Bert Lytell e eu.

Nossa conversação recaiu, sem que se saiba porque, nas maravilhas do opio. Cada um refere com elegante "sans façon" uma historia que põe a descoberto o conhecimento que cada um tem da droga prohibida. Eu, que não o fumei, mas o li em Farrère, Lorraine e Retana, dou a minha opinião, que colloco sobre as demais, precisamente por isso, porque não sei do opio senão a nota literaria e poetica. E em minha palavra desfilam os fumadores de Shangai, com seus "boys" equivocos e seus traços physionomicos sombrios e os sonhos deliciosos e pesados, em que se vêem, através de gazes, mulheres despidas e animaes monstruosos...

Os quatro me escutam embevecidos. Rex Ingram põe uma mão debaixo do queixo, unhas a dentro, exactamente na attitude que toma quando pensa num detalhe para suas pelliculas. Lytell, enlaçando os dedos por diante de seus joelhos, sustem o seu pé direito no espaço, balançando devagar. Gaston Glass não perde palavra com sua cara de bom menino, e Valentino, sustendo sua larga piteira pendente entre os dedos de sua mão direita, tem um olhar enigmatico nos seus olhos de malayo. Quando conclui a minha narração, todos romperam esse silencio com commentarios que me revelam, para minha tristeza, que sómente prestavam uma attenção relativa. E a conversa, a partir daquelle momento, enlanguece pouco a pouco.

E eu creio que nesse langor vae uma parte da penosa digestão das viandas consumidas ha pouco, ao jantar... E' que, num jantar intimo, com pessoas intimas, devoramos tambem intimamente o que havia, como se estivessemos inteiramente sós...

De prompto, na somnolencia do momento, as mulheres soltam os seus sorrisos como uma debandada de passaros loucos e nós, subitamente sacudidos pelo casquinar, levantamo-nos para passar á sala fronteira, corrigindo as imperfeições da "toilette", endireitando o nó em desalinho da gravata. A sala é sumptuosa e brilha como um sol. Ali estão Alice Terry, Viola Dana e Alice Lake, o que ha de mais brilhante no elenco artistico da casa "Metro".

Todas exhibem "toilettes" admiraveis.

Bert Lytell assalta o piano, Gaston toma um violino disposto a deleitar-nos. Eu me sento junto a Alice Terry, a quem pergunto, depois de buscar mil meios para fazel-a falar, se está contente... ou triste. Alice, que acaba de casar-se com Rex Ingram, crê que a minha pergunta se relaciona com o seu novo estado e ruboriza-se ou finge ruborizar-se. Sempre com a preoccupação de que a minha pergunta se relaciona com a sua nova acquisição, começa a falar-me dos meritos de Rex, com a candura de uma collegial. Estoupara aborrecer-me, porém, olho a physionomia de minha interlocutora e verifico que não tenho o direito de aborrecer junto de uma mulher assim...

Neste ponto, justamente, recordo-me de que sou jornalista e tenho uma obrigação a cumprir com os meus leitores: a de informal-os quem é Alice Terry, a amante esposa do meu amigo Rex... Mãos á obra...

Vendo em Alice uma criatura positivamente encantadora, embora recem-casada, decido informar-me por sua propria bocca.

* * *

Um dos momentos mais embaraçosos da minha vida — diz Alice Terry com uma expresão de candura que muito desejariam ter varias criaturas "candidas" que conheço, foi o do meu trabalho no "Prisioneiro de Zenda".

Acabavamos de casar e era este o primeiro dia em que ia a estudos, depois do meu matrimonio. Tinha que fazer precisamente uma scena com Lewis Stone, scena em que havia de beijar-me e estreitar-me contra o seu peito. Eu, naturalmente, ante os olhos de meu esposo, me sentia cahibida e penso que com Mr. Stone se passava o mesmo. Tanto foi assim que Rex começou a fazer-se nervoso, porque a scena não saia boa.

— Senhorita Terry — gritava — mais vida neste momento...

Nos "studios" elle é o sr. Ingram e eu a senhorita Terry. A familiaridade conjugal cessa nos momentos em que tomamos nosso caracter, elle de director e eu de actriz debaixo de suas ordens. Somos dois desconhecidos. Asseguro-lhe que nesse dia me senti mal quando o ouvi chamar-me "Miss Terry", porque fazia poucos momentos que no encanto do lar havia me chamado "minha querida Alice".

O peor de tudo, porém, era que os presentes, actores e actrizes, começavam a divertir-se com a situação e não se preoccupavam em occultal-o. Rex, que não havia adquirido a postura classica da mão no queixo, sacudia a cabeça, como se estivesse desgostoso da nossa actuação. Mr. Stone olhava-o de baixo a cima... Asseguro-lhe que foi um momento terrivel... Não sei por que acabei por me sentir humilhada...

Lytell e Glass acabavam de tocar um numero do qual não podia dar a mais ligeira referencia, já que estava attento, á narração de "Margarida" dos "Quatro Ginetes". Notei que tinham terminado porque o silencio empolgou a sala e todos prorromperam em applausos, a que os actores agradeciam comicamente. Rex Ingram acercou-se delles:

— Divertiram-se?

— Perdão — disse-lhe — em bora estiveses em sua casa, não esqueci que sou jornalista...

— Como possivel?

— Já sei que me vae dizer que não os deixo em paz um momento!...

Alice tem um destes sorrisos ingenuos que lhe têm conquistado os applausos da scena muda. Valentino veiu buscal-a, com aquella expressão de conquistador, que não o abandona nem sequer fóra da sua actuação cinematographica. E levou-a com o fim de fazel-a cantar. Rex, seu marido, e eu, seu entrevistador, ficámos abandonados, sósinhos, olhando-nos contemplativos, em silencio...

* * *

— E' o mesmo — commenta Rex Ingram — o que ella póde dizer eu tambem o posso...

— Porém...

— Nada. Verá: Alice andava por ahi, com sua cara bonita e suas maneiras distinctas, entre as "extras", ha mais de tres annos. Não se tinha fixado ou não tinha querido fixar-se no que possuia de qualidades artisticas, até que um dia a adverti entre todas, com algo disso que os artistas que nascem trazem em si. No momento estava fazendo escolhas para o "Triumpho de corações" e gostei della para uma pequena ingenua...

Miss Alice Terry

Amigo! Asseguro-lhe que não só cumpriu com a sua parte como até a excedeu, e, desde então, comecei a pensar onde a poria. Por aquelle tempo veiu June Mathis com o seu "arreglo" dos "Os Quatro Ginetes do Apocalypse", que os productores de Nova York haviam revendido torpemente por absurdo e eu não quiz provar-lhes que estavam equivocados. O primeiro typo que escolhi para esta fita foi naturalmente Alice...

Rex Ingram interrompeu-se para possar um olhar sobre Valentino, o "Sheik", que, derreado sobre o piano, contemplava o teclado sem que algo pudesse ser considerado uma "pose" artistica. A luz dos fócos da sala caia sobre a sua cabeça e a penumbra fazia parecer a sua cara morena ainda mais escura...

— Já você mesmo viu o trabalho de Alice nos "Os Quatro Ginetes", que não póde ser melhor. Assim demonstrei que a rapariga podia fazer muito mais e que tinha o que os outros não o reconheciam. Seu ultimo trabalho veiu confirmar que eu tinha razão...

— Sim, e não sómente a converti em "estrella" como em rainha do seu lar. Alice Terry deve ser uma esposa ideal. A mulher de talento, de estudo, de carreira artistica, misturada de certa maneira á dona de casa. Rex Ingram não teria podido escolher melhor companheira para a sua vida.

— Agora, concluiu, está se revelando uma grande actriz. Eu espero muito della.

Notei com certa surpresa que tinha querido entrevistar Alice Terry e o que havia feito era entrevistar Rex Ingram, seu marido. Entendo, porém, que a palavra do seu director deve ser mais verdadeira que a dos seus reclamistas.

Alice Terry acaba de cantar e nós praticamos a incorrecção de não ouvil-a. So ella o soubesse, não nos perdoaria. Valeria substituil-a pela palavra vibrante de seu pae artistico, do seu descobridor e seu melhor amigo, por sua vez?

Alice Lake propõe uma peça bailavel com que possamos divertir os nervos. Valentino, applaudindo ruidosamente, apodera-se daquella que considerava meu par. Rex atira-se sobre "miss" Lake e eu me approximo da belleza diminuta de Viola Dana, não disposto a deixal-a toda a noite, ainda que me queimem em braza os seus divinos olhos...

NATAL EM OUTRAS TERRAS

Cacy CORDOVIL

(Para O JORNAL)

Após muito andar, entre o céo cor de cinza e a terra branca, de neve coberta, rota, faminta, toda tremula, envolvida em largo chale, dadiva carinhosa de uma freira da casa dos pobres, aconchegado o filho pequenino ao seio magro, a infeliz mulher parou, sobre a ponte, e lançou um olhar tristonho ao casario em festa, todo illuminado, aos lares que, risonhos, commemoravam o Natal... Na trança loira, cahida sobre as costas arqueadas, os flocos alvos diluiam-se, e lhe corriam pelo corpo, arripiando-a, fazendo-a tremer cada vez mais; tinha as mãos, que apertavam a criança ao peito, rijas e duras, os labios arroxeados, os olhos vermelhos e doridos... Caminhára ás tontas, cambaleante, ali chegára sem saber como, talvez levada pelo vento que lhe cortava as faces, lhe fustigava o corpo debil. Andara ao acaso, e agora mesmo, inconsciente, se entregava ao acaso. Saira naquelle dia do hospital de pobres onde lhe nascera a criança; já estava viuva, apenas com vinte annos e o pequenino tinha duas semanas. Vivera, até então, por caridade, na casa em que fôra educada, servindo de criada; mas, com o filho, já não tinha esse abrigo doloroso, em que soffrera, em pequena, privações e máos tratos, donde saira feliz, para casar com um homem simples, que amava, entretanto, para voltar um anno mais tarde, viuva e desamparada, em vesperas de ser mãe. Haviam-na admittido como domestica, até o nascimento do menino; agora seria o seu tecto o céo nevoento, lacrimando neve, e teria por coberta o mesmo lençol niveo que atapetava os caminhos...

A criança, friorenta, fragil; conchegava-se-lhe mais e mais ao coração, como se procurasse calor no affecto e no carinho da mulher; envolvera-a ella numa ponta do chale de lã, curvava-se sobre o corpo debil para o proteger do vento, e rogava ao Deus-recemnascido que os abençoasse... Pobres folhas mortas, desprendidas do galho, levadas no redemoinho da ventania!...

Longe, muito branca, cheia de luzes, a cidade erguia-se festiva; a mulher tinha os olhos presos nas lampadas faiscantes, pensava nos mil labios risonhos de criancinhas, nas guloseimas, nos brincos pendurados na arvore de Natal, nas familias saboreando castanhas e doces... Pensava no Presepe da ermida, cheio de arvores, pastores, bois e ovelhas, na Virgem Santissima, pura nas amplas e brancas vestes, serena e feliz, ajoelhada ao pé do mangedoiro, onde, sobre as palhas, sorria Jesus. E Maria agazalhava-o entre as douras do lar, go manto aberto sobre o corpo delicado e roseo do Deus-Menino... Certamente, era ditosa a Virgem por ter um filho; ella tambem tinha um e devia sorrir!

Tão bello era o anjinho seu, companheiro de dores e de infortunio, tão franzino, necessitando todos os carinhos, todo cuidado para poder viver! Fôra a criança o seu presente de Natal; era o bebé lindo, que tanto desejára pequenita, que nunca tivera, e que Deus lhe enviava como prenda de Noel! Sorriu; lenta e meigamente levantou o chale que cobria o filho, e contemplou-o, adormecido ao calor vital de seu corpo, sereno e bello como o Jesus do Presepe; acariciou com os labios frios, num furtivo beijo, medrosa, talvez, de profanar com a boca humida do fel que continha sua taça de amargura, o rosto pequeno, temendo despertar a criança. Depois, sentando-se no chão, encolhida num concavo da grade da ponte, apertou mais, contra si, o precioso fardo, agazalhou-o mais, sorrindo-lhe, enlevada; e ficou immovel, tremendo sempre. Parecia-lhe, tal o frio, que tambem gelava e endurecia, qual as quêdas aguas do rio; estranha fraqueza fel-a reclinar a cabeça sobre a grade de ferro, o olhar turvou-se; desceu as palpebras arroxeadas e adormeceu, embalada pelo silvo do vento nos angulos da ponte... E' dulcissimo adormecer quando desgraçados e lacrimosos, esquecer as dores da terra, e sonhar com o bem que nos viria ou com o que passou, fruil-o novamente, entregues ao descanço da inconsciencia... A errante e miseravel mãe sonhou, logo que os olhos se fecharam.

Viu approximar-se della, envolta em um manto tão alvo como a neve, risonha e trefega, uma mulher de grandes olhos castanhos, luminosos e ternos, e longos cabellos anelados, quasi côr de oiro. Calçava sandalias grosseiras e eram de expesso tecido as roupas que a cobriam. Trazia alta golla, que lhe occultava o collo, mangas compridas e largas, e apertava, ao seio as pontas do manto que lhe cobria a cabeça. Deante da miseravel, attonita, parou a desconhecida:

— Quem és? — perguntou a mendiga.

— Sou Maria; — foi a unica resposta — venho de tão longe!... E não me sinto cançada, pois tenho commigo um fardo tão precioso e lindo que faz esquecer dores e lagrimas... Lá embaixo está a festiva cidade; passei por ella, assisti festas, vi risos e alegrias que não me detiveram... Vim por essas estradas cheias de neve, mas, vê: nem um floco me humedeceu as vestes, nem uma leve rajada de vento me cortou as faces!... Viste as festas da cidade?... daqui ella é tão linda!... tão illuminadas estão as casas! E a igreja?... refulge! Lá, o humilde Presepe, com bois e ovelhas, arvores e fontes, ficou guardado por meu esposo: ai! como estava embevecido o meu santo esposo quando, ajoelhado, contemplava o Menino-Deus!

Eu passei por um paiz sublime que, como este, festejava o Natal! Era tudo luz e flores! As arvores estavam verdes e folhudas, cheias de perfumadas corollas! No céo azul fulgurava o sol desde a madrugada até ao anoitecer, quando surgiam lua e estrellas! Passaros de toda especie cantavam, esvoaçando levemente, num susurro do bater de azas, pelo espaço illuminado! Lá não havia nem frio, nem lagrimas! Todos sorriam! Eram rubros todos os labios e rosadas as faces! Como aqui se cobrem de alvo as largas estradas, lá estavam cobertas de relva macia e fresca! Os pés não doiam sobre pedras e gelos; o vento acariciava e não cortava, tal aqui; sussurravam sempre os rios e não quedavam longos mezes, vitreos, nos leitos... Não achas lindo?...

— Certamente sonhavas! Onde poderá haver Natal florido e quente, sem neve e sem céos brumas? E's feliz e a tua ventura te tingia os sonharios de lindas côres! Mas, eu... ai de mim!... Mesmo que nesse paiz estivesse veria tudo triste e feio!... Pois, sem esposo, com o filho orphão, que posso fazer senão chorar?

— Não, eu tambem soffro! Tens um filho?... soffres por isso?... — deixou cahir as pontas do manto, mostrando, nos braços erguida, á viuva surpresa, uma criança linda, de olhos alegres como as flores labios sorridentes e rubros, cabellos loiros e encaracolados — Vês? eu tambem sou mãe! Trago no coração perpetuo temor, no cerebro eterno pensamento de receio, terrivel presagio de mão futuro para o meu filho! Sorriem-me os labios emquanto lagrimas correm pela alma! Entretanto, a fé em Deus faz-me esquecer a incerteza do que virá... Será dor?... alegria? Que importa uma ou outra coisa? Seja qual for é Deus quem manda, quem dirige o mundo Elle é o Pae, o Bom! Como nos desejar mal? Se padecemos hoje, sorriremos no grande amanhã, que segue a noite da vida... E' preciso purificarmo-nos expiando com tormentos da alma os males praticados aqui... Mais tarde, no reino da Paz e do Perdão, junto a Deus, no infinito azul, por termos transportado, pelo mundo, sobre os hombros doridos, a cruz de soffrimentos, triumpharemos, recompensados das maguas! Padeçamos com resignação, confiantes na gloria do Além!...

A desconhecida beijava com devoto carinho os cabellos do filho.

— Resignada sempre? Ha vinte annos perambulo pelo mundo e entre elles só houve um de completa felicidade: foi o que passei casada. Antes, chorára, sempre! Não tinha lar, possuia, apenas, caridoso tecto que me custava trabalhos e máos tratos. O pão que me alimentava sabia a fel e a lagrima! Casei-me; um anno após enviuvava, e me ficou, para lembrança de uma ventura que nunca mais voltará, o filho posthumo do ser tão bom e terno que soube fazer florir no meu coração, antes virgem de affectos de qualquer especie, puro e forte amor! Que adiantou ter sorrido? Sómente, chorar, depois, com mais tristeza, mais desespero!... A's vezes penso que nem ha um Deus no céo!... que o mundo rola por si, cheio de maldades, que daqui iremos para o nada!

— Blasphemas, pobre mulher! A dor allucina-te! Vamos! sê forte sê resignada sempre!... Não ha Deus só por haver soffrimentos? Isso é uma prova da existencia do Senhor! E' uma prova de que elle, na sua suprema bondade, não se esquece de nós, e nos manda, assim, novas e constantes cruzes! O Filho de Deus, que tambem aqui soffreu, no seu amor pelos Homens, quer que sintamos tudo que na terra experimentou; risos e maguas!... Crê firmemente no Christo dos soffrimentos!... Crê na Santissima das dôres!... Vês?... apenas um dia tem o meu filho e já sorri!...

Carinhosamente mostrava á miseravel mulher, do filho recem-nascido o rosto, illuminado por brilhante sorriso.

— Pesa-te o teu fardo mais que o meu? Leva o Jesus dos Bons comtigo... Tel-o ao coração é ter allivio aos dissabores, firmeza na crença, coragem para o incerto futuro! Será mais nos teus braços mas haverá menos peso nelles... Vae! toma e leva Jesus! Maria não quer que chores mais... Deixa-me, antes de partires, aquecer teu filhinho.

Depondo sobre o collo magro da mulher o sorridente Jesus, Maria, a Mãe Santissima, tomou nos braços o orphão, cobrindo-o com seus mantos grossos e pesados; apoiado ao coração da Virgem o menino adormeceu. Muda, ante a milagrosa apparição, a viuva fitava em Maria os olhos cheios de reconhecidas lagrimas, murmurando baixinho uma fervorosa prece. Por fim, tendo no collo as duas crianças enlaçadas, feliz com o duplo fardo, a pobre agradeceu A Senhora dos Céos a visita confortante que lhe fizera.

— Leva ainda meu manto, — disse a santa — cobre com elle os nossos dois anjinhos.

E, após haver envolvido as criancinhas no pesado manto, dentro de celeste resplendor, ascendeu a Divina Mãe ao Azul, sorrindo sempre...

Acordou sobresaltada a miseravel; nos braços, pequenino e fragil agitado por um tremor violento, estava o filho, nu', gelado do frio intenso. Era já noite triste e sem estrellas, nessa frigida região, tão diversa das noites de Natal nos tropicos... A treva e a neve se confundiam num alvejar de mortalha e num negror de luto... Tudo estava em silencio pela estrada e não havia no gelo nem a leve marca de remotos passos. A mulher apertou ao seio o filho, presa de convulsão terrivel; medrosa, friccionou-o, beijando-lhe as faces contrahidas e os cabellos claros. Em um dos gemidos o menino estendia os braços, encolhia-os em seguida, sempre agitado por fortes tremores. Pouco a pouco, lassos os membros, o corpo abandonado, serenou a criança; do rosto desappareceu a expressão de dor que o desfigurava, e deixou ficar immovel, emquanto a mãe chorava sobre elle. Dos pequeninos labios não mais partiram gemidos e não mais se abriram para deixar escapar-se a voz de um pranto...

A neve cahia sobre o corpo debil que alvejava, desafiando a côr dos flocos, que desciam, lentamente, do céo plumbeo...

Fitos os olhos no rosto do filho, a miseravel esperou, em vão, algo que nelle denunciasse vida; ah! estava ao lado de Jesus, o Divino recemnascido, a criancinha pobre! Certamente sob o manto agazalhador de Maria, qual o sonhara a infeliz mulher! No céo não havia frio, nem gelo, nem dores: era lá a região tropical que lhe descrevera a Virgem. A' sombra das arvores verdes, embalado pelo canto dos passaros e murmurar dos rios, aquecido aos raios de sol, olvidava a criança os padecimentos terrenos, por que passára apenas com duas semanas de existencia...

Ergueu a mulher, nas mãos tremulas, á altura dos olhos, o pequenino, inerte; fitou-o como louca, temendo penetrar de todo na realidade dolorosa... Um soluço dilacerou-lhe o peito e lagrimas correram dos olhos abertos em espasmo: cahindo sobre a neve as gotas limpidas, perdiam-se entre os flocos e nem um leve signal ficava no rolo branco... Ergueu-se, depois, lentamente; beijou o rosto bello da criança, apertou o pequeno corpo ao coração, como querendo encrustal-o nelle. Enrolada no chale de lã, após ter poisado sobre a neve o cadaver ainda quente, partiu cambaleante e esfarrapada, pela ponte deserta, curvada e tremula, chorando sempre...

Longe, a cidade, esplendente em luzes, festejava o Natal... E havia em todos os lares, risos e flores, gargalhadas frescas de crianças, sem que a lembrança do rigoroso inverno que fôra estendida sobre a terra a sua mortalha branca, lhes ensombrasse a alegria...

Rio — 20 — 12 — 926.

INVESTIGAÇÕES SCIENTIFICAS NO VALLE DO RIO TURY-ASSU'

HABITAÇÕES LACUSTRES ENCONTRADAS PELO ARCHEOLOGO DO MUSEU NACIONAL

S. LUIZ, 24 (A.) — Noticias recebidas de Pinheiro, no interior do Estado, informam que o archeologo Raymundo Lopes, do Museu Nacional, actualmente em investigações nas regiões menos exploradas do valle do rio Turyassu', encontrou ali varios agrupamentos de "esteiarias", ou habitações lacustres, de que não havia conhecimento algum até esta data.

O referido pesquisador continua em estudos geographicos, geologicos e ethnographicos daquella região, estudando os usos e costumes dos indios que ali vivem, tendo feito já interessantes descobertas e tendo colhido preciosos dados e specimens de elevado interesse.

PELA DEFESA DOS ALTOS INTERESSES DO COMMERCIO E DA INDUSTRIA

O SENADOR SAMPAIO CORRÊA RECEBE DOIS TELEGRAMMAS DE AGRADECIMENTOS

O senador Sampaio Corrêa recebeu os seguintes telegrammas:

"S. Paulo, 24 — A Associação Commercial de S. Paulo vem apresentar a v. ex. suas calorosas felicitações pela opportuna e feliz iniciativa de v. ex. em favor de geral conciliação dos interesses do fisco e dos contribuintes e consubstanciada no projecto de lei que institue o conselho, formado de funccionarios da administração publica e representantes do commercio e da industria, para julgamento de todas as questões de materia fiscal.

Fazendo votos pela breve approvação desse projecto, que tão justificada sympathia despertou nas classes mais directamente interessadas, a Associação Commercial de S. Paulo tem a honra de apresentar a v. ex. os protestos de sua alta consideração. — **Feliciano Lebre de Mello**, 1º vice-presidente em exercicio."

— "A Liga do Commercio, em nome de sua classe, apresenta-lhe os melhores agradecimentos pelo gesto de v. ex. propondo a suspensão da taxa por kilogramma de mercadorias garregadas e desgarregadas. Respeitosas saudações. — **Luiz Antonio de Moraes**, presidente."

OS MEDICOS DE 1916 VÃO FESTEJAR O DECENNIO DE SUA FORMATURA

A 27 e 28 do corrente, os medicos que collaram grão na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1916, vão festejar o decennio de sua formatura.

No dia 27, segunda-feira, haverá missa na matriz da Candelaria, ás 10 horas. A's 11 horas, o professor Miguel Couto, que paranymphou essa turma, falará, na sua aula, sobre as conquistas da medicina nestes ultimos dez annos.

No dia 28, ao meio dia, haverá um almoço, no Beira-Mar Casino, falando por essa ocasião o dr. Leonidio Ribeiro.

Accusações á administração sanitaria de Recife

O DR. ANTONIO IGNACIO CONTESTA AS ASSERÇÕES DO DEPUTADO LIMA CAVALCANTI

RECIFE, 22 (O JORNAL) — O deputado Carlos Lima Cavalcanti publicou hontem, no "Jornal do Recife", uma nota fazendo accusações ao dr. Antonio Ignacio, secretario do Departamento de Saude.

Segundo affirma esse congressista, em inquerito levado a effeito naquella repartição, sob a presidencia do deputado Fraga Rocha, foram reunidos depoimentos contra a honorabilidade dos drs. Antonio Ignacio e Amaury de Medeiros, ex-director do Departamento.

O "Jornal do Commercio" de hoje insere longo artigo, em que o secretario do Departamento de Saude se defende cabalmente das accusações que lhe foram feitas, evidenciando a lisura com que se tem conduzido até hoje, não só na sua vida publica, como na particular.

Em seguida, o articulista transcreve uma carta que lhe foi dirigida pelo deputado Fraga Rocha, na qual o missivista desmente a asserção do deputado Carlos Lima, quando se refere á presidencia do inquerito.

Na tribuna da Camara, o deputado Fraga Rocha ventilou, novamente, a questão, contestando-a.

A defesa do dr. Antonio Ignacio repercutiu satisfatoriamente nesta cidade, ficando provada a probidade da administração sanitaria do governo passado.

A LAVOURA E OS SEUS CRITICOS

Para se criticar a lavoura não basta saber-se escrever. E' preciso que se conheça a fundo o assumpto, afim de não se commetter injustiças e de não se fazer obra — anti-patriotica —

Alcides PENTEADO

(Director da Liga Agricola Brasileira)

(Para O JORNAL)

S. Paulo, novembro de 1926.

Parece que todos se combinam para desancar a lavoura mas, felizmente, praga de urubú não mata cavallo magro, como lá diz o ditado.

O Instituto de Café, em telegrammas enviados ao seu representante em Nova York, deu como completamente perdida a safra do 1926-1927, devido aos "formidaveis" desastres meteorologicos... que ninguem presenciou por aqui.

O enviado do Instituto na Europa, em quadro exposto á vista do publico, menciona o Estado de Minas como o maior productor de café no Brasil.

O RETROSPECTO COMMERCIAL

do "Jornal do Commercio", de 1923, pagina 239, sae-se com esta linda estatistica, que, diga-se de passagem, não póde ter sido fornecida pelo Instituto, inexistente então:

"Os vinte municipios que registram maior producção annual de café, em todo o paiz, são:

	Saccas
"Itaperuna" (Rio de Janeiro)	277.335
Santo Antonio de Padua (R. de Janeiro)	241.420
Carangola (M. Geraes)	200.133
Campinas (S. Paulo)	189.920
Manhuassú (M. Geraes)	197.635
Ribeirão Preto (S. Paulo)	185.270
Caratinga (M. Geraes)	178.305
Cataguazes (M. Geraes)	176.453
S. Carlos (S. Paulo)	173.298
Amparo (S. Paulo)	172.645
S. José do Rio Pardo (S. Paulo)	162.688"

OS SEIS PROPHETAS SÃO QUATRO: ESAO' E JACU'

Por esta noticia, do "Jornal do Commercio", ficamos sabendo que os "vinte" municipios cafeeiros são onze, dos quaes Itaperuna está em primeirissimo logar!

Até parece aquella resposta, dada por alguem, á pergunta de: "Quantos são os prophetas?" — "Os seis prophetas são quatro, a saber: Esaú e Jacú"...

Como se não fossem bastantes estas noticias erroneas sobre a lavoura cafeeira, acaba de sair nas columnas do "O Estado de São Paulo" um artigo do sr. Belfort Duarte, com o titulo "Miseria e Opulencia" e sub-titulo "Illusão Agricola", o qual está a pedir uma resposta urgente, na altura da injustiça feita á classe agricola do Estado e da enorme repercussão que vae ter, visto ter sido publicado num dos maiores e mais lidos jornaes do Brasil.

Nesse artigo, o sr. Duarte affirma que:

a) — Uma lavoura com producção de 60 a 100 arrobas por mil pés, vendidas estas ao preço de 15 a 20 mil réis por arroba, calculando-se em 700 réis por pé de café as despesas, é um optimo negocio para quem trabalha com capital proprio.

b) — Para os que devem, não é compensadora uma fazenda mesmo com média de 100 a 150 arrobas por mil pés, nem vendidas a trinta mil réis a arroba, com o mesmo custeio de 700 réis por cafeeiro.

c) — A moradia do fazendeiro está no topo da collina. "Em baixo, na varzea, está a colmeia dos colonos, casaria de cal e tijolo, cujo aspecto interior é dos mais primitivos—chão de barro vermelho, "janellas de madeira inteiriça, que fechadas á noite impedem a renovação do ar". (!)

d) — Os filhos dos colonos são pallidos, rheumaticos, minados de malaria e de ankilostomiases e arthrites. As mulheres são pallidas, anemicas, magras, seios pendentes.

e) — Os trabalhadores ruraes privam-se de tudo que é conforto ou mesmo necessidade essencial, como o leite e a manteiga, afim de juntarem um peculio.

f) — As cidades do interior se dividem em tres typos: as da Paulista, da Mogyana e da zona Nova.

Paremos aqui, na analyse do citado artigo, para não tomar tempo demasiado ao leitor e não occupar excessivo espaço destas preciosas columnas.

REBATENDO AFFIRMAÇÕES IMPROCEDENTES

Com a possivel rapidez, vamos responder ás affirmativas do sr. Duarte, retorquindo-lhe que:

a) — Uma fazenda nas condições citadas é, de facto, um regular negocio, pois daria o seguinte resultado, em média, tomando-se por base 100.000 cafeeiros: 8.000 arrobas a 17$500 dão réis 140:000$000; menos 70:000$000 de despesas restam 70:000$000 de saldo, ou sejam 10 °|° sobre 700 contos, valor da propriedade. Em todo caso, s. s. ha de convir em que nas cidades, na industria e no commercio, 700 contos dão sempre juros bem mais compensadores.

b) — Melhor negocio, entretanto, seria uma fazenda do mesmo tamanho, nas condições da segunda hypothese, isto é: 12.500 arrobas a 30$000, fazem 375:000$000; menos 70:000$000 do custeio, restam 305:000$000 de lucros, equivalentes a 30 °|° sobre o valor de tão precioso immovel, que seria difficil encontrar, mesmo hoje, por mil contos, visto a média de 125 arrobas por mil pés ser um sonho de tempos idos e que não voltam mais.

E' claro que, com esses preços e com essa producção, qualquer divida poderia ser paga, em pouco tempo e com a maxima facilidade.

c) — A moradia do fazendeiro, em regra geral, fica abaixo da colonia, por motivos muito logicos e razoaveis. O factor principal determinante da escolha do local para qualquer moradia rustica — é a agua, facil e abundante. Ora, como a séde de fazenda requer mais agua do que a colonia, para o lavador de café, para as machinas, para os estabulos, etc., etc., é a colonia, salvo razões especiaes, locada nas cabeceiras das aguas, ao passo que a casa do patrão, com os outros predios, são edificados mais a juzante, onde as aguas são maiores.

Muitos lavradores já tentaram construir predios hygienicos para seus operarios, com pessimos resultados.

Não ha fazendeiro que, por exemplo, se negue a construir fossas fixas para seus empregados. Seria, porém, trabalho perdido, a não ser que o governo nomeasse milhares e milhares de fiscaes, com a comica incumbencia de ensinar e obrigar os trabalhadores ruraes a se servirem dessas fossas.

Quanto á falta de ar, á noite, ao fechar as janellas de madeira inteiriça, "sendo todas as casas de colonos de telha vã", mais vale deixar de commentar semelhante pilheria!...

d) — Os filhos dos colonos não são nem pallidos, nem rheumaticos, nem maleitosos, nem ankilostomiados, salvo se assim já eram antes de procurar as fazendas que, por muitos, são tidas na conta de verdadeiros sanatorios. As mulheres não são nem mais magras nem mais anemicas que as da cidade e, quanto ao seio pendente, é devido exclusivamente á falta de certos recursos, muito usados nas cidades mas desconhecidos na roça...

e) — Os trabalhadores ruraes, de facto, privam-se do uso do leite. Mas, não se privam do uso e do abuso da pinga, do vinho e da cerveja, a exemplo dos seus collegas urbanos.

f) — Quanto á divisão do Estado em tres zonas — Paulista, Mogyana e zona nova — não alcançamos o criterio desse alvitre singular. Em compensação, pela grande semelhança, faz elle nos lembrar uma outra historia, a do homem enriquecido e bronco que, estando construindo um rico palacete, explicava os seus planos architectonicos e dizia: "Bem em frente do palacete mandarei construir quatro columnas, representando as quatro estações do anno, a saber: o Inverno, o Verão, a Africa e a America..."

"CADA MACACO NO SEU GALHO...

Ha de desculpar-nos, o sr. Duarte, a "miseria" da nossa argumentação, rustica e apagada, em lamentavel contraste com a "opulencia", de verve e de brilho, do artigo de s. s. Consolamo-nos, apenas, em ter ao nosso lado a verdade incontestavel dos factos.

Poderiamos provar a s. s. que um dos males da lavoura, actualmente, é a facilidade com que os colonos se enriquecem, abandonando as fazendas para habitar as terras que adquiriram, na Noroéste ou alhures.

Não nos seria difficil citar innumeros colonos que possuem aranhas, motocycletas e até automoveis.

Para se julgar da situação dos trabalhadores ruraes, basta lembrar que, tendo baixado de 50 °|° os preços do café, os salarios não abaixaram nem 10 por cento, havendo casos e zonas onde elles foram augmentados.

Para se criticar a lavoura, não basta saber-se escrever. E' preciso que se conheça a fundo o assumpto, afim de não se commetter injustiças e de não se fazer obra anti-patriotica.

Cada macaco no seu galho. Nós estamos no nosso e, nelle, ao inteiro dispôr de s. s., que póde ser muito "bello e forte", mas "de arte", principalmente de arte agricola, não vae lá das pernas...

OFFICIALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO PHYSICA NA MARINHA

(Conclusão da 6ª pag.)

ciaes encarregados dos sports da Esquadra, ou de uma Força, terão o dever de annunciar largamente as competições sportivas e os seus resultados.

As competições sportivas da Esquadra ou de uma Força serão ordenadas por meio de instrucções ou mensagens, e as internas do proprio navio, por meio de boletins.

12. A bordo, a competição entre as differentes divisões, dá o mesmo resultado que a entre navios e não se deve poupar esforços em estimulal-as.

13. E' essa a melhor fórma de alcançar o verdadeiro objectivo das competições athleticas, isto é, a collaboração maxima de toda a guarnição e não a exhibição de habilidade de pouquissimos homens.

14. Não obstante a propaganda feita a bordo, para que todos façam ou tomem parte num ou noutro ramo de sports, ha sempre um certo numero de refractarios. O meio de compellil-os a isto será a pratica diaria, pela manhã, excepto domingos e feriados, da gymnastica de corpo livre.

15 — Os commandantes de todos so navios, então, deverão providenciar para introduzir nas rotinas de bordo a gymnastica de corpo livre, pela manhã, durante 15 minutos.

16. Os sports adoptados na Marinha serão: Remo, Vela, Natação, Water-Polo, Athletismo, Football Box e Tiro ao alvo.

17. Immediatamente antes de qualquer prova official, salvo motivos imperiosos, os homens que nella tomarem parte, serão dispensados de serviço até 8 horas do dia seguinte á competição.

18. A bordo de cada navio será organizada uma estatistica completa de sports pelo official encarregado do athletismo e educação physica da Esquadra ou da Força e estas informações constituirão assumpto de informações para a Liga de Sports da Marinha.

19. Este item trata das informações que deverão ser enviadas ao commandante em chefe da Esquadar, com copia para a L. S. M., trimestral e annualmente e durante as competições. Trata tambem dos relatorios enviados aos commandantes de forças, trimestralmente, e que são:

a) Relação de sports e competições internas e externas realizadas;

b) Relação numerica dos homens;

c) Numero de homens que estão recebendo instrucção physica;

d) Resultado de todas as competições effectuadas.

20. Relações entre o commandante em chefe e a Liga de Sports da Marinha:

A L. S. M. sendo o orgão principal do Athletismo na Marinha e fazendo parte da Confederação Brasileira de Desportos é quem orienta os desportos na Esquadra, R. F. N., Corpo de Marinheiros Nacionaes e outros estabelecimentos de terra.

Os records dos competidores, os resultados das provas, a concessão de medalhas, a organização de programmas, campeonatos, etc., devem ser registrados na Liga de Sports da Marinha, que representa o bureau central de sports em todas as suas modalidades.

O commandante em chefe como responsavel pela efficiencia da Esquadra, emprega a organização da Liga e a sua propria orientação de accordo com o que ficou estabelecido acima, para desenvolver as actividades athleticas e physicas na Força sob seu commando.

E' essencial haver a mais intima ligação entre o official encarregado geral dos sports da Esquadra e a L. S. M., afim de que os esforços se conjuguem e produzam os melhores resultados.

A Liga dispõe de informações preciosas sobre differentes records do pessoal da Marinha e possue uma grande experiencia sobre os problemas athleticos.

Muitas dessas informações devem ser semelhantemente archivadas na Capitanea, de sorte que, quando a Esquadra se ausentar do Rio de Janeiro, a orientação athletica possa continuar sem interrupção.

21. Os commandantes de força e dos navios tratarão das providencias proprias para os uniformes e equipamento de todos os sports de suas forças e dos seus navios.

Para este fim os commandantes farão um relatorio especial ao commandante em chefe, via commandantes das suas respectivas forças, em 3 de janeiro e 3 de julho indicando o total do valor do equipamento athletico para cada natureza de sports e tambem do valor total do equipamento para cada sports durante os 6 mezes precedentes.

22. Os commandantes exigirão que os teams athleticos dos seus navios compareçam bem uniformizados nas provas e ensaios, quer sejam ou não officiaes.

23. Exame physico. Ninguem poderá praticar exercicios physicos sem se ter sujeitado a um exame medico completo. Sua aptidão sendo reconhecida pelo medico, o control dos resultados obtidos será em seguida exercido, graças ás medidas e exames periodicos. Assim será obtido e apreciado o valor physico de cada homem.

Em mappas especiaes será enviado o registro á L. S. M. Antes de cada prova de resistencia esse exame será repetido; instrucções especiaes do medico devem ser dadas quanto á hora da alimentação e sua constituição.

24. Penalidades. As faltas commettidas durante os jogos sportivos por aquelles que os estejam praticando serão immediatamente communicadas á Liga, que dará a punição adequada, de accordo com o que estiver estabelecido. Faltas graves, porém, que tragam prejuizo á disciplina, terão, além da punição da Liga, aquella que a autoridade de quem dependem julgar necessario impor.

Essas penalidades devem ser publicadas em ordem de serviço da Esquadra ou de estabelecimento. Nas provas realizadas fóra da séde da Liga essas penalidades serão impostas pelo encarregado geral dos sports, como representante da L. S. M.

25. As representações sportivas da Marinha de Guerra só podem ser feitas em nome das suas unidades: Esquadra, Corpos ou Estabelecimentos.

26. As representações em seleccionados, para representar a Marinha, só poderão ser feitas pela Liga de Sports da Marinha.

A ARMADURA DO CONDE

(Do hespanhol, de Angel Menoyo PORTALES)

Eu era amigo de Pepito Lacosa, o filho mais velho do conde duque de Midaguila. Juntos, fizemos o bacharelato no Collegio dos Padres de Chamartin da Rosa, preparamo-nos na mesma Academia e habitamos a mesma casa, no Escurial, durante o tempo em que duraram os nossos estudos.

Tão juntos estavamos sempre, que muitos acreditavam num parentesco proximo. Terminando o curso Pepito seguiu para Andaluzia e, assim, passamos largo tempo sem nos vermos.

Quando voltamos a avistar-nos, em Madrid, o futuro conde estava já casado com uma linda sevilhana. Ella era um tanto frivola... Procurei esquivar-me ao trato da esposa do meu amigo, mas, em breve, senti que Maria do Rosario — assim se chamava — era dona absoluta de minh'alma, de minha memoria, de minha vontade e do meu entendimento. Ella mostrava tambem decidida sympathia por mim.

Lia meus versos, repetindo-os com enthusiasmo, com a insensatez de alguns maridos, Pepito Lacosa... Ainda lembro o principio de um improviso que, obrigado por Pepe, escrevi imprudentemente. Ainda lembro:

Ja escrever-te e calu
Sobre o papel um borrão,
Parece aviso do ceu:
Com certeza Deus não quiz
Que eu caisse em tentação.

Por fim pude arrancar-me de Madrid e seguir para Burgos, para os rudes trabalhos de agricultura...

Mezes depois, pelo verão, recebi uma carta de Pepe Lacosa datada de Alfaz de Santa Gades, dizendo-me que se achava com a esposa nos seus dominios e convidando-me a passar com elles algum tempo.

Parti. As horas que passei no castello dos condes-duques de Midaguila foram deliciosas. Maria do Rosario embriagava meus sentidos com a insinuação dos seus verdes olhos profundos, afundados no amago das olheiras pardas.

— Mary, quer conhecer o castello de Midaguila — disse Pepe, emquanto tomavamos café. Os restos de um castello que foi berço e solar dos meus avós, um verdadeiro ninho de aguias, entre pedras, debruçado sobre um rio... Parece um castello de assombração... Na cripta, é conservada uma armadura sobre uma peanha, que tem uma historia assustadora. Eu não desejo percorrel-o de novo.

E, voltando-se para mim, accrescentou:

— Tu que és artista e afficionado a essas coisas, acompanha Maria do Rosario, sim?

Excusei-me, quasi aterrado... "Tinha, naquella noite, de receber uma commissão de lavradores da comarca"...

Mas Pepito insistiu. Rosario, quando ficamos a sós, pediu-me tambem. Apertou-me as mãos, fitou-me demoradamente... Um calafrio percorreu-me os nervos e... accedi.

— Vaes? — perguntou-me, cravando-me as pupillas glaucas.

— Sim.

— Prompto?

— Antes que amanheça o dia.

Nada mais disse, perturbada a razão num torvelinho de pensamentos deliciosos...

Quando cheguei ao castello de Midaguila, na manhã seguinte, após uma noite de insomnia, sentia-me indisposto.

Para alcançar o castello tinha de galgar ladeiras só accessiveis a cabritos. Ferindo as mãos, amparando contra os barrancos, cheguei ao alto, ladeando o fosso, transpondo umas taboas que haviam constituido outr'ora a ponte levadiça. Approximei-me das barbatanas do castello.

Bati com a aldraba contra a porta, provocando um som lugubre e a porta foi aberta pelo guarda daquellas ruinas.

Era como tinha dito Lacosa, um homem alto, recto, espadaudo, cabello crespo e sujo, olhos de aguia, dentro de orbitas que as intemperies tornaram vitreos.

Parecia que se achava dormindo, porque me recebeu vestindo uma especie de camisola, trazendo numa mão um chicote e na outra uma lanterna coberta de pós.

Estava prevenido de minha visita. Recebeu-me com um olhar desconfiado, quasi hostil.

Quiz percorrer o castello. Tudo estava em ruinas.

Baixamos á cripta, humida, com cheiro a mofo. Os sarcophagos de pedra distillavam uma como que tinta esverdeada.

O guia mergulhava-se numa semi-obscuridade que o tornava mais tetrico e mais movediça tornava a luz amarellada da lanterna.

Em frente á entrada, como se montasse guarda á entrada, estava o guerreiro de arnez de bronze...

Era aquella a armadura que causára terror a Pepe Lacosa e cuja impressão se me ia transmittindo.

Indaguei detalhes do guarda. Elle respondeu-me:

— Esse castello era, ha muitos annos já, residencia dos condes, avós do meu senhor, avós dos seus avós, contando quatro vezes quatro. A esposa do senhor destes dominios era bella como poucas. O conde trouxe-a das guerras com os nobres da Andaluzia. Um menestrel cantador de romances, namorou-se da condessa, que se prendeu aos romances do moço. O conde teve que ir ás guerras... O pagem para encontrar a condessa sem despertar suspeitas, vestiu uma armadura do conde, que a condessa lhe facilitára, e pretendeu passar em frente aos que guarneciam o castello. Foi descoberto e os arqueiros, soldando com chumbo as peças da armadura, deixando-o vivo, embora, collocaram-no ha seculos neste mesmo logar em que se acha para exemplo. Nesta caixa que aqui está, guardam-se os cravos e o chumbo que sobraram.

Não quiz vel-os. Atacado de um pavor supersticioso, pueril, vesanico, deixei aquelle recinto, corri por barrancos e ladeiras, alcancei a carruagem e lancei-a em disparada pela estrada afóra...

* *

Passaram-se sobre esse facto tantos annos!

Mais moço, quando evocava o meu proceder, julgava-me cobarde.

Agora, velho já, bemdigo aquelle momento de desprezivel cobardia... Sem elle, meu espirito ter-se-ia extinguido lentamente encerrado nas ferreas cadeias do meu remorso, como o corpo do pagem na armadura do conde.

Assim, fui um traidor ao desejo de uma mulher; porém, desse modo, fui leal á amizade de um homem.

O espiritismo não é religião

Jarbas RAMOS
(Presidente da Alliança Kardecista)

(Para O JORNAL)

Quer a nossa argumentação quer a dos mestres aqui apresentada em defesa da these que affirmamos verdadeira e como tal merece nosso amparo, e por nós reputada conforme a verdadeira essencia do Espiritismo, permanecem ambas integralmente de pé.

A rocha firme da verdade é indestructivel e resistirá aos ataques dos pygmeus criadores de theorias indefensaveis, por contrarias á assencia mesma da verdade e aberrantes do senso commum.

Continuaremos a demonstrar que o "Espiritismo não é religião", evitando que espiritos inexpertos sejam levados a errados caminhos.

Em abono da nossa these, pedimos que os leitores tomem conhecimento das palavras do notavel homem de sciencia sr. Epes Sargent: — "Tem se considerado o Espiritismo como nova religião. Elle deve antes ser considerado como o principio attractivo e assimilador do que ha de essencial em todas as religiões, sem contraditar o que os eminentes santos e sabios de todos os seculos têm, do modo mais elevado, reconhecido como eternamente real e nada subvertendo da verdade vital de qualquer dessas religiões. Desde que o Espiritismo é coevo da humanidade, nada ha nelle de novidade, com excepção do que deve pela primeira vez apparecer em cada nova phase da vida, de accordo com os conhecimentos da raça humana, ou do que descobre cada alma immortal, que passa do estadio terreno para o mundo espiritual".

Este trecho vem confirmar as verdades que temos bastas vezes repetido aqui, de que o Espiritismo é o fóco de luz potente e invencivel, cuja irradiação eterna illumina e destroe o que de obscuro e máo existe em todas as religiões fazendo resaltar as bellezas e eternas verdades nellas contidas, de ordem divina.

O Espiritismo — reaffirma o sr. Sargent — não é, como os ignorantes suppõem, uma nova religião"!

Theodoro Parker, apesar de não ter tido opportunidade de, nas suas investigações, obter provas pessoaes dos factos espiritas, reconheceu intuitivamente sua vasta importancia, quando em suas "Notas para Sermões", disse: "Em 1856, pareceu-me que o Espiritismo teve mais probabilidades para tornar-se a religião da America, do que tivera o Christianismo em 156, para vir a ser a do imperio romano, ou o Mahometismo, em 716, para vir a ser a das populações da Arabia. A evidencia de suas maravilhas é maior que a de qualquer outra religião consignada na historia. Elle é perfeitamente democratico, sem hierarchias, offerecendo a todos uma franca inspiração. Não é estacionario "punctum stans", mas um "punctum fluens". **Admitte todas as verdades religiosas e moraes existentes em todas as seitas do mundo".**

O Espiritismo é, portanto, eclectico.

Fornece a todas as religiões uma base de verdades admiraveis, scientificamente demonstradas e demostraveis, sem confinar-se no estreitissimo ambito de qualquer dellas.

Por mais respeitaveis que sejam os nomes que subscrevam mensagens ou artigos, quer pertençam ao plano invisivel, quer material, affirmando ser o Espiritismo uma "religião simples ou composta", não lhes podemos conceder mais do que o nosso respeito e deferencia, como uma opinião pessoal e não como uma verdade de caracter superior que deva ser generalizada.

As mensagens recebidas de intelligencias desencarnadas deverão ser submittidas a severa analyse, passadas pelo crivo da nossa razão a luz da doutrina espirita, aceitando exclusivamente aquellas affirmativas que obtiverem confirmação pelo conducto de numerosos outros mediuns de differentes paizes.

Lembremo-nos que: "Uma das maiores lições que o Espiritismo nos deu foi que a morte não modifica rapidamente a condição moral e intellectual do homem. Os fructos desse conhecimento sobre a moralidade humana são evidentes. O idiota não se tornará logo um ajuizado, nem o camponio um cavalheiro, nem o ladrão um homem de bem. **Cada um falará, sentirá e obrará como o fazia na terra".**

Os roustainguistas, os mysticos, os fanaticos, os religiosos de todos os credos, continuarão no plano espiritual a defender e explanar as convicções que tinham quando na terra, affirmando cada qual que está com a verdade integral!

Só com o perpassar dos seculos, dos millenios, na successão das vidas, no crivo da dôr, da experiencia, após demorados estudos, experiencias e analyses, cada um desses fanaticos ou partidaristas ir-se-á libertando lentamente dos prejuizos de que estiver saturado e abrindo os olhos ás fulgurações puras da verdade e despindo-se dos seus erros e prejuizos.

Todo o nosso cuidado é pouco ao aceitarmos como opinião merecedora de acatamento e divulgação, todas as affirmativas, ensinamentos ou instrucções que nos venham do plano invisivel, seja qual fôr o nome que subscreva a mensagem; necessitamos de verificar se o ser que nos fala paira acima do circulo de ferro do personalismo, de que difficilmente se libertam as criaturas, maximé aquellas que aqui defendem acirraadmente qualquer idéa ou principio.

"E' preferivel rejeitar noventa e nove verdades — que aceitar uma mentira", disse Kardec.

Se no plano espiritual ondé as possibilidades de estudo, de observação, analyse e verificação são de uma amplitude quasi illimitada, as criaturas difficilmente se libertam dos seus preconceitos, façamos uma pallida idéa do que occorre no nosso plano de vida! Neste plano de vida onde impera uma formidavel onda de factores diversos a entorpecer e entravar a marcha da criatura, bem como a obscurecer-lhe a visão!...

De um lado, são os companheiros de jornada a lhe apontar os interesses do bando a que pertence; as conveniencias de manter tal ou qual ponto de vista, para melhor fazer vencedora a causa que esposaram ou criaram; os interesses materiaes em jogo; a vaidade pessoal, que não permitte ao individuo voltar ás fileiras de simples soldados da verdade, fazendo-lhe preferir um pontificado falso e erroneo; a cegueira filha do orgulho ou da vaidade; a falta de estudo e analyse, etc.

Essas e mil outras razões e causas levam as criaturas a esposar e manter pontos de vista contrarios á verdade e prejudiciaes, portanto, ao progresso proprio e peior do que isso, prejudicial ao progresso da humanidade e á diffusão da verdade!

Mas vamos ceder a palavra ao notavel sr. Epes Sargent, extremado pioneiro das verdades espiritas, para que, através das suas palavras, o leitor possa conhecer o Espiritismo.

"O Espiritismo differe de todos os systemas especulativos, offerecendo-nos por base um corpo de bem attestados phenomenos e uma synthese scientifica; e, como toda sciencia, elle se deriva do estudo dos phenomenos completado pelos axiomas e postulados da razão".

"O Espiritismo, por meio de seus factos objectivos, supersensoriaes e verificaveis, nos ensina que esse juizo pessimista sobre as coisas é radicalmente falso; — que toda essa grande manifestação de sóes e systemas não é uma fabula inventada por qualquer idiota, sem significação alguma, — que a infinita magnitude e a infinita variedade do universo devem ter para nós o valor de uma promessa da nossa immortalidade, pois que todas essas maravilhas não existiriam, se não houvesse almas capazes de estudal-as e apreciał-as; — que os diversos estados da consciencia podem desapparecer, cedendo logar a outros, porém que todos se podem reproduzir e, neste sentido, são eternos, desde que a memoria conserva em seus occultos receptaculos as impressões recebidas; — que a bondade presente será sempre inalienavel, nunca podendo a alma perder o que uma vez adquiriu de bom, que o amor é um principio divino da nossa natureza, crescendo á medida que dá e reparte, e é a fonte de uma sã e perenne alegria; — que a morte é simplesmente o nosso libertamento de um organismo pelo qual, apesar da grosseria dos sentidos, a nossa alma, invisivel e perfectivel, se nobilita; — que não somos orphãos, nem conduzidos por uma força céga e inconsciente, nossa unica mãe, em um universo infecto; porém, que somos destinados a gozar da liberdade que impera nos mais remotos mundos, constituindo todas as intelligencias uma grande confraternidade pela troca, entre seus membros, do amor uma Omnipotencia consciente, amante e omnisciente, presidindo a todos os detalhes desse assombroso complexo; — e que, de conformidade com leis beneficas e eternas, cada alma gravita para a vida futura, a que pertence, onde póde melhor achar o que convém ás disposições que aqui adquiriu, e onde continuará a subir até conseguir, por gradações apropriadas e pelos seus sinceros esforços, condições mais dignas e, com o tempo, realizar a ineffavel grandeza e as possibilidades esplendidas da sua herança, sempre aspirando o trabalhando para o melhor.

"Taes são os ensinos que o Espiritismo, livre e sinceramente estudado, suggere e justifica".

Accrescenta ainda: "Um Espiritismo illuminado conduz, mais cedo ou mais tarde, a alma a illuminado "Theismo", liberal como o sol e abrangendo tudo como o universo. Elle, porém, não é dogmatico, desde que suas deducções são as de uma alma scientifica.

"A esphera da sciencia, como ella propria o declara, é a dos phenomenos demonstraveis. Nada affirma fóra desses limites".

Eis ahi, de fórma clara, brilhante e inconfundivel, a descripção da existencia da alma e da vida em suas infinitas e progressivas modalidades; a affirmativa e demonstração da existencia de Deus e da sua acção no universo, sem o menor vislumbre de religiosidade.

Para que o homem bem comprehenda o que ficou dito e paute seus actos por essas verdades magnificas, não tem necessidade de lançar mão desse tremendo trambolho que tanto tem infelicitado a humanidade, fazendo correr ondas de sangue e lagrimas, prejudicando o seu progresso — e que se chama — Religião!

PUBLICAÇÕES

"PARA TODOS..." de Natal — Está exposto á venda, desde hoje, o numero especial com que a revista "Para Todos..." commemora a maior e mais bella festa christã. E' uma edição rica, desde o sensivel augmento de paginas até a variedade dos assumptos que versa com aquella graça e levesa que são o encanto da revista carioca.

Além da festa e habitual reportagem photographica da semana, sobre todos os aspectos da vida mundana da cidade, como sejam a arte, literatura, festas, sports, etc. a presente edição publica maravilhosa vista panoramica do Rio de Janeiro, retratos em trichromia, de senhoras da nossa mais alta sociedade, chronicas sobre a vida antiga e moderna dos nossos costumes e innumeros trabalhos literarios.

O 7º CONGRESSO ODONTOLOGICO INTERNACIONAL, REALIZADO EM PHILADELPHIA

O dr. F. Pucci, cirurgião-dentista uruguayo, diz a O JORNAL das suas impressões de tudo quanto viu na Europa e nos Estados Unidos

Acha-se, no Rio, neste momento, o dr. Francisco M. Pucci, cirurgião dentista uruguayo. Chegou pelo "Pan America", de regresso de sua viagem á Europa e aos Estados Unidos, e aqui se demorará ainda alguns dias, embarcando depois para Montevidéo. O dr. Francisco Pucci não é um nome desconhecido nos nossos circulos odontologicos; amigo sincero do Brasil e dos brasileiros, conta entre nós numerosas relações de amizade. E' o chefe da secção odontologica da commissão N. de Educação Physica do Uruguay e ainda ultimamente representou o seu paiz no 7º Congresso Dental Internacional, que se reuniu em Philadelphia.

Hontem O JORNAL teve occasião de ouvil-o em longa entrevista. O dr. Pucci, procurado por um nosso redactor, gentilmente o acolheu e logo se promptificou a satisfazer-lhe a curiosidade, dizendo então:

O 7º CONGRESSO DENTAL INTERNACIONAL

— Raramente se recolhem impressões favoraveis unanimes de grandes reuniões como essa. Sempre ha discordancias. Entretanto, relativamente ao 7º Congresso Dental Internacional, todos os que nelle tomaram parte ficaram satisfeitissimos com a sua organização, desenvolvimento e resultados.

Mais de dez mil dentistas, 500 delegados officiaes de 42 nações, 15 secções distinctas funccionando simultanea e diariamente na cidade historica que festeja o 150º anniversario da independencia norte-americana, cerca de 450 trabalhos scientificos originaes, uma extraordinaria exposição scientifica, historica, hygienica e commercial annexa — tal foi o acontecimento a que me refiro e que se realizou em agosto do anno que finda.

ESTADO ACTUAL DA ODONTOLOGIA

— Esta ultima decada imprime á odontologia uma nova rota. Do conceito quasi em absoluto mecanico que se teve da odontologia até poucos annos, associando-o ao physiologico passou-se ao pathologico, talvez numa transição um pouco brusca, sobretudo no que diz respeito ás infecções buccodentarias em relação ás enfermidades geraes. Esta noção, já bastante diffundida, observei-a dominante, em todos os paizes que visitei. Na Allemanha e na Austria, que são os paizes onde mais se realizam investigações scientificas, estão sendo divulgados novos conhecimentos sobre a nossa pathologia, especialmente no que se refere á pyorrhéa alveolar. Nos Estados Unidos é conhecido de todos o progresso que tem tido nestes ultimos cincoenta annos a odontologia. Em resumo: são maiores os conhecimentos novos adquiridos nestes ultimos dez annos em todas as acquisições realizadas anteriormente, num periodo de meio seculo.

A observação desse espectaculo de actividade nos centros odontologicos do mundo reconforta e alenta o meu espirito, apaixonado que sou da minha profissão, fortalecendo-me na crença, em que já estava firme quando regressei da minha primeira viagem, que é enormemente util aos dentistas sul-americanos a visita a paizes como a Allemanha e os Estados Unidos, principalmente este, que permitte ao profissional colher observações originaes, assimilando o que ha de novo até fazel-o proprio.

O contacto directo com homens superiores e ambientes diversos faz mais pelo progresso scientifico que um prolongado isolamento nas bibliothecas.

A ODONTOLOGIA LATINO-AMERICANA

— Um dos resultados da minha primeira visita aos Estados Unidos foi constituir-me um grande enthusiasta e propagandista da odontologia norte-americana, não por considerar os 45 mil dentistas yankees superiores aos latino-americanos mas, sim, pelo aperfeiçoamento da sua technica. Durante o Congresso de Philadelphia pude observar a pouca attenção que desperta na America do Norte a producção scientifica do resto do mundo e, especialmente, a latino-americana, ainda mesmo á que possue algum valor. Excepto as literaturas allemãs e austriaca, que têm grande numero de leitores, o resto não chega sequer a merecer um minuto de attenção dos americanos do norte. Se, bem que seja certo que difficuldades de linguagem erguem profundo obstaculo a esse conhecimento, não é menos certo que existe um sentimento de descredito para tudo o que não seja genuinamente norte-americano. E isso, antes de ser um defeito do exaltado nacionalismo yankee, é uma fonte de estimulos que pria custa. A odontologia latino-americanos, á conquista, com esforços tenazes e elevados no campo das investigações scientificas, as posições que somos capazes de obter, á nossa propria custa. A odontologia latino-americana está como no despertar de uma aurora que é toda uma promessa. A odontologia brasileira é disso um exemplo. A actuação do professor Coelho e Souza, exemplo de trabalho, desinteresse, competencia e abnegação, e a do dr. Frederico Eyer, que tantas conquistas tem feito para a sciencia com o seu perseverante esforço, sua intelligencia e seu saber; a obra do sr. Luiz Hermanny, filho, acompanhado pelo dr. Ether, da qual transparece um sentimento de amor e solidariedade e um acendrado latino-americanismo e o trabalho incessante de muitos outros excellentes lutadores, amigos meus, uns, outros que conheço através de obras escriptas, offerecem um espectaculo animador através do qual se visiumbra um esplendido futuro para a arte dentaria brasileira. A recente criação da Faculdade de Odontologia nesta capital constitue, conjuntamente com o doutorado em odontologia que equiparará os dentistas nacionaes aos dos outros paizes, uma honrosa conquista na historia da odontologia do Brasil.

Dr. F. Pucci

A NORMA A SEGUIR

— Estimulados pelo exemplo dos Estados Unidos e animados pelo isolamento que parece estabelecer a differença de linguas e temperamentos, isolamento esse que em parte se explica com a nossa attitude de quietação contemplativa, fruto da nossa idyosincrasia latina, cheia de ideaes, mas escassa em realizações, devemos emprehender, com mais empenho que nunca, a investigação dos problemas capitaes que nos offerece, actualmente, a odontologia, contribuindo com o nosso quinhão para o progresso scientifico mundial. Ha condições de raça, sagacidade, intelligencia e engenho, que nos collocam acima das nações que são, actualmente, os baluartes da civilização e da sciencia. Será preciso unir ás nossas condições innatas a fé no triumpho do esforço perseverante. Milhares de problemas odontologicos interessantissimos reclamam a attenção dos estudiosos... Todas as vistas dos odontologos começam a convergir para o 3º Congresso Dental Latino-Americano, que se realizará, em 1928, no Rio de Janeiro. E' de esperar que os poderes publicos brasileiros apoiem a obra que os odontologos fluminenses preparam neste momento.

O MOVIMENTO PRO'-HYGIENE BUCAL INFANTIL

— A odontologia preventiva, tomando para a base a assistencia dentaria das crianças desde os primeiros annos, é o movimento que ora preoccupa todas as organizações odontologicas. Na Allemanha desenvolve-se um plano de propaganda hygienica e assistencia á infancia, que abrange quasi todo o paiz. Um "comité", formado por scientistas e politicos, dirige essa esplendida campanha. Em Vienna, apezar do estado de pobreza em que se debate a Austria, creou a Municipalidade uma série de clinicas infantis verdadeiramente modelares, com um vasto plano progressivo. Mas a mais eloquente expressão desta phase preventiva foi a Exposição de Hygiene Buco-Dentaria do 7º Congresso Dental Internacional. Numerosos Estados norte-americanos e algumas nações enviaram o seu material de propaganda. Cada nação tinha um kiosque especial. O Japão fez uma esplendida exhibição dos seus progressos, impressionando gratamente a todos. Engenhosos cartazes, artigos de imprensa, "maquettes" com scenas originaes, folhetos, estatisticas, photographias das installações de assistencia dentaria infantil e de adultos, modelos de cêra, composições, quadros, desenhos realizados por escolares, tudo estava ali para demonstrar os progressos extraordinarios obtidos nesta ultima decada, em materia de prevenção buco-dentaria, collocando-se em primeiro plano o regimen alimenticio como base de uma bôa hygiene bucal e geral.

Os odontologos, o povo e o governo do Brasil, com a fundação da Assistencia Dentaria Infantil no Rio e em outros Estados, deram exemplo dos altos ideaes que os animam. Taes dispensarios devem ser multiplicados, para que recebam assistencia dentaria gratuita todas as crianças pobres. Em materia de propaganda buco-dentaria, conheço e applaudo vivamente a campanha que realiza, n'O JORNAL, a penna prestigiosa do sr. Luiz Hermanny Filho, sendo mais eloquente ainda a acolhida que dá esse diario ás questões de hygiene, em geral.

AS CONFERENCIAS QUE FARA' NO RIO O DR. PUCCI

Alguns collegas cariocas solicitaram-me reiteradamente para que me detivesse alguns dias nesta capital afim de realizar conferencias sobre os themas que mais estudei ultimamente.

Lamento apenas que, por falta de tempo, só possa fazer duas das quatro conferencias que tinha projectado. Admiro as bellezas unicas desta cidade e desejo voltar em breve.

O dr. Frederico Pucci realizou hontem uma das suas conferencias e hoje realizará a outra na séde da Associação Brasileira de Cirurgiões Dentistas, á rua Paulo de Frontin 128, ás 20 horas, discorrendo sobre o thema — "Cirurgia oral e dentaria, relacionada á eliminação dos focos infecciosos".

A VIDA DOS CAMPOS

CORRESPONDENCIA

OTORRHE'A DOS CAES

Lucy — Escreve-nos:

"Peço-vos a fineza de me aconselhar, como devo tratar de minha cadellinha Teneriffe, de 5 annos de idade, que ha 3 mezes, mais ou menos, appareceu, coçando muito o ouvido direito, e actualmente tem um corrimento com máo cheiro; faço diariamente limpeza no ouvido com algodão e não tenho empregado nenhum medicamento, porque ignoro o que se deve applicar."

Resposta — A sua cadellinha facilmente se curará com a seguinte indicação. Faça a limpesa do ouvido externo com um pouco de algodão molhado em agua phenicada. Enxugue bem e a seguir pingue dentro do ouvido algumas gotas (5) da seguinte solução:

Alcool, 60 a 70 grs. — 100 cc.
Acido salicylico — 2 grs.
Isto duas a tres vezes ao dia.

No fim de alguns dias terá cessado o corrimento; prosiga mais alguns dias e terá a cadellinha perfeitamente bôa.

Aqui ficamos ás suas ordens.

E. S.

SOBRE A FABRICAÇÃO DO OLEO DE RICINO

Olyntho de Campos — Bomfim — escreve-nos:

"Confiado nas preciosas informações que, nesta secção, v. s. vem fornecendo aos innumeros leitores do O JORNAL, resolvi, a titulo de experiencia, fazer um plantio de 20.000 mamoneiras, para o preparo do azeite, e tomo a liberdade de solicitar-lhe as informações abaixo:

1ª — Ha aqui um processo antiquado de preparar o azeite, processo fartamente conhecido e applicado em todo o interior do Brasil. Consiste em torrar as sementes, esmagal-as e fervel-as em grande quatidade de agua. E' um processo muito demorado, nada rendoso e produz um azeite de cor muito turva. Não haverá pequenos machinismos, de preços baratos, taes como prensa, filtro, etc., que produzam maior quantidade e melhor qualidade de azeite? No caso affirmativo, poderá v. s. informar-me qual a firma onde eu possa comprar os referidos machinismos e quaes os respectivos preços?"

Resposta — Realmente o oleo de ricino obtido pelos processos usados entre nós deixa muito a desejar.

Os processos modernos de extracção por machinas exigem certos conhecimentos por parte do operario e por outro lado estes machinismos não são de baixo custo.

Muito teriamos a lhe informar a proposito desta industria e caso o assumpto realmente lhe interesse, voltaremos a elle estudando a extracção do oleo, os cuidados, os processos de purificação etc.

Quanto ás machinas deve preferir as allemães, pois estes fabricantes têm feito muitos progressos nos machinismos deste genero. A casa G. Christ & C., de Berlim lançou typos muito aperfeiçoados destas machinas.

Escreva a este proposito aos srs. Kalkmann Irmãos & Peters Lta., caixa 1970, S. Paulo, que talvez tenham aqui no Brasil as machinas que v. s. deseja.

Qualquer outro informe que lhe possa prestar fal-o-ei com o maximo prazer.

E. S

VIDA SUBURBANA

Séde da succursal nos Suburbios: Rua Dias da Cruz, 153 (1º andar) telephone Jardim 1026 — Meyer

AS FEIRAS LIVRES. — A FISCALIZAÇÃO MUNICIPAL. — A SITUAÇÃO DOS MORADORES DA LINHA AUXILIAR. — NOVOS LOGRADOUROS NO REALENGO. — VARIAS NOTICIAS

As feiras livres — A fiscalização municipal

A secretaria do prefeito expediu hontem a seguinte circular aos agentes municipaes:

"Tendo passado para a Prefeitura a administração das feiras livres, recommenda o sr. prefeito que essa agencia exerça, com relação ás mesmas, a mais severa fiscalização, relativamente ás infracções das leis e posturas municipaes.

Outrosim, determina ainda o mesmo sr. prefeito que essa agencia preste aos funccionarios da Directoria Geral de Abastecimento e Fomento Agricola, á qual ficou subordinado aquelle serviço, todo o auxilio de que careçam".

Vê-se que ha objectivo de defender o interesse publico, como tambem o do "feireiro" honrado. Um e outro tem os seus direitos assegurados, desde que se obedeça legalmente ás instrucções do prefeito.

E' pena que não tenha havido um entendimento com a policia para se evitar outros abusos que se praticam nas feiras.

O abuso começa pelos automoveis officiaes do Ministerio da Guerra, dos quaes os proprios motoristas saltam para fazer compras. Ha tambem um automovel de uma fabrica de pó de arroz, que faz commercio clandestino. Além de tudo isso, ha a liberdade dos potentados atravessarem as feiras, repimpados nos seus autos, prejudicando o curso da multidão.

Um accordo entre a fiscalização municipal e as policias locaes seria de vantagem até a bem da hygiene publica.

Porque não se faz esse accordo?

A situação dos moradores da Linha Auxiliar

"Leitores assiduos" d'O JORNAL, moradores na zona da Linha Auxiliar, nos dirigem a seguinte carta:

"Sr. redactor — Confiantes no benevolo acolhimento que dispenseaes ás justas reclamações dos vossos leitores, vimos trazer a nossa reclamação á vossa presença e pedir-vos para que vos digneis interessar para que ella seja attendida por quem competir.

Viajantes da E. F. C. B. da Linha Auxiliar, munimo-nos mensalmente da assignatura de 1ª classe, para viajarmos com o conforto possivel que nessa passagem nos seja proporcionado, e vemos continuamente que a nosso lado tomam logar passageiros com passe de 2ª, installando-se convenientemente, sem que os conductores lhes façam a menor observação. Dessa fórma, passageiros de 1ª são obrigados a fazer a viagem em pé de S. Matheus a Alfredo Maia, porque os logares estão tomados em grande parte por passageiros de 2ª, que commodamente refastellados não se dão ao incommodo de lhes ceder o logar, como seria de seu dever. E' commum iniciar o trem a sua viagem em S. Matheus com os carros de 2ª relativamente vasios e os passageiros de 2ª se installarem na 1ª. A generalizar-se o abuso, seria conveniente mandar supprimir as assignaturas de 1ª, porque, se com as de 2ª, que custam metade do preço, se póde impunemente viajar na 1ª, não teriamos necessidade de pagar 10$ por mez, quando podiamos fazer a viagem da mesma fórma por metade.

Antecipando os nossos agradecimentos, somos de v. s. veneradores e amigos".

Podemos assegurar ao director da Central do Brasil que a carta acima é inteiramente procedente.

Concurso Cinematographico

Attendendo ás reiteradas solicitações que temos recebido, avisamos as pessoas que pretendem adquirir a collecção de coupons, afim de participarem do Concurso Cinematographico e residem no suburbio, poderão fazel-o em nossa succursal, á rua Dias da Cruz n. 153, 1º andar, das 11 ás 13 horas.

MEYER

CONGREGAÇÃO DOS VICENTINOS

A Congregação dos Vicentinos da capella de Nossa Senhora Apparecida do Meyer celebrará amanhã mais um anniversario de sua fundação.

Por esse motivo haverá, ás 9 horas, missa festiva, em meio da qual será dada a benção baptismal á imagem de Santa Joanna d'Arc, sua venerada padroeira.

Terminada a ceremonia religiosa, os directores da Congregação farão farta distribuição de generos aos pobres.

INHAUMA

A ILLUMINAÇÃO DO LARGO DOS PILARES

Depois de tenazes e perseverantes trabalhos, a commissão composta dos srs. Francisco Cardoso da Silva Barbosa, Claudionor Teixeira da Cunha, Eugenio Cardoso de Lemos, Augusto Ribeiro dos Santos, Mario Cardoso, Antonio Manoel da Cunha, Carlos Sampaio, Cabral Soares, Antonio Teixeira Lopes e Antonio Marques dos Santos, conseguiu obter fosse installada a illuminação electrica na praça dos Pilares.

A inauguração se fará amanhã, com a presença do sr. Francisco Lessa, inspector de illuminação.

Para obtenção desse melhoramento, muito cooperaram o senador Sampaio Corrêa e o sr. Philadelpho de Almeida.

ABERTURA DE SEPULTURAS

A partir do dia 19 de janeiro proximo vindouro, serão abertas no cemiterio municipal de Inhauma, as seguintes sepulturas de adultos, cujos prazos se acham extinctos e não forem até aquella data reformados:

Ns. 1.768, 1.772, 1.776, 1.778, 1.782, 1.784, 1.788, 1.794, 1.800, 1.804, 1.808, 1.812, 1.818, 1.820, 1.822, 1.830, 1.836, 1.838, 1.840, 1.842, 1.850, 1.852, 1.854, 5.334-A, 11.704, 11.730, 11.744, 11.754, 11.756, 11.762, 11.766, 11.778, 11.780, 11.788, 11.790, 11.794, 11.800, 11.808, 11.822, 11.830, 11.866, 11.838, e os carneiros ns. 320, de Maria Luiza de Araujo; 520, de Frida Elsa Peragaid Galvão e 622, de Emilia Augusta Pereira.

ENGENHO DE DENTRO

A SOCIEDADE DE B. VIEIRA PACHECO E O NATAL DO POBRE

Commemorando a passagem da grande data christã, a Sociedade Beneficente Vieira Pacheco, fará hoje, ás 9 horas, na sua séde provisoria, á Avenida Amaro Cavalcante n. 519, no Engenho de Dentro, a distribuição de 50 esmolas de 5$ cada uma aos pobres que alli comparecerem áquella hora munidos dos respectivos cartões.

A directoria da bemquista instituição, enviou dois cartões para os pobres d'O JORNAL, que já foram distribuidos.

UMA ASSEMBLÉA GERAL NA UNIÃO DOS CEGOS NO BRASIL

Na séde social da União dos Cegos no Brasil, á rua Dr. Niemeyer, 69-A, no Engenho de Dentro, haverá amanhã, ás 9 horas, uma assembléa geral ordinaria para leitura do relatorio da commissão de finanças e eleição da nova directoria e conselho deliberativo.

CASCADURA

FESTIVAL SPORTIVO ESCOLAR

Realiza-se no dia 28 do corrente, ás 14 horas, na Escola Silva Jardim, á rua Itaguaty n. 167, em Cascadura, uma festa escolar sportiva dos alumnos do 14º districto, sendo para esse fim solicitado o comparecimento do respectivo corpo docente.

REALENGO

NOVOS LOGRADOUROS PUBLICOS

O prefeito do Districto Federal reconheceu como logradouros publicos, com as denominações officiaes approvadas de "Rua Ricardo de Albuquerque", o logradouro que começa na Estrada do Nazareth e termina 100 metros depois da rua José da Motta, em frente á estação Ricardo de Albuquerque e de "Rua do Motta", o logradouro que começa na rua Ricardo de Albuquerque e termina a 600 metros desse logradouro, todos no 28º districto, Realengo.

VARIAS NOTICIAS

ACQUISIÇÃO DE IMMOVEIS

Adquiriram immoveis na zona suburbana:

D. Maria Carneiro, predio n. 61, á rua Anna Guimarães, por 20:000$000;

Boeno Tripogy, predio n. 44, á rua do Retiro, por 18:000$000;

D. Cacilda Sampaio, predio n. 14, á rua Miguel Fernandes, por réis 16:500$000;

Antonio Manoel, predio n. 316, á rua Viuva Claudio, por 14:500$000;

Modesto Alvares, predio n. 77, á rua José Bonifacio, por 8:000$000;

Gabriel Ramalho, terreno á rua Pery, por 5:520$000; e

D. Joaquina Dias, predio n. 544, á rua Goyaz, por 5:000$000.

LICENÇAS DE ESTABELECIMENTOS COMMERCIAES

A Sub-Directoria de Rendas da Prefeitura está scientificando aos interessados, que a cobrança de licenças de estabelecimentos commerciaes, será effectuada, independente de multa, durante os mezes de janeiro e fevereiro proximos, incorrendo em perempção os que não effectuarem o pagamento dentro do prazo determinado.

RESULTADO DOS EXAMES REALIZADOS NA ESCOLA NORMAL, NO DIA 23 DO CORRENTE

Portuguez — Distincção — Maria Antonietta Alcantara.

Plenamente, 9 — Maria da Conceição A. de Souza, Maria Emilia Ferreira e Maria de Lourdes Alves de Souza.

Plenamente, 8 — Maria Corrêa de Sá e Benevides.

Reprovada uma alumna.

Historia Natural — Distincção — Malaque Z. Tahan, Maria Izabel Costa, Maria de Lourdes Martins Rodrigues, Marina Martins Rodrigues, Nilza Conde e Yolanda Rezende de Oliveira.

Plenamente, 9 — Maria Brigida Pereira da Silva, Virginia Carmo e Zara Fonseca de Mendonça.

Plenamente, 8 — Maria de Lourdes Caldeira Telles e Maria José de Jorge.

Simplesmente, 5 — Osmania Gonçalves dos Santos.

Algebra — Distincção — Gilberta da Ponte Lopes, Heloisa Lopes Leal, Hilda Teichholz e Iracema de Mattos Garcia.

Plenamente, 9 — Hermance de Carvalho Ferreira e Judith de Andrade.

Plenamente, 8 — Esther Bittencourt da Costa.

Plenamente, 7 — Hercilia Moreira Torres.

Simplesmente, 6 — Estella S. Gonçalves.

Simplesmente, 4 — Ilgair C. Cordeiro.

Faltou uma e reprovada tres alumnas.

Historia Natural — Distincção — Jandyra Duarte de Souza.

Plenamente, 9 — Izaura F. Venerando da Graça, Jandyra da Silva Gonçalves, João Alves Bonifacio e José Magdaleno dos Santos.

Plenamente, 8 — Irêne de Almeida França.

Simplesmente, 5 — Irêne Moreira da Silva Lima e Joanna do Lago da Silva Chaves.

Faltou uma alumna.

Portuguez — Distincção — Maria R. dos Santos Pereira, Marina do Carmo, Martha Augusta Matthiesen e Nicia de Faria Castro.

Plenamente, 8 — Nair de Oliveira.

Simplesmente, 5 — Nelsina Amaral.

Simplesmente, 4 — Nancy S. Maranho.

Faltou uma alumna.

Historia Natural — Distincção — Paulo de Souza Jardim, Ruth Campos Bricio, Ruth de Lemos Mascarenhas, Sylvia Faria Castro e Sylvia Veiga do Valle.

Plenamente, 8 — Zelia Alves Costa e Orcelina da Costa Guimarães.

Plenamente, 7 — Palmyra Pimentel, Paulina Lopes Brandão, Regina Salino, Rita Brandão da Silva, Sophia Smith, Tharcicia da Gloria F. Rios e Theotonia F. Dias Costa.

Simplesmente, 6 — Palmyra Augusta Borges e Yolanda Carneiro.

Simplesmente, 5 — Maria de Lima Torres.

Simplesmente, 4 — Robertina dos Anjos Lima e Zulmira Teixeira.

Faltou uma alumna.

Historia Natural — Distincção — Josephina de Castro Faria e Liberalina de Araujo O. Guimarães.

Plenamente, 9 — Juracy de Castro.

Plenamente, 7 — Jurema da Cruz Messeder.

Simplesmente, 6 — Laura de Vilhena, Lia Brown e Lina Ferreira Coelho.

Simplesmente, 5 — Luciola Leite de Andrade.

Simplesmente, 4 - Lourdes de Azevedo Branco e Lucinda da Rocha Lima.

Historia Natural — Distincção — Helena de Carvalho Pinto e Maria Magdalena de Carvalho.

Plenamente, 9 — Dulce da Silva Trindade e Iracema Santoro.

Plenamente, 8 — Iassy S. de Mello e Silva e Inês Asterito.

Plenamente, 7 — Heloisa Ottoni Horta.

Simplesmente, 5 — Hosanna T. Di Giovanni e Maria de Medeiros Freitas.

Simplesmente, 4 — Eurydice Macedo e Iracema Alves.

Reprovada uma alumna.

Historia Natural — Distincção — Dalva Mauren, Diva Goulart, Diva Novaes, Doralice de Miranda Neves, Edith de Queiroz e Edith Sodré.

Plenamente, 9 — Elisa Magdalena Rithmeyer e Elza da Fonseca Esmeriz.

Plenamente, 8 — Dinah Goulart, Edith Trigo de Macedo, Emilia José da Silva e Helena do Amaral Corrêa de Sá.

TELEGRAMMAS RETIDOS

Estão retidos na estação telegraphica do Meyer, os seguintes telegrammas:

Jorge Ferreira Nobre, Diamantino Nobre, João Marçal, Casula Penna, Abdemar.

PHARMACIAS DE PLANTÃO

Estão de plantão, hoje, as seguintes pharmacias dos suburbios:

Districto do Engenho Novo - Ruas: S. Francisco Xavier, 993; Dr. Garnier, 51; D. Anna Nery, 588 e Souza Barros, 184.

Districto do Meyer — Ruas: Lins de Vasconcellos, 3; Archias Cordeiro, 212, 242 e 440 e Cirno Maia, 35.

Districto de Inhauma - Ruas: Engenho de Dentro, 13 e 26; Elias da Silva, 5 e 287; Goyaz, 154 e Avenida Suburbana, 2.026, 2.248, 2.720 e 3.112.

Depois do fechamento das pharmacias de plantão, as demais pharmacias são obrigadas a manter um pratico, afim de aviar as receitas medicas.

As pharmacias que permanecerem fechadas aos domingos e feriados affixarão aviso que informe ao publico a séde das pharmacias mais proximas que se acharem de plantão.

O COMBATE A' VARIOLA

A população da zona rural, comprehendida pelas localidades de Pavuna, Nilopolis e Anchieta, tem um novo posto de vaccinação gratuita installado na residencia do dr. Antenor Costa, medico legista da policia, á rua Pavuna n. 89, onde diariamente vaccinará gratuitamente todas as pessoas, das 8 ás 9 horas.

POSTOS DE VACCINAÇÃO

Funccionam diariamente nos suburbios e zona rural, os seguintes postos de vaccinação:

Engenho Novo — Rua 24 de Maio n. 561, das 10 ás 16 horas e travessa General Bellegarde n. 15, das 9 ás 18 horas.

Meyer — Rua Dias da Cruz 201, das 10 ás 16 horas.

Engenho de Dentro — Rua Maria Flora n. 17, das 9 ás 11 horas.

Inhauma — Caminho dos Pilares n. 105, das 7 ás 12 horas.

Cascadura — Rua Silva Gomes, 77, das 18 ás 20 horas.

Jacarépaguá — Estrada da Freguezia n. 1.135, das 7 ás 12 horas.

Madureira — Rua Firmino Fragoso n. 37, das 7 ás 12 horas.

Villa Proletaria — Avenida Frontin, das 7 ás 12 horas.

Campo Grande — Rua Augusto Vasconcellos n. 28, das 7 ás 12 horas.

Bangú — Rua Silva Cardoso n. 81 das 10 ás 16 horas.

Anchieta — Rua Borges de Freitas Filho n. 2, das 7 ás 12 horas.

Guaratiba — Rua Magalhães (Pedra), das 7 ás 12 horas e rua Guaratiba, (Ilha), das 7 ás 12 horas.

Santa Cruz: — Hospital D. Pedro II, das 8 ás 18 horas, e rua Senador Camará n. 56, das 7 ás 12 horas.

Ramos — Avenida dos Democraticos n. 1.118, das 9 ás 14 horas.

Penha — Rua Fernandes Pinheiro n. 2, das 7 ás 12 horas.

Além da vaccinação que será feita gratuitamente em todos os postos acima indicados, os vaccinadores do Departamento Nacional de Saude Publica irão tambem gratuitamente á casa de quem solicitar os seus serviços, por escripto, verbalmente ou pelo telephone.

RECREATIVAS

REUNIÕES PARA HOJE

Estão marcadas para hoje as seguintes reuniões:

Veteranos Carnavalescos (Engenho Novo) — Baile.

Sociedade Musical Bomsuccesso (Ramos) — Baile á fantasia.

Ramos Club (Ramos) — Baile rosa promovido pela directoria.

Endiabrados de Ramos (Ramos) - Soirée dansante.

Sociedade Musical Pereira Passos (Ramos) — Sarão dansante.

REUNIÕES PARA AMANHA

Estão annunciadas para amanhã as seguintes reuniões:

Engenho de Dentro A. C. (Engenho de Dentro) — Sarão dansante.

Recreio da Mocidade (Engenho de Dentro) — Sarão dansante.

Casino Bangú (Bangú) — Tarde-noite dansante.

Flôr da Lyra (Bangú) — Tarde-noite dansante.

RADIO-JORNAL

RADIVERSAS

OS PROGRAMMAS DE HOJE

Irradiações do Radio Club do Brasil (onda de 320 metros):

Das 12 ás 13.30 — Concerto da orchestra do Hotel Central, regida pelo maestro Alphons Ungerer — Notas extraidas dos jornaes matutinos.

Das 15 ás 17 horas — Discos de musicas de dansa.

Das 19 ás 20.30 horas — Concerto da orchestra do Hotel Avenida, regida pelo maestro Enrique Sanchez — Notas de interesse geral.

Das 20.30 ás 20.55 — Boletim noticioso para o interior do paiz.

Das 20.55 ás 21 — Intervallo para recepção dos signaes horarios de S P Y.

Das 21.05 em deante — Concerto vocal e instrumental, especialmente organizado para o Natal, com o concurso da soprano sra. Lucina Soeiro, tenor Oscar Gonçalves, professores Oswaldo Allioni, Alphons Ungerer e Jayme Figueiras e da orchestra do Radio Club do Brasil.

O programma deste concerto tem a seguinte organização:

1ª PARTE

I — Carlos Gomes — Symphonia da opera Guarany — Orchestra do Radio Club do Brasil.

II — a) Massenet — Elegia; b) Matei — Ne pas pas — Canto pela sra. Lucina Soeiro.

III — Leoncavallo — Brise de la mer — Sólo de violoncello pelo professor Oswaldo Allioni, com acompanhamento da orchestra do Radio Club do Brasil.

IV — Canto pelo tenor sr. Oscar Gonçalves.

V — R. Wagner — Marcha da opera Tanhauser — Pela orchestra do Radio Club do Brasil.

2ª PARTE

I — Monti — Natal de pierrot — Fantasia — Pela orchestra do Radio Club do Brasil.

II — Sólo de harmonium pelo professor Jayme Figueiras.

III — Sólo de violino pelo professor Alphons Ungerer.

IV — a) Edgard Altino — Saudade — Poesia de Faria Neves Sobrinho.

b) Verdi de Carvalho — Saudades do sertão — Canto pela soprano sra. Lucina Soeiro.

V — Canto pelo tenor sr. Oscar Gonçalves.

VI — Dvorak — Humoresque — Orchestra do Radio Club do Brasil.

3ª parte

I — Mozart — Pantasia de suas obras — Orchestra do Radio Club do Brasil.

II — a) Puccini — Bohême (racconto de Mimi); b) Leoncavallo, Serenata — Mon gentil Pierrot; c) Bernard — Ça Fai peur aux viseaux — Canto pela soprano sra. Lucina Soeiro.

II — Vidmmy-Popper — Sólo de violoncello pelo professor Oswaldo Allioni.

IV — Canto pelo tenor sr. Cesar Gonçalves.

V — F. Lehar — Poutpourri da opereta A Fada do Carnaval — Orchestra do Radio Club do Brasil.

Nota — Os acompanhamentos de piano serão feitos pelo professor Octavio Maul, da orchestra do Radio Club do Brasil.

Irradiações da Radio Sociedade do Rio de Janeiro — Onda de 400 metros:

A's 12 horas — Hora certa.
A's 12.01 — "Jornal do Meio Dia" — Supplemento musical. — Pagina de modas.
A's 17 hs. — Transmissão de musica do Studio da Radio Sociedade.
A's 17.45 — Hora certa.
A's 17.46 — "Quarto de hora infantil.
A's 18 hs. — "Jornal da Tarde".
A's 19 hs. — Hora certa.
A's 19.01 — Discos.
A's 20.15 — "Jornal da Noite".
A's 20.45 — Palestra sobre litteratura franceza, pela senhorita Maria Velloso.
A's 21 horas — Reproducção de uma festa de Natal em nossas fazendas de outr'ora — Organização e descripção de Raul Pederneiras — Musica de violão, cavaquinho, recoreco, côco, caxambu', etc. — Canticos tradicionaes: Bumba meu boi, Não Catharineta, Irecê, etc. — Côros de pastorinhas em torno de presepes — Concurso de Rogerio Guimarães, Lourival Montenegro, João Pernambuco e Gastão Formenti — Côros masculinos e femininos.

Um barracão incendiado na Ilha das Cobras

Na madrugada de hoje, irrompeu violento incendio em um dos barracões existentes na ilha das Cobras, que serve de deposito de materiaes e ferramentas.

O fogo, cuja origem é desconhecida pelo proprio vigia Antonio de Barros, destruiu, em pouco tempo, o pequeno barracão, apesar dos esforços empregados pelo pessoal do Batalhão Naval que procurou circumscrever as chammas, evitando, desta fórma, que o fogo attingisse um outro barracão, onde estava depositada grande quantidade de dynamite.

O PLEITO DE 24 DE FEVEREIRO

CONCLUIDA A EXPEDIÇÃO DO MATERIAL ELEITORAL

O ministro da Justiça, informado pela Directoria de Contabilidade de que se acha concluido o serviço de expedição de todo o material eleitoral destinado ao funccionamento dos collegios eleitoraes em toda a Republica, por occasião do proximo pleito de 24 de fevereiro, recommendou ao dr. Pereira Junior, director geral daquella directoria, que elogie os funccionarios a cujo esforço se deve a conclusão de tão arduo serviço.

O Ministerio da Justiça iniciou o serviço de remessa pelo material destinado aos Estados mais distantes e aos municipios de mais difficil accesso.

Successivamente foram attendidos os demais, até que hontem se expediram os ultimos volumes destinados aos Estados do Espirito Santo e Rio de Janeiro.

VAE A' ILHA DA TRINDADE O "BELMONTE"

O tender "Belmonte", como já foi por nós noticiado, deixará a Guanabara em demanda da ilha da Trindade, de onde trará o material existente naquelle presidio militar e julgado já desnecessario.

De volta, o "Belmonte" passará pelos Abrolhos, a serviço da Directoria Geral de Navegação.

RELIGIÃO

CATHOLICISMO

NATAL!

HA 1926 ANNOS NASCIA EM BELEM JESUS CHRISTO

Natal!

Em todo o mundo christão o dia de hoje é de alegrias e de hosannas, pois que elle marca aquelle em que nasceu, numa humilde mangedoura de Belém o Verbo feito homem e que veiu para redimir a humanidade.

Ha 1926 annos que o mundo assistiu a esse acontecimento excepcional; e, de então para cá, até os nossos dias, a data que assignala o nascimento de Jesus Christo, fundador do christianismo que foi o alicerce da igreja catholica pouco depois universalizada, tem sido para todos os povos civilizados da terra, a maior e a mais grata ephemeride.

E é por isso que hoje, a igreja catholica, a nossa mãe espiritual, se reveste toda das galas e pompas da liturgia para erguer pelos billiões de bocas de seus filhos — Gloria a Deus nas alturas, paz entre os homens de bôa vontade na terra!

Na quasi totalidade dos templos catholicos desta archidiocese foram rezadas na madrugada de hoje, missas do gallo, tradicionaes em todo o mundo christão, e cuja origem se perde na poeira dos seculos.

Por isso, a cidade ganhou, ás primeiras horas do dia de hoje, um aspecto festivo, caracterizado na multidão de fieis que áquella hora perterrita do dealbar se movimentava em caminho dos templos de sua predilecção.

DEVOÇÃO A SANTA CECILIA EM VIGARIO GERAL

Hoje, está franqueado á visitação do publico um artistico presepe armado nessa capella por iniciativa de diversos componentes da actual administração e moradores locaes, promettendo alcançar o fim desejado, tal é o ardôr com que se vem trabalhando nesse templo.

Os trabalhos já se acham bastante adiantados, tendo como scenographos os srs. Mario Baptista e Vicente Marques, conhecidos artistas. A installação electrica está confiada ao senhor Eduardo Ferreira, electricista diplomado, com grande pratica em illuminações desse genero, encontrando-se á frente, na direcção geral dos serviços, inclusive ornamentação, os senhores Francisco de Assis Machado, Alberto Carvalho, J. J. Manso, Oliveira F. dos Santos, João Pinto de Almeida, Arnaldo Guerra Vicente, José Maria de Carvalho, Manoel Souza da Rocha, Manoel Loureiro Maldonado, Antonio Gomes, Isidio Pascarelli, Calixto José dos Santos, Ernani Auto de Oliveira, Vicente Pascarelli, Leão José Ferreira, que se esmeram para apresentar o primeiro presepe armado nessa localidade, digno de ser admirado.

ARCHI-CONFRARIA DO MENINO JESUS DE PRAGA IGREJA DE N. S. DO AMPARO EM CASCADURA

Realizam-se hoje os festejos em honra do Menino Jesus de Praga, em commemoração da fundação desta devoção, em cuja frente está o sr. Alcindo Alves dos Reis, e a sra. d. Ignacia Gonçalves e outros devotos, que com grande regosijo organizaram esta piedosa instituição, sendo mais um impulso, que toma a Igreja de Nossa Senhora do Amparo.

E' o seguinte, o programma dos festejos:

A's 9 horas, será celebrado, pelo capellão da Irmandade de Nossa Senhora do Amparo, missa de communhão geral, acompanhada de orgão e canticos sacros; em seguida, terá logar a benção dos distinctivos que serão distribuidos aos associados.

Achar-se-á em exposição, um lindo e a rustico presepe. A's 18 horas, far-se-á o encerramento das solemnidades com ladainha cantada, seguida a benção com o Santissimo Sacramento.

No adro da igreja haverá animados festejos externos, que constarão de leilão de prendas, tombolas, etc.

DEVOÇÃO DE S. JOSE' DA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DA PIEDADE

Realizando-se amanhã domingo, 26 do corrente, ás 16 horas, a reunião geral da devoção de S. José, o sr. Silvano Brito, 1º secretario, pede por nosso intermedio o comparecimento de todos os irmãos e irmãs.

NOSSA SENHORA DA PIEDADE

Na igreja-basilica da Santa Cruz dos Militares, será celebrada, hoje, ás 9 horas, a missa compromissal em louvor da excelsa Senhora da Piedade, com acompanhamento de canticos sacros e harmonium, havendo communhão.

O acto é patrocinado pela devoção do mesmo nome, cuja séde é o templo acima referido.

ARCHI-CONFRARIA DO PERPETUO SOCCORRO

Em louvor de sua gloriosa padroeira, Nossa Senhora do Perpetuo Soccorro, esta archi-confraria faz celebrar, hoje, ás 8 horas, uma missa na igreja de Santo Antonio de Ligorio, com communhão e acompanhamento de canticos sacros.

DIVERSAS

Serão celebradas, hoje, as seguintes missas:

Matriz da Gloria, de Nossa Senhora da Conceição, com canticos, communhão e benção do Santissimo Sacramento, ás 8 horas.

Capella de Nossa Senhora Auxiliadora, ás 8 horas, da padroeira, com canticos, communhão e benção do Santissimo Sacramento.

Santuario do Meyer, ás 7 horas, da padroeira, com communhão e benção do Santissimo Sacramento.

Matriz de S. João Baptista da Lagôa, ás 7 horas, em louvor da Virgem Santissima.

Matriz de S. Christovão, ás 6 1|2 horas, preces, ás 7 horas, missa em louvor de Nossa Senhora do Rosario.

Matriz do Engenho Novo, ás 7 1|2 horas, de Nossa Senhora do Perpetuo Soccorro, com communhão e benção do Santissimo Sacramento.

Matriz de Santa Rita, ás 8 horas, com communhão, canticos e benção do Santissimo Sacramento.

REUNIÕES

Reunem-se, hoje, ás 19 horas, as seguintes conferencias vicentinas: de Nossa Senhora das Neves, na matriz da Salette; de S. Vicente de Paulo, na matriz do Realengo; de Santa Izabel de Hungria, na matriz de Lourdes, e ás 20 horas, de Nossa Senhora da Ajuda, na igreja do Parto.

— Haverá, hoje ás 8 1|2 horas, reunião das filhas de Maria, na matriz de Jacarépaguá, e ás 10 horas na matriz da Gloria.

— As Damas de Caridade, da matriz do Sagrado Coração de Jesus, reunem-se, hoje, ás 12 horas.

EVANGELISMO

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DOS ESTUDANTES DA BIBLIA

Esta associação fez distribuir aos seus adeptos e ao povo em geral uma mensagem de esperança de que nos remetteu um exemplar.

Tambem do 2º secretario da associação recebemos e agradecemos o seguinte cartão de felicitações pelo anno novo:

"A Associação Internacional dos Estudantes da Biblia sauda á illustre redacção d'O JORNAL, desejando-lhe, no decorrer do Anno Novo, muita felicidade, gozo e alegria e especialmente as gloriosas bençams do Reino Millenario de Christo tão prestes a estabelecer-se no mundo inteiro, visto que o tempo está cumprido.

Ainda um poucochinho de tempo, e o que ha de vir virá, e não tardará — Epistola de S. Paulo aos Hebreus, capitulo 10, versiculo 37. — Domingos Denovais Neves, 2º secretario."

IGREJA EVANGELICA BRASILEIRA

A Igreja Evangelica Brasileira, fundada na Terra pelo proprio Deus, em 11 de setembro de 1879, por intermedio de seu servo o dr. Miguel Vieira Ferreira, congregada em differentes pontos deste paiz, aguarda com humilde reverencia, na presença do Senhor, o raiar do dia de Natal.

No intuito de participar das bençãos a serem conferidas pelo Altissimo a seus servos reunidos na Bahia, partiram voluntariamente do Rio, pelo paquete Manáos, que daqui zarpou em 3 do corrente, os irmãos Antonio Alves Pires, Americo Henrique Flôres e João Antonio Chaves. Os dois primeiros irmãos acima mencionados foram proclamados Anciãos do Povo do Senhor em 5 de abril de 1925 e o ultimo professor ainda no pastorado do saudoso dr. Luiz Vieira Ferreira. Nesse Estado foi Deus servido estabelecer sua Igreja em 24 de dezembro de 1916, já em pleno ministerio do reverendo Israel Vieira Ferreira, actual Pastor da Igreja. Tambem aprouve ao Senhor promover a instrucção secular de seus servos ahi domiciliados, com a ida da irmã Esther Rosa que, em 24 de setembro de 1925, conseguiu com felicidade inaugurar a escola que ora funcciona em Tres Barras.

Que Deus sendo com seu Povo o illumine, inspire e guarde de todas as tramas machiavelicas do adversario que não cessa de engendrar males contra a obra, que tão gloriosamente se vae executando sobre a Terra.

Bemdito e louvado seja o nome do Senhor. Amen.

THEOSOPHIA

SOCIEDADE THEOSOPHICA NO BRASIL

Loja Orfêu S. T.

Realizar-se-á uma vesperal de propaganda, domingo, ás 16 horas, no Centro Paulista. Durante ella orarão sobre a Vinda do Instructor do Mundo o general Seidl, secretario geral da "Estrella" no Brasil e Aleixo Alves de Souza, secretario organizador no Rio de Janeiro, sob a sua chefia e presidente da Loja Orfeu.

E' franca a entrada.

Praça Tiradentes ns. 10 e 12.

ESCOLA DOMINICAL

Aula, amanhã, domingo, ás 10 horas, presidida pelo irmão Miller Barbosa.

Praça Tiradentes n. 48, 1º andar.

LOJA PYTHAGORAS S. T.

Sessão de estudo, amanhã, domingo, á s10 horas.

Praça Tiradentes 48, 2º andar.

Não haverá este domingo a costumada reunião da igreja catholica liberal por ter o presidente de falar na vesperal da Loja Orfeu da S. T.

A CASA DA ESTRELLA

Cogita-se de um movimento organizador neste sentido, de que cedo se dará noticia aos leitores.

"PATRIA DEGLI ITALIANI"

O SEU PROXIMO REAPPARECIMENTO

Communica-nos:

O sr. Giuseppe Miccolis, figura de prestigio na colonia italiana, aqui domiciliada, fará reapparecer, em principios do proximo mez de janeiro, o diario "La patria degli italiani", de que é director-fundador.

Um emprestimo para o Rio Grande

POTO ALEGRE, 24 (A.) — O presidente Borges de Medeiros promulgou a lei que autoriza a garantia do emprestimo, até 2.300:000$, á Municipalidade de Rio Grande, destinado ás obras de ampliação das rêdes hydraulicas e de esgotos.

VISITAS AO CATTETE

Apresentou-se, hontem, ao presidente da Republica, o contra-almirante Alvaro Nunes de Carvalho, por ter assumido o cargo de director da Aeronautica.

A VISITA DO MINISTRO DA TCHECOSLOVAQUIA

O presidente da Republica e a sra. Washington Luis receberam, hontem, á tarde, a visita do ministro da Tchecoslovaquia e sra. Vlastimil Kybal.

CONFERENCIAS NO CATTETE

Estiveram, hontem, á tarde, conferenciando com o presidente da Republica, os ministros Vianna do Castello, Victor Konder, Nestor Sezefredo e Pinto da Luz, sendo que o titular da Viação submetteu a despacho o expediente da respectiva pasta.

Os representantes da Prefeitura no Congresso de Estradas de Rodagem

Serão designados para representarem a Prefeitura no proximo Congresso de Estradas de Rodagem, os engenheiros Costa Ferreira e Torres de Oliveira.

T=U=R=I=S=M=O

Viajar instrue e quem se instrue torna-se util a si mesmo e á Patria.

Sob os auspicios do "O Jornal" e da Sociedade Brasileira de Turismo

A EXCURSÃO AO PRATA E AO CHILE

Continua intenso o movimento em torno da excursão que a Sociedade Anonyma de Viagens Internacionaes vae realizar ás republicas do Prata e ao Chile, sob os auspicios do O JORNAL e da Sociedade Brasileira de Turismo.

E' opportuno publicar, o seguinte decalogo, organizado pela Asociación Central de Fomento del Turismo:

Dez vagões para ir ao Chile:

1ª — Moeda. Um nacional argentino vale mais de tres pesos chilenos. Dez nacionaes = um dia de hotel, comprehendendo tudo.

2ª — Clima. De mar e de montanha, saudavel e fresco, temperatura uniforme.

3ª — Vida. De luxo, de familia, de sports.

4ª — Hospitalidade. Quem vae ao Chile, chega a sua propria casa.

5ª — Saude. Encontra-se em suas thermas incomparaveis.

6ª — Vias de communicação. Boas estradas de ferro, carros dormitorios e restaurantes.

Estradas e vapores para visitar o paiz.

7º — Paisagens incomparaveis. Cordilheiras, mar, thermas, lagos, valles, vulcões e bosques.

7ª — Hotels limpos, commodos e baratos.

9º — Tarifas ferroviarias circulares para viagens completas, com grandes abatimentos. Uma hora em auto, dois nacionaes.

10ª — Attenções especiaes da parte das empresas ferroviarias, de transporte e de turismo.

Paisagem de montanha, no sul do Chile

Turismo interestadual

Partindo de Laguna, a "Bandeira Catharinense,, irá até Santa Maria

O ITINERARIO

Está organizada em Laguna, Estado de Santa Catharina, uma "bandeira" turistica, em demanda do extremo Sul.

Ao mesmo tempo que denotam a existencia de boas estradas ou, pelo menos, melhores do que "os trilhos imaginarios a que as Camaras Municipaes dão o nome pomposo de estradas" — segundo Camillo — essas excursões inter-estaduaes constituem mais um motivo de satisfação, por isso que provocam o conhecimento do Brasil pelos brasileiros, dos proprios brasileiros pelos brasileiros, ampliam os horizontes da população e vão aos poucos anniquilando o bairrismo — doença de que não soffrem os que viajam.

Por meio dellas muito se conseguirá para o intercambio interestadual. Deveriam mesmo ser estimuladas pelos municipios e pelos Estados, com assistencia, serviço de soccorro e outras facilidades. Tambem as associações das classe que exploram os transportes poderiam collaborar na intensificação desses movimentos collectivos de excursionistas, com reaes proveitos para ellas proprias.

Da intensificação dessas "bandeiras" poderão advir para o paiz — e certamente advirão — industrias connexas á viação e que, se não existem ainda aqui, não é porque faltem os meios de que carecem os as aptidões que lhes são de mister, mas, sim, por não serem ainda necessarias, por não serem ainda exigidas pelas necessidades do meio.

Felizmente, aqui e ali já se observam pruridos de turismo interestadual.

A "Bandeira Catharinense", como dissemos, partirá de Laguna e passará por Araranguá, Torres, Viamão, Porto Alegre, Cachoeira e Santa Maria.

Na capital gau'cha, permanecerá dez dias, indo depois ao interior embarcando até Santo Amaro, de onde proseguirá para Cachoeira. Demorará ahi um dia apenas e se dispersará em Santa Maria.

E', entretanto, provavel,, que visite São Gabriel e Bagé, regressando por Pelotas e Rio Grande.

No Magnifico-Hotel

A PASSAGEM DO ANNO

O "Magnifico Hotel" festejará a passagem do anno com um baile offerecido a seus hospedes e para o qual foram convidados.

A festa está sendo carinhosamente organizada e ha de ser muito boa.

Não haverá trajes de rigor; permittem-se phantasias, sem mascara.

Uma noite de Natal...

Pela estrada de rodagem

Luiz AMARAL

Quando os engenheiros passaram demarcando, ninguem acreditava que a estrada fosse, afinal, construida. Já não era a primeira vez que surgia a promessa com todos os symptomas de realização proxima e, comtudo, sempre adiada, sempre a aguardar melhor opportunidade... Ao se approximarem as eleições, a historia se repetia invariavelmente: um bando de engenheiros, cheios de botas e chapelões, chegava. O chefe politico enaltecia os meritos do presidente do Estado e o grande alcance da obra. O povo batia palmas. Algum capacho tomava a palavra e fazia ao chefe politico o que este fizera ao presidente do Estado: suspendia-o aos cornos da lua. O povo batia palmas de novo, votava na chapa situacionista... e os engenheiros recolhiam-se á capital, ficando a estrada no projecto.

Já era velha a cousa, a modos que ninguem se embala mais por ella.

Mas, houve necessidade de organizar um passeio interessante para o rei Alberto e a estrada foi construida de sopetão. As obras correram por conta do governo federal; nem por isso o chefe politico deixou de enaltecer o presidente do Estado e de ser enaltecido pelo capacho...

Linda estrada aquella. Lindo aquelle trecho que vem dar á fazenda do Cedro.

Depois de serpear no flanco sombrio da serra, fazendo onze curvas caprichosas á sombra da matta, continúa em zig-zags no pasto bem batido e virente. Cansado de varar caminhos umbrosos, onde as raras habitações que se vêem são cobertas e esburacadas, o viajor descança a vista sobre o valle do Cedro, todo riscado de ribeiros, marcado, ao centro, pela fazenda branca de tabatinga. Nas pastagens pingues, passeiam o gado e o rebanho de sombras que o sol, por traz das nuvens, projecta na campanha. Os cabritos dão marradas aos porcos e aos cupins; os gaviões catam os bois, preguiçosos e babões. Em baixo, as eguas e os potros, á sombra da gameleira, espadanam com a cauda a agua do ribeiro, onde se refrigeram.

Depois de romper o ultimo bosquedo, a estrada volteia no descampado em curvas largas, sumindo-se entre alteações do solo e surgindo, empós, na relva da encosta calcinada.

Ganhando a planicie, tira uma recta interminavel ao lado da interminavel recta do ribeiro. Chega com elle á fazenda e, em ponte de vão gracioso, salta-o bem em frente á porteira do curral. Reinicia recta mais curta, desapparece á direita, ao fim do pomar e só respira de novo lá bem longe, no inicio da subida descampada que vira para a outra vertente.

Não é difficil presumir o quanto essas estradas de automoveis influem na mentalidade e no moral das populações marginaes. Tomemos um exemplo concreto, que evite divagações aereas.

O que succedeu á Helena, a mais encantadora criatura do Cedro.

Dizem que o amor, como a vibora que só mora sob os musgos mais tenros, elege de preferencia, para seu ninho, as sedas farfalhantes e acceita aos seus pés o carmim da gente elegante. Se não é verdade, é bem achado. Porque ahi pelos "trottoirs" se encontram moças que nos entram logo pelos olhos e percorrem toda a estrada que vae ter ao coração: uns anjos mimosos, coradinhos, tez admiravel, boquinhas provocantes. Vendo-as, acredita-se no amor, chega-se a admittir a hypothese de que esse ser abstracto realmente existe. Se, entretanto, por qualquer motivo, nos deparamos com ellas em casa, cedo, antes da primeira hora de "boudoir", já a hypothese se nos afigura de todo absurda e mesmo um tanto accintosa... Lavado o carmim, lavado o pó, já se foi o amor aguas abaixo.

Amor lavavel, amor desbotavel, o amor citadino. O dos campos é mais fixo. Helena, por exemplo, era toda amor. O romantismo, que já não se encontra nas moças das cidades barulhentas, existia nella como em Julieta, não romantismo haurido em livros piégas ou em musicas languorosas, mas o romantismo do proprio temperamento, alentado pela ambiencia bucolica de onde jámais saira.

As irmãs todas já haviam casado, uma a uma, com os proprios arreieiros e peões da fazenda, e edificaram penates modestos em torno á casa central. Ahi, preenchiam a sua funcção, de servir aos maridos cançados e dar braços á lavoura. Ella, entretanto, ia contando os anniversarios da casa dos vinte, ia-se approximando da idade em que as mulheres deixam de fazer annos, e não era noiva nem tinha namorado.

Por que? se era a mais linda de todas, de belleza sem artificios, de belleza que não fica no fundo do banheiro?

Porque era romantica, idealista. Não queria exercer uma funcção e, sim, realizar um ideal. Nunca saira do Cedro, não conhecia outra sociedade senão aquella sociedade burgueza que se congregou em torno de sua familia. Mas, a imaginação phantasiosa, o romantismo, contavam-lhe, á noite, que o mundo não era a fazenda do Cedro, que os peões e arrieiros não eram as ultimas encarnações de Cupido, nem a existencia pacata do campo era a vida mais interessante. Esperava algum principe encantado.

Entretanto, os annos chegavam sorrateiros e ella já apresentava symptomas de solteirona, se bem que ainda fosse muito linda.

A estrada de automoveis veiu revolucionar-lhe a existencia. O mundo que ella sonhava, á noite, começou a passar-lhe á porta, diuturnamente. Eram, primeiro, os caminhões de materiaes. As irmãs só viam nelles motivos de embasbaque. Helena, tomava-os como themas de divagações, de sonhos mais intensos.

— As cidades de onde vêm... — pensava ella. Que cousas maravilhosas não haverá nas cidades onde os carros de bois são lepidos vehiculos que andam sósinhos!

Começaram a apparecer, depois, os "fords" saltitando sobre o macadam ainda eriçado.

— As cidades de onde vêm... — pensava Helena. Que cousas maravilhosas não se farão, para gozo das criaturas, nas cidades onde se constróem carros para se arrastarem no pó das estradas...

E um dia, quando, depois de amimar, por longa hora, os cabellos extensos que lhe corriam pelas espaduas, Helena foi á varanda, lá na ponta do bosquedo, lá no principio da estrada lhe surgiu o mundo que ella sonhava. Já não lhe poderia o pae dizer que era sonho e falta de que fazer: era explendida realidade.

Não eram nem caminhões nem "fords". As irmãs e os peões juravam que melhor do que aquillo não era possivel. Ella, porém, sempre dizia que a estrada trazia nocidades mais sensacionaes ainda.

Chegára o dia. Lá vinham, em fila, para mais de cincoenta carros de luxo.

— Que gado grande!... exclama um peão.

— Gado... gado... — cogitou Helena: para essa gente, só existe gado e roça. Se vissem o mundo que eu sonhei...

Vinha lenta a caravana, porque os turistas eram curiosos. Assestavam binoculos em todos os sentidos e emittiam exclamações em todos os tons.

— Cousa extraordinaria! pensou comsigo a moça: esta gente vem das cidades maravilhosas, onde tudo é extasiante, e expande-se com alacridade ante o quadro bisonho deste valle...

Póde lá uma moça romantica, nascida e criada no bucolismo das fazendas, imaginar que o recorte dos serros é mais poetico do que as fachadas dos palacios: o serpentear asymetrico dos riachos, mais pittoresco do que as rectas seccas das avenidas; a exuberancia selvagem dos silvados, mais agradavel do que os arredores estylizados dos "boulevard"?...

Chegaram os turistas á fazenda e desceram. Helena teve certa decepção ante a algazarra com que manifestavam o contentamento pelo que viam. Gente vinda das cidades maravilhosas, a regalar-se de prazer vendo ordenhar uma vaca! Rebentar côcos por ver pinotear um bezerro!

E' porque ella não poderia imaginar quanto é mais interessante ver ordenhar uma vacca do que encontrar no batente um vidro cheio de coisas que pagamos como se fosse ambrosia e bebemos como se fosse leite... E' porque não poderia imaginar que vêr pinotear um bezerro é mais interessante do que pinotear á frente de automoveis cambaleantes...

Os modos dos rapazes que faziam parte da excursão: a facilidade com que expressavam os seus sentimentos e expressões; a originalidade e riquezas das "toilettes" femininas exacerbaram o espirito de Helena.

O que não seria a vida nas cidades encantadas de onde procedia aquella gente! Que sociedade encantadora? Que alegria!

Seria mesmo vida aquella vida estagnada da fazenda, entre animaes e homens rudes?

Modificaram-se os seus modos; o seu proprio genio modificou-se. Fugia com altivez á convivencia dos roceiros. Pouco auxiliava nos misteres caseiros, porque, postada á varanda, ficava incessantemente á curva remota da estrada, ansiosa por vêr gente da cidade, pessoas que viessem do "seu" mundo.

Certa vez, surgiu-lhe um grande automovel cheio de pessoas. A marcha era accelerada. O pó subia denso. As irmãs recriminavam, nervosas, a temeridade dos turistas. Ella, porém, achava na desabrida uma graça illimitada.

— Gente folgazona! Que pressa estem em gozar a vida...

Antes de chegar á fazenda, o auto soffreu um desastre. Os turistas saíram incolumes, mas o vehiculo não poderia proseguir viagem antes de reparos que exigiam bastante tempo.

O fazendeiro estava perto e convidou os excursionistas a aguardarem em casa.

Helena encheu-se de alegria. Ia gozar a convivencia de gente da cidade. Eram tres moças e dois rapazes, de grande distincção e muito bem. Os rapazes ficaram na varanda com o fazendeiro, e as moças foram para o interior. Helena, muito enleada, analysava-lhes os indumentos complicados, imitava-lhes facilmente, com naturalidade, os gestos. Perguntava-lhes mil coisas sobre a cidade maravilhosa onde moravam.

Ao almoço, loquacidade dos rapazes exaltou-a. E, á tarde, quando o "chauffeur" annunciou que não seria possivel proseguir naquelle dia, o seu contentamento explodiu em manifestações infantis.

Primeira vez, na sua vida, iria ter, á noite, a prosa agradavel de gente da cidade...

Foi longo o jantar. Provocados pelas perguntas de Helena, as moças descreveram-lhe o Rio de Janeiro com excesso de côres.

As casas... Filas e filas de grandes casas, de tres, quatro, dez, quinze andares! Tudo isso a illuminar-se com o simples espremer de um botão! As avenidas, cheias de luzes, repletas de automoveis, apinhadas de transeuntes! Quantos theatros, quantos cinemas? O mar, as praias repletas de gente alegre e brincalhona! O carnaval, os bailes, os "jazz-bands"!

A' noite, a moça delirava quasi. Não havia meios de dormir. Seriam dez horas, tudo silencioso, e ella, vestindo-se, foi á varanda. Ia sonhar, contar estrellas.

A varanda não estava deserta. Um dos rapazes fumava na espreguiçadeira.

Helena, quiz recuar. Elle, porém, interpellou-a com muita naturalidade.

— "Mademoiselle"!

Que coisa suave para uma moça romantica! Um rapaz da cidade chamal-a assim de uma coisa que ella não comprehendia...

Deteve-se e elle proseguiu:

— Como se dorme nesta fazenda, mlle.!

— Pois já é tarde, vão para dez horas!

— Que é tarde?! E' a hora em que se começa a vida nocturna.

— No Rio de Janeiro é assim?

— Todo o santo dia. Depois das dez horas é que começa a vida mais encantadora! Sente-se, mlle., e eu lhe contarei.

Não havia perigo. Todos já dormiam. Helena sentou-se. O rapaz encheu-lhe a imaginação de phantasmagorias brilhantes, sobre o luxo, o conforto, as delicias de uma grande cidade.

— Isso aqui não é vida, Mlle.; aqui vegeta-se, perde-se a opportunidade de viver. Vamos para o Rio. Venha gozar a vida commigo!

— Amanhã?

O moço titubeou na resposta.

— Não, Mlle., O auto está cheio. Vão aquellas moças. De outra vez.

E combinaram. Na outra semana, elle passaria. Ella esperaria ao fim do pomar...

Não era possivel a Helena resistir. Viver na cidade maravilhosa, de onde vinham os automoveis e agente elegante!

Viver na cidade onde se vive depois das dez da noite... Ali, na fazenda, ás nove, já reinava a quietude absoluta; ella, deitada no seu leito, quasi que ouvia as héras subirem pelas paredes. Na cidade maravilhosa, dizia-lhe o moço que o espremer de um botão inundava de luz toda uma casa de muitos andares, luz multicôr, luz mutavel, luz gesticulante.

Na fazenda, ou era a luz obscura das candeias, ou claridade silenciosa da lua.

Uma cidade feerica, onde ás dez horas da noite começa a vida mais encantadora... Poderia uma moça romantica resistir ao convite de um principe encantado, cheio de labia e dono de um "Packard"?

No dia seguinte, quando os turistas partiram, Helena ficou chorando.

— Os moços foram tão gentis! — disseram os da fazenda, justificando aquellas lagrimas.

Porém, mesmo ali havia quem lhes conhecesse a causa. Era o caboclo Josias. Quando Helena se foi lamentar debaixo do cedro, elle, medroso de ser visto por outros, se approxima sorrateiro, voz tremula, mãos nervosas.

— Sinhá...

Helena volveu-se lenta, sem surpresa, sem empenho em occultar as lagrimas. O caboclo não esperou nenhum gesto de benevolencia da moça, para falar:

— Sinhá! Não creia naquelle moço. Não cumpra o combinado!

— Ora, "seu" Josias! Vá marcar os bois e não me amofine. Você vae começar a me importunar de novo?

— Sinhá! O moço é mentiroso e tem mãos planos!

— Mentiroso... Porque mentiroso?!

— Onde já se viu casa de dez andares? E as brau'nas para os esteios?!...

Helena reflectiu um pouco. Mas, não foi vencida pela duvida:

— Se elle disse que no Rio de Janeiro ha casas de dez andares, é porque ha mesmo! Pelo que vejo, você esteve escutando, hontem, na varanda, hein?

— Escute, Sinhá!

— Pois vá daqui!

O tom de Helena não era para fazer esperar. Josias afastou-se.

— Ella não irá! — affirmou-se o caboclo. Hei de impedir.

Ao passo que a moça ficou matutando:

— Que differença! O moço da cidade chama-me "mademoiselle" e curva-se ao cumprimentar-me; este, me diz "Sinhá" e vem tremelicando...

Josias estava no pasto da outra vez, tente, quando o automovel passou, Helena foi-se com o turista.

Faltavam poucos dias para o Natal.

As mariposas vêem sofregas dos bosques para a primeira luz que se accende. Vôam sofregas, voltejam um pouco, e, no primeiro beijo que dão á labareda, caem chamuscadas no castiçal.

Com Helena, aconteceu a mesma coisa. O primeiro contacto com o mundo que sonhára, deu-lhe a maior das decepções, o mais amargo desengano.

O principe encantado por quem esperára tantos annos, era um sátyro. Lançou-a ás rotulas e tinha vergonha de apparecer com ella.

Helena comprehendeu logo a situação, o mundo dos seus sonhos: elle tinha luminuras, tinha, sim, os casarões de dez e quinze andares, tinha as noitadas, tinha o movimento febril, mas não tinha uma coisa: entranhas. Tudo era fátuo, não havia contentamentos intimos, mas apenas agitações exteriores, que cançam o corpo e exacerbam os nervos. Tudo ficticio. A realidade sempre differente das apparencias. Os gestos não correspondem aos sentimentos, as palavras ás intenções.

Para quem sempre vivêra no ambiente de sinceridade do interior, esse mundo não servia nem mesmo com todo o seu explendor crepitante. Agora, as noites eram curtas para Helena sonhar com a vida tranquilla da fazenda, sem artificios. Quanto não desejára voltar...

A placidez do riacho, a tranquillidade da lua silenciosa, o subir das héras pelas paredes... Bella existencia, perdida por um sonho vão...

E Helena vagava na praia, contando ao mar o oceano de suas maguas.

Não poderia mais voltar. Mas não podia viver aquella vida. Entretanto, não lhe ocorria uma solução, não tinha uma resolução a tomar.

— Sinhá!

Helena volveu subito.

Era o caboclo Josias.

— Sinhá!

— Josias!

— Esses homens da cidade fazem casas sem esteio e seduzem sem amôr... Vamos voltar, Sinhá! O amor não póde existir com tanto barulho. Vamos para a fazenda...

Quando Sinhá chegou, com Josias, começava a crepitar a fogueira do Natal. Reinou intensa folgança naquella noite, até que, aos poucos, tudo se foi amortecendo, e foi dominando o silencio da lua.

Helena, já deitada, procurava escutar... escutar talvez a quietude da noite...

Suspirou uma viola plangente e a voz de Josias tirou toadas de amor.

Helena sentou-se ao leito e escutou enlevada. Na cidade maravilhosa, nunca o seu coração escutára...

Ao longe, businou rouquenho o automovel de algum turista retardatario.

Helena cobriu a cabeça e, como a criança que treme ante um perigo que já conhece, dormiu rapidamente...

Viagens "á fortait"

Systema commodissimo

"Exprinter" acaba de organizar, na Europa, o systema de viagens "á portait" — uma das mais aperfeiçoadas fórmas do turismo, idealizada para as pessoas ou familias que, desejando viajar sem se preoccupar com os mil detalhes inherentes a toda viagem, principalmente em paizes desconhecidos, não querem, entretanto, formar um grupo de pessoas estranhas. Funcciona de tal maneira que os viajantes não têm que preoccupar-se de nada durante o trajecto, como se viajassem sob a direcção de um guia invisivel.

Como indica seu nome, neste systema se prevêm e incluem todas as desptzas que origina a realização de uma viagem ordinaria.

E' simples a organização. O candidato dá á empresa uma idéa summaria do itinerario que deseja effectuar, classe em que tenciona viajar, época da saida e tempo de que dispõe. A empresa encarrega-se de confeccionar em pouco tempo um plano de viagem bem ideado, com toda especie de pormenores concernentes a alojamento, horarios de trens e vapores, excursões, etc., que permittam ao interessado realizar perfeitamente o programma desejado.

Se, estudado o itinerario que se lhe apresenta, ao viajante lhe parece conveniente fazer alguma variação, em qualquer sentido que seja, novo plano lhe será apresentado, consideradas as suas indicações.

Quando o viajante se decide, emfim, pelo programma apresentado, basta que avise com razoavel antecipação para que a empresa prepare minuciosamente todos os detalhes, de fórma que em cada localidade que chegue, encontrará na estação o carro que o ha de levar ao hotel, onde já estarão reservadas as acommodações necessarias e o excursionista receberá todas as amabilidades que se dispensam aos hospedes esperados. Um guia, com automovel, estará á sua disposição para visitar sitios interessantes. Quando termina a estadia numa cidade, será conduzido á estação, da mesma fórma que na chegada, e em cada nova parada encontrará sempre as mesmas facilidades, certo de não soffrer contratempos.

Se por qualquer motivo fôr necessario alterar, durante a viagem, o seu itinerario ou duração, bastará avisar á empresa com certa antecipação e as alterações serão de prompto introduzidas.

O systema tanto serve para as viagens economicas quanto para as do mais apurado luxo. Os preços e os itinerarios podem variar ao infinito.

Applica-se tanto ás viagens curtas quanto ás de longa duração, para qualquer parte do mundo e em qualquer epoca do anno.

PARA QUE OS TURISTAS NÃO SEJAM MUITO EXPLORADOS...

Um decreto

E' sabido que os viajantes são mais ou menos explorados nos paizes que visitam pela primeira vez. Se isto é impossivel quando se trata de viagem collectiva — porquanto, neste caso, a empresa turistica que a organizou a tudo attend. — é inevitavel quando o excursionista inexperiente se arrisca sózinho. Póde-se calcular em trinta por cento o augmento do custo das despezas, por conta das explorações.

Contra isso, acaba de insurgir-se o governador civil de Toledo, na Hespanha.

Publicou elle instrucções severas em pról da moralização dos serviços de turismo. Prohibe, terminantemente, que os guias e interpretes intervenham nas contas dos hoteis, carros, artigos de arte, etc., para evitar as abusivas commissões que se lhes vinha concedendo; recommenda a collaboração dos toledanos e dos turistas para evitar esses abusos e commina aos infractores multas minimas de 500 pesetas.

Mais uma linha de navegação para a America do Sul

BLUE STAR LINE

Dentro de pouco tempo haverá uma linha de navegação entre a Europa e a America do Sul. Será mantida pela Blue Star Line e fará Janeiro-Santos-Montevidéo - B. Aires, com vapores rapidissimos e novos.

Os tres primeiros de uma série de cinco chamam-se: Almeda, Andalucia e Avila.

O NATAL NA EUROPA

Para a missa do gallo...

O PROXIMO CERTAMEN MINEIRO

Optima opportunidade para o turismo interestadual

SUGGESTÕES AO PRESIDENTE ANTONIO CARLOS

Ha grande "fervet opus" no Estado de Minas, na organisação da exposição que se organisará em Bello Horizonte no proximo mez de maio.

Sub commissarios da Commissão Central percorrem as diversas regiões do Estado, providenciando sobre a organisação dos mostruarios.

Permittir-nos-íamos observar ao presidente Antonio Carlos nessas exposições utilissimas sob todos os pontos de vista, não o são tantos só se fazem para os habitantes do Estado, pelo bom motivo de que elles são justamente de que menos precisam dellas para julgarem a prosperidade que elles proprios é que forjam.

Excellente propaganda dos productos de um Estado representam ellas quando dos outros Estados occorrem visitantes, a verem cousas que desconheciam, a admirarem o proprio de que ouviam falar, mas do qual não tinham idéa exacta. Ademais, essas exposições sempre custam dinheiro, que é preciso rehaver por meios mais rapidos do que os effeitos da propaganda?

Como? Pelos desembolsos dos visitantes. Calculemos que dez mil pessoas affluam dos outros Estados a Bello Horizonte, durante a exposição. Cada uma gastará, lá, pelo menos cem mil reis. São mil contos que ficam no Estado, sem falar nos dez mil propagandistas que elle vae ter nas outras unidades federativas.

Mas, bem organisadas as cousas, bem feita a propaganda, não dez, mais mil pessoas visitarão Bello Horizonte justamente no mez em que a Capital de Minas é mais encantadora, com seus arrebóes unicos em todo o mundo.

Sabemos que o dr. Cerqueira Lima, Secretario Geral da Sociedade Brasileira de Turismo e o sr. Angelo Drazi, da S. A. V. I. estão aprazados com o sr. Antonio Carlos para tratarem do assumpto, em Bello Horizonte.

Lembremos-lhe que, certa vez, Grenoble, cidade insignificante comparada com a que o prefeito Flavio Santos reformou, organisou a exposição da Hulha Branca e confiou essa propaganda ao Touring Club de França.

O certamen resultou em imprevisto exito, com os mais extraordinarios resultados e a propria cidade se modificou depois de encerada a exposição.

A opportunidade é explendida para se organisar correntes de turismo que, partindo dos varios pontos do paiz, se dirijam á Capital mineira.

Não é tanto mais facil quanto Bello Horizonte, tendo nos arredores a Lagoa Santa, o historico Sabará, as celebres minas de Morro Velho e o legendario Caraça, é uma cidade explendida para um programma de turismo.

Os seus hotels são bastante vastos para comportarem grandes levas de excurcionistas.

O SYNDICATO DE TURISMO E O VERÃO EM PETROPOLIS

SERA' ANIMADISSIMA A ESTAÇÃO

Petropolis, a cidade privilegiada, talvez a de maior fama no Brasil, depois do Rio de Janeiro ameaçando viver dos juros do passado, do seu brilhantissimo passado, com as noites esplendidas do extincto Hotel Bragança, onde Sua Magestade jogava o entrudo e a nobreza dansava a quadrilha...

Ultimamente, o verão petropolitano ia se limitando a uma ou outra noitada de arte organizada por Mme. Nair de Teffé ou por Mme. Enéas Martins. E nada mais, se não nos quizermos referir ao "footing" da estação, á chegada do "Trem dos Maridos" ou do trem das dez, aos domingos. Porque isso não deve ser levado á conta dos acontecimentos e habitos de uma estação de veraneio...

Uns "pic-nics" isolados, de meia duzia de conhecidos, mas nenhum movimento empolgante que interessasse a todos os veranistas. A propria "Piscina de Schubbach" ficou esquecida lá no Retiro e uma das mais elegantes notas do verão petropolitano quasi que se extinguiu, a equitação.

Emquanto isso, emquanto a Rainha das Serras assim se descuidava, Therezopolis se preparava e se prepara cada vez mais...

Começou, porém, a reacção. O syndicato de Turismo (Touring Club do Brasil) deu o signal do despertar.

A sua actuação já se fará sentir este verão, que se abrirá com o deslumbrante "cotillon" do dia 31, no Palacio do Crystal. Petropolis vae, emfim, viver uma noite imperial, depois de tantos annos.

Depois de uma quietude digna de uma aldeia, mas de todo incomprehensivel na mais afamada estação de veraneio, Petropolis vae ostentar as galas de rainha.

A noitinha de 31, longamente preparada, será o inicio da "saison", toda cheia de grandes festas mundanas.

Vemos nessa iniciativa o pronuncio de outra: a organização da segunda estação annual. A Suissa tem varias cidades onde ha duas estações annuaes. Entretanto, nem na Suissa nem em outra qualquer parte do mundo ha cidade que mais se preste a duas estações do que Petropolis. Póde-se mesmo dizer que essa cidade não é conhecida no seu mais bello tempo, que começa quando o verão acaba. No mez de abril, no mez de maio, poder-se-ia inaugurar em Petropolis a estação de cura e de repouso. Então, lá é tão saudavel, tão encantador, que não haveria systema nervoso que não se retemperasse.

Uma campanha do Syndicato de Turismo" daria os melhores resultados.

A VIDA AUTOMOBILISTICA

MAGNETO OU BATERIA ?

Parece que a velha questão entre o magneto e a bateria para assegurar a "allumage" dos motores, questão que parecia estar posta de parte ha varios annos, volta á tona. Em proveito da bateria varios carros já não têm mais magneto.

Parece, assim, opportuno voltar á sua discussão, quando mais não seja para precisar alguns dados.

Nota-se que o magneto não dá faiscas se não com uma velocidade de rotação elevada, praticamente 80 ou 100 voltas por minuto.

E' pois necessario fazer virar o motor explosão, pelo menos nesta velocidade, para poder marchar.

Quando a "domarreur" é um pouco fraco e a bateria de accumuladores está fatigada, as "demarrages" são algumas vezes impossiveis de obter sem a intervenção da manivella.

Reprova-se tambem que os magnetos tenham um induzido fragil, pois que é composto de laminas de ferro de bronze, de enrolamentos de fios grossos e finos, de um condensador feito com mica e estanho, de um conjunto de materiaes heterogeneos.

O induzido é por consequencia muito difficil de obter, se resiste as velocidades de rotação muito elevadas que hojo são regra.

Emfim a necessidade de não intercalar, no circuito primario do magneto nenhum contacto obriga a montar a lingueta do ruptor com o prato que gira com o induzido.

A importancia das forças centrifugas postas em jogo durante a rotação em regimens elevados, torna difficil a construcção do referido ruptor e occasiona accidentes; com a "allumage" pela bateria, alguns dos defeitos assignalados desapparecem.

A CORRIDA DE ESPERANZA

A chuva adiou a realização da corrida de Esperanza, na Argentina, visto como o circuito de barro ficou completamente enlameado e incapaz para a realização das provas de velocidade.

Duggan percorreu o circuito varias vezes com a sua Hudson e assegurou-se que o vencedor do raid Nova York-Buenos Aires é um perigoso concurrente em automobilismo.

GRANDE RAID MOTOCYCLISTA

De Tucuman, passando por Santiago de Estero, La Rubia, Rafaela e Rosario chegaram a Buenos Aires, a meta obrigatoria de todos os grandes raids, os srs. Cossales e Schmidt, usando motocycleta Herley Davidson, side-car.

Trata-se de uma magnifica prova de resistencia.

A ACTIVIDADE DO AUTOMOVEL-CLUB DE MUNICH

Sobre o caminho que une Bayrischzell a Landl, o Automovel Club de Munich fez disputar uma corrida de velocidade para carruagens de turismo e carruagens de sport. O percurso, do comprimento de 6 km., se apresentava com numerosas curvas e com declividades em alguns pontos muito sensiveis.

Os melhores tempos d'aquelle dia se obtiveram na categoria sport; de modo particular deve-se notar o tempo estabelecido por Waldhier que com uma pequena Fiat-509 se classificou, além de primeiro na sua categoria, o segundo na classificação geral.

Os seguintes são os resultados definitivos:

Carruagens de turismo:

Categoria 4 HP. (formula allem): 1º — Heiss com Opel em 5'51"4|5; 2º — Schlinkert com Opel em ...... 6'12"4|5; 3º — Muhr com Austin em 6'18".

Categoria 5 HP.: 1º — Bieber com Wanderer em 5'04"4|5; 2º Nicolui com Salmson em 6'12"1|5.

Categoria 6 HP.: 1º — Witagal, com Fiat-501 em 5'55"2|5; 2º — Dorn com Dixi em 6'12"1|5.

Categoria 8 HP.: 1º — Mayr com Simson-Supra em 4'49"4|5; 2º — Rupflin com Simson-Supra em 5'10"; 3º — Leschner com N. S. U. em ..... 5'16"1|5.

Carruagens sport:

Categoria 4 HP.: — 1º — Waldhier com Fiat-509 em 4'30";

Categoria 8HP.: 1º — Sporer, com Bugatti em 4'27"3|5; 2º — Schabert com Simson-Supra em 5'15".

ESTOJOS PARA CONCERTOS DE CAMARAS

São compostos de um pedaço de 40 pollegadas de borracha propria de colla-cimento liquido de ¾ " x 4".

Tudo isto dentro de uma latinha kilographada, cuja tampa é perfurada, de modo a servir de prosa para preparar a parte da camara de ar a ser concertada.

UMA INICIATIVA LOUVAVEL

Por iniciativa do coronel Moraes uma nova estrada de rodagem a partir da estação dos Quatys da E. Ferro Victoria a Minas, para o interior deste municipio. Esta nova rodovia, que tem um pequeno auxilio kilometrico do E. de Minas, terá a extensão de 35 kilometros e é construida quasi exclusivamente a expensas do coronel M. Carvalho e alguns amigos.

Deverá estar concluida em abril proximo. E' uma iniciativa digna de elogios, tanto mais que a estrada é destinada ao transito publico.

NO CARDAN

Uma junta de cardan é um orgão que permitte reunir as extremidades de duas arvores, fazendo entre si um certo angulo, de modo a permittir o arrastamento continuo de uma arvore por outra, deixando estas arvores livres de modificar o seu andamento, uma em relação á outra.

Uma das mais simples é assim constituida: cada uma das extremidades das arvores termina em forqueta que são orientadas, segundo planos perpendiculares. Ha um grande numero de variedades de juntas cardan.

Funccionam de modo permanente, isto é, deslisam continuamente umas sobre as outras, visto como as arvores não estão no alinhamento uma sobre a outra.

Resulta que uma junta de cardan é um orgão que trabalha e fatiga muito, e dahi a necessidade de uma grande attenção para lubrifical-a bem.

Nos carros antigos, as juntas de cardan eram geralmente providas de lubrificador, por meio do qual se podia enviar, de quando em quando, uma quantidade de lubrificante.

Nos carros modernos, são geralmente fechadas no carter e lubrificadas automaticamente. A que fica collocada na extremidade anterior da arvore é lubrificada pelo oleo da caixa de velocidade.

A CIDADE DO FUTURO

Foi numa revista allemã que encontramos o croquis schematico que reproduzimos.

Tem-se uma impressão de que serão as cidades de alguns seculos, ou talvez menos.

Por differentes portas sáem os caminhos de ferro e se iniciam as rêdes de estradas.

Uma destas é reservada aos vehiculos de transportes em commum: autobus e autocars; outra destinada a vehiculos mais leves.

Ainda se vê que as passagens de nivel foram supprimidas, todos os cruzamentos se fazendo por passagens superiores ou inferiores.

Estaremos tão longe do que o autor do projecto não considera hoje senão uma utopia? Quem diria ha vinte annos que no mundo hoje haveria milhões de automoveis.

O DIFFERENCIAL

Suppondo um momento que a grande corôa conica faça corpo com uma arvore transversal ás duas extremidades da qual sejam montadas as rodas motrizes, verifique-se o que se passaria.

Por isso que as rodas motrizes são montadas sobre uma mesma arvore rigida, ellas devem obrigatoriamente girar com a mesma velocidade.

Tanto quanto o carro se desloque em linha recta, tudo vae muito bem se as rodas têm o mesmo diametro.

Mas, quando o carro tem que fazer uma volta, a roda exterior descreve no sólo um caminho maior que a interior.

E' preciso que, durante a volta, ella gire mais rapidamente que a companheira, sob pena de deslisar no sólo para vencer o espaço perdido.

Por outro lado, é necessario que, durante todo o tempo da marcha do carro, tanto em curva como em linha recta, o motor esteja em relação com as rodas e que a transmissão se exerça sobre estas.

E' para cumprir este duplo fim que se interpõe entre a grande corôa conica e as rodas motrizes do orgão o differencial.

O differencial tem, pois, por fim, assegurar uma ligação mecanica constante entre a transmissão e as rodas, de maneira a permittir que estas girem com velocidades differentes.

Na grande maioria dos carros, o differencial é do typo de engrenagens conicas e é constituido por um conjunto de engrenagens que se denominam planetarias e satellites.

A figura representa um differencial conico. A e B são as arvores das rodas. Ellas têm cada uma, nas extremidades, duas engrenagens C e D que são planetarias.

Estas não engrenam directamente umas com as outras, mas com duas, tres ou quatro outras, conicas, taes como E e F, que são as satellites.

Estas engrenagens são montadas sobre uma arvore K, em torno da qual pódem girar.

Como ha geralmente quatro satellites, ha duas arvores taes como K, que são ligadas rigidamente uma á outra e formam um cruzamento.

As extremidades deste se articulam numa caixa em que cabe todo o mecanismo do differencial.

As arvores planetarias evidentemente se estendem para fóra da caixa.

Como funcciona o conjunto do differencial ?

A acção do motor se exerce no eixo que gira sobre os "roulements".

O cruzamento das satellites é arrastado pelo movimento.

Como as satellites engrenam com as planetarias, e as arrastam igualmente, se a resistencia que offerecem é a mesma sobre as duas arvores.

Neste caso, todo o conjunto do differencial se comporta com se fosse rigido e soldado: as satellites não giram em torno do seu cruzamento e as arvores dos planetarios voltam com a mesma velocidade que a caixa do differencial.

Supponhamos que fica immobilizada uma das engrenagens planetarias, a D, por exemplo.

O eixo do differencial continuando a girar, vae arrastar o centro dos satellites que, por consequencia, vão girar sobre a engrenagem immovel D.

Como a engrenagem D engrena com ellas, é arrastada no mesmo sentido que a caixa do differencial, com uma velocidade dupla.

Vê-se, portanto, que o differencial permitte ás planetarias que girem com velocidades differentes.

A média das velocidades de rotação fica sempre igual á velocidade de rotação do eixo, e, por consequencia, da grande corôa.

Isto explica um phenomeno que póde, á primeira vista parecer bizarro e, que causa sorpresa, quando delle ainda não se teve conhecimento. E' que as duas rodas motrizes de um carro voltam em sentido inverso uma da outra, quando se immobiliza a carôa, por exemplo, depois de um violento golpe de freio sobre o mecanismo.

Neste momento, o eixo do differencial fica immovel e uma das planetarias gira para a frente.

Como a média da velocidade das duas planetarias deve ser igual á velocidade de rotação do eixo, isto é, deve ser nulla, é preciso que a outra planetaria gire em sentido inverso da primeira e com a mesma velocidade.

CARROS SEM DIFFERENCIAL

Apenas os pequenos carros, para os quaes a questão de preço não é capital, não têm differencial.

Faz-se, assim, nesses raros vehiculos, uma economia sensivel, supprimindo o differencial, isto é, "calando" de fórma rigida as duas rodas na mesma arvore.

Ao mesmo tempo, como se trata de carros leves, a importancia das consequencias do "patinage" de uma das duas rodas, fica muito reduzida.

Para o caso particular de vehiculos pequenos, como os cyclecars, por exemplo, as vantagens do differencial não são absolutamente indiscutiveis.

Assim é que muitas casas sérias suppimem este orgão.

E', tambem, desprezado, algumas vezes, nos carros de corrida.

A razão consiste em que um carro sem differencial deslocando-se a grande velocidade numa estrada, uma das rodas deixa o sólo e fica, por um instante, no ar.

Ella não oppõe, por este modo, resistencia á rotação e dahi resulta que toma instantaneamente uma velocidade maior, visto como toda a potencia do mortor lhe é applicada.

Como consequencia, a roda que fica no sólo não é mais impellida para a frente pelo motor e não assegura a propulsão do vehiculo.

A roda que fica no ar toma, muito rapidamente uma velocidade elevada.

Quando recáe sobre o sólo, vae naturalmente frenar-se pela raspagem do pneumatico na estrada.

A presença do differencial para estes carros muito rapidos occasiona, pois, uma falta de adherencia que prejudica a propulsão, e, em seguida, uma usura dos pneus que póde augmentar devido ao deslisamento das rodas de um carro no differencial.

As vantagens do differencial, para um carro muito rapido deslocando-se em sólo máo, são discutiveis.

Quando se marcha com um carro sem differencial, não se percebe de ordinario nenhum phenomeno anormal, desde que a estrada seja boa ou não apresente senão curvas de grande raio.

A ausencia de um differencial não se faz sentir senão para as curvas de raio curto, em que as rodas têm que percorrer um caminho differente e traduz-se, sobretudo, por um augmento de resistencia no avanço nas voltas.

Têm, ainda, outro effeito, quando um dos pneus das rodas trazeiras está vasio.

O carro, neste caso, tem uma tendencia accentuada para voltar do lado da roda que está com o pneu sob muito baixa pressão. Não se verifica esta tendencia quando o carro possue differencial.

A TRANSMISSÃO

As rodas motrizes do carro podem ser montadas sobre "roulements" ou bilhas.

Em certos casos, ellas são ao contrario fixadas sobre as arvores transversaes.

No interior do carter central do ponto, encontramos um conjunto de engrenagens conicas, uma dellas contendo geralmente quinze a dezeseis dentes que se diz ter cauda.

A arvore que supporta esta engrenagem repousa, por sua vez, numa peça concava na frente do carter, por meio de dois "roulements" a bilhas. A sua posição no sentido longitudinal é fixada e mantida por um duplo embutimento de bilhas.

A grande corôa conica, cujo eixo coincide com o do ponto, volta com a caixa do differencial.

Toda a caixa do differencial repousa sobre o eixo do ponto, em que ha dois grossos "roulements" a bilhas.

O papel do embutimento a bilhas no ponto é extremamente importante e merece toda a attenção.

Considerando a engrenagem conica e sua corôa que engrena com uma outra, a engrenagem conica arrastando a corôa, verifica-se uma reacção reciproca nas denturas, tendendo as engrenagens a se separar.

Os esforços lateraes, isto é, os esforços dirigidos segundo o raio das arvores, são supportados pelo "roulement", mas os esforços longitudinaes dirigidos segundo os eixos das arvores devem ser contrabalançados por uma resistencia mecanica.

Com a engrenagem a talhe doce, um unico embutimento é necessario para cada uma das duas arvores, por isso que, qualquer que seja o sentido de rotação desta arvore que movimenta o systema, o esforço do eixo é sempre dirigido no mesmo sentido, e tende a separar uma da outra das engrenagens, como ficou dito acima.

Actualmente não se emprega mais — pelo menos nos carros de turismo — a dentura recta para a engrenagem conica.

Para obter um funccionamento absolutamente silencioso das montagens conicas, prefere-se o entalhe curvo.

Emprega-se geralmente como fórma de dentes a fórma de espiral, que se obtem por meio das machinas de entalhar Gleason.

As engrenagens a dentura curva são, segundo o seu sentido de rotação, submettidas a uma reacção axial, dirigida ora num sentido, ora noutro.

Quanto á corôa, a reacção axial é sempre dirigida no mesmo sentido, mesmo com uma dentura curva e, theoricamente, um unico embutimento de bilhas seria sufficiente.

Não obstante, dispõe-se em alguns carros de um duplo sobre a corôa, o que permitte uma maneira mais precisa de regular a engrenagem.

Em certos casos, e, sobretudo, nos carros pequenos, em que os esforços longitudinaes, devido á reacção dos dentes da engrenagem, não têm uma muito grande importancia, contenta-se com fazer supportar os esforços com "roulements" a bilhas.

UMA CORRIDA EM LEIPZIG

O guiador Waldhier conseguio outra brilhante victoria na corrida em subida do Mansfeld (Leipzick) que se disputou sobre um percurso de 14 kilometros.

Elle, em effeito, pilotando uma Fiat, se adjudicou o primeiro posto absoluto cumprindo o percurso em 11 minutos e 43 segundos, com a media horaria de 71km,618, conseguindo abaixar tambem de um minuto e varios segundos o record da prova.

CORREIAS PARA VENTILADORES

São artigos para que se exige a melhor qualidade e pela natureza do serviço que prestam tem extraordinaria procura.

Os melhores artigos, neste particular, são americanos.

HAMLET E A LOUCURA PSYCHICA

Em nenhuma parte encontrareis a morte e em toda a parte encontrareis — a vida ! —

Honorio RIVERETO

(Para O JORNAL)

Este personagem da famosa tragedia de Shakespeare está ainda insoluvel, e emquanto a humanidade permanecer estacionada nos preconceitos materialistas, elle continuará por grande lapso de tempo submerso nas sombras do mysterio. Mas, aquelle que erguer os olhos para o Alto, uma luz brilhante espancará as trevas que encobrem a personalidade do principe de Elsenor.

Innumeros escriptores têm tentado esclarecer a figura transcendental de Hamlet, porém, todos elles ficaram estacionados. Por isso, vamos procurar levantar a ponta do véo.

Assim, estudaremos a figura de Hamlet sob o ponto de vista psychico.

A LOUCURA SINE MATERIA E' UMA OBSESSÃO

Hamlet nada mais foi do que um doente da alma, isto é, um obsedado, um louco psychico, emfim.

Não é só sobre a face do planeta que existe a desventura real: é tambem além delle. O Protheu de infindo numero de fórmas só se revela depois da morte, quando o homem que fica, tendo visto partir o cadaver, julga ter visto partir a alma tambem. E' depois da morte que a vida do espirito se revela em toda a sua pujança, e contra a pujança plena da vida nenhum recurso artificial póde ser efficaz.

Ouçamos Shakespeare.

"**Espectro** — Eu sou a alma de pae. Ouve! oh! Ouve! Se por acaso alguma vez tu amaste teu carinhoso pae...

Hamlet — Meu Deus!

Espectro — Vinga-o dum infame e desnaturado assassinio."

Do exposto, verifica-se que a apparição do Espirito do rei seu pae foi exclusivamente para relatar ao filho a origem de sua morte e concital-o á vingança.

Na grandiosa scena do terceiro acto quando Hamlet põe a descoberto a grave falta de sua mãe, apostrophando-a com toda impetuosidade d'alma pelo crime abominavel que o tio praticou assassinando seu pae para, não só casar com a rainha, como tambem para sentar-se no throno da Dinamarca, eis que apparece completamente materializado o Espirito do rei. Vendo-o, exclama Hamlet:

— Vindes reprehender vosso filho tão indolente por ter deixado passar tanto tempo e arrefecer a cólera desprezando a importante execução das vossas ordens temiveis? Dizei.

Espectro — Não te esqueças: esta visita tem por fim espicaçar a tua resolução quasi amortecida até hoje."

Cremos que as citações acima são mais que sufficientes para a comprovação do que dissemos: que Hamlet era obsedado pelo Espirito de seu pae.

Aquelle que emprehender commentar Hamlet desprezando a theoria da loucura psychica ou obsessão arrisca-se a ficar no caminho, tão complexo é o personagem em questão.

Que é obsessão? Uma perseguição proveniente de um Espirito. Vivemos cercados de amigos e de inimigos invisiveis, que actuam sobre nós, em bem e mal nosso. O espirito obsessor toma tal imperio sobre nossa alma, que a domina, e dirige, como a um automato. Eis o que é uma obsessão. Todas as seitas religiosas ou philosophicas reconhecem a ingerencia dos desincarnados em os nossos actos.

Quando o sentimento de vingança, — disse um grande pensador psychico, — que é ainda bem grande entre os humanos, persiste no Espirito desincarnado, elle permanece no plano terrestre a procura de algum incarnado (vivo) apto desempenhar o seu projecto vingativo. Neste caso, o obsessor projecta continuadamente sobre o individuo escolhido para instrumento de sua vingança uma idéa fixa. Desorientado o apparelho cerebral do individuo, este passa a ser o instrumento do Espirito obsessor. Eis porque Jesus nos recommendou: — "Orae e vigiae".

Hamlet vinga-se do rei pelo proprio rei, quer dizer, o Espirito do defunto rei mata o autor do seu assassinio com as suas proprias mãos, servindo-se tamsomente do corpo material do seu filho Hamlet.

Examinemos a figura de Hamlet. O dr. Domingos Ramos estudou-a em parte, de accordo com os dados de Goethe. Hamlet traja luto por seu pae. Apenas saido da adolescencia, no momento em que o drama começa, tem 23 a 24 annos. Estudante da Universidade de Witenberg, ainda não completou o seu curso. O seu entretenimento favorito é a esgrima; mas não póde entregar-se a elle tanto quanto quer, porque o gordo e cansa facilmente. E' louro como um filho do Norte; o seu rosto, joven, é prematuramente fatigado, mais nobre do que bello. As suas maneiras são frias, francas, discretas e frequentemente desleixadas e sem ceremonia, contrastando isto com o seu vestuario, que é ao mesmo tempo fidalgo, severo e descuidado. Nas relações com os seus semelhantes ha um mixto de altivez e de bonomia, de candura e desconfiança. Receia sempre ser logrado e daqui nasce uma certa duplicidade, toda superficial, que mascára a sua franqueza. E' ordinariamente taciturno, circumspecto, vago, mas deante de gente, e contra sua vontade, apresenta-se plenamente effusivo e gosta de se expandir. E' o typo perfeito do obsedado. Sua palavra é indefinida, desorientada, ás vezes, declamatoria; seu todo é de uma agitação febril, incerto, aprehensivo; sua alma quasi é arrastada por um movimento que não póde moderar nem guiar. Tudo isto por influencia do Espirito de seu pae, que o obseda. O que nos admira é que até hoje os psychologos não tenham estudado este facto digno de tão grande attenção. Glozam, geralmente, as vulgaridades de Hamlet e desprezam o elemento verdadeiramente philosophico e scientifico do personagem. Que assumpto colossal para uma these de um scientista psychico, o estudo da figura de Hamlet!

Fitemos o olhar; mas a nossa vista é fraca, tanto a vista dos olhos, offuscada pela atmosphera hipersaturada de fluidos venenosos e brados de angustias, como a vista do Espirito, que ainda não póde devassar o segredo apparente dos fluidos indeleveis, desses fluidos onde leriamos que todos os vivos de hoje foram os mortos de hontem. Hontem, surprehendidos pela torrente que vae; hoje, arrebatados pela torrente que vem. Iniciadas ambas nos mysterios do Templo : Immensidade, deixaram-nos de novo pousar neste planeta, onde passaram outr'ora, emigrado de paiz em paiz, através das duas torrentes, que se confundem numa só: — a torrente da vida eterna.

Valerá a pena perguntar que de nós pensará o materialista? Não, decerto!

O scientista materialista diz que a alma não existe; por consequencia, diz elle ainda, os mortos não podem existir. Sim, decerto, respondemos nós; porque em nenhuma parte encontrareis a morte, e em toda a parte encontrareis a vida!

O Governo da Republica e o Governo da Cidade

Ministerio da Fazenda

O ministro deferiu o requerimento em que a firma Garcia da Silva & Cia., casa bancaria com séde em São Paulo, pede autorização para fazer funccionar uma agencia nesta capital.

— Ao Tribunal de Contas o ministro solicitou reconsideração do acto que recusou registro ao pagamento da quantia de 1:129$999, ao 3º escripturario da Alfandega desta capital, Jódoco Malta Guimarães e outros, por substituições, visto haver sido rectificada a ordem de pagamento.

— O director Geral do Thesouro communicou ao inspectar federal de portos, rios e canaes haver sido autorizada a delegacia fiscal do Pará a designar um funccionario para fazer parte da commissão que terá de realizar, na capital daquelle Estado, a tomada de contas da Companhia "Port of Pará", relativas ao 1º semestre de 1925.

— Tendo a Empresa Matte Laranjeira solicitado a nomeação de Heleno Schimmelppeng, para seu despachante especial junto á Mesa de Rendas da Foz do Iguassu', no Paraná, o director geral do Thesouro declarou que a requerente satisfaça as exigencias do parecer.

— Para que seja satisfeita uma exigencia regulamentar, o ministro transmittiu ao seu collega da Guerra o processo relativo ao pagamento, por exercicios findos, da gratificação provisoria que o ex-adjunto de promotor da Justiça Militar, dr. Octavio Murgel de Rezende, deixou de receber em junho, julho e setembro, outubro, novembro e dezembro de 1922.

— O ministro, em face do parecer, resolveu dar provimento ao recurso interposto pelo Frigorifico Anglo, do acto da Recebedoria Federal, que arbitrou em 25 °|° do capital o imposto devido pela mesma Companhia, impondo-lhe tambem a móra de 50 °|° sobre esse imposto e a multa de 3:000$000.

Ministerio da Marinha

Embarques — Dos primeiros tenentes Arnaldo Ferreira Gomes e Jo**ã**o de Araujo Santos; do capitão tenente Mauricio Eugenio Xavier do Prado, do submersivel "F 5"; e do 1º tenente Carlos Dehoul da Conceição do C. "Bahia".

Desembarques — Do 1º tenente Arnaldo Ferreira Gomes, SO-MM-1ª classe Amancio da Motta Leite; e do capitão tenente Nelson Noronha de Carvalho do submersivel "F 5".

Ministerio da Guerra

O ministro providenciou junto ao presidente do Estado do Espirito Santo no sentido de ser dispensado o 1º tenente medico dr. Edgard Santos Neves da commissão em que se acha junto ao seu governo.

— O capitão Waldemar Rocha, ajudante da Escola de Intendencia, foi designado para, sem prejuizo das suas funcções, auxiliar o coronel intendente de guerra Felippe Antonio Xavier de Barros na inspecção administrativa do Laboratorio Chimico Pharmaceutico Militar.

— Foram nomeados primeiros supplentes de auditor da 3ª e 2ª circumscripções da justiça militar, pelo prazo de dois annos, respectivamente, os bachareis Antonio Carlos de Castro e Silva e Joaquim Pinto de Castro.

— Tendo em vista o disposto no aviso 171, dirigido ao chefe do departamento do pessoal da guerra, a 5 de maio de 1924, o director da Fabrica de Cartuchos e Artefactos de Guerra consultou se, para os fins da prova de pagamento dos impostos federaes e municipaes, podem ser aceitas publicas formas dos respectivos documentos, exhibidas pelos commerciantes candidatos a fornecedores, desde que estejam conferidas e concertadas por outro tabellião.

Em solução, o ministro declarou ao director do material bellico que a respeito se deverá proceder de accordo com o disposto no paragrapho unico do art. 209 do codigo civil e commercial (dec. 10.752 de 31-12-24), representada a parte interessada a que se refere aquelle dispositivo pelo conselho administrativo.

— Foi providenciado para que, pelo Tribunal de Contas, se distribua á Delegacia Fiscal do Thesouro na Parahyba do Norte os creditos de 14:000$, para indemnização aos hospitaes e de 18:747$800 e 16:000$ para pagamento ás mulheres de praças casadas que estiveram em serviço fóra da séde e de vencimentos a segundos tenentes comissionados.

Ministerio da Justiça

Foi nomeado Antonio Gonçalves Leite para o logar de escrevente juramentado do 6º Officio do Tabellião de Notas.

— Concedeu-se tres mezes de licença: ao dr. Amaury de Medeiros, capitão medico do Corpo de Bombeiros e a Saturnino Gomes Pereira, servente de 1ª classe da Inspectoria da Prophylaxia.

— Foi nomeado o escrevente juramentado Alfredo José Pinto para servir, interinamente, o 1º Officio de escrivão do Juizo da Provedoria e Residuos durante o impedimento do effectivo, José Soares de Oliveira Senra a quem foi concedido um anno de licença, para tratar de seus interesses.

— Foi naturalizado brasileiro Frank Henry Tyler, natural da Inglaterra e residente nesta capital.

POLICIA CIVIL

Está de dia, hoje, á Policia Central, a 2ª Delegacia Auxiliar.

GUARDA CIVIL

Serviço para hoje: dia á séde central: fiscal Augusto Gonçalves de Almeida e ajudante interino Djalma.

Uniforme. 3º.

— Despachos exarados pelo inspector: "Sim" — na petição do guarda de 3ª classe 1.191; "Sim, sem direito a vencimentos" — na do de 1ª classe 225, e "Indeferido" — na do de 2ª classe 586.

— Apresentaram-se promptos para o serviço: da ausencia, o guarda de 3ª classe 1.185; das férias, o fiscal Antonio Faria de Siqueira e os guardas de 1ª classe 5, 636, de 2ª classe 409, 706 e de 3ª classe 1.050; e, da dispensa, sem vencimentos, que terminou no dia 18 do corrente, o de 1ª classe 440, e das férias, os guardas de 1ª classe 314, 315, de 2ª classe 448, 698 e de 3ª classe 962 e 1.195.

— Entra no gozo das férias do corrente anno, o guarda de 2ª classe 483.

— Terminam: a licença, os guardas de 3ª classe 972 e 594; e as férias, o fiscal Lino de Miranda Sardinha. amanhã, as férias, o fiscal José Castilho Brandão e os guardas de 2ª classe 361, 810, de 3ª classe 894, 969, 1.044 e 1.265; a dispensa nos termos da "Ordem de Serviço n. 398", de 13 de agosto de 1924, os de 1ª classe 8, 83 e 421; depois d'amanhã, as férias, os ajudantes de fiscal Jayme Pereira Madruga e José Nate Sobrinho; e, a dispensa, com vencimentos, que lhe foi concedida para contrair matrimonio, o guarda de reserva 1.269.

— Seja considerado doente em residencia, a partir de hoje, o guarda de 3ª classe 994, visto ter requerido licença em prorogação, para tratamento de saude.

— Foram transferidos do "Destino Especial" para a séde central, os guardas de 3ª classe 992 e 994.

— Compareçam amanhã, 27 do corrente: na Sub-Inspectoria, ás 13 horas, os guardas ns. 511, 964, 742 e 1.279, e na Secretaria, ás 11 horas, afim de receberem officio para depôr, os guardas ns. 569, 740, 940, 1.037, 1.072 e 585.

— Foram remettidos ao dr. chefe de policia, para conveniente destino, os seguintes objectos: uma capa de gabardine cinzenta, propria para homem, encontrada pelo guarda de 1ª classe 302 no theatro Polytheama; uma dita, verde encontrada, no theatro Republica, pelo guarda de igual classe 25, e, finalmente, uma argolla de metal branco, com duas chaves e dois apitos, sendo um proprio para vehiculos e outro para soccorro, encontrados pelo guarda ainda de igual classe, n. 73, no Cinema Central.

— Foi dispensado do serviço, sem vencimentos, no dia 27 do corrente, o guarda de n. 853.

Ministerio da Agricultura

Pelo director da Propriedade Industrial foram despachados os seguintes requerimentos:

Braga & Comp. Ltd., Motores Martelli S|A., Intertype Corporation, Francisco de Assis Barcellos Corraê Junior, Vickers Limited, Jean Raoul François Marius Lasmolles, Charles Linden Wagner, Automatic Electric Inc., Annibal Barsotti e Nicolau Iachinski, The Duophone and Unbreakable Record Company, Limited, Herminio Suppo e João Alfredo Maia — Lavre-se o termo.

Dr. Nicolau Ciancio — Concedo o prazo. Lavre-se o termo.

The Studebaker Corporation, Sociedade Anonyma Martinelli, Delmira de Noronha Rego Lopes, A|S Den Norske Hemfabrik, Lever Brothers Limited e Almeida Cardoso & Cia. — Junte-se ao processo.

Momsen & Harris — Dê-se certidão.

Francisco Lopes & Cia. — Dê-se certidão e authentique-se a etiqueta.

Humphreys' Homoeopathic Medicine Co. — Annote-se a desistencia.

Honorio Antunes Pereira, Sociedade Anonyma Martinelli e Reuter-Barry S|A — Annotem-se as transferencias e dêem-se certidões.

Aristides de Castro Carneiro — Accrescente as declarações necessarias.

Francisco Gonçalves Neves (2 requerimentos), Sociedade Anonyma Drogaria Unicum e Leite Lopes & Cia. — Provem que podem fazer uso do nome que consta da marca.

João Vieira de Carvalho — Prove que as marcas e o genero de industria foram transferidos por F. Frugoli & Filhos a L. Frugoli & Filho.

A|S Den Norske Remfabrik — Restituam-se os documentos mediante recibo, e cancelle-se o termo de deposito.

Ministerio da Viação

ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL

O falseamento casual ou proposital da ordem 5.219, de 10 do corrente, que O JORNAL noticiou, como era de esperar causou uma funda impressão entre os chefes de serviço da Central.

O dr. São Paulo, sub-director do trafego, determinou que fosse immediatamente expedida outra ordem annulando-o, obedecendo a relação do original que foi falseado.

Este facto grave para os creditos da administração em materia de confiança, merece ser convenientemente apurado. E' uma falsificação, falta que o regulamento da Central e as leis penaes estabelecem severa punição.

A idéa de um proposito tem de ser repellida. E' muito possivel que até o chefe do telegrapho tenha sido illudido, arrastando a bôa fé dos engenheiros Araripe, São Paulo e Zander.

O dr. S. Paulo, sub-director do trafego, que tão solicitamente procurou restabelecer os intuitos da administração, restaurando a ordem, como a objectivou de accordo com o director, deverá certamente completar as suas providencias determinando a abertura de um inquerito. Este tambem deve ser o desejo do proprio chefe do telegrapho.

A bôa moral da administração precisa conhecer a autoria desse falseamento.

— Hontem, tivemos occasião de verificar a situação em que se encontra o agente de Maritima, para expedir suas ordens aos empregados que trabalham nos pontos afastados da agencia. A rêde telephonica da Central não funcciona. E' uma conjunctura difficil, que força o agente a destacar guardas e serventes para o serviço de transmittir suas ordens. Não só ha demora na transmissão de determinações de serviço e sobretudo cansa o pessoal.

Além disso, aquella estação — a mais importante, fica isolada da chefia do movimento, da chefia do trafego, da contadoria, dependencias com as quaes mantem communicações constantes sobre serviço.

Quando occorrer um acidente, e é possivel, por falta de communicações, provavelmente será responsabilizado o servente que não foi levar a ordem correndo. E' necessario uma providencia sobre o reparo da rêde telephonica.

— Só por acaso não se deu hontem um choque de trens, entre Santa Cruz e Paciencia. O telegraphista Prisco, depois de haver licenciado o SS 31, de Paciencia para Santa Cruz, mandou de Santa Cruz para Paciencia o lastro 154, "sem licença" telegraphica.

Para felicidade de todos, o SS 31 entrou em Santa Cruz antes da partida do lastro.

Este facto não seria possivel se funccionasse o telegrapho, pois Paciencia attenderia e negaria a licença.

— A estação D. Pedro II forneceu hontem ás diversas repartições publicas 93 passagens, na importancia de 7:160$600.

— O expediente na Central do Brasil foi hontem encerrado ás 13 horas, por ordem do governo.

— O MPL 1 colheu uma rez no Kilometro 480, entre Itaquera e Engenheiro Arthur Alvim, tendo descarrilado tres carros. A linha ficou impedida durante duas horas. Foram pequenos os estragos materiaes.

Porque seus paes não consentiram em seu casamento

SUICIDOU-SE UMA JOVEN, EM S. PAULO

S. PAULO, 23 (A.) — A operaria Maria Rossi, de 17 annos de idade, moradora á rua Manifesto n. 286, por que seus paes não quizessem consentir em seu casamento, suicidou-se hoje, á noite, desfechando um tiro de revólver no ouvido, o que lhe causou morte instantanea.

O cadaver foi examinado pelo medico legista da policia e ficou na residencia, para os funeraes.

A policia tomou conhecimento do facto.

NO MUNDO CINEMATOGRAPHICO

NOMES GLORIOSOS DO ECRAN

Talmadge é um nome consagrado na tela. Quem não conhece os nomes de Constance e, com especialidade, de Norma Talmadge? Ellas fulguram entre as estrellas terrestres e são muito capazes de estar brilhando tambem nos horizontes celestes.

Conscio disto, Richard Mezezzi adoptou o nome "Talmadge", afim de mais facilmente adquirir fama. Convem, porém, dizer que teria alcançado esta sem mesmo mudar de nome, porque os seus grandes feitos de valor, dentre os quaes salientam-se os seus enormes saltos e formidavis mergulhos, já o tornaram celebre.

Emulo de Douglas Fairbanks, de quem, em varias occasiões, consta ter feito as vezes, leva vantagem sobre aquelle por ter um semblante mais sympathico e um physico mais garboso—um homem emfim em toda a accepção da palavra. Valente com as armas, é perito em todos os sports, como sejam a equitação, a natação, o box, etc., e maneja com summa destreza a espada, a pistola e o laço.

Richard, familiarmente conhecido por Dick Talmadge, foi recentemente contractado pela Universal para protagonista de seis grandes producções, das quaes teremos brevemente occasião de apreciar, em um dos cinemas da Companhia Brasil Cinematographica, a primeira, intitulada "Fighting Bon", obra de finissima arte, acompanhada de actos de bravura, arrojo, indomavel coragem e suprema pericia, em meio de scenas luxuosas e arrebatadoras. Estas pelliculas vêm precedidas de excellente fama, tendo alcançado exito colossal nos logares onde já foram exhibidas e os louvores foram unanimes da critica.

"VIDA DE ESTUDANTES"

Entre as producções de films de pequena metragem, merece mensão especial um grupo que acaba de ter inicio e está sendo lançado pela Universal sob o titulo de "Vida de Estudantes".

Este grupo é composto de dez films de duas partes, cada um encerrando uma historia completa. Em primeiro logar, é digno de reparo que o autor da obra, de onde estas pelliculas são tiradas, é o sr. Carl Laemmle Junior, filho do sr. Carl Laemmle, presidente da Universal, o que é uma prova eloquente do decidido talento daquelle. Outro ponto que merece registro é o facto de ter sido o enredo da segunda historia do grupo radiographado por extenso da Europa para o studio em Los Angeles, na America, porque o filho do sr. Laemmle se achava na occasião á cabeceira do pae, que havia sido submettido á operação de appendicite, de que fôra atacado a bordo, quando da sua viagem annual á Europa. Este radiogramma custou a bagatella de cerca de 20 contos de réis.

Estes films devem despertar interesse especial entre os collegiaes e estudantes em geral, porque apresentam, sob um aspecto attraentissimo, todas as peripecias da vida dos moços que se dedicam ás profissões liberaes, inserindo tanto as suas diabruras como os seus divertimentos, desportos e namoros.

O elenco é composto de tres figuras muito sympathicas e conhecidas entre nós e são: George Lewis, que interpretou tão bem o papel de filho mais novo em "Não renegues teu sangue"; Hayden Stevenson, que se destacou na celebre serie dos Valentões da Arena" e "Lutar e vencer", e, finalmente, a linda e guapa Dorothy Gulliver.

Qualquer programma que contenha estes interessantes films ficará muito melhorado.

NATAL! — VINDE VER "AVES SEM NINHO"

Ha, no Cinema Gloria, um film que é um verdadeiro mimo para esta época do Natal. E' a historia de oito pequeninos que, não se sabe como, foram parar a uma herdade, onde eram tratados como escravos pelos donos della, e teriam sorte ainda mais desgraçada, se não fosse Mary, a mais velha dellas, que era para elles como uma mãesinha. Era ella quem os vestia e lavava, era ella quem lhes lia historias, e lhes falava de um bom Deus, que tambem fôra pequenino, e que olhava pelas andorinhas que perdiam os papaesinhos, e caiam dos ninhos, ainda sem pennas... E o papae do céo havia de olhar por ellas tambem. Quanta doçura nesse film! E tambem, quantas scenas interessantes, cheias de uma comicidade sã, porque a infancia, mesmo na desgraça, não tem comprehensão dessa desgraça, e quando póde se divertir, nada a impede.

A LOS TOROS!

Franqueza! — é estupendo esse film que o Odeon está exhibindo. A sensação que desperta é enorme. Quem não conhece uma tourada á hespanhola, poderá gozar as emoções que teria se estivesse em um redondel de Sevilha. De facto, nesse film "Uma corrida de touros em Nimes", vemos a lide de quatro touros de Miura, a raça afamada em Hespanha como a mais terrivel, aquella que tem sacrificado mais "diestros", pela ferocidade que a caracteriza. Mas vemos essa lide com detalhes, touro por touro, corridos a bandarilhas, capeados e depois passados a muletas e espada, até tombarem feridos de morte, pela mão certa do "espada".

FUJA DO PECCADO!

Mas que é o peccado? Ou antes — fugir de que peccado? Poderiamos dizer em poucas palavras — fugi de infringir o que dispõe o nono mandamento. Não desejeis a mulher do proximo... E quando esse "proximo" é nosso amigo, maior obrigação nos assiste de respeitar essa regra. E' isso que vemos em "Evitando o peccado" — um film deliciosamente lindo que o Odeon vae começar a exhibir na proxima segunda-feira — depois de amanhã. Nelle vemos Eleanor Boardman, da First National, ao lado de Conrad Nagel e William Haines. Estes dois fazem papeis de dois amigos, e ambos gostando da mesma moça. Pois succedeu que na noite do casamento della, com o primeiro, o Destino quiz que o automovel fosse dirigido pelo segundo, não como chauffeur, mas por que o acaso o levou para dentro do carro. E o marido deixou esse carro, em que ella se foi com o outro... e nesse carro os dois passaram a noite inteira! E que succedeu? Para que contar, se o leitor já está cheio de curiosidade, e temos a certeza que irá depois de amanhã ao Odeon?

OS PROGRAMMAS

HOJE

Na Ajuda:

ODEON — "Varieté", o grande film allemão.

GLORIA — Mary Pickford em "Aves sem ninho".

CAPITOLIO — Greta Nelsen em "A mulher feliz".

Na Avenida

PARISIENSE — "Amor, amor, mais de vagar".

CENTRAL — "O Divorcio", drama de Jane Noock — No palco novas estréas.

Na Carioca:

IRIS — "Divina loucura" e "Ou dinheiro ou amor". No palacio: "Mimosa roceira" pela Cia. Juvenal Fontes.

IDEAL — "Sangue e Areia" e "Na pista dos salteadores".

FRACTUROU O NARIZ DO COLLEGA

Os "chauffeurs" Agostinho Dias da Silva e Justino Baptista de Moura, brigaram, hontem, quando disputavam "um logar" defronte ao hotel Vera Cruz. Em consequencia, Agostinho, empunhando uma chave de boca, fracturou o nariz do collega.

A policia prendeu-o.

OS GRANDES ARTISTAS NA INTIMIDADE

Galli Curci entregue á faina caseira na sua granja, situada nos arredores de Nova York

Ninguem, como o comediante, a cantora, a "estrella", ama o campo e o repouso. E por que vive o artista, annos e annos, a vida artificial dos bastidores, respirando a atmosphera viciada dos scenarios e dos camarins, não recebendo outra luz que não a electrica, de dia ou de noite, ama com arrebatamento a campina, o sol, o ar livre, as madrugadas diaphanas!...

Basta de farça e convencionalismos; de natureza pintada, de telões que simulam selvas e rompimentos que imitam arvores; basta de effeitos de lua mercenarios e de tempestades ensaiadas! E duplica-se-lhe o encantamento pelos prados humidos e floridos, pelas arvores majestosas, pelos crepusculos de inimitaveis tonalidades, pela borrasca que sacode e verga e quebra arvores robustas, pelos relampagos que offuscam a vista, pelo ribombo do trovão, que nada devem aos effeitos da contra-regra.

Salta o artista da mentira do tablado para a verdade da vida, do nervosismo da scena, da cidade, para a quietude campestre! A comedia diverte-os. Wagner, Bellini, Meyerbeer, empolga-os com as suas melodias; a arte de tantas noites compensa-os de tantas horas vasias e vulgares... Mas o campo, o silencio, o socego, impõem-se-lhes como uma necessidade vital. Ha que fazer uma provisão larga de oxygenio, de força e optimismo para retornar a luta; ha que procurar o retiro campesino — esse minuto de meditação intima — tão confortante, que se não encontra no bulicio das cidades e na vida do theatro.

Assim, vagamente, pensam ou sentem os que dão a arte scenica o melhor de sua vida.

Accorde nese modo de sentir e de pensar, aqui está Galli Curci, "estrella" famosa da arte lyrica, "prima donna" do Metropolitan, de Nova York, em sua magnifica casinha de campo, situada em um logarejo afastado da grande cidade americana. E' um formoso recanto, com uma confortavel e pittoresca residencia de verão, onde a celebre cantora repousa nos breves dias que separam os seus contractos. Sua vida aqui tem todo o encantamento da simplicidade aldeã. A objectiva photographica invadiu a intimidade dos seus habitos e nos offereceu, entre outros, esse curioso aspecto em que nol-a mostra nos seus misteres de grangeira, de avental, balde ao hombro e, á mão, o alimento que vae levar á sua criação. E vive a artista risonha e alegre, entre os seus cães, as suas aves de raça e os seus passaros, verdadeira dona de casa a velar pelo conforto dos seus.

A' margem de taes encargos caseiros, abrindo um parenthesis no descanso, como o faz no trabalho fabril, Galli Curci, á noite, acompanhados ao piano por seu marido, ensaia trechos para as suas temporadas de arte.

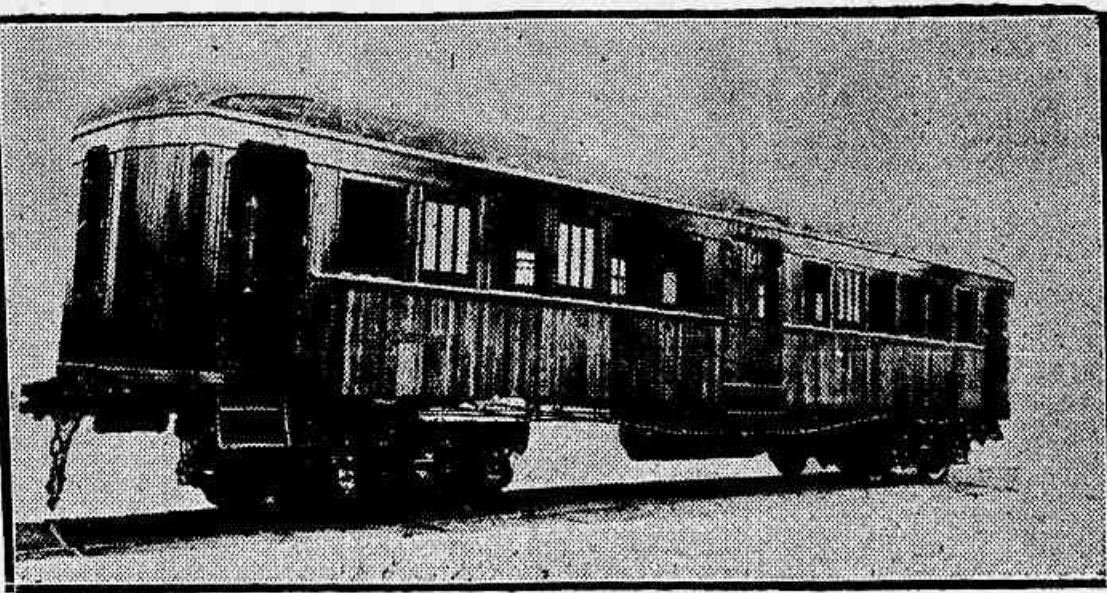
E, emquanto descansa, evoca, naturalmente, as suas noites de ruidoso triumpho, o estonteador artificialismo da scena, mariposa — como todos os artistas — que nasceu para a luz, para crestar as azas nas chammas da arte, cega e embevecida pela luz da gloria.

No campo, sente a nostalgia do theatro e no theatro, em seguida, atormenta-a a nostalgia do campo. E' a eterna ansia de luta e de paz, de emoção e de silencio, de exaltação e de recolhimento; qualquer coisa de simultaneo e de contradictorio, de mystico e de profano a um só tempo, que inebria e tonifica o espirito dos sonhadores. E' a vibração, talvez indispensavel, para melhor harmonia e desempenho do alto sacerdocio esthetico, em todas as suas grandiosas manifestações.

A artista, que fez uma parada no caminho, acolhendo-se rapidamente ao aconchego confortador de sua granja, tem que proseguir na jornada. A arte não tem espera; o publico não se conforma com as ausencias prolongadas. Os artistas famosos contraem com as multidões uma divida por toda a vida: ou entregam-se-lhe até morrer ou morrem moralmente. O que parece uma offerenda, é uma cadeia, um dever penoso. O cantor que deixa de cantar, o poeta que deixa de produzir é um desertor de suas mais graves obrigações. E, se, em taes casos, o sobreviver é triste, mais doloroso é ainda o sentir pago, com a moeda do desdem, todo o esforço e devotamento de uma vida.

Galli Curci, em pleno triumpho, acclamada por todos os publicos, tornou, ha pouco, á sua vida de arte. Não sabemos se Fagán e Jimmie, seus dois cães inseparaveis e bons amigos, acompanharam-na á sua casa de Nova York, ou se, aguardando sua volta, ficam a vigiar a granja. Não restará duvidas, no emtanto, que a famosa "prima donna", em meio dos applausos, das luzes e do esplendor do Metropolitan, evocará, em seu camarim, com instantes de sonho, seu avental de grangeira, suas "palestras", sem discussões, com Fagán e Jimmie, na paz bucolica de sua casinha de campo.

A CENTRAL DO BRASIL PRODUCTORA

Uma ligeira visita ás officinas da Locomoção — Os carros padrão — Informações de um operario

Um dos novos carros de 2ª calsse para suburbios, construidos nas officinas do Engenho de Dentro

A Central do Brasil é sempre um thema appetecido para o jornalista. E' uma fonte copiosa de idéas fundamentaes para chronica diaria. Não chega a ser uma colmeia, porque a disciplina das abelhas, dizem os entomologos como Fabre e outros, é sobremodo severa: o individuo que não produz é eliminado pelos que produzem. Mas na Central trabalha-se, embora o seu trabalho fique áquem do que se poderia esperar.

Durante a crise de carvão, houve dias amargos e a administração só não revelou claramente a situação para não parecer que temia das proprias providencias e indirectamente levasse alarmas ao espirito publico. Houve dias, em que a Central recebia á noite dosimetricamente as injecções de carvão para queimar no dia seguinte.

Essa situação foi vencida. Quando, porém, estava apta a normalizar os seus serviços, uma tromba d'agua desaba sobre o trecho mais importante de suas linhas e interrompe o seu principal movimento.

Não é, porém, o objectivo desta noticia apreciar a Central sob outro aspecto que não seja o de formadora de noticias, bôas ou más.

Desde as tricas entre os engenheiros, pois as ambições dos profissionaes se entrechocam, ás surpresas que as alternativas da sua administração offerece, a Central é sempre surprehendente. Falemos, hoje, da Central productora.

Ha, comtudo, em seus dominios um ambiente agradavel e ao accesso dos que se interessam pela sua economia. São as suas officinas.

O rumor das machinas-ferramentas, o resfolegar candente das forjas, as vibrações do malho sobre bigornas e fraguas; tornos e limas lascando ou pulverizando o ferro, as serras desdobrando toros, tudo isso é a sonora musica do trabalho — a symphonia do labor — sempre alegre, sempre estuante, sempre commovedora, e essa musica é ouvida diariamente nos arsenaes da Central do Brasil. Hontem fomol-a ouvir.

O TRABALHO DAS OFFICINAS

E' chefe das officinas o engenheiro civil Alvaro Rohe. Systematico e pontual, chega cedo ao posto, ás vezes, antes do operariado, cuja entrada assiste. Das 8 horas ás 11, percorre todas as diversas officinas; sabe de cór os trabalhos distribuidos, calcula mathematicamente a producção operaria e marca o dia da conclusão. A sua constante assistencia não permitte o que se chama — "cêra". Por sua vez, o mestre geral, os mestres, ajudantes de mestres e encarregados, seguem o exemplo do chefe, exercem uma fiscalização efficiente e constante, para derimir a propria responsabilidade.

Vimos nas officinas um jogo de cylindros para locomotiva typo "Pacific", calculado, desenhado, modelado, fundido, finalmente inteiramente preparado, desde o risco até a ajustagem na machina, pelos technicos e pelos operarios do Engenho de Dentro.

E' uma peça importante que revela a precisão e a perfeição da mão de obra na Central do Brasil.

Tanto o engenheiro Rohe como quantos technicos a quem falámos, nos disseram, apenas, que, dado o apparelhamento antiquado das officinas e o seu provimento sempre precario, o que ella produz representa um grande esforço do pessoal.

Um dos mestres nos informou que ali ha operarios habilissimos, que, por amor ás officinas, pois para ali entraram meninos, não abandonam a Estrada; em qualquer estabelecimento particular ganhariam o dobro.

OS NOVOS CARROS — O PADRÃO ADOPTADO

Ha muitos annos que a Central vem realizando a padronização de seu material rodante, pelo estudo do typo que melhor conviesse ás condições de suas linhas.

O engenheiro Alvaro Rohe projectou e executou um typo de carro para transporte de frigorificos — peixe, fruta, leite, etc.), cujos resultados foram coroados de exito, sendo superior aos carros estrangeiros. Estes carros offerecem, carregados as mesmas unidades de tracção dos estrangeiros, com a vantagem de ser o seu peso morto menor. Importa dizer que a capacidade do carro feito pelo engenheiro Roe é maior, tem mais rendimento.

O que, porém, nos deteve o exame foi um grupo de carros novos, perfeitamente uniformes no seu aspecto exterior. Eram de peroba de Campos e estavam envernizados da côr da madeira.

Estes carros representavam o padrão que a Central adoptou e foram projectados e executados nas officinas do Engenho de Dentro, sob a direcção do engenheiro Rohe.

O typo exterior é o mesmo que se destina aos trens rapidos e expressos de longo percurso, quer tenham de correr nos trens de suburbios e de pequeno percurso.

Os novos carros têm os seguintes caracteristicos: comprimento total, 15 metros 950 mm.; comprimento do estrado, 13 metros, 250 mm.; altura, 3 metros 980 mm.; distancia entre truck, 10 metros 250 mm.; altura de engates, 1 metro 050 mm.; distancia do peão nos engates, 2 metros; largura no interior, 3 metros.

Os carros de 1ª classe para os trens do interior têm logar para 52 passageiros assentados e apparelhos sanitarios e de toilette; quatro portas lateraes nos extremos e 28 janellas com cortinas typo.

Os carros de 1ª classe para serviço de suburbios, terão capacidade para 60 passageiros; não dispondo de installação de lavatorio, etc.

O typo destes carros é facilmente modificavel; em horas pode-se transformar em carro para o interior o carro de trem de suburbios e vice-versa. E' a vantagem do padrão adoptado.

Os carros de 2ª classe, além das portas nos extremos, dispõem de portas lateraes no centro. Os de suburbios transportarão 90 viajantes e os do interior 60.

Para se calcular como correu o fabrico dos novos carros, temos que o director approvou o padrão no dia 4 de agosto e já foi entregue ao serviço do trafego uma composição completa.

A PALAVRA DE UM OPERARIO

Um operario da officina de carpinteiro, notando o nosso interesse no examinar os carros, expandindo satisfação, nos disse o seguinte:

— "Trabalhei em todos elles; não ficam a dever nada aos carros estrangeiros, sendo que a nossa madeira é melhor. Todos elles são de peroba revessa e escolhida. Está bonito, não acha?"

Fizemos um signal de approvação.

— Aqui o que falta é material e ferramenta. Chefes e operarios com competencia existem. A's vezes, a gente começa uma obra, de repente pára: falta isto, falta aquillo. Até prégos tem faltado varias vezes. O operario desanima. Então, o dr. Rohe, quando falta material para qualquer trabalho em andamento, parece que fica doente. Os olhos delle fervem por detraz dos oculos. Elle não diz nada, mas a gente nota.

Isso acontece com os mestres Prado, Salathiel, Riel, Amorim, Tinoco, todos elles e nós tambem ficamos desapontados."

Como estivessemos a sós no interior do carro, perguntámos se o chefe das officinas era boa pessoa.

— No serviço, não são camaradas, ficam sempre em cima da gente. Elles, porém, sabem quaes os que fazem cêra e os que trabalham. O dr. Rohe não precisa que a gente peça a elle justiça: quando o operario é bom elle reconhece, quando não é... páo na cabeça...

Era hora do almoço. A sereia annunciou a hora da refeição. O operariado saiu em massa das officinas. O dr. Alvaro Rohe e seus auxiliares assistiam á saida do pessoal. Tinhamos concluido a nossa visita.

E.F.C.B. — 1406 — Typo Padrão dos Carros para o serviço do Interior — 1ª e 2ª Classes — APPROVO — Chefe das Officinas — Sub Direc. da Loc.

Os carros "padrão" em planos diversos; typo de carro do interior

Um jogador de rugby amador que ganhou uma fortuna

—: 372.000 dollares num anno ! :—

Os players norte-americanos resolveram o problema do ganhar dinheiro com o sport, sem ser profissional.

Red Grange, por exemplo, uma das figuras mais populares dos Estados Unidos, ganhou, no anno que ora finda, cerca de 372.000 dollares posando, isto é, representando para o cinematographo. Como se sabe, as empresas norte-americanas productoras de films, quando o augmento da fita assim o exige, lançam mão de profissionaes, ou por outra, de technicos para representar os papeis com absoluta verdade. Assim é que em films em que o protagonista é um jogador de football, um boxeur, um remador, etc., os emprezarios contractam um technico para desempenhar o papel, de fórma que no desenrolar do film, o espectador tem a impressão exacta da scena real.

O tempo da "camouflage" já passou.

Essa digressão pelo terreno da cinematographia fez-nos perder a pista do nosso heroe, Red Grange. E', elle, hoje, o mais completo jogador de rugby, dos Estados Unidos da America do Norte. Tem 23 annos de idade para 79 kilos e tem um metro e 80 de altura.

E' elle o preferido pelas empresas cinematographicas, sempre que ha necessidade de um artista que saiba jogar football. Assim vae, elle, ganhando uma fortuna sem ser profissional.

Pelo menos assim decidiu a Associação de Amadores da America do Norte, a qual não o considera profissional, uma vez que Red não aufere lucros directos de clubs ou de ligas sportivas

A Vida dos Campos

COISAS UTEIS AOS AGRICULTORES

O destocador "Aymoré", o forno "Taltersall" e o gazogenio "Parker"

Os srs. J. R. de Carvalho & C., estabelecidos á Avenida Rio Branco n. 9, 1º andar, esta Capital, representantes dos destocadores "Aymoré" e dos fornos "Tattersall", enviaram-nos os seguintes informes sobre esses apparelhos:

FORNO "TATTERSALL" PARA A FABRICAÇÃO DO CARVÃO DE MADEIRA

Como se vê na gravura, esse apparelho é transportavel. A sua fabricação é feita com os melhores materiaes inglezes e é de grande durabilidade.

Uma vez que o forno esteja collocado num espaço descoberto, o unico trabalho de seu funccionamento é cortar a madeira do comprimento do diametro da retorta e collocal-a ou perpendicular ou horizontalmente no forno, accendendo por baixo e deixando queimal-a por um espaço de 30 horas mais ou menos. O carvão que resulta desse processo é bem limpo e igualmente queimado, com grandes vantagens sobre o carvão feito em fornos de terra.

O gazogenio "Parker", montado num tractor Fordson

DESTOCADORES "AYMORÉ"

Estes apparelhos empregados para a derruba de arvores de qualquer tamanho e para a extracção de tocos, no minimo tempo, tambem são de fabricação ingleza, e têm tido muito uso nas densas florestas da Australia, onde aliás, foram inventados approximadamente ha 40 annos. Ha innumeras vantagens em arrancar uma arvore pelas raizes, em vez de a cortar com um machado a um metro de altura. Com o emprego dos Destocadores "Aymoré" o tôco é extrahido da terra completamente com a arvore, incluindo as raizes, que podem ser utilizadas na fabricação de carvão ou senão para a madeira. Em seguida a esta operação o terreno fica prompto para a lavoura com o auxilio do tractor, pois os tôcos que outr'ora obstruiam o mesmo, lá não se acham mais. A vantagem é que o terreno póde ser arado immediatamente em vez de se deixar passar alguns annos para os tôcos serem extrahidos á mão ou mesmo queimados. A applicação dos mesmos apparelhos está [illegible] da na photographia.

Arrancando uma arvore com o guincho "Aymoré", representação de J. R. de Carvalho & C.

GAZOGENIO "PARKER"

Esse é o unico gazogenio na praça de fabricação ingleza e só ha poucos mezes que foram introduzidos no Brasil. E' adaptavel a qualquer marca de tractor ou caminhão, que queimando o simples carvão de madeira, fabrica o seu proprio gaz combustivel, vindo esse substituir a gazolina vantajosamente. Como se vê na photographia, é adaptado ao lado do vehiculo, e o gaz produzido do carvão, junto com ar e agua, passa por um filtro e um alimpador e entra para os cylindros exactamente da mesma maneira que a gazolina, onde explode. Esse gaz, por ser limpo antes de entrar nos cylindros, não faz estes ficarem carbonizados tão facilmente. Com o emprego desse Gazogenio o dispendio é minimo, resultando uma grande economia monetaria. Dentro de pouco tempo o Gazogenio "Parker" deve ficar muito popular no interior do Brasil, devido ao alto preço da gazolina.

O forno "Tattersall", transportavel de um logar para outro

A CRIAÇÃO DE PERÚS NOS ESTADOS UNIDDOS

Morley A. JULL.

Nos Estados Unidos da America do Norte, faz já multissimos annos que a criação de perús constitue uma industria importante e muito remunerativa, tanto para os grandes estabelecimentos ruraes, que nisso se especialisam, como para as fazendas e granjas que exploram estas gallinaceas, como um producto secundario. Neste ultimo caso, o producto da venda dos perús sóe representar uma das principaes fontes de lucro ao cabo do anno. E é logico que assim seja, considerando a grande acceitação que a carne do perú encontra entre o povo norte-americano. A sua exploração poderia adquirir, sem duvida alguma, muito maior importancia em varios outros paizes, e até tambem naquellas regiões da America Latina onde na actualidade estas aves não representam mais do que um simples objecto de curiosidade e ornamento nas quintas de recreio e outras casas de campo. E' partindo destas considerações que iremos expondo, ainda que summariamente, quaes são os principaes factores que convém sejam tomados em conta por todos os granjeiros ou avicultores novatos que estiverem em vesperas de dedicar-se á criação destas interessantes aves, em grande ou pequena escala.

FORMAÇÃO DO BANDO

O perú da variedade Bronze (Bronzeada) é, provavelmente, o de maior peso, entre todas as variedades existentes nos Estados Unidos. Já que estes animaes são vendidos por peso, os mais corpulentos são, naturalmente, os que maior lucro proporcionam ao criador. Affirma-se tambem que o Bronze é o mais rustico de todos, ao passo que o Bourbon Red (Borbon Vermelho) e o White Holland (Hollandez Branco) são os que mais domesticados se encontram; e que o White Holland é, entre todos, o mais prolifico.

Seis são as variedades de perú que mais se exploram nos Estados Unidos. Os pesos médios dessas seis variedades são os seguintes:

Variedade Bronzeada: perú de 2 annos de idade ou mais, 36 libras; peru entre 1 e 2 annos de idade, 33 libras; perú de 1 anno de idade ou mais, 20 libras.

Variedade Borbon Vermelha — Perú de 2 annos de idade ou mais, 30 libras; peru entre 1 e 2 annos de idade, 33 libras; perú de 1 anno de idade ou mais, 18 libras.

Variedade Narragansett — Perú de 2 annos de idade ou mais, 30 libras; peru entre 1 e 2 annos de idade, 25 libras; perú de 1 anno de idade ou mais, 18 libras.

Variedade Hollandeza Branca — Perú de 2 annos de idade ou mais, 28 libras; peru entre 1 e 2 annos de idade, 24 libras; perú de 1 anno de idade ou mais, 18 libras.

Variedade Negra — Peru de 2 annos de idade ou mais, 27 libras; perú entre 1 e 2 annos de idade, 22 libras; peru de 1 anno de idade ou mais, 18 libras.

Variedade cinzenta escura — Perú de 2 annos de idade ou mais, 27 libras; peru entre 1 e 2 annos de idade, 22 libras; perú de 1 anno de idade ou mais, 18 libras.

Já que na criação de perus o mais importante é a producção de carne e não a producção de ovos, na formação do bando é mister reparar que os animaes reunam todas as principaes qualidades proprias para esse fim.

Convém, pois, que as aves sejam de dorso amplo em toda a sua extensão e muito especialmente na região das espaduas; e de corpo profundo com o peito massiço e bem arredondado.

Os olhos avultados e brilhantes, cabeça larga, pernas grossas, bem separadas e não demasiado compridas, constituem um bom signal.

Peru' da variedade bronzeaua

Escolham-se, sobretudo, aves robustas e vigorosas, o que é de grande importancia. Os perus de raça pura convém mais que os perús mestiços, porque tanto custa criar uns como outros, entretanto que os primeiros, como adquirem maior peso, podem ser vendidos por um preço mais elevado.

ALOJAMENTO

Em condições ordinarias, os perús exigem muito pouca protecção contra as inclemencias do tempo. Não obstante, nas regiões um tanto frias, é mister proporcionar-lhes um logar abrigado para passarem a noite.

Nos climas mais benignos, isso não é absolutamente necessario.

Não obstante, nas épocas de muito vento ou de tempo frio e humido, o articulista recommenda protegel-os de uma maneira ou outra.

Estas aves são muito susceptiveis aos effeitos da humidade, apesar de que resistem bastante bem ao tempo frio e secco.

E' costume permittir que as perúas andem livremente pelo campo durante toda a estação da postura. Este parece ser o methodo mais efficaz, com tanto que os ninhos estejam situados em logar tal que os ovos possam ser recolhidos diariamente. Por outro lado, se o numero de perús para a reproducção fôr um tanto consideravel, será conveniente conserval-os encerrados em cercados ou curraes.

Estes cercados deverão ser sufficientemente espaçosos; um bando de quinze perús necessita cerca de um acre de terreno. Para isso, basta um cercado de construcção muito simples, sendo sufficiente installar uma cerca de arame de uns quatro pés de altura, pela qual não possam passar os porcos que porventura existam na fazenda. O perú nunca tenta voar por cima de uma destas cercas, porque não é capaz de suster-se sobre o arame superior.

Se a cerca fôr de taboas, será necessario construil-a bastante alta, collocando alguns fios de arame na parte superior, para que os perús não se pousem sobre ella. Quando insistem em voar por cima de qualquer cerca que se lhes faça, o melhor é cortar-lhes as pennas do vôo de uma das azas ou collocar-lhe sobre o dorso, amarrando-a com uma tira de panno a cada uma das azas, uma taboinha leve, afim de que, ao levantarem as azas, estas batam de encontro ás taboinhas e o animal não possa voar.

CORRESPONDENCIA

VERRUGA DO GADO BOVINO

Olympio D. de Souza — Escreve-nos:

"Leitor assiduo da util secção "A Vida dos Campos", rogo o favor de prestar-me esclarecimentos sobre o seguinte caso:

Tenho uma vacca leiteira que se nutre satisfatoriamente. Apresenta, entretanto grande aglomeração de verrugas nos lombos, as quaes ás vezes sangram.

A molestia tem importancia; pois já perdi vaccas accommettidas desse mal.

— Depois de algum tempo, as verrugas se ulceram, a rez emmagrece e morre.

Seria enormissimo favor se no mais breve prazo possivel, orientassem-me sobre o tratamento que devo empregar para debellar o mal."

Resposta — Para as verrugas usa-se cortal-as com uma tesoura previamente desinfectada e após passa-se um algodão molhado com acido nitrico. Este algodão é collocado na ponta de um pausinho e toca-se de leve a ferida sem tocar na pelle.

Dizem que dá optimo resultado fazer-se uma papa de carbureto de calcio extincto e passa-se no local das verrugas por varias vezes. E' um remedio facil e digno de ser experimentado.

E. S.

CONSELHOS HYGIENICOS

Cuidados que se devem ter com a bocca

A bocca sendo a principal via por onde penetram no organismo as mais perigosas molestias, é preciso que se tenha com ella especial cuidado. Não basta o uso das pastas dentifricias, que servem apenas para clarear os dentes; é indispensavel que se faça diariamente a completa hygiene da bocca, de modo a se eliminar os focos de bactérias que podem desenvolver-se mesmo nas boccas mais sadias.

Mas, para isso, isto é, para se fazer a perfeita hygiene da bocca, se faz absolutamente necessario o emprego de um elixir que tenha acção desinfectante e antiseptica, e não apenas o effeito desodorante, que é todo illusorio e passageiro. Aliás, é muito importante que se saiba distinguir o que é meramente desodorante, ou seja o que serve apenas para encobrir ou disfarçar os máos cheiros, daquillo que é, de facto, desinfectante e antiseptico.

E' com a maxima confiança, portanto, que aconselhamos o uso do Pyotyl para a hygiene da bocca, em vista das provas que temos de que este preparado exerce sobre o apparelho buccal, uma poderosissima acção desinfectante, antiseptica, adstringente, hemostatica, anti-escorbutica.

Póde-se empregal-o do seguinte modo:

PARA A LAVAGEM DA BOCCA E DOS DENTES — Algumas gottas de Pyotyl em meio copo dagua e o uso de uma bôa escova.

PARA ELIMINAR AS APHTAS — Applicar sobre as mesmas o Pyotyl puro, por meio de mechas de algodão.

PARA CURAR AS GENGIVITES E ESTOMATITES — Friccionar as gengivas com Pyotyl puro, por meio de mechas de algodão.

PARA COMBATER A PYORRHEA — Applicar o medicamento puro, por meio de mechas de algodão, em torno das raizes dos dentes abalados. Fazer, duas ou tres vezes por dia, bochechos com uma solução, de Pyotyl (1 colherinha de chá em 1|2 copo dagua).

PARA CICATRIZAR AS FISTULAS — Peça ao seu dentista para proceder do seguinte modo, que é o systema adoptado por conceituados cirurgiões-dentistas: "Depois de estabelecida a communicação do canal com o trajecto fistuloso, applica-se uma lavagem com o Pyotyl e agua distillada, em partes iguaes: em seguida, uma outra com Pyotyl puro. Feito isto, deixa-se no canal uma mecha com o medicamento puro e recobre-se com gutta-percha até o dia seguinte. Conforme a antiguidade da fistula, ella cicatriza-se no periodo de 3 a 15 dias. E' indispensavel que a lavagem entre pelo canal e saia pelo trajecto fistuloso."

Devido á energica acção medicamentosa do Pyotyl (desinfectante, antiseptica e hemostatica) tem elle ainda varias applicações como medicina domestica. Por exemplo:

NAS INFLAMMAÇÕES DA GARGANTA — Dois ou tres gargarejos por dia com uma solução forte do Pyotyl (1 colher de sobremesa em 1|2 copo dagua tepida), produzem surprehendente resultado.

NAS CORTADURAS — Applicando-se Pyotyl puro, por meio de mechas de algodão, obtem-se a cicatrização immediatamente.

NAS MORDEDURAS DE INSECTOS — A mesma applicação acima, produz excellente resultado.

Além de todas as apreciaveis qualidades acima apontadas, Pyotyl offerece ainda uma vantagem: — a do preço, pois que é vendido:

1 Frasco, modelo grande (com cerca de 250 grammas), por 8$000.
1 Frasco, modelo pequeno (com cerca de 250 grammas), por 5$000.

Até agora nos occupamos do Pyotyl liquido, considerado pelos mais notaveis cirurgiões-dentistas como o mais energico especifico do tratamento da bocca; todavia, como ha muitas pessoas que não se dão ao trabalho de zelar da bocca com elixires, limitando-se simplesmente ao uso de pastas, decidimos em concentrar em uma pomada, tanto quanto possivel, todas as virtudes do elixir Pyotyl, e assim lançamos no mercado a pasta PYOTYL que exerce sobre a mucosa da bocca a mesma acção antiseptica, desinfectante, adstringente, hemostatica e anti-escorbutica.

Será desnecessario encarecer as vantagens que o uso da pasta Pyotyl offerece sobre as pastas communs. Estas, como é sabido, não contêm senão elementos para a limpeza dos dentes, emquanto que a pasta Pyotyl, sobre ser excellente para clarear os dentes, actua sobre as gengivas, curando e prevenindo as aphtas, gengivites, estomatites, etc.

Porque desejamos que sejam as virtudes da nossa pasta Pyotyl experimentadas, antes que o consumidor empregue nella o seu dinheiro, offerecemos ao pretendente um tubo pequeno, a titulo de amostra. Basta que nos seja enviado pelo correio o coupon que se destaca ao pé desta, com o endereço devidamente preenchido.

O Pyotyl, tanto o liquido como a pasta, é encontrado á venda nas principaes drogarias, pharmacias e casas de perfumarias.

Para pedidos em grosso, dirija-se á COMPANHIA BRASILEIRA DE PRODUCTOS CHIMICOS, rua Asdrubal Nascimento n. 5 e 5 A, São Paulo, ou ao seu representante no Rio de Janeiro — Caixa Postal n.

Coupon enviado por ....
residente á rua ....
na cidade de ....
para lhe ser mandada uma amostra de pasta PYOTYL.
A' COMP. BRASILEIRA DE PRODUCTOS CHIMICOS
Caixa 517 — Rua Asdrubal Nascimento, 5 e 5 A
S. Paulo ou á Drogaria Baptista, Caixa 1937
Rio de Janeiro

Academia de Letras

A eleição do sr. Olegario Mariano — Foi eleito presidente o sr. Rodrigo Octavio

COMO FICOU CONSTITUIDA A NOVA DIRECTORIA

Realizou-se ante-hontem a sessão semanal da Academia Brasileira de Letras, presentes os srs. Coelho Netto, presidente; Aloysio de Castro, secretario geral; Gustavo Barroso, 1º secretario; Claudio de Souza, 2º secretario; Humberto de Campos, thesoureiro; Constancio Alves, bibliothecario; Aldemar Tavares, Affonso Celso, Afranio Peixoto, Alberto de Oliveira, Antonio Austregesilo, Ataulpho de Paiva, Augusto de Lima, Carlos de Laet, Felix Pacheco, Fernando Magalhães, Goulart de Andrade, João Ribeiro, Laudelino Freire, Luiz Carlos, Miguel Couto, Osorio Duque Estrada, Rodrigo Octavio e Silva Ramos.

O sr. Afranio Peixoto apresentou á Academia o volume que lhe offerece o sr. Dyonisio de Cerqueira, "Horas de pena", em que este douto vernaculista vasou raras emoções de terror e ternura em fórma perfeita, de pronunciada feição classica, o que por igual honra a nossa cultura e as letras desse nosso confrade, que se não esqueceu da nossa companhia, e a quem ella deve ser reconhecida. A Academia applaudiu o orador e mandou agradecer o offerecimento que lhe foi feito.

Passando-se á primeira parte da ordem do dia — "eleição para a vaga de Mario de Alencar", á qual eram candidatos os srs. Olegario Mariano e Mario Barreto — foram recolhidas 34 cedulas, das quaes 10 haviam sido remettidas pelos academicos ausentes: Amadeu Amaral, Helio Lobo, Luiz Guimarães Filho, Xavier Marques, Luiz Murat, Magalhães de Azeredo, Filinto de Almeida, Alfredo Pujol e Dantas Barreto. Deixaram de votar os srs. Graça Aranha, Clovis Bevilacqua, Oliveira Lima e Alcides Maya.

Corrido o escrutinio, foi o seguinte o resultado: Olegario Mariano, 23 votos e Mario Barreto, 11 votos.

O presidente proclamou eleito o sr. Olegario Mariano.

Em seguida procedeu-se á eleição da nova directoria, cujo resultado foi o seguinte: presidente, Rodrigo Octavio; secretario geral, Antonio Austregesilo; 1º secretario, Augusto de Lima; 2º secretario, Adelmar Tavares; thesoureiro, Luiz Carlos; bibliothecario, Fernando Magalhães; redactor da Revista, Constancio Alves.

Por proposta do sr. Afranio Peixoto, foram acclamados reeleitos os membros das commissões permanentes: Commissão de Contas: Miguel Couto, Dantas Barreto e Ataulpho de Paiva; Commissão de Bibliographia: Gustavo Barroso, Goulart de Andrade e Augusto de Lima; Commissão de Publicações: Alberto de Oliveira, Constancio Alves e Felix Pacheco; Commissão de Lexicographia: João Ribeiro, Silva Ramos e Aloysio de Castro.

O sr. Ataulpho de Paiva leu, como relator, o parecer da Commissão de Contas relativo ao exercicio do corrente anno, parecer que foi unanimemente approvado.

A seguir, entrou em discussão a proposta da directoria relativa ao orçamento para o proximo exercicio de 1927, tratando-se de varios assumptos attinentes á economia interna.

O sr. Laudelino Freire offereceu para a bibliotheca da Academia o seu ultimo volume "Livros de Camillo" (subsidios para o Diccionario da Academia), edição da Revista da Lingua Portugueza, 1º da série que o autor pretende dedicar á lexicographia, á syntaxe e ao estylo do grande romancista portuguez, um dos mais abalizados mestres do vernaculo.

Foram ainda offerecidos os seguintes volumes: — "Ouvindo a sciencia", de Virgilio Mauricio, Rio, 1926; "Tigipió", 2ª edição, de Herman Lima, Bahia, 1926; "Methodo de Leitura", por Pedro Penchel, Juiz de Fóra, 1926; "Isla de la pasion llamado de Clipperton", Mexico, 1909; e as revistas: "Vida Domestica", edição de Natal, "Revista do Brasil", "Revue de l'Amerique Latine", e outras, ultimos numeros.

No proximo dia 30, ultima quinta-feira do mez, realizar-se-á a sessão publica de encerramento dos trabalhos do corrente anno, na qual o sr. Coelho Netto, presidente, traçará o programma dos trabalhos para o anno de 1927, e o sr. Aloysio de Castro, secretario geral, lerá o retrospecto litterario de 1926.

O TERROR DO NORTE

Lampeão inflige grande derrota á Policia pernambucana

O NUMERO DE MORTOS E FERIDOS

RECIFE — Dezembro — "O Provincia" publicou a seguinte nota:

"O governo do Estado acaba de ter sciencia, por telegramma que lhe dirigiu o sr. major Theophanes Torres, das baixas soffridas pela volante que entrou em contacto com "Lampeão" e o seu grupo.

A policia militar teve 10 soldados mortos e 14 feridos, dentre os quaes contam-se os sargentos José Deolindo e Arlindo Rocha e o cabo Manoel Netto, sendo considerado grave o estado dos dois ultimos.

A força, que travou tiroteio com os bandoleiros, era commandada pelo tenente Hygino José.

O major Theophanes, quando chegou em auxilio daquelle seu subalterno, já o fogo tinha cessado, tendo "Lampeão" se posto em fuga, com todo o seu grupo.

Na batido do mesmo sahiu o major Theophanes, commandando um forte contingente.

"Lampeão" tem incorporado ao seu grupo um menor de 15 annos de edade, que é temido no seio dos cangaceiros pela sua coragem.

De pontaria segura, elle tem tomado parte em todos os tiroteios do grupo, salientando-se sempre, pelo que "Lampeão" o distingue, cercando-o de todas as considerações.

Esse menor é filho de Luiz Leão, morto ha tempos pela policia parahybana e que foi autor do assassinato do coronel Deodato Monteiro, ex-chefe politico do Triumpho.

— Soubemos hontem ter partido de Parahyba com destino aos nossos sertões, afim de auxiliar as nossas forças na perseguição a "Lampeão" e o seu grupo, uma força volante da policia daquelle Estado, composta de 180 homens.

— Depois de um dia e meio de fogo, "Lampeão" conseguiu fugir com o seu avultado sequito, pois já é composto de 130 bandidos.

A policia, no entanto, seguiu em sua perseguição.

Todo o grupo está armado a fuzil "Mauzer", dispondo de grande copia de munição, armamento esse que (é o que se diz no sertão) foi fornecido ao bandido "Lampeão" pelo deputado Flôres Bartholomeu, fallecido ha poucos mezes, quando por occasião da sua estadia em Joazeiro, Ceará, organizando batalhões patrioticos para combater os revolucionarios.

O "RUY BARBOSA" CHEGOU DE HAMBURGO

Sob o commando do sr. Luiz Gualberto, ancorou em nosso porto, vindo de Hamburgo e escalas do costume, o paquete brasileiro "Ruy Barbosa", a cujo bordo viajavam passageiros para esta capital e 293, em transito.

Foram passageiros do citado paquete: o tenente Alcides de Oliveira, o dr. Reynaldo Smith Vasconcellos, o jornalista portuguez Hermenegildo Antonio Pereira e os srs. Antonio Severiano de Carvalho e familia, e o escriptor e jornalista Ruy Pedro Chianca.

PEQUENOS ANNUNCIOS

CASAS

ALUGA-SE por contracto o grande predio do Campo de S. Christovão n. 197, com 5 explendidos dormitorios, 5 magnificas salas e saletas, bellissima cozinha e todas as demais dependencias, quintal com arvores frutiferas, etc. Vêr até 11 horas.

QUARTOS

ALUGA-SE excellente quarto de frente mobilado, em casa de familia, proximo á praia. Rua Copacabana n. 39, Leme.

ALUGAM-SE quartos mobilados, lavatorio com agua corrente, á rua de Santo Amaro n. 71.

PARTEIRAS

PARTEIRA — Mme. Gulu, prof. de Barcelona e Rio. Partos e outros trabalhos. Cons.: S. José n. 27, das 2 ás 18. Tel. C. 1.127. Aceita parturientes.

COLLEGIOS E PROFESSORES

AVISO Professor F. P. Silva, estação de Mesquita, E. do Rio; cartas com sellos para a resposta.

VENDAS DE PREDIOS E TERRENOS

VENDE-SE o solido e saluberrimo predio do Campo de S. Christovão n. 197, com magnificos commodos, grande quintal, etc., proprio para pessoa de gosto. Vêr até 11 horas.

VENDE-SE um predio proximo ao largo Verdun, Andarahy, com 5 quartos, 2 salas e dependencias. Bom terreno. Trata-se á rua dos Ourives n. 45, Cartorio.

VENDE-SE, em Copacabana, terreno com dez metros de frente, murado, entrada para automovel, á rua Dias da Rocha, 68; 23:000$; B. M. 133

TERRENO EM SÃO CLEMENTE

VENDEM-SE em ruas recentemente abertas, com linda vista para Botafogo, logar fresco e saudavel. Com nascentes de agua, propria e de facil construcção, por ter no local pedra, saibro, etc. Entrada pela rua S. Clemente n. 460, rua Alfredo Chaves. Informa-se no local até ás 10 horas e na Avenida Rio Branco, 90 1º andar, do meio dia em deante, com o sr. Julio Junqueira de Aquino.

CASA DE CAMPO

Vende-se uma com 3 quartos, 2 salas, banheiro, etc. Tendo ainda separados 2 quartos para alojamento de empregados, tudo com installação electrica e abundancia de agua. Está situada no centro de um terreno que mede 60 x 60 metros, com laranjeiras, mangueiras, etc. Distante da estação de Bangú apenas 4 minutos. Negocio urgente e preço baratissimo. Vêr e tratar a qualquer hora na rua Cuyabá n. 10, Bangú.

TERRENOS

Vendem-se bons lotes situados nas melhores ruas de Copacabana, Ipanema e Leblon e dotados de todos os serviços publicos, facilitando-se o pagamento. Trata-se com a proprietaria Companhia Constructora Brasil, Avenida Rio Branco, 112, 7º andar.

PETROPOLIS

Vendem-se terrenos promptos para construir, á rua Souza Franco, a tres minutos da estação. Informações com o dr. Costa Sena, becco das Cancellas n. 10.

INSTRUMENTOS

PIANOS — Novos, allemães com tres pedaes, em ricas e elegantes caixas, instrumentos de primeira classe; preços razoaveis; pagamentos a prazos longos: CASA FREITAS, rua Lins de Vasconcellos n. 23, em frente á estação do Engenho Novo.

PIANOS e autopianos allemães — R. Ferreira & C. — Rua S. Francisco Xavier 388. T. V. 3968. A maior casa importadora, a que mais vende e melhores preços e prazos offerece para primorosos instrumentos. Peçam catalogos.

MOVEIS

MOVEIS ARTISTICOS

EXPOSIÇÃO

De arte retrospectiva e moderna, os mais lindos e melhores confeccionados no Brasil pelo proprio artista, a preços modicos.

Exposição permanente á rua Paulo de Frontin n. 36. Casa "Moveis de Arte".

MACHINAS

TYPOGRAPHIA — Vendem-se machinas para imprimir, cortar, picotar, coser, dourar e outras congeneres de todos os systemas e formatos, na casa Jacob Kosinski, á rua Buenos Aires n. 223.

PENHORES

CIA AUREA BRASILEIRA
LEILÃO EM 28 DE DEZEMBRO
Filial: R. Sete de Setembro, 187

ANNUNCIOS DIVERSOS

AOS CONSTRUCTORES

Vende-se uma escada nova de peroba de Campos, com 3m70 de altura.

Preço baratissimo. Ver e tratar á rua Voluntarios da Patria 177 — Botafogo.

BLENORRAGIAS e PROSTATITES, quanto mais antigas e mais incommodas, mais depressa cedem ás primeiras applicações de BLEN. [illegible]

CASA MARINHO

Chama attenção para a grande liquidação de carteiras, porta-moedas e correias para pulso, bolsas, pastas, saccos, malas e todos os demais artigos para liquidar. Rua Sete de Setembro n. 66, perto da travessa do Ouvidor.

MANILHAS E TELHAS FRANCEZAS

Ceramica Ibiatan, Padua, Estado do Rio. Francisco Perlingeiro & Filho.

REGISTRO DE MARCAS — PATENTES DE INVENÇÃO — NATURALIZAÇÕES — INVENTARIOS

Rapidez e preços modicos. Dr. Chaves, rua S. José n. 46, Rio.

MEDICOS

ALUGA-SE CONSULTORIO

Optimamente installado, apparelho de raios ultra-violeta, microscopios, balanças, instrumental, predio novo, elevador. Uruguayana, 22, esq. 7 de Setembro. Tratar com o empregado do elevador Manoel, de 4 ás 6 horas.

DR. F. TERRA — Professor da Faculdade de Medicina. Pelle, syphilis, rua Uruguayana n. 22. Central 920.

MEDICOS

BLENORRHAGIA

Cura radical pela diathermia e raios ultra-violeta (methodo inteiramente novo no Brasil), o de melhores resultados actualmente conhecido, tratamento rapido, cura em poucas applicações indolores e sem o menor perigo (technica de Negelchmith, Berlim e Kowarscink, Vienna). Dr. Cocio Barcellos, ex-assistente da Fac. de Med., medico da Policia de Botafogo. Das 9 ás 11 e 16 ás 18. Tel. C. 3.864, S. José, 53.

Aviso — Faz tambem tratamentos fóra das horas de consulta — com hora marcada.

Dr. Fernando Vaz

Cirurgião do Hospital de S. Francisco de Assis — Cirurgia geral — Diagnostico e tratamento cirurgico das affecções do estomago, intestinos e vias biliares. Utero, ovarios, urethra, bexiga e rins. Tratamento do cancer, das hemorrhagias, dos tumores do utero e da bexiga pelo radium — Consultorio, Assembléa 27 — Res. Conde de Bomfim, 668 - Tel. Villa 1223.

DR. CÔRTES DE BARROS

Molestias do coração, pulmões e app. digestivo. Cons.: Assembléa, 69. Telephone Central 2.374 sobrado, 3as 5as e sabbados, de 13 ás 16 horas. Resid.: Therezina, 18. Telephone Central 425.

Dr. W. Berardinelli

Assistente da Faculdade de Medicina — Clinica medica — Molestias internas — Doenças nervosas e mentaes — Residencia: Almirante Tamandaré 59 — Tel. B. M. 2316 — Consultorio: S. José 36 — A's segundas, quartas e sextas, das 14 horas em diante.

ESPECIALISTA em molestias do estomago, intestinos, figado, coração e pulmões.

DR. GEORG - GLUECKSMANN com 31 annos de clinica, principalmente em BERLIM

Diagnostico precoce e tratamento especial da Tuberculose

AV. ALMIRANTE BARROSO, 10 Em frente do Lyceu de Artes e Officios, segundas, quartas e sextas, 10 ás 11 e 15 ás 16. Tel. Central 785

GONORRHEA e suas complicações. Cura radical por processos seguros e rapidos — DRS. JOÃO ABREU e BRANDINO CORRÊA, das 8 ás 19 horas. Telephone 5803 Norte — R. S. Pedro, 64

Gonorrhéa e suas complicações. Cura radical. Processo moderno. Dr. Alvaro Moutinho. Rosario 163 — 8 ás 20

IMPOTENCIA seu tratamento Aven. Almte. Barroso (antiga Barão S. Gonçalo) n. 1, 2º andar. Elevador das 9 ás 15. — Dr. Pedro Magalhães — Tel. C. 1.009.

PHARMACIA — M. Capelleti — R. Humaytá, 149 (Largo dos Leões). Circular. Telephone Sul 1.048.

PROF. GODOY TAVARES — Estomago, intestinos (colites, dysenterias chronicas, hemorrhoides, etc.), coração, pulmão e rins. CHILE, 3. De 14 ás 19. Vol. Patria, 66. Sul 3 176

Prof. Dr. Parreiras Horta

especialista em molestias de pelle e syphilis. Tratamento pelo radium, raios ultra violeta e cryotherapia. Consultorio: Rosario, 116, 2º andar. Phone N. 3.548. Das 15 ás 17 horas.

Pyorrhéa Dr. Rufino Motta, medico especialista e descobridor do especifico. Consultorio no edificio do Imperio Aven. Rio Branco

DR. RAUL PACHECO

(Parteiro e gynecologista) — Esplendidas installações para partos e cirurgia gynecologica, enfermeiras especialistas e apparelhagem unica no Brasil. Partos desde 546$ (enfermaria) até 1:200$ com 10 dias de estadia inclusive serviço medico (parto natural) e medicamentos. Sanatorio Guanabara, Morro da Graça, Beira Mar 377.

O DR. CARNEIRO DA CUNHA

especialista de garganta, nariz e ouvidos, transferiu o seu consultorio para o 5º andar do predio da rua dos Ourives n. 7.

MEDICOS

DR. EDGAR ABRANTES

Assistente da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

TUBERCULOSE

(Pneumothorax artificial)

Consultorio: Largo da Carioca, n. 18, das 15 ás 16 horas — Telephone Central 4.235

Residencia: Carão de Flamengo, n. 17, telephone B. M. 3.960

CIRURGIA GERAL — GYNECOLOGIA — PARTOS — [illegible]AS URINARIAS

Installações modernas — Electricidade medica — Thermo-phototherapia

DR. RENATO PAES LEME

Cons.: Uruguayana, 104, 1º andar, elevador — Tel. 1.146 Norte — A's 4 horas — Res.: Barão de Ubá, [illegible]. Telephone 2.305 Villa

CLINICA SO' DE SENHORAS

SEM OPERAÇÃO

Tratamento garantido da falta de regras, suspensão, colicas, enjôos, vomitos, etc., regulariza os atrazos menstruaes por processo rapido e efficaz Dr. Cesar Esteves, rua Sete de Setembro, 219. Tel. C. 1.591, de 9 ás 11 e de 1 ás 4 horas.

O DR. ED. MAGALHÃES

De volta da Europa, dá consultas das 2 em deante á Praça Olavo Bilac n. 15 (Mercado das Flôres) e aceita chamados á Praia do Flamengo n. 202 (Teleph. B. M. 2.085). Estomago e pulmão. Pelle e syphilis; arthritismo, diabetes e morphéa.

Dr. Abel Guimarães Porto

Operações em geral. Molestias das senhoras. Molestias das vias urinarias. Consultorio: rua do Hospicio n. 92.

DOENÇAS INTERNAS

PROF. CLEMENTINO FRAGA

Assembléa, 28 — 3as, 5as, sab. 4 horas

DR. ARNALDO CAVALCANTI

Assistente da Faculdade. Cirurgia em geral. — Mol. de senhoras e partos. — 3as, 5as e sabbados. 10 ás 12 e de 4 em deante. Carioca, 81. Tel. C. 2.089.

Gonorrhéa Syphilis aguda ou chronica, em ambos sexos, cura radical em poucos dias — Syphilis, injecções indolores. Av. Almirante Barroso, (Barão S. Gonçalo), 1.º, 2.º, and. 9 ás 19. T. C. 1009.

Dr. Pedro Magalhães

Garganta, Nariz e Ouvidos

"Sanatorio Cirurgico", clinica particular para internamento de doentes da especialidade do

Dr. João Marinho

Prof. cathedratico da Fac. Medicina

335, Av. Mem de Sá. Tel. N. 1092

O estabelecimento dispõe de accommodações para as pessoas que acompanham o doente.

HEMORRHOIDAS

Cura radical garantida por processo especial sem operação e sem dôr. Das 9 ás 19 horas.

DR. PEDRO MAGALHÃES

Av. Almirante Barroso 1, 2º and.

TERCEIRA SECÇÃO

O JORNAL

OITO PAGINAS

ANNO VIII — RIO DE JANEIRO — SABBADO, 25 DE DEZEMBRO DE 1926 — N. 2.468

POESIA E ARTE SELVAGEM

Influencia da selva ambiente no espirito dos aborigenes

A. HERBORTH
(Da Academia de Strasburgo)

(Para O JORNAL)

"Igreja brasileira" — Composição guarany e colonial do professor Herborth

A vida dos indios brasileiros era intima e profundamente conformada e orientada nas suas tendencias e objectivos pelas quasi invias selvas em que tinham seu habitat. Só conseguiremos desvelar um pouco da mysteriosa psyche Tupy-Guarany, e a razão de ser dos seus usos e costumes, modos e vida, ideaes e dôres, — e apreciar-lhe devidamente as altas qualidades espirituaes — grande potencialidade amorosa e illimitada dedicação, alegria infantil — considerando devidamente o combate heroico e leal, que, desde o berço eram obrigados a manter contra o meio vegetal hostil, e a insensibilidade duras das arvores gigantes, cobertas da cima no fuste de uma multidão de parasitas. Estas, sobretudo as lianas, tenebrosas piratas e salteadoras da selva, asphyxiando num laço mortal os troncos colossaes e exhaurindo-lhes por milhões de bocas avidas de sanguesuga a seiva vital, ensinavam e proporcionavam a joven experiencia selvagem a dura lição das continencias da vida e do egoismo atroz, absorvente e destruidor do mais forte. Meio a esse ensinamento mudo mais expressivo, lendo pelo unico livro da natureza organizaram e completaram a sua representação e concepção do universo.

Ahi cresceram e prosperaram as demonstrações fecundas do trabalho desenvolveram no par a agilidade do corpo e do espirito, o gosto das côres e ornamentos, e a gloria da existencia — a arte, trabalhando esse instincto innato do bello em germen no hymno de toda a alma humana, a arte — fórma terrestre da inspiração divina, expressão da harmonia natural e evidente corôa da vida, e aos fortes dos fortes a pouca razão da mediação social e do poder.

ARTE SELVAGEM

Como souberam esses selvagens dar expressão e fórma aos sentimentos que lhes agitavam a alma e eram inspirados pelo ambiente paradisiaco em que milhões e milhões de fontes se lhes dispunham a primazia para corporificação e exteriorização artistica, e como na maior pureza e simplicidade de linhas puderam elles dar a explicação e modelo dos animaes nas florestas e rios! A caça e a pesca aguçavam-lhes a observação sobre a vida e costumes dos animaes, e assim puderam com rara subtileza captar e reproduzir em traços tão singelos quanto seguros o movimento intenso das especies organizadas — aves, peixes, quadrupedes. Na absoluta singeleza, na ingenuidade rustica das facturas espelhava-se todo seu pensar puro e sua vida modesta e de bons costumes.

Pelos monumentos que nos deixaram, infelizmente raros, deduzimos comtudo, e com clareza, como a mulher indigena, pois esta sobretudo foi a autora dos maravilhosos que hoje admiramos, na auto-educação da poesia innata que lhe doirava o coração, fez educir desse fonte extreme obras de arte admiraveis, e que representam a unica, a verdadeira arte do Brasil.

Isolado na sua taba, extremado de todos os centros de grande cultura que o influenciassem, o indigena criou sua cultura propria, sadia, em nobre communhão com o espirito da raça e o ambiente. A voz muda dos trabalhos que nos foram transmittidos nos communica, espiritualmente, todas as nobres idéas que deram o ser a essas ceramicas que promoveram, a seu tempo, a resurreição da arte brasileira. Nosso esforço deve se consolidar numa deliberação extrema de transmittir aos posteros a rica herdade dos antepassados.

POESIA INDIGENA

Com a arte encontrou a poesia uma intensa expressão no espirito indigena, o que demonstram muitas poesias, entre as quaes algumas lindas, com cuja traducção Afranio Peixoto enriqueceu a literatura brasileira. O sentimento ingenuo e profundo que anima essas producções de um lyrismo tão accentuado, bastam para demonstrar a largueza da intelligencia do povo que tão eximias coisas soube pensar e com tanta graça e propriedade expressar. Este mesmo sentimento reconhecemos tambem na operação da pintura corporal, ou tatuagem, tambem praticada pelos indios em grande escala, e nos quaes attingiram uma perfeição estylistica consideravel, e que, bem considerada, é mais perfeito do que a pintura com que se enfeitam hoje as princezas da moda.

ARTE E VIDA

As obras vivem independente de seus autores, dahi acontecer tantas vezes que só depois da morte consegue o artista o desejado premio a gloria, e outras tambem ha que sempre vicejam na admiração da humanidade, emquanto seus autores permanecem no limbo do esquecimento. Assim tambem os obscuros artistas que com o pensamento e a obra afeiçoaram a materia bruta em fórmas de immortal e suprema belleza no hymno das selvas brasillenses, se a sua recordação baixar para sempre no pelago insondavel e abyssal do passado morto e esquecido, suas obras-mestres revivam hoje no espirito de uma geração tão bem dotada em forças de intelligencia e mais adiantada em forças culturaes, beneficiando, ao mesmo tempo de toda a grandeza technica da civilização contemporanea, e que saberão levantar esse monumento a larguezas que podemos conjecturar, mas nunca predizer com certeza.

E' um dever de honra para o Brasil esse programma. Os ultimos e escassos sobreviventes das raças outr'ora senhoras do paiz, cedem cada vez mais ao avanço civilizador e dentro de um futuro não muito remoto desappareceerão desta parte do continente.

Garantimos porém que, a fonte de agua pura e viva que fizeram jorrar com sua arte nesta parte do continente não se extinguiu, e no dominio esthetico haverá sempre almas de escôl que se regosijarão com um passeio pelos jardins do espirito tupy-guarany.

O IDEAL DA ARTE GUARANY
IDEALIDADE
LUCIDEZ DA VIDA, EIS MINHA ARTE!
ARTE
EXPRESSÃO SINCERA DO TEMPERAMENTO!
TEMPERAMENTO
REPRESENTAÇÃO LEAL DA NATUREZA!
NATUREZA
MESTRA LEAL E FIEL DESDE A ORIGEM!
ORIGEM
AMBIENCIA NATURAL DA CULTURA!
CULTURA
IDEAL MAGNIFICO COMO A LUZ-SOLAR!
A LUZ-SOLAR, MEU CÉU, MEU DEUS!

UM ARTISTA DESCONHECIDO

Tendo nascido e vivido no Rio de Janeiro, Oswaldo Goeldi foi "descoberto" na Europa — Uma penna viva que focaliza as paixões, o odio, o amor, o desespero e a morte

Erwin ZACH

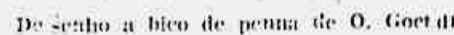
(Para O JORNAL)

Desenho a bico de penna de O. Goeldi

São poucos os brasileiros que conhecem o artista Oswaldo Goeldi, nascido e vivendo no Rio de Janeiro e "descoberto" na Europa onde as maiores galerias de exposição de Berlim, Munich e Vienna acabam de convidal-o para expôr os seus desenhos a bico de penna e as suas gravuras. E' quasi sempre assim: santos de casa não fazem milagres...

As obras deste artista não correm o perigo duma "critica benevola". Ellas talvez possam ferir profundamente o gosto academico do puro estheta, possam ser consideradas, pelo classico da velha escola, como criações monstruosas dum talento satanico; o talento e a originalidade, porém, não lhe serão jámais negados por ninguem de criterio.

Todavia, factores caracteristicos da vida humana não são nem a belleza nem a fealdade e muito duvidamos até da palavra de Goethe de que basta mergulhar nella para achal-a interessante. Ao contrario diremos que a vida humana "interessante" começa nas margens do commum. Dostojewski disse uma vez que se desesperava diante do homem mediocre porque era impossivel dizer qualquer coisa a seu respeito. Maupassant desculpa o homem mediocre como a canalha vil, mesquinha e bergueza que elle é —, encantando-nos pela sua objectividade cruel e naturalista; porém, a sua arte brilhante, essencialmente descriptiva e realista nos deixa saudades do incomprehensivel" que está debaixo, entre as coisas e acima dellas, e que sómente se póde sentir.

Oswaldo Goeldi tem esta intuição finissima que faz o grande artista e que distingue o escriptor do poeta. Suas criações nos representam um mundo rico de impressões vibrantes e dramaticas. Tudo, nellas, é sentimento e visão. Mestre da luz e da sombra, elle fez desenhos expressionistas do effeito irresistivel dos grandes symbolos verdadeiros. Vive nelles uma paixão e sinceridade que convencem e que nos deixam profundamente impressionados pela simplicidade e abnegação com que são representadas. A abnegação é talvez a palavra que melhor explica o essencial desta personalidade madura que nunca tratou de conquistar o publico por concessões alheias á sua arte e que sempre renunciou effeitos baratos. Dos seus desenhos e gravuras obtem-se a impressão de que a sua criação deu ao artista um allivio immenso, por tel-o libertado do peso de imaginações e emoções agudas e profundas.

O mundo de Goeldi é o mundo lugubre, grotesco e fabuloso de Poe e Gogol. O tragico enredo das suas obras encerra os tristes e abandonados, a solidão e a melancholia de paisagens encantadas. Uma imaginação febril produz criaturas que nos surprehendem pela extraordinaria força de expressão e cujas feições nos revelam os ultimos segredos da alma humana. Sobre o fundo escuro destas obras apparecem caras que nos narram toda uma vida destruida, paixões e odio, desespero e morte.

Vemos paisagens nas quaes cada arvore e cada casa fala de abandono e tristeza infinitas. Scenas dramaticas se desenrolam, tão cheias de violencia, brutalidade e medo da morte, que a sua força dramatica é deveras explosiva.

O que distingue todas as obras do grande artista suisso-brasileiro, é a ausencia do banal e do desnecessario. Não se póde ninguem furtar á impressão de que todas essas expressões foram para elle uma necessidade absoluta. Todas ellas levam os signaes inconfundiveis da verdade e da sinceridade; todas ellas são a synthese perfeita do vivido e do sentido. E' isso o que lhes dá o effeito e o valor dos grandes contos immortaes da literatura mundial.

Desenho a bico de penna de O. Goeldi

As grandes verdades são simples. Goeldi consegue o formidavel effeito das suas obras por uma technica ao mesmo tempo primitiva e exhaustiva. Poucas linhas traduzem os sentimentos e impressões do artista, mas cada uma dellas vibra de excitação, cada uma é portadora necessaria da idéa. A distribuição da luz e da sombra é feita de modo tão genial que ella denota ao mesmo tempo o grande realista e o grande estheta.

Aqui se revela um sentido optico extraordinario. O cruzamento original das linhas empresta a esses desenhos uma elegancia fluida que é de todo descommum na arte graphica. O temperamento impulsivo do artista não admitte excessos ornamentaes e decorativos. A sua technica obedece ao rythmo intimo e ao caracter apaixonado do seu mundo imaginario.

Essas criações todas nascem do subconsciente duma alma audaz e sincera. A phantasia que criou estas ruas, casas, criaturas e paisagens desertas tem a força convincente das visões de sonhos vivos. Emquanto nos homens vive a alegria da fabula, emquanto elles, com Goeldi serão "actuaes".

Desenho a bico de penna de O. Goeldi

PEQUENOS LAPSOS

Na "Storia della Musica nel Brasile", de Vincenzo Chernicchiaro

NEUKOMM

(Para O JORNAL)

Brasileiro, guarda avançada de nossa tradição, jamais poderei permittir, com o meu consentimento tacito, que passem á posteridade, sem a devida contestação, uns tantos lapsos historicos que o meu acatado collega o sr. Vincenzo Cernicchiaro, na sua "Storia della Musica nel Brasile", deixou escapar.

Uns, talvez, por menor sympathia a alguns dos seus collegas; outros, porque não se quiz aprofundar no estudo minucioso de documentos, na Bibliotheca Nacional, no Archivo Publico e nas revistas do nosso Instituto Historico e Geographico Brasileiro, onde encontraria a documentação imprescindivel á organização do seu livro. Pouco versado em assumptos de nossa historia artistica, o historiador, ao invés de analysar as obras dos nossos musicos, nada mais fez do que envolver a nossa arte nas paginas allegoricas da historia da musica antiga, citadas por Fetis, Marsilac e outros. Mas, de que modo? Elevando o sentimento melodico dos artistas italianos e abaixando a nivel inferior os nossos verdadeiros artistas, taes como Alberto Nepomuceno, Leopoldo Miguez e tantos outros, cujas composições, confrontadas com as estrangeiras, nada lhes ficam a dever, seja na inspiração, na harmonia ou na fórma.

Parece não ter sido acertado esse criterio, porque o historiador deve evitar as apologias aos vivos, a não ser em casos especialissimos.

Os nossos sentimentos de colleguismo, agradando a uns e desagradando a outros, as nossas affeições pessoaes não sabem e nem podem ser imparciaes e justas nestes casos.

Ademais, é sabido, só o tempo é que póde imparcialmente destrinçar a verdade dos factos, de accordo com as provas deixadas.

Dois outros enganos tambem commettidos pelo nosso apreciado maestro foram: primeiro, o de se ter valido das informações da imprensa indigena, visto que sua ethica é incentivar os nossos artistas e nunca desprestigial-os; segundo, o de se ter deixado levar pelas informações de terceiros, sempre propicios a exultar os amigos e deprimir os inimigos, tal como aconteceu com as informações concernentes á Bahia, em sua maior parte incorrectas.

Prova: seria preciso fazer um livro de alentadas proporções para citar, com os devidos raciocinios, todos os enganos do sr. Cernicchiaro; por isso, passando por sobre muitos, contestemos sómente os que mais ferem a nossa historia.

Fechando os olhos á "Considerazioni general", verdadeira fantasia da historia musical no antigo continente, sem nenhum contacto com o nosso meio social-ethnologico, começou o illustre maestro a descrever a musica entre os nossos aborigenes, tomando por modelo "A musica no Brasil", do maestro Guilherme de Mello.

Nisso não merece censura alguma, porque a historia sendo uma sciencia, nella não se inventam factos; se o maestro Mello os citou, época por época, periodo por periodo, não foi, é claro, porque os tivesse presenciado e sim porque os achou descriptos em nossos documentos historicos. O que, porém, não podemos deixar de commentar é que, sendo "A musica no Brasil", do nosso maestro Guilherme de Mello, considerada de alto valor historico, tanto assim que, a pedido, ella faz parte do grande Diccionario Historico, Geographico e Ethnographico do Brasil, publicado pelo Instituto Historico e Geographico Brasileiro, para commemorar o primeiro centenario de nossa emancipação politica, o sr. Cernicchiaro, que se serviu della copiosamente, só citasse o nome desse maestro uma unica vez, assim mesmo com as iniciaes do seu sobre-nome erradas!

Se o sr. Vincenzo possuisse maiores conhecimentos de estylistica musical através das épocas, estou bem certo, não transportaria para a sua historia os "clichés" ns. 3, 7, 9 e 10, das paginas 29 a 37.

O de numero 3, sendo um cantochão da Igreja Romana, traduzido para a notação moderna, nada tem que se assemelhe, como affirmou, com os de numeros 1 e 2, tirados da "A musica no Brasil", visto que estes, sendo constituidos de phrases curtas e cantados com palavras e interjeições cabalisticas, são incontestaveis documentos da musica, entre os nossos caboclos, emquanto que aquelle, composto de phrases extensas e assás desenvolvidas, representa o estylo da musica gregoriana, como bem o provam as palavras latinas nelle cantadas.

Os de numeros 7 e 8, vasados no rythmo quadrado, periodico e symetrico, iniciado no seculo XVII, não podiam absolutamente ser feitos nem cantados pelos nossos aborigenes nos tempos de Anchieta.

O de numero 9, pela amalgama de seu rythmo, propria dos paizes montanhosos e pelo chromatismo do segundo grão abaixado, de origem napolitana, não duvido que faça numero entre os cantares de guerra dos Parecys de hoje, mas que tenha sido entoado pelos selvagens catechizados do seculo XVI, é totalmente impossivel.

E' preciso não esquecermos de que toda a America, de norte a sul, fôra habitada por povos de raças heterogeneas, cada qual possuindo uma religião e um linguajar differente, de accordo com os seus primevos, por isso que este canto póde até ser mexicano, peruano, argentino ou boliviano, para Matto Grosso levado por alguma taba vencida ou expatriada; mas que elle tenha sido criado pelos selvicolas mattogrossenses dos nossos tempos coloniaes, é no que ponho as minhas duvidas.

O do numero 10, verdadeiro paradigma do estylo melodico moderno, illustrado pela mudança de modo maior para menor, segundo os processos da escola classica do seculo XVIII, póde ter sido importado para a taba dos Parecys pelos ultimos donatarios da côrte de Bragança; dizer-se, porém, que elle fôra cantado nos tempos de Anchieta, Navarro e Nobrega equivale a dizer que o portuguez erudito da actualidade fôra o falado nas canções de Gesta, no seculo XV. Outrosim, onde foi que o maestro achou, como musica dos nossos primevos, as dos "clichés" 12 e 14?

Se der provas disso será o historiador mais notavel do mundo pelo facto de ter descoberto o incognito nas leis philosophicas da logica.

Cantares de roda ornamentados com as flores mais novas das composições modernas, eis o que são estes dois numeros. E, se elles ainda hoje fazem parte dos cantares parecyanos, só podiam ter sido importados pelos bandeirantes dos seculos XVII, XVIII e XIX; mesmo porque, antes desta época, Matto Grosso, como provincia, ainda não figurava no mappa brasileiro.

Notadamente, o thema principal do de numero 12 é tão equilibrado e bello que suas linhas melodicas tomadas como "leit-motif" de uma symphonia muito honrariam a quem as assignassem.

Quanto ao de numero 14, é o caso de perguntarmos aos nossos leitores, se, no seculo XVI, em Matto Grosso, os nossos indios já extrahiam e negociavam o ouro, por elles tirado do sub-sólo, segundo se deprehende dos versos citados pelo sr. Cernicchiaro?

> Dão, dão, dão.
> O que ouro não arruma
> Não tem arrumação...
> Alecrim á beira d'agua,
> Mangerona doutra banda
> E' signá de querê bem.

Termina o nosso respeitavel historiador o seu capitulo III, denominado "La Musica primitiva nell'intelletto indigeno", com uma descripção completamente inexequivel dos instrumentos de sopro usados pelos Parecys.

Podem os povos selvagens de qualquer parte do mundo fazer uso de instrumentos musicaes diversos, com maior ou menor numero de cordas ou de orificios, sendo estes regular ou irregularmente perfurados, mas os sons delles provenientes outros não são que os determinados pelas leis physicas da acustica.

Assim sendo, nos instrumentos de embocadura de flauta ou de flageolet, que, com os orificios totalmente abertos ou parcialmente fechados, não se póde absolutamente verificar um accorde perfeito menor; não só porque a flauta e o flageolet não produzem mais do que tres harmonicos em cada porção sonante, como tambem porque, se pudessem emittir o 5º harmonico, este seria a dupla terceira maior do fundamental; nunca um accorde em posição unida como desçuidosamente demonstrou: Mi2Sol2Si2.

Nos instrumentos de bocal, sim, é que se obtem mais de uma especie de accordes, porque, possuindo cerca de sete harmonicos, o 4º, 5º e 6º formam accorde perfeito maior (dó, mi, sol); o 5º, 6º e 7º, o accorde de 5ª menor (mi, sol si4) e o 6º, 7º e 9º, o perfeito menor (sol, si4, ré).

Admittindo o lemma "quanto mais baralhado melhor", seguido pelos politiqueiros, assim o nosso apreciado maestro Cernicchiaro, não obstante a bella divisão chronologica por elle traçada no seu livro "Storia della Musica nel Brasile", nenhuma importancia ligou á escola ascendente dos tempos no transcorrer da evolução de nossa musica.

Citar por exemplo, no periodo I (1549-1763), denominado "La musica primitiva nell'intelletto indigena", entre as musicas do seculo XVI, as apanhadas ultimamente, no phonographo, pelo incansavel investigador dos costumes de nossos indios mattogrossenses, que é o sr. Roquette Pinto, é, innegavelmente, um lapso prejudicialissimo á nossa historia. Se não, vejamos: por um lapso destes foi que o sr. Ernesto Senna, mal informado pelo dr. Moreira de Azevedo, dissera que o nosso Hymno Nacional, o de Francisco Manoel da Silva, fôra composto em 1841. E, como não houvesse, a tempo, a devida contestação, esse erro logrou grande curso na historia civica, até que, com as provas, documentos e raciocinios, o sr. Guilherme de Mello, na sua "Musica no Brasil", demonstrasse que elle fôra composto em 1831, por occasião da Abdicação, e não em 1841, pela Coroação.

Assim, pois, em vista dos documentos irrefutaveis e dos raciocinios em torno das duas letras desse hymno, apresentados pelo sr. Mello, o nosso Instituto Historico e Geographico Brasileiro, como orgão competente e attento, vigia de nossa tradição, estudando religiosamente esses documentos, incumbiu ao dr. Max Fleiuss, como seu secretario perpetuo, a, em conferencia publica, tendo por thema Francisco Manoel e o Hymno Nacional, determinar a verdadeira data em que fôra composto o nosso Hymno Nacional.

Sagrada, como fôra pelo venerando Instituto Historico, a data de 7 de abril de 1831 como a em que fôra composto esse hymno, não é dado, pois, ao sr. Cernicchiaro, como autor do livro "Storia della Musica nel Brasile", desconhecer os termos dessa conferencia, sobejamente publicada pela imprensa diaria e intelligentemente enfeixada em libretos para os que, posteriormente, precisassem de estudar o assumpto.

Francamente, sr. Cernicchiaro, ao ler o seu livro, fui calmamente annotando as falhas; mas, ao defrontar a pag. 145, onde o senhor dissera que o nosso inspirado hymno fôra composto em 1841, não pude reprimir os meus gestos de indignação e, lançando mão do lapis, tracei toda a pagina como prejudicial ás bases de nossa educação civica. Queira desculpar-me, sr. Cernicchiaro, pois não faço critica de sua pessoa, a quem, como artista e collega, tributo todas as considerações; critico, sim, é o seu livro, pois nelle estão stenographadas paginas que muito prejudicam á verdade da nossa historia artistica.

Como, pois, sr. Cernicchiaro, se attesta um facto negando um outro, sem documento que o provem?

Já na pagina 60, me havia arrepiado os pellos o ver citado, entre os "Bailes Pastoris", o sagrado hymno da nossa emancipação politica, composto por d. Pedro I, a musica, e por Evaristo da Veiga, a letra!

> Ou ficar a Patria livre
> Ou morrer pelo Brasil.

Agora, digam-me, caros patricios, poder-me-ia calar perante citação desta ordem?

Admittindo que não seja uma affronta ao nosso preparo civico, pelo menos é uma ingenuidade bastante compromettedora do nosso patriotismo!

Passando ás personalidades artisticas dos maestros Alberto Nepomuceno e Leopoldo Miguez, bastante deprimidos pelo sr. Cernicchiaro, tenho a dizer que negar a competencia, o sentimento artistico e o preparo destes dois maestros é querer tapar a luz do sol com a palma da mão.

Estrellas brilhantes do nosso firmamento artistico, as suas composições, de par com as melhores estrangeiras, nada lhes ficam a dever. Aponte-me o sr. Cernicchiaro os defeitos que serviram de base aos seus conceitos sobre Nepomuceno e Miguez, cujos serviços prestados ao nosso Instituto de Musica são inesqueciveis e dignos de mensão honrosa, que, logo após, provar-lhe-ei, tambem, as bellezas estheticas de todas as suas obras compostas no periodo aureo de sua cultura artistica.

Aqui termino a minha critica, cujo ideal unico foi o de não deixar passar á posteridade os erros commettidos em relação aos nossos aborigenes, ao nosso Hymno Nacional e á competencia dos nossos dois maestros Alberto Nepomuceno e Leopoldo Miguez.

UM LIVRO NA FACULDADE DE DIREITO

"Ronda interior", de Cardillo Filho

Roberto da Motta MACEDO

(Para O JORNAL)

Não li "Ronda Interior" com os olhos. Servi-a. Meditei-a. E' um livro-lição concebido por um alumno das letras.

Cardillo Filho, sem embargo de seus verdes annos, é um poeta philosophico com ligeiras digressões pelo lyrismo. Como philosopho ha nelle um desencantado prematuro. Sceptico, olha o mundo sem o clarão de uma fé. As crianças são miragens. Mas, miragens necessarias, eu diria, quasi: reaes. Cardilho Filho ainda não as lobrigou no horizonte moral. Quem vive assim, nesse Sahara irremediavel, afigura-se-me não viver, mas vegetar. O jovem poeta de "Ronda Interior", em tudo o que vê não vê senão trevas. Dahi a sua linguagem ás vezes aspera, aguda, desconsolada, a Anthero de Quenthal, e Antonio Nobre.

Reputo o seu atheismo apenas um desejo insatisfeito de ser atheu. Cardillo Filho nem affirma nem nega uma causa primaria universal: prescinde della. E' menos espiritualista que agnostico e talvez mais agnostico que sceptico. Deve se achar nesse periodo de iniciação philosophico-religiosa em que nada se apresenta sob as vestes precisas da realidade. Isto é, no cháos prescientifico em que a razão, convicta da sua inexoravel impotencia, brada desoladamente o — Que sais je? — de Montaigne.

E' difficil, pois, descobrir no seu espirito o sulco deixado por correntes philosophicas. Não lhe é, quiçá, estranho o influxo do panphenomenismo e do scepticismo de Hume.

Afasto a hypothese da affinidade com o materialismo de Hobbes, emanação do sensualismo de Bacon, porque Hobbes "materialista em philosophia, sceptico e sensualista em logica, fatalista e egoista em moral", foi necessariamente absolutista em politica. E como coadunar esse absolutismo com o socialismo de que o poeta é proselyto?

Dessa ausencia de sedimentação philosophia deduz Cardillo:

I — Não ha nos credos solução ao problema eterno das origens da vida e do mundo (o que é verdade);

II — Esses credos agem, pois, no vacuo, e nenhum delles apresenta uma fibra impolluta (o que não é verdade);

III — Só ha uma certeza — a da desillusão.

Esse tumulto intimo será ephemero. Dimana da mocidade do poeta, mocidade que Alencar synthetizou tão bem na suggestiva expressão: "é uma divina impaciencia".

Em certas passagens denota Cardillo não lhe ser inteiramente estranho um vago espirito de religiosidade. Diz elle, em "Bemdição" (escripta, aliás, por inadvertencia, com N):

> Porém sempre bemdigo o Deus da creação
> por ver o amor brilhando em meio a tanta léria
> e em meio a tanta lama achar o coração!

Elle deve crer, a seu modo, num Deus plasmado idealmente para uso proprio, como a maioria (ou a quasi totalidade) dos mortaes, que, em materia de religião, são sempre mais ou menos eccleticos, conscientes ou inconscientes.

Surgem, aqui e ali, confirmações desse aspecto bilateral da individualidade do poeta. Ora maldiz o sacrificio "que é sempre esteril para quem o faz", ora abençôa o perdão. Ora stygmatiza o Evangelho "que é torpe porque se corrompe", ora supplica:

> Bemdito seja o mundo, a vida, o encantamento,
> bemdita seja a crença e seja o esquecimento
> bemdito quando apaga a dor do coração!

Define o "Deus do mundo" como "um amuleto de ouro". A expressão "Deus do mundo" — notae bem — é caracteristica de quem deve ter o seu. Temperamento vibratil, todo descargas nervosas, Cardillo Filho não escreveu um livro calmo. "Ronda Interior" é antes a radiographia de uma tempestade interior. Mas, acima de tudo, é um livro sincero. O poeta devassa o seu intimo na exomologesis dos seus versos. Cabem-lhe com propriedade as palavras de Rostand: — N'écrire jamais rien qui de soi ne sortit. — Cardilho não se deixa mergulhar no super-pantheismo, a maneira de Vicente de Carvalho. Suas paisagens não são pintadas, mas desenhadas. Estylo abstracto, ao invez de descriptivo, agil, leve, dextro, traça, — não dá colorido. Seus versos têm mais do crystal do que do bronze: percebe-se a sonoridade delles, não se ouve a sua retumbancia. Escriptos com alma, retratam uma psychologia.

Definem-se, em resumo, na personalidade philosophica inicial de Cardillo Filho, duas personalidades. Talvez venha o cyclo evolutivo do seu facies mental a apresentar pontos de connexão com o de Junqueiro — e, espero-o: sem os excessos de mysticismo que dominaram o immenso vate lusitano.

Essa a sua feição subjectiva.

Objectivamente, ha em Cardillo Filho um poeta de largos horizontes. Por ora, é mais que uma chrysalida e menos que uma borboleta. Por outros termos, mais que uma promessa futurosa e menos que uma realidade brilhante. Seu livro foi escripto pelo cerebro immaturo de antes dos vinte annos. Resente-se — e isso era fatal — desse prurido de publicidade e de séde de conquistas illusoriamente faceis, tão caracteristicas do animo tropical dos brasileiros. Se o compararmos, comtudo, a Paschoal Carlos Magno (hoje considerado com justiça, um predilecto das musas) e a outros, que começaram cedo, concluiremos ser Cardillo Filho, nesses ultimos tempos, com a solitaria excepção de Barreto Filho, o poeta que apparece sob maiores applausos.

Semi-consagrado na estréa, com esforço, tenacidade, devotamento, estamos deante de uma bella organização literaria a desabrochar!

Livro de neophyto, nem sempre sua forma é extreme. Manejando o vernaculo com relativa segurança, fôra de esperar que elle desbastasse as arestas de alguns senões, acepilhando esmeradamente a linguagem de modo a tornal-a castiça e escorreita. Taes senões, inevitaveis na obra do homem, maximé na dos moços, não lhe desprimoram o livro, em que fluctuam idéas — e idéas proprias. Escrever bem é, de facto, pensar bem; mas, pensar bem nem sempre é escrever bem. Cardillo que se não denota escriptor canhestro, apresenta o seu calcanhar de Achilles na precipitação de publicidade. Embora julgue Albalat que a forma se junge inteiramente á idéa, Cardillo não infirma esse conceito, por isso que ainda está longe do apogeu e os seus deslises de hoje serão perfeitamente sanaveis. Não lhe faria a injuria intellectual de suppor lhe fosse impossivel joeiral-os, mercê de percuciente auto-critica.

"Ronda Interior" está polvilhada de imagens originaes, sempre opportunas, algumas de sabor intensamente novo. Em "Peço-te", visceralmente lyrica, compara as nuvens a candidas grinaldas presas aos montes. Abramos ao acaso: — os lagos são olhos do chão a espreitar o céo. A aurora, humida e singela, fecha os olhos das estrellas...

Quando dorme, sopra a chamma que tem seu craneo como castiçal. Delicados os tercetos da "Historia Antiga":

> "Tambem, muito embora os annos que passarem,
> inda eu recordarei o teu encantamento
> no perfume subtil das coisas que ficarem...
>
> Foste, com esperança em um melhor porvir,
> mas, vejo que inda tens os mesmos soffrimentos,
> e... rio de te ver... e... choro de me rir..."

Em "Auto Oração", Cardillo Filho se demonstra um lidimo talento precoce! Daqui a alguns lustros talvez elle não subscreveria o que diz a si proprio:

> "Caminha, pensador, guiando a humanidade!"

Não lhe fica mal essa facecia. Já foi observado que Goethe se proclamava ingenuamente o maior homem jamais nascido, excepção feita de Shakespeare. E Horacio, Ovidio, Miguel Angelo, Cellini, Camões, Schopenhauer, Victor Hugo, não tinham papas na lingua quando falavam dos seus proprios meritos.

Antes de terminar, a parte negativa, a funcção rasteira da critica. Para os que levam a extremos a "prophylaxia" literaria, esmerilhando avidamente uma cincada, como Diogenes um homem, não passariam despercebidas:

a) imperdoaveis repetições, como dos verbos "ver" e "olhar" em "Jardineiro"; b) versos hirtos ou inexpressivos, como o segundo do primeiro terceto em "Thema Batido"; c) pequenas dissonancias e collisões (Tantalica dansa, desdita ignota, se são somente a crystallização...); d) finalmente, e com vistas ao sr. Osorio Duque Estrada, em todo um livro de 140 paginas, apenas um pronome mal collocado (tudo crema-se).

Em resumo, os defeitos são poucos e infalliveis; as qualidades, muitas e pessoaes. Do computo geral concluo que Cardillo é — repito-o — mais que uma crysalida e menos que uma borboleta. O meio termo, para os iniciantes, representa o penhor de uma grande victoria. Só com esforço benedictino se sobem, um por um, todos os interminaveis degráos da longa escalada intellectual.

Póde o joven poeta com as azas de seu bello talento alcandorar-se a luminosas espheras da poesia. Basta lembrar-se de que o estagio não deve existir. Brade com Racan:

> No mundo nada perdura
> Senão a transformação!

e repita com Saint-Beuve:

Em poesia podem-se lançar e perder muitas flechas. Basta, para gloria do artista, que algumas dellas alcancem em cheio o alvo...

O PUBLICO E A AVIAÇÃO

Um dos males maiores desta, no Brasil, é o desinteresse daquelle pelo que com ella se relaciona

Karl SCHULTZ

(Para O JORNAL)

No meu ultimo artigo disse que uma das calamidades de que soffre a aviação brasileira é a falta de interesse do publico pelo que se refere á aviação, resultando do perfeito desconhecimento do avião, do seu emprego e do seu futuro. Vou mencionar alguns dos preconceitos geralmente encontrados, rectificando-os pelos factos reaes, demonstrando algo sobre o serviço aereo, passando em seguida a traçar um programma segundo o qual poderia ser dispertado o interesse e a participação do publico na aviação.

Geralmente, um aviador é considerado como um ente quasi superior, um heróe, de coragem extraordinariamente grande. Nos primeiros tempos perigosissimos da aviação, onde não havia nada de experiencias assentadas, era justo assim pensar. Mas hoje, com o desenvolvimento enorme do avião sob o ponto de vista technico e constructivo, com os methodos excellentes de construcção segundo os calculos os mais rigorosos, com o optimo material empregado na construcção e, finalmente, com as experiencias riquissimas obtidas no percurso dos ultimos vinte annos, é errado falar de heroismo, se um aviador executar um vôo sob condições regulares.

MILAGRES E REALIDADE

Não ha nada de particularmente perigoso e extraordinario, em decollar-se, voar-se, fazer-se viradas, pousar-se, naturalmente supposta perfeita aptidão do piloto, conhecimento impeccavel na manobra dos lemes e tambem perfeito estado do avião. Nem tambem se chama heróe a quem anda em bicycleta, sabendo manter o equilibrio. Nos tempos antigos isto ora considerado milagre. E hoje?

O aviador que em condições difficilimas e perigosissimas, de quaesquer origem, executar com persistencia o vôo, desempenhando-se com perfeição da tarefa de que foi encarregado, o piloto que, sacrificando a propria vida, procurar salvar a vida dos passageiros do seu avião, estes, sim, são heróes.

Nadar tambem póde ser perigoso. Mas ninguem pensa em considerar heróe um nadador que vence certa distancia. O nadador que salva a vida de outro homem, este sim é heróe. A tripulação dum navio, salvo em circumstancias perigosissimas, não é considerada um conjunto de heróes, pelo mero facto de se acharem elles sobre a agua, o que póde ser perigoso.

Para ser aviador é preciso ter optima saude sob todos os pontos de vista, ser bem resistente, livre de vertigem, ter um pouquinho de energia e de coragem, presença de espirito, sangue frio, certa dose de intelligencia e prudencia, bôa concepção e capacidade para sentir perturbações do equilibrio. Acostuma-se facilmente a esse sentimento curioso do movimento através do espaço. A timidez que, no principio, sempre se mostra, particularmente, se o primeiro vôo fosse realizado em tempo muito máo, com fortissimos balanceamentos do aeroplano, é logo vencida, sendo substituida por um regosijo indescriptivel.

O CHIMERICO "MAL DOS AVIADORES"

Não existe na realidade este "mal dos aviadores", só na cabeça de gente desconhecedora da aviação. A nervosidade que alguns aviadores mostram resulta na maioria dos casos de accidentes soffridos. Mas não devia ser uma coisa para estranhar. Uma pessoa que cair da motocycleta numa velocidade de 60 a 70 kilometros na hora, não ficará, em geral, um pouquinho nervosa tambem?

Disse eu que não ha absolutamente nada de extraordinario na realização dum vôo em circumstancias normaes. Mas os muito accidentes, de onde vêm?

A maior percentagem dos accidentes é resultado do falso modo de agir e errado accionamento dos lemes em momentos criticos, não do "mal dos aviadores", nem tão pouco da perda dos sentidos, o que talvez se daria com almofadinhas. Numa quéda, o aviador quasi sempre tem perfeita consciencia até tocar o solo. Afim de reduzir taes accidentes trata-se, pois, de dar aos discipulos um ensinamento ainda mais perfeito na direcção dum avião.

PSEUDA FALTA DE SEGURANÇA

Infelizmente, a maneira pela qual as noticias sobre accidentes na aviação chegam ao conhecimento do publico, é apropriada para dar uma idéa perfeitamente errada sobre a percentagem de taes accidentes na aviação em confronto aos outros meios de communicação. Todo e qualquer accidente com avião que se der no mundo, é logo communicado, e por conseguinte, levado á conta da insegurança da aviação. Os motivos reaes que deram causa a estes accidentes nunca são mencionados, e ninguem do grande publico cogita nisso. Conclusão: A aviação não dá segurança! Dos muitissimos casos no mundo onde morreram pessoas devido aos accidentes de automoveis, só muito poucos se lêm, de maneira que no julgamento, pelo publico, destes dois meios de transporte, o avião parece, injustificadamente, o mais perigoso. Comprehende-se que, falando de uma pessoa fallecida, não se queria, por piedade, revelar os motivos verdadeiros do accidente mortal. Mas seria melhor servido ao desenvolvimento da aviação, se se designar com franqueza os motivos reaes destes accidentes. Em varios casos morreram aviadores devido a manobras muito imprudentes que elles executaram por falso brio. Cada aviador sabe que numa virada se precisa velocidade sufficiente. Se um piloto executar taes viradas sem a devida velocidade, é evidente, que tem que ter desastre. Não se devia occultar tal ligeireza se ella fosse o motivo de um desastre.

NA GUERRA E NA PAZ

Na guerra, os accidentes que se deram fora do campo de batalha, particularmente nas escolas de aviação, tambem não resultaram, pela maior parte, duma doença qualquer provocada pelos exercicios de aviação, como li com surpresa ha algum tempo, mas, sim, das circumstancias seguintes: da educação forçada dos discipulos, dos conhecimentos ás vezes insufficientes delles, do máo estado dos aviões devido á enorme falta de montadores e á fabricação forçada, da execução de manobras arriscadas e acrobacias, nos ultimos annos tambem, nas potencias centraes, do combustivel muito máo, algumas vezes da falta de aptidão dos discipulos e falta de presença de espirito e sangue frio.

Mas agora, não temos guerra, e eliminados os factores acima mencionados, os accidentes podem effectivamente ser reduzidos a um minimo, como provam os transportes aereos de passageiros na Europa. Só é preciso tomar as providencias adequadas.

Se é preciso uma pequena dose de coragem para aprender a pilotar um avião, absolutamente nada de coragem é preciso para se servir do avião como meio de transporte, visto que estes aeroplanos são dirigidos por optimos pilotos. Os algarismos que muitas vezes se publicaram nos jornaes, mostram a eminente segurança no transporte de passageiros nas linhas aereas da Europa.

Ha no publico idéas erradas sobre o vôo que são muito curiosas. Precisa-se saber que não significa quéda irremediavel com provavel morte, se o motor deixa de funccionar, por um desarranjo qualquer. Em taes casos continua-se o vôo, planando, com maior segurança, procedendo da mesma maneira, como, de proposito, se faz quando se quer descer e aterrissar. Uma virada deve ser executada com certa inclinação do aeroplano. Sem esta, é desagradavel e tambem perigosa. Só com inclinação é segura. O avião não póde, á vontade, reduzir a velocidade no espaço, nem parar. No espaço não se póde saltar como dum bonde e tomar outro avião. Se elle reduzir a velocidade, vae constantemente perdendo altura e finalmente obrigado a realizar a aterrissagem. Não se percebe nada, em tempo calmo, do movimento do avião pelo espaço. Só a modificação da direcção do movimento é que se sente. Não se fica surdo com o ruido dos motores; nos aviões modernos no trafego aereo, as cabinas são bem fechadas.

O avião não é balão, nem paraquéda, não podendo, pois, subir verticalmente dum quintal, nem aterrissar no largo de São Francisco. O autogiro de La Cierva, é verdade, é bem interessante, mas ainda não é solução da curiosa exigencia de subida e descida verticaes, e a applicação deste invento a aeroplanos pesados para transportes aereos, será muito difficil ou mesmo impossivel. Sabe-se que, para ser perfeito, falta ao autogiro, além disso, a capacidade de subir verticalmente, visto que, para decollar, elle precisa percorrer uns 160 (cento e sessenta metros) na horizontal, para conseguir a necessaria portancia: emquanto que, em 1918, já havia aeroplanos que subiram no ar depois de percorrer só 15 (quinze) metros sobre o solo.

Fazer um contracto com a Companhia de Seguros antes de se confiar a preciosidade de sua vida ao avião, é uma despesa inutil, só enchendo os cofres dos accionistas da Companhia de Seguros. Podia-se, além disso, dar a apparencia, como se se tivesse medo.

O AVIÃO MODERNO

Não falta nada lá em cima. Ha nas cabinas dos aviões modernos de trafego aereo o maior conforto possivel, tambem lavatorios e W. C. Nos aviões empregados actualmente, ha 2 a 3 motores, de modo que a viagem póde ser continuada durante horas ainda, caso um motor deixar de funccionar, não havendo necessidade para effectuar um pouso de emergencia.

Os confortos nos aviões do proximo futuro serão sobrexcellentes Já existem projectos serios com calculos detalhados para hidroplanos que farão o percurso Hamburgo-New York em 24 horas, com 150 passageiros e uns quarenta homens de tripulação. Haverá nelles quartos com camas magnificas, salas de jantar, salões de fumar, sala de musica, restaurante com o "mixer", vasto corredor para passeios, podendo-se mesmo realisar ahi um Charleston, e tudo isso só por nada mais do que a passagem media de 1ª classe num transatlantico. Não é baratissimo? Terá tal hidro-avião 20 m. de altura, pois varios andares (sem elevador!) 150 metros de extensão nas azas, as quaes terão 4 m. de espessura e 10 m. de profundidade.

São prospectos verdadeiramente deslumbrantes, e nós aqui no Brasil temos os melhores prospectos de termos num proximo futuro taes hydroaviões aqui. Terra feliz!

PARA ORIENTAR O PUBLICO

Dou em seguida os meios, pelos quaes o interesse do publico podia ser despertado. Cogitando que é a mocidade que é e será o portador das ideias productoras na aviação, tambem previ a sua participação. Considerando, porém, que o publico é quem finalmente paga, vou começar com elle.

1) Para ficar o publico bem informado e em seguida interessado, são precisas publicações nos jornaes, conferencias publicas com projecções sobre assumptos de aviação de interesse especial. A aviação do Exercito e da Marinha devia se mostrar muito mais activa. (Existe a melhor bôa vontade, mas falta material etc. Veja meu ultimo artigo "Algo sobre os problemas da aviação brasileira"). Os clubs de aeronautica existentes deviam mostrar atividade real, isto é voar e cultivar a arte de voar. Falar de aeronautica e não voar é uma contradicção para os membros dum tal club. Para mostrar a importancia da aviação devia ser criada na Escola Polytechnica uma cadeira especial para "Aviação" e outra para "Construcção de aeroplanos", assumptos muito vultosos e de importancia enorme, e os quaes, porém, até agora são tratados, como de somenos importancia, na cadeira de Mecanica Applicada. Para poderem informar-se, não só os discipulos de aviação, como tambem o publico, interessado em assumptos de aviação, devia-se criar uma bibliotheca de aviação, isto é, uma colleção das melhores obras nacionaes e estrangeiras, em bôas traducções, sobre todas as questões e assumptos de aviação. Ainda não existe nada neste sentido, nem um compendio sobre aviação, guia indespensavel para cada discipulo aviador. Não se diga que tal compendio se torna desnecessario por causa dos varios artigos, sobre conhecimentos elementares, nos primeiros numeros das duas revistas sobre aviação, aliás muito bôas, as quaes são publicadas ha alguns mezes. Geralmente procurariam-se taes noções num guia, num compendio e não numa revista. O facto da publicação dos referidos artigos, entretanto, corresponde a uma necessidade.

Não devia ser difficil achar uma casa editora no Rio ou em São Paulo que se declare disposta a se encarregar desta obra patriotica, devendo os volumes ser vendidos a preços baratissimos. Tambem não devia ser difficil achar pessoas competentes que se encarregassem das traducções sob condicções muito favoraveis.

2) O interesse da mocidade podia ser despertado pelo seguinte: tratamento obrigatorio, nas aulas de physica nas escolas superiores, dos principios da aviação, com algumas demonstrações praticas nos aerodromos. Para terem-se os professores ao corrente sobre a aviação, podiam-se fazer, em caso de necessidade, conferencias especiaes, exclusivamente para taes professores, na Escola Polytechnica. Seriam muito instructivas tambem conferencias, realizadas por officiaes aviadores, nas escolas superiores, sobre aviação, com projecções. Fundação de clubs para estudos e experiencias com pequenos modelos de aeroplanos — geralmente até 1 m. de comprimento. Realização de cursos praticos para ensinar a construcção de taes modelos. Realização de concurrencias de vôos, executados de taes modelos de aeroplanos, de construcção propria, com premios, estabelecimento de records, etc., para estimular taes estudos.

Taes incitações são importantissimas, não só por interessar a mocidade a se fazer aviadores, mas tambem para dar estimulo a se fazer engenheiro em construcção de aeroplanos, factor bem essencial para a futura criação e direcção de fabricas nacionaes de aeroplanos. Quem tem a mocidade, tem o futuro!

AS DOLLY SISTERS

Rosy e Jenny Dolly, segundo uma photographia recente. Irmãs gemeas começaram a conquista do mundo na cidade de New York. De lá sahiram contractadas, a percorrer, em triumpho as principaes cidades dos Estados Unidos.

Paris as captou por fim e as endiabradas irmãs, mariposas da arte, em pouco monopolisavam as sympathias da Cidade Luz.

Misto de mocidade e belleza, de graça e estouvamento, fizeram do escandalo um instrumento utilissimo de reclame. E contam-se por dezenas as suas aventuras, a ultima das quaes, aqui relatada ha dias, teve uma grande repercussão na capital franceza. Após uma matinée no Moulin Rouge, onde trabalhavam com exito ruidoso, reuniram em alegre jantar varias collegas de trabalho. Chegada a hora do espetaculo, á noite, o bando alegre divertia-se ainda, esquecido de suas obrigações com a empreza e com o publico, que impaciente aguardava as duas endiabradas irmãs na sala de espetaculos. Por fim accudiu-lhes á lembrança o espetaculo. E como a unica conducção encontrada de momento fora a carroça de um camponez, o bando terrivel, e desmedidamente alegre, saltou para o interior do pequeno vehiculo, em trajes de scena, tal como saira da matinée para o jantar festivo atravessando em algazarra, á caminho do theatro, o centro de Paris. Não concordou com esse espectaculo a policia, que achou carnavalesco de mais para uma quadra tão distante dos dias de Momo. O bando foi ao commissariado, houve explicação, multas no theatro, mas, por fim, tudo acabou bem.

E as Dolly, as terriveis e formosas Dolly, que já têm envolvido em seus escandalos figuras de alto relevo do scenario social e politico da Europa, tiveram os seus nomes de novo em fóco durante alguns dias, o que lhes valeu por um grande e magnifico reclame.

ONDE A POLITICA INTERROMPE A PAZ

Degladiam-se os jornaes e os jornalistas

O' TEMPORA...

Outras noticias de Macario, em Minas

MACARIO (Estado de Minas Geraes) — Dezembro — Do correspondente — Na visinha cidade de Lavras, onde outr'ora na profunda tranquillidade das suas noites de luar, ouvia-se o murmurio lento das suas frondosas casuarinas, nota-se hoje o fervilhar crepitante dos desavenças da politica local! os seus dois jornaes "Tribuna" e "Municipio" agridem-se reciprocamente em linguagem que incommoda, que fere e que faz evocar a saudosa figura do Alvaro Botelho, na pacifica direcção dos destinos do municipio! Como differente está desses tempos idos a velha rainha do Sul de Minas! o pó toxico da politica alliado aos germens do interesse, tudo destruiu, tudo corrompeu!

FALLECIMENTO

Falleceu no dia 30 de novembro proximo passado, nesta estação, onde sempre residiu e onde era geralmente estimado o septuagenario sr. João José Pedroso. Victimou-o uma grangrena senil, localizada em uma das pernas. Amputada esta, só logrou viver poucos dias após a intervenção. Deixa o extincto numerosa familia.

SUSPEITOU APENAS

E já estava armando emboscada

FRANCA (S. Paulo) — Novembro — No dia 21 do corrente, a policia effectuou a prisão de Oscar Ferreira de Freitas, no bairro da Boa Vista, o qual estava preparando uma emboscada a Silvano Ferrante, pedreiro, porque suspeitava que este lhe perseguia a esposa, d. Josephina Benedicta de Souza.

A prisão deu-se em consequencia de denuncia dada por Francisco Ignacio de Oliveira, que viu quando Oscar, no Largo S. Benedicto, daquelle bairro, comprou uma carabina de Manoel Araxá, dizendo ao mesmo Ignacio que adquirira a arma para assassinar Silvano, na estrada de Côvas.

Como Oscar não attendesse aos pedidos, que lhe fazia Ignacio, este foi á Chacara da Camara e avisou Silvano do que se passava. Silvano Ferrante escondeu-se e Francisco Ignacio de Oliveira levou o facto ao conhecimento da policia.

Ao que Francisco Ignacio depoz na policia, parece que Silvano não é culpado, recahindo a responsabilidade na propria mulher de Oscar.

Em poder de Oscar foi encontrada, além da carabina, uma garrucha carregada.

O PRESENTE DE ANNO NOVO

Anatole FRANCE

No dia 1º de janeiro, pela manhã, o bom do sr. Chanterelle saiu de sua casa, tomando a rua Saint Marcel. Era uma manhã de inverno intenso; sentia frio e caminhava com difficuldade, devido a estarem as ruas cobertas de neve derretida.

Tinha o seu carro, mas não o usava, por espirito de mortificação. Desde a sua ultima enfermidade, levava muito em attenção tudo que se referia á saude da sua alma. Vivia afastado da sociedade e de toda e qualquer companhia, visitando, apenas, de quando em quando, a senhorita Doucine, sua sobrinha, se sete annos de idade.

Apoiado á sua grossa bengala, chegou penosamente á rua Saint Honoré e entrou no bazar da senhora Pinzon, intitulado "A cesta florida".

Era um estabelecimento muito sortido de brinquedos para crianças, brinquedos proprios para presentes de anno novo, e aquelle que ia entrar no dia immediato era o de 1896. O sr. Chanterelle custava a mover-se no meio das bonecas, dos palhaços, dos tambores, das estradas de ferro, estantes cheias de figuras de cera, balões, soldados uniformizados de azul e branco alinhados em batalhões, etc. Mas entre todos esses milhares e milhares de objectos, tinham saliencia as bonecas, umas vestidas de grandes senhoras, outras em trajes de criadas, pois a desigualdade social estabelecida por Deus nas sociedades humanas accentuava-se nestas innocentes figurinhas de biscuit e cera.

O sr. Chanterelle escolheu uma boneca; estava vestida como a princeza de Saboya á sua chegada em França, a 4 de novembro. Penteada em caracóes e fitas, com um vestido de brocado muito cintado, em folhas, bordado a ouro e o peito pregueado, com refegos presos por broches de perolas.

O sr. Chanterelle sorriu, pensando no prazer que tão linda boneca despertaria na senhorita Doucine, e quando a senhora Pinzon lhe entregou a princezinha de Saboya envolta em papel de seda, um relampago de voluptuosidade illuminou seu amavel rosto, adelgaçado pelo soffrimento, empallidecido pelo jejum, desfigurado pelo temor do inferno.

Agradecendo amavelmente, pegou na princeza com todo o cuidado, e encaminhou-se, arrastando a sua forma meio esquecida, para a casa onde sabia que a senhorita Doucine o esperava desde cedo.

Na esquina da rua do Arbu-Sec, encontrou-se com o sr. Spom, cujo grande nariz ia pousar com a sua extremidade bicuda sobre a gravata.

— Bom dia, senhor Spom — disse Chanterelle — Desejo-lhe um bom anno e rogo a Deus se realizem todos os seus desejos e os meus.

— Oh! senhor, não fale assim — exclamou Spom — Amiudadas vezes, para castigo nosso, Deus contempla-nos satisfazendo os nossos desejos. Et tribuit eis petitione eorum.

— E' verdade — respondeu o senhor Chanterelle — que não sabemos discernir os nossos verdadeiros interesses. Tal como me vê, sou disso um exemplo. Eu acreditava que a enfermidade de que padeço ha doze annos era um mal, agora vejo que é um bem, pois isolei-me da abominavel vida que levava, nos theatros, nos bailes, nos "cabarets". Esta enfermidade que me destroça as pernas e perturba o cerebro é uma grande prova da bondade de Deus para commigo. A proposito: quer conceder-me, senhor Spom, a honra de acompanhar-me ao Roule, onde vou levar á senhorita Doucine, minha sobrinha, o meu presente de anno novo?

Ao escutar estas palavras, o sr. Spom ergueu os braços ao céo e deixou escapar esta exclamação:

— BOM DIA, SNR. SPON — DISSE CHAUTERELLE

— Que ouço!... Será, effectivamente, ao sr. Chanterelle a quem escuto? Não será antes um libertino? Como é possivel, senhor, que levando uma vida santa e retirada, vos veja, de repente, cair nos habitos viciosos do seculo?!...

— Oh!... Não suppunha tal — respondeu o senhor Chanterelle, tremendo — Esclareça-me, tenho necessidade de ser illuminado. Então, é um grande mal offerecer uma boneca á senhorita Doucine?

— Sim, é um mal, um grandissimo mal — respondeu o sr. Spom. — O que offereceis hoje a essa innocente criatura, não deve chamar-se uma boneca, mas sim um idolo e figura diabolica. Por acaso ignora que o costume dos presentes é uma culpavel superstição e um resto odioso do paganismo?

— Ignorava-o — disse o senhor Chanterelle.

— Pois saiba — disse o senhor Spom — que esse costume vem de época dos romanos que, vendo algo de divino em todos os começos, divinizavam o primeiro dia do anno. De maneira que, proceder como elles é converter-se em um idolatra. Daes presentes, senhor Chanterelle, á imitação dos adoradores do deus Janus. Assim, com esse costume consagraes a Janus, o primeiro dia de cada mez.

O senhor Chanterelle, mal podendo já sustentar-se nas pernas, pediu a Spom que lhe desse o braço e emquanto caminhavam este proseguiu nas suas observações:

— Será porque os astrologos fixaram o 1º de janeiro para começo do anno que vos julgueis obrigado a fazer presentes nesse dia? Que necessidade tendes de avivar nesta data a ternura de vossos amigos? Essa ternura agoniza com o anno? Ser-vos-ia mais agradavel a houvesseis comprado com lagrimas e dons funestos?

— Senhor Spom — respondeu o bom do senhor Chanterelle, apoiando-se no braço do amigo e esforçando-se por acertar o seu passo pelo do seu impetuoso companheiro. — senhor Spom, antes da minha enfermidade eu não era mais que um miseravel peccador, não tendo outra preoccupação que não a de tratar a meus amigos com amabilidade e conduzir-me segundo os principios da probidade e da honra. A Providencia dignou-se tirar-me desse abysmo; governo-me hoje, desde a minha conversão, pelos conselhos de meu director. Mas arrependo-me de não o ter consultado sobre os presentes. Creia, sr. Spom, o que acaba de me dizer, com a autoridade de um homem excellente, pelos seus costumes e doutrinas, confunde-me.

— Vou confundil-o mais — respondeu o sr. Spom — e a esclarecel-o, não pelas minhas luzes, que são debeis, mas pelas de um grande doutor. Sentae-vos sobre esta pedra — E conduzindo o sr. Chanterelle para a porta de uma lavanderia, onde aquelle se accommodou o melhor que poude, tirou do bolso um pequeno livro encadernado em pergaminho, abriu-o, folheou-o, e deteve-se nesta passagem, que se poz a ler em voz alta, attraindo com a leitura um grupo de engommadeiras e mais pessoal:

"Nós outros que temos horror ás festas dos judeus e que achamos estranhos os seus sabbados, as suas luas novas e as solemnidades antes agradaveis a Deus, familiarizando-nos com as saturnaes e as calendas de janeiro, com as matronaes e as brumas; os presentes voam de toda a parte, e não se vê outra coisa senão festas e banquetes. Os pagãos observam melhor a sua religião, pois têm o cuidado de não solemnizar nenhuma das nossas festas, com receio de parecerem christãos, emquanto que nós outros não tememos parecer pagãos celebrando as suas."

— Ouviram? — exclamou o senhor Spom — E' Tertullano quem assim fala e vos demonstra do interior da Africa a indignidade da vossa conducta. Elle nos brada: "Os presentes voam de toda a parte. Solemnizaes as festas dos pagãos". Não tenho a honra de conhecer o vosso director, sr. Chanterelle; mas temo ao lembrar-me do abandono em que elle vos deixa. Estaes certo, sequer, de que no dia de vossa morte, quando comparecerdes ante Deus, elle estará a vosso lado, para fazer recair sobre elle os peccados em que vos deixou cair?

Assim falando, metteu de novo o livro no bolso e afastou-se, com passo apressado, seguido pelos olhares do grupo de ouvintes.

O bom de Chanterelle ficou só, com a sua princezinha de Saboya na mão, meditando nos insondaveis mysterios da religião, ao pensar que se expunha ás eternas penas do inferno dando uma boneca á senhorita Doucine, sua sobrinha.

— Suas pernas, já inseguras desde ha varios mezes, recusavam-se a sustental-o. Sentia-se o mais desgraçado que póde ser um homem de boa vontade neste mundo.

Havia já alguns minutos que se mantinha difficilmente encostado ao humbral da porta, quando notou que um capuchinho se lhe dirigia, dizendo-lhe:

— Meu senhor, não tem um presentinho para os pobresinhos orphãos, pelo amor de Deus?

— Como, meu padre?! — replicou vivamente o sr. Chanterelle — Sois um religioso e me pedis um presente!...

— Senhor — respondeu o capuchinho — o bom São Francisco quer que seus filhos se regosijem com simplicidade. Dae aos capuchinhos com que fazer neste dia um bom jantar, afim de poderem supportar com alegria o resto do anno na abstinencia e o jejum, excepto, bem entendido, nos domingos e dias de festa.

O senhor Chanterelle fitou com surpresa o religioso.

— Não receiais, meu padre, que o costume dos presentes seja funesto para a alma?

— Não, não o temo.

— Este uso vem-nos dos pagãos.

— Os pagãos adoptavam ás vezes costumes bons. Deus permittiu que um pouco da sua luz penetrasse as trevas da humanidade. Senhor, se nos recusaes o vosso presente, não o recuseis, ao menos, aos nossos pobres orphãos. Com uma pequena moeda comprar-lhes-eis, para cada um, um moinho de papel e biscoitos. E assim vos deverão, talvez, o unico prazer de toda sua vida, pois não estão destinados a muitas alegrias sobre a terra. Os seus risos subirão ao céo, e quando as crianças riem, agradam ao Senhor.

O sr. Chanterelle, num gesto rapido, puxou da sua bolsa, bastante recheiada de moedas e collocou-a na mão do capuchinho e ergueu-se murmurando entre dentes a phrase que acabara de ouvir: "Quando as crianças riem agradam ao Senhor".

Depois, com alma serena e passo firme lá se foi a levar a princezinha de Saboya á senhorita Doucine, sua sobrinha.

O MAIOR STADIUM DO MUNDO

Londres possue o maior stadium do mundo e a photographia acima, tomada de aeroplano, nos mostra a praça de sports de Wembley, no dia em que foi disputada a prova final da "Copa de Inglaterra", ante 120 mil assistentes.

Nossa capital, ora possuidora da grandiosa praça da rua Guanabara, virá em breve a possuir outros, taes a do Vasco da Gama (já em construcção), a do Botafogo, a do Flamengo e adeanta-se, a do S. Christovão.

Que umas e outras preencham os seus fins, tornando-se dignas da popularidade que goza entre nós o football, estes os votos de O JORNAL, que reproduzindo esta photographia, não tem a animal-o outro fim que o de incentivamento ás majestosas obras que os nossos quatro grandes clubs projectam.

Excursões a Therezopolis

UMA INICIATIVA FELIZ

A Sociedade Anonyma de Viagens Internacionaes (S. A. V. I.) acaba de ter uma inciativa de grande alcance: a organização de excursões a Therezopolis.

Com o convite que recebemos, vieram explicações que mostram a felicidade com que essas excursões foram planejadas. Saindo desta capital aos sabbados, de tarde, os excursionistas irão a Therezopolis em trem especial e lá passarão o domingo.

Haverá passeio e diversões. O regresso é feito segunda-feira cêdo, a tempo das pessoas mais occupadas estarem no trabalho ainda antes do almoço.

Com plano tão feliz, por preços tão accessiveis e razoaveis, é muito provavel que essas excursões entrem no habito dos cariocas e que o seu exito anime a S. A. V. I. a organizar planos semelhantes para outras cidades proximas desta capital.

A FILHA DE PASSARO...

A unica aviadora londrina

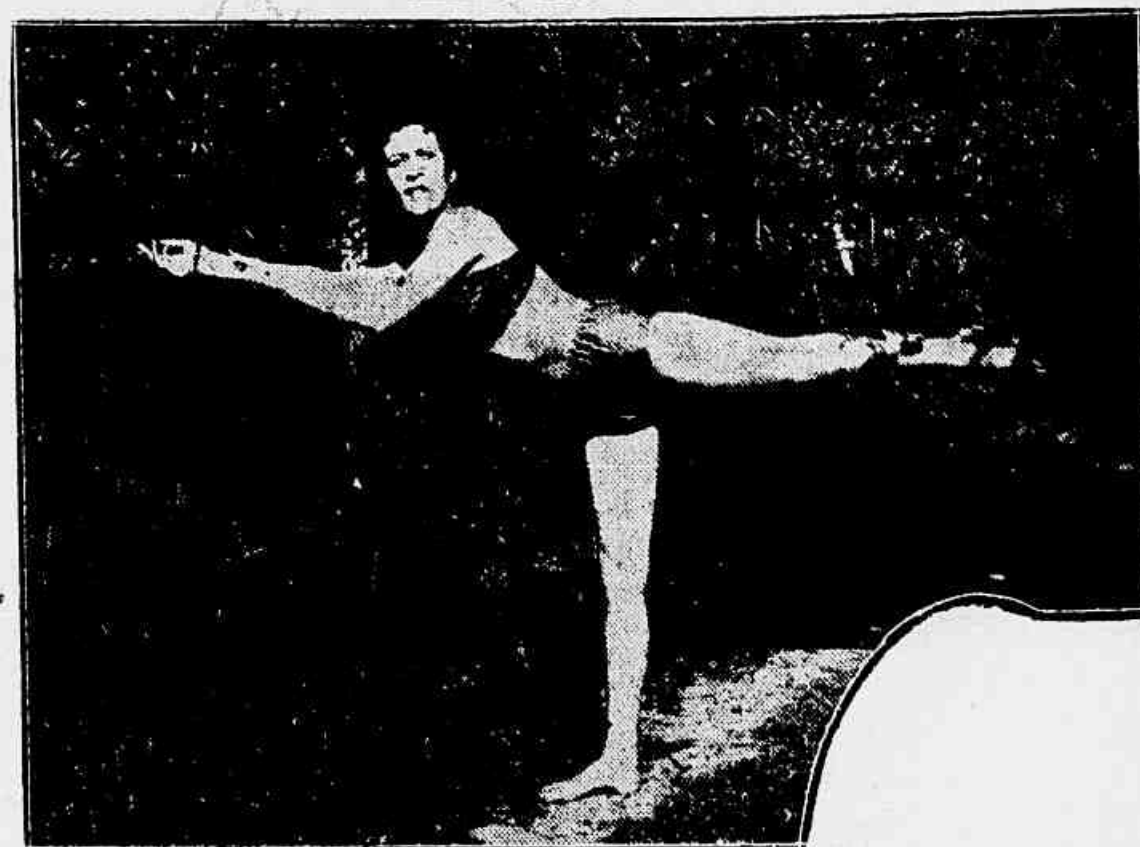
A mulher ingleza, apesar da sua grande paixão pelos sports, não é muito amante de navegação aerea. Pelo menos, uma unica mulher tirou o "brevet" de aviadora e, nesse caracter, está registrada em Londres, na Repartição de Aeronautica.

E', ella, a "honorable" Elsie Mac Kay, filha do barão Inchampe, considerado na Grã-Bretanha como o "magnata da Navegação Aerea".

Miss Elsie, a pioneira da navegação feminina no seu paiz, tem feito varias provas arriscadissimas e, o apparelho, sob seu governo, transforma-se no mais docil dos passaros.

Miss Elsie Mac Kay, a unica aviadora ingleza

A gravura representa a unica aviadora britannica após um vôo de algumas horas.

A DANSA E A NATAÇÃO

Thomar Malau, uma cultora das dansas classicas em interpretação das dansas do Oriente

Um dos maiores factores da vida e da saude, são os exercicios e o descanso. Os jogos recreativos e systemas de cultura physica, indubitavelmente nenhum supera a dansa classica e a natação. Tão parecidos são que poder-se-iam qualifical-os como irmãos.

A dansa, não o desenfreiado Charleston (condemnado já pelos mais renomados scientistas americanos), mas a classica, após o "entrainement" do bailarino, traz-lhe o mais perfeito desenvolvimento dos musculos sendo o "bar worck" para o desenvolvimento da parte inferior (os pés, as cadeiras, etc.) e o "port bras" para a parte superior (os braços, as mãos, a cabeça, etc.)

Em uma interpretação da dansa, a afficionada segue o rithmo da musica, pondo em jogo varios musculos. Ora torna-se um arabesco de inegualavel esculptura, depois solta os musculos e novamente volve á pose repetindo os movimentos até que todos elles trazem nitida a imagem de seu sentir. Seus olhos e seu corpo contam uma historia humana, seja de alegria ou de tragedia; é, emfim, a expressão da alma pelo corpo.

Uma das coisas que a bailarina deve adquirir é a regularidade da respiração. Impropria esta, o afficionado perderá o rithmo, se tornará inseguro de movimentos e inexpressivo.

Como bem salientamos, neste artigo falamos apenas das dansas classicas e não do que em geral se executa nos "dancings" ao som dos "jazz".

A dansa de salão não põe em movimento determinados musculos e o esforço para praticar as provas acrobaticas com os mesmos, desenvolve-os demasiado, tornando nodosos e fazendo mallograr assim os beneficios que a dansa classica proporciona.

A natação tem os mesmos caracteristicos da dansa classica.

Se observarmos um nadador, vêl-o-emos collocar em movimento todos os musculos. Nota-se igualmente que os movimentos que se requerem nos differentes estylos e a subtil resistencia da agua, dão ao nadador uma especial graça na movimentação.

E, sobretudo, como na dansa classica, o requisito mais essencial é a respiração rithmica, sem a qual o nadador se esgotaria.

Ao movimentar-se o nadador deve ter um perfeito contrôle de seus musculos; deve possuir elegancia e emfim, dominar seu corpo.

Temos portanto indicado algumas das qualidades provenientes da dansa classica, comparando-se com as da natação e devemos terminar dizendo que se se é bom nadador, facil será chegar a ser um perfeito bailarino, e so é bailarino, se pó de dominar a natação com facilidade relativa. Em resumo: pratique-se a dansa classica para facilitar a natação e nade-se para ajudar a dansa.

THEATRO E MUSICA

O PASSO DA CORRENTE

Uma nova dansa mais difficil que o "charleston"

Os bailarinos Bettie Corbitt e Charles Rankin executando uma nova dansa que surgiu, como rival do "Charleston", na ultima temporada norte-americana.

Esse exquisito ballado executa-se tendo os dansarinos os pés direito e esquerdo respectivamente ligados por uma curta corrente, sendo preciso, rigorosamente, muita justeza de movimentos e evitar os tropeços, para que produza a exquisita dansa os effeitos que lhe são caracteristicos.

Quando teremos por aqui essa extravagante novidade?

O casamento de Luiza Tetrazzini

Uma comico-admirativa cercou o par desigual — Fundo contraste de idades e de figuras

Uma correspondencia enviada de Roma informa que o casamento da celebre cantora Luiza Tetrazzini com o joven romano Luigi Vernati, trinta annos mais moço que ella, poz em ebulição a vida tranquilla de Florença.

O telegrapho já nos havia informado da celebração das nupcias, dos milhões, em joias com que a cantora se adornou, em honra de seu esposo, dos inauditos apertões com que a multidão de curiosos florentinos poz em perigo a integridade dos castellos do venturoso par, durante a sua presença, tanto no salão da municipalidade local, como na igreja e no "hall" do hotel que o acolheu.

Se, celebrados os actos nupciaes não tivessem a salvadora idéa de fugir para Assis, a "lua de mel" teria sido prejudicada pela morbida indiscreção do publico do logar.

De que, porém, não nos deu conta o telegrapho foi precisamente da estranha atmosphera meio ridicula, meio admirativa em que se realizou esse enlace sensacional.

Em geral os casamentos, pedo menos no instante em que se realisam, proporcionam a quem os assiste uma impressão grata de uma felicidade que se completa. No enlace Tetrazzini Vernati, porém, a phantasia do publico agitou-se fortemente com a impressão de que o conselheiro-mór de Florencia e o bispo de Fiesole haviam timbrado em unir contrastes varios, uns mais chocantes que outros.

Por que?... Vejamos: ella, celeberrima, elle obscuro; ella riquissima, elle modesto nos seus haveres; ella bonitona ainda, mas corpulenta e madura; elle, adolescente e esguio; ella, o rosto empoado, com alva "toilette", mettida numa capa de arminho que lhe augmentava a rotundidade; elle comprimido na sua casaca negra, impeccavel; ella cheia de um passado de glorias artisticas, de recordações triumphaes; elle, com pouco mais de vinte annos, perturbado pela imprevista notoriedade, a que o impelliram os degráos do altar e a escadaria do "Palazzo Vecchio. Cinquoenta e seis annos contra vinte e quatro!

A artilhera era forte. E por isso estava excitada a multidão anonyma dos curiosos. Levou esse estado de alma collectivo um caricaturista a compor "chargue" irreverente que illustra esta noticia.

Força é reconhecer, porém, que Luiza Tetrazzini mostrou-se além de mulher apaixonada, uma senhora de espirito. Qualquer outra ante a curiosidade maliciosa e chocarreira, ter-se-ia pertubado e irritado, transferindo até o casamento ou assentando realisal-o em qualquer povoadosinho longinquo, fóra do ráio de acção dos circuitos telegraphicos internacionaes.

Mas, não. A cantora, pelo habito, talvez, de defrontar-se com o publico, com imperturbavel serenidade e um luminoso olhar de alegria capaz de desarmar os mais impenitentes [illegible]istas, quiz que as suas nupcias se celebrassem com maior ruido, com luxo impressionador, com a mais rumorosa theatralidade! Quiz casar-se, justamente, em sua cidade natal, como é de uso entre as italianas, com todo um luzido cortejo de parentes, de amigos, de notabilidades, de admiradores de um de outro lado do oceano,

Alem disso, para provar aos que criticavam que laboravam em erro, quiz fazer-lhes sentir que a juventude não consiste em se possuir, apenas, uma physionomia cheia de frescura; assenta tambem no segredo maravilhoso de uma voz fresca e melodiosa, nos arrebatamentos de uma alma cheia de enthusiasmo, nos mysterios de um coração ardente.

Antes de ser uma simples questão chronologica é um problema de funda psychologia.

Com taes declarações Tetrazzini tornou-se victoriosa. E na noite festiva de seu enlace, brindou magnificamente ás innumeras pessoas de sua amizade que a rodeiavam, cantando trechos escolhidos. Para que se possa comprehender o valor e alcance dessa gentileza, urge declarar que, em Florença, e quasi que em toda a Italia, ha perto de 30 annos que se não ouvia cantar a "diva".

Sua voz foi uma revelação! A hoje Sra. Luiza de Vernati tem uma garganta, um thesouro inespotavel; sua voz é ainda tão limpida, fresca e melodiosa, como nos seus vinte annos de idade. A assistencia, apoz ouvil-a, ficou maravilhada. E havia entre os presentes competencias que se extendiam de Ema Carelli ao tenor Amado Bassi...

Toda gente ficou deslumbrada ao vêr o brio, a alegria, a resistencia, o fulgor do olhar dessa mulherona radiante de diademas e collares!... Uma raparigulta de quinze annos não estaria mais agil, mais impaciente, mais activa, mais despreoccupada no dia de seu casamento que a illustre artista, tal como todos a viram nos salões illuminados do hotel "Savoia".

E estava alegre e lisonjeada a contar aos seus complacentes amigos que aquelle que pela primeira vez se havia enamorado della, sem a conhecer, tinha sido porem Luiz Vernati.

Haviam sido visinhos em Roma, na rua Gaeta. Certa noite de verão, Luiza Tetrazzini, em sua casa, com as janellas abertas, cantava... O jovem ouviu e ficou apaixonado.

Tetrazzini vive desde ha pouco, vivaz como um colibri, sua segunda juventude. O amôr (diziam os antigos poetas) não tem idade. E a arte tampouco...

Por tudo isso pode a celebre cantora, nos dias que correm, gozar serenamente a sua primavera outonal na limpida doçura da paz da Umbria, sobre a collina pittoresca de Assis, S. Francisco, é indulgente com os S. Francisco é indulgente com os creaturas que amam. E' de esperar, no entanto, que a senhora Vernati não se tenha apresentado ali com as joias fabulosas de Luiza Tetrazzini, pois o bondoso monge e santo protege apenas necessitados.

— Vem trazer o menino para baptizar?
— Não, venho casar-me: é o eleito do meu coração!...

ESTRELLAS NEGRAS

JOSEPHINA BAKER, "VEDETTE" DO "FOLIES BERGÉRES"

Artista da moda e thema da actualidade frivola de Paris

Mostra-nos a gravura acima o rosto risonho, "parisiense" e tambem a figura de Josephina Baker, que, "estrella" do "Folies Bergére", enche a actualidade frivola de Paris, onde surgiu, ha tempos, com uma companhia negra, de revistas, trabalhando no theatro dos Campos Elyseos.

Hoje sorri, com o seu sorriso branco, na scena do "Folies Bergéres".

Josephina Baker é, sobre tudo, a artista do "Charleston". Adaptam-se maravilhosamente á dansa em voga os seus desconjuntamentos, as suas piruetas e as excentricidades da sua figura esgula, agil e escura, de dansarina exotica.

A musa aduladora e mutavel da actualidade, descobriu agora, carinhosa e submissa ante a triumphadora de uma raça que a nossa julgou inferior.

Eis aqui, como acima o dissêmos, o rosto e a figura de Josephina Baker. Um rosto e uma figura já muito "parisianizados..." Sobre a pelle tostada pelo sol dos tropicos, perfumes, sedas e joias de Paris; sobre a cabeça, de outra raça, o cabello muito á 1926, reduzido a sua mais simples expressão...

E se assim foi em Paris, a cidade das subtilezas, da graça e da galanteria, como não havia de ser no resto do mundo, que copia da grande cidade o bom e o máo?!...

E por isso fruttificam em todo o resto da terra o exemplo de Josephina Baker, inclusive entre nós, onde uma bizarra companhia de pretos, actuando num theatro da Avenida, conseguiu por espaço de mais de um mez interessar o nosso publico elegante.

JORNAL DAS CRIANÇAS

O MENINO BONITO OU O PEQUENO CAVALLEIRO

(De Maria Leonor Lima Brandes)

Era uma vez um menino muito bonito e muito estudioso, que vivia com seus paes numa linda casinha situada á beira dum rio. A' porta da casa do menino bonito passava um regato que ia dar no rio. Uma vez ao dar a meia noite, hora fatidica, hora em que as bruxas e lobishomens saiam das suas cavernas, para só praticarem maldades, encontrava-se o menino bonito sentado á lareira a aquecer-se, porque o inverno era rigoroso, quando ouviu uma voz dizer que fosse o menino bonito prevenir o rei que, á meia noite do dia seguinte, iria ao palacio a bruxa malvada, houbar a princesa Mathilde. O menino bonito estava acompanhado por toda a sua familia e todos olharam e não viram quem fallava.

O menino bonito veiu cá fóra e ouviu distinctamente a mesma voz dizer:

— Não te assustes, sou eu, a agua do regato, quem te fala.

O menino bonito era muito vivo e muito cheio de coragem. Medo não sabia o que era, e, a agua do regato, que ia na levada limpida, crystallina, perguntou:

— Que me quéres, agua do regato?

— Que vás dizer ao nosso rei, que á meia noite de amanhã vae a bruxa malvada roubar-lhe a filha a linda princeza Mathilde.

— E como posso eu ir avizar o rei com tão pouca antecedencia, se o palacio real, é daqui distante tantas leguas, e eu não tenho outro meio de transporte, além das minhas pernas?

— Meio de transporte, terás tu. Olha para a tua esquerda.

O menino bonito olhou e viu um lindissimo cavallo branco arreado de ouro reluzente e fulgurantes pedras preciosas. As ferraduras do cavallo eram de prata fina, as esporas e o chicotinho do cavalleiro eram tambem de fino oiro! O facto do cavalleiro era o mais rico fato dos cavalleiros de todo o mundo!

O pequeno cavalleiro montou o lindo cavallo branco ricamente ajaezado e seguiu a caminho do palacio, atravessando serras cobertas de neve, até que chegou a um ponto onde não viu senão céo e horriveis precipicios.

— Agua do regato, valei-me nesta triste situação!

E a agua do regato logo lhe valeu, mostrando-lhe o caminho que ia ter ao palacio real.

O menino bonito sabia muito bem as instrucções que lhe dera a agua do regato e seguiu o caminho que a agua lhe ensinava. Depressa chegou ao palacio, mas uma vez lá chegado, surgiram-lhe difficuldades por todos os lados.

Como nunca tivessem visto uma cavalleiro em montada tão rica, e já por saberem que não era conhecido, não acreditaram no que o pequeno cavalleiro dizia. Muitos pensaram até que fosse alguem para fugir com a princeza.

A agua do regato viu as difficuldades que surgiram ao menino bonito e remediou o caso.

Enviou o seu corvo branco a proteger o pequeno cavalleiro e o corvo voando com rapidez espantosa levou novas instrucções da agua do regato, ao menino bonito e então este tudo resolveu num instante. Passou por toda a parte sem ser visto e quando chegou ao palacio mais o seu cavallo, só o rei o viu e veiu ao seu encontro.

— De onde sois, cavalleiro desconhecido?

— Deste paiz, bom rei.

— E que queres deste palacio?

— Do palacio nada quero, venho aqui, simplesmente, cumprir uma sagrada missão.

— Então?

— Venho salvar a princeza Mathilde!

— Corre risco a minha filha?

— Risco de morte. Mas se me obedecerdes, salval-a-ei.

E' a bruxa malvada que a quer raptar á meia noite. Mandae que todos se recolham aos seus quartos, e a mim deixae-me ficar no quarto da princeza.

O rei percebeu que não havia outro meio de salvar a sua querida filha, e consentiu em tudo que o pequeno cavalleiro lhe disse.

Todos se deitaram e o menino bonito, a sós, com o rei, disse-lhe:

— Eu sei que a princeza está para casar com um principe muito bonito e muito rico. A princeza, apesar de nunca o ter visto, sei que é a mais linda de todas as princezas. O casamento traz a felicidade para este reino. O principe traz uma riqueza enorme em pedras preciosas que, reduzidas a dinheiro, não cabe nos cinco mil cofres fortes de vossa magestade.

— Tanto não sabia eu, pequeno cavalleiro!

— Pois é verdade. E agora, senhor, deixae que eu toque com o meu stic no vosso facto para o fazer desapparecer á vista de toda a gente.

— Mas eu não quero desapparecer?!

— Não tenha medo; não sae aqui do quarto da princeza.

Entraram no quarto da filha do rei, que dormia um somno innocente, com um sorriso nos labios.

— Vossa magestade fica á cabeceira da cama (disse o pequeno cavalleiro em voz baixa, para não acordar a princeza, tocando com o chicotinho no facto do rei.)

Eu ponho-me aqui atrás deste reposteiro á espera da bruxa malvada.

Passados momentos, a janella do quarto abriu-se lentamente, e um passarito negro entrou no quarto e logo se transformou numa velha bruxa. Era a bruxa malvada em carne e osso!

A princeza accordou e dando com os olhos na bruxa, deu um grito muito agudo e desmaiou. O rei esteve quasi a saltar em cima da bruxa e a matal-a, mas lembrando-se que estava o salvador da princesa atraz do reposteiro, não fez nada. E foi melhor.

— Queria então casar, linda princeza! Eu te digo com quem casas! (disse a bruxa.)

— Ha de casar com o principe seu noivo! (disse o pequeno cavalleiro, saindo detraz do reposteiro com o stic na mão..

— Quem és tu, garotão? (disse a bruxa com voz de trovão.)

— Sou um cavalleiro pequeno, mas apezar de pequenino, não tenho medo da tua voz.

— Vou transformar-te em saramantinga, garoto impertinente.

— E' o que vamos ver!...

A bruxa cresceu para elle, mas o menino bonito antes da bruxa chegar ao pé delle, tocou-lhe com o stic e logo a bruxa malvada desappareceu sem se saber como, nem para onde.

O rei muito contente abraçou o salvador de sua filha. A princeza acordou e o rei contou-lhe tudo. A princeza beijou o pequenino cavalleiro. Foram chamados todos os fidalgos da côrte, damas de companhia, criadas, emfim, toda a gente do palacio e o resto da noite levaram-na a dançar. Quando amanheceu o pequeno cavalleiro veiu aos jardins.

A princeza Mathilde veiu atraz delle e perguntou-lhe:

— De onde vieste?! Dize-me a tua origem?!

Ouve! E quem te deu o poder para me salvares?

— Sou daqui muito distante,
Filho de paes pobrezinhos;
Fadou-me a agua cantante
Que corre nos ribeirinhos!

— E não dizes mais nada, meu lindo cavalleiro?

— Mais nada podes ouvir,
E' um segredo da agua.
Adeus, adeus... vou partir,
Embora cheio de magua.

— Assim tão depressa?

— E' assim preciso, bella princeza! chamae os cortezãos e mandae trazer o meu cavallo.

A princeza chamou os cortezãos e mandou vir o cavallo.

O pequeno cavalleiro ou o menino bonito, como lhe queriam chamar, despediu-se de todos. O rei e a princeza beijaram-no e o cavallo estendeu as pernas até tocar com o peito no chão. O pequeno cavalleiro montou, desapparecendo num instante á vista de todos, que ficaram de bocca aberta, e a princeza na mais profunda meditação.

PRETO, BRANCO E CINZENTO

I

Abel.. eis um pretalhão
Que, chegado da Guiné,
Reside com seu patrão,
Lá para as bandas da Sé.

II

Quando vae a algum recado
Ou fazer compras, Abel
Vê-se muito atrapalhado,
Todos se mettem com elle.

III

Para evitar o desgosto
De soffrer tanto arremesso
Resolveu pintar o rosto
Com cal, grude, tinta e gesso.

IV

E assim pintado girou...
De "bonet", bata e tamancos.
Mas ai! tão branco ficou
Que era mais branco que os brancos

V

Nisto começa a cair
Chuva batida do vento
E tudo começa a rir
Ao vêr o preto cinzento.

VI

... ...
Assim Deus quiz ensinar,
Com essa chuva do Céo,
Que ninguem deve alterar
O que a Natureza deu!

INFORMAÇÃO GERAL DE TODOS OS ESTADOS

O CENTENARIO DA CIDADE DE CORRENTES

A quem se deve a sua fundação

HISTORICO

O programma que vae ser executado

RECIFE (Estado de Pernambuco) — Dezembro — Do correspondente. — Facto que está tomando forma de um acontecimento digno de registro é, sem duvida, o afan com que a população do municipio pernambucano de Correntes se prepara para o commemorar de seu primeiro centenario de fundação da cidade.

Faz justamente cem annos, agora, que um portuguez, de nome Antonio Machado Dias, descendo em direcção éste do municipio já constituido de Garanhuns, a dez leguas na confluencia do rio Correntes, com o Mundahu', estabeleceu uma fazenda para o que contou com um numero approximado de cem escravos.

Dos progressos ahi obtidos nessa nucleação resultou a necessidade de Antonio Machado Dias erigir uma capella que se construiu sob a invocação do santo do nome do fundador da localidade.

Tempos depois, frades missionarios que edificaram templos e prégaram o catholicismo, em Pernambuco e outros Estados nortistas, já tendo executado trabalhos em Bom Conselho, desceram para construir um novo templo muito maior, desta vez sob a invocação de N. S. da Conceição.

Estava a povoação de Correntes já em franco progresso, sendo freguezia de ha alguns annos atrás, tendo por primeiro parocho o padre Joaquim de Freitas.

A elevação a villa teve logar em 1848, por acto do governo provincial, sob o numero 204 de 26 de julho.

Pertencendo judicialmente a Garanhuns, foi em 1883 desmembrado daquelle municipio e constituido autonomo, sendo primeiro prefeito o sr. Manoel de Sá Carneiro, pae do actual sr. Olympio Sá Carneiro. O primeiro conselho municipal foi constituido dos srs. José Praxedes Leite de Veras, alferes José Peregrino de Azevedo Sonea, Antonio Luiz dos Santos, Fausto Pinto Corrêa e Eduardo Gomes de Lima.

Depois de proclamada a Republica no Brasil, em 1893, era Correntes elevada á categoria de comarca, tendo Bom Conselho, cidade mais velha e mais populosa, como termo seu.

Após tão rapido progresso, relativamente notavel na vida nordestina, o municipio em questão chegou a ser o que hoje é: uma cidade grande crescida, com importantes edificios, publicos e particulares, sobresaindo-se o Theatro Municipal "Carlos Gomes", Grupo Escolar Pinto de Abreu, Paço Municipal, Hospital São Sebastião, cadeia publica e outros.

Funciona alli um campo de sementeiras do Estado, considerado o mais bem organizado de todos daquelle pedaço da Federação.

Importantes povoados como Lagôa do Ouro, Rio Comprido, Lagôa do Emydio, Pão Amarello et., enriquecem a economia municipal. A cultura de café, ali, é a mais adiantada de Pernambuco, sendo intenso o cultivo da preciosa rubiacea.

E' terra berço de importantes cidadãos brasileiros, contando-se entre esses os fallecidos drs. Miranda de Azevedo, conhecido poeta e jornalista; João Baptista de Azevedo, Sergio Lopes Lima e do major engenheiro Theopompo de Godoy Vasconcellos, e varios bachareis, medicos, engenheiros e padres.

As festas commemorativas terão inicio a 1 de desembro, indo até o dia 8 do mesmo mez.

Trabalham intensamente comités masculino e feminino, contando-se com o apoio do padre José Maria de Freitas, correntense, e vigario da freguezia, da magistratura, do Gremio Litero Diversional e do prefeito Olympio Sá Carneiro.

Na capital do Estado desenvolvem a propaganda literaria os srs. Monteiro de Mello, jornalista que se tem esforçado em historiar a vida do municipio em todos os seus detalhes, e o academico de direito Alves Pedrosa.

A "Revista dos Municipios", de direcção do dr. Carlos Pereira da Costa, o "Norte do Brasil", matutino dirigido pelo dr. Balthazar Mendonça e o "Correio Jornal", de Recife, darão numeros especiaes commemorando o acontecimento.

O programma a ser executado é longo e grandemente civico.

O bispo de Garanhuns honrará essas festas com sua presença.

De modo que está um acontecimento inedito na vida de Pernambuco, esse movimento que agora em Correntes vae festejar seu maior acontecimento social politico.

A ESCOLA NORMAL DE MURIAHE'

Está se fazendo a installação em predio proprio

IRMÃS MARCELLINAS

QUEREM, PORE'M, ENVOLVER A POLITICA NO ASSUMPTO

MURIAHE' (Estado de Minas Geraes) — Dezembro — Do correspondente — Sob os melhores auspicios, estão se fazendo os preparativos para a installação da Escola Normal local, em predio que a Camara Municipal adquiriu e offereceu ás irmãs Marcellinas.

A limpeza e os trabalhos de pequena adaptação de que carece o predio ficaram a cargo do povo, que de muito boa vontade, vem concorrendo para a realização de obra tão altamente progressiva e patriotica.

Todas as pessoas que têm verdadeiramente boa vontade para que Muriahé progrida, não se furtaram de concorrer, na medida de suas posses, com seu donativo para este fim.

Infelizmente, porém, já houve linguas viperinas, que, envenenando tudo com o fel da maledicencia, andam a fazer politica da escola, como se fosse possivel hombrearem juntas estas duas entidades, a primeira um templo — como bem disse o poeta; a segunda um chãos, onde não raro se alapardam as mais abjectas baixezas e villanias humanas concebiveis.

A nova collocação do Collegio dos Anjos (assim é que se vae chamar a Escola Normal) é a melhor possivel. O predio, onde já funcciónou o Atheneu S. Paulo, e, portanto, casa de escola, fica proximo á matriz, tendo o nosso arcebispo concedido a construcção de um muro, de maneira tal que as alumnas, do proprio pateo de recreio, penetrem na igreja, que fica a 50 metros da escola.

ATHENEU S. PAULO

Iniciados em meiados de novembro, terminaram a 3 do corrente os exames do Atheneu S. Paulo, sendo optimo o resultado alcançado pelas turmas do anno.

Ha tres annos successivos o Atheneu vem requerendo juntas ao Departamento Nacional do Ensino, tendo dado, em 1924, 85 °|°; em 1925, 90 °|°, e este anno, nada menos de 98 °|°, o que equivale dizer que o corpo docente do Atheneu S. Paulo tem trabalhado e sabido manter á altura as responsabilidades assumidas pelo esforçado director do collegio dr. Mario Ururahy Macedo perante os paes de seus alumnos.

E'-nos tanto mais grato noticiar este facto quanto mais de perto nos toca uma parcellazinha, embora pequena, desse verdadeiro triumpho alcançado pelo estabelecimento local, que, embora digam, não tem congeneres na cidade.

O crescente augmento da percentagem verificada nas approvações havidas no collegio é, por si só, um attestado vivo do quanto se tem esforçado o dr. Mario Ururahy Macedo pela instrucção em Muriahé, e um motivo bastante para que os senhores paes, matriculando seus filhos no estabelecimento por elle fundado e dirigido, procurem apoial-o para que seu collegio, mais e mais, singre victoriosa na luta já emprehendida com galhardia.

FESTIVAL

Organizado por um grupo de gentis senhoritas da nossa "haute gomme", realizou-se, ao fechar-se o mez de novembro, no Minas Cinema, um brilhante festival, em beneficio do Hospital S. Paulo.

Nelle tudo esteve bom.

O primeiro logar coube, porém, á menina Odette Castro, que, com linda voz, cantou "A menina do seguro".

Brilharam, ainda, Eloá Lyrio e Tony Tiburcio, no dueto "Bahiana, olha p'ra mim".

Josephina Brandão, se fosse mais natural, seria a estrella mais fulgurante da "troupe" improvizada.

A "O Chocolate" faltou um pouco mais de ensaio.

Entretanto, concluimos, repetindo: o festival foi, no conjunto, optimo e o fim nobre que o fez promover realça, ainda mais, o esforço das nossas patricias, que merecem parabens.

CONSUMATUM EST: "DEUS" MORREU ...

GRAVE CONFLICTO ENTRE A POLICIA E UM BANDO DE FANAICOS

S. PAULO (Dezembro) — Ha varios annos, residiam no bairro denominado Cotia, no districto de paz de Batalha, municipio de Icanga, comarca de Jahu', os individuos José Serra e José Buenos, homens rusticos mas trabalhadores e honestos, sendo que o ultimo era genro do finado Antonio de Campos Pacheco, antigo morador de Jahu'.

Ha mezes, sem que ninguem saiba explicar os motivos, José Serra intitulou-se "Deus", chamando "S. Sebastião" ao seu vizinho e amigo José Bueno.

E vieram as reuniões, que se succediam. Conquistaram adeptos. Ameaçaram de morte aos que não se submettiam ás leis emanadas do novo "Deus".

A' medida que os dias iam se accumulando na ampulheta insondavel dos tempos, formando semanas, mezes e annos, crescia o grupo do "Deus Serra", e, consequentemente, augmentava o desasocego na população do bairro. Implantaram o terror. Queixas eram levadas ao conhecimento da autoridade policial de Batalha, a qual, entretanto, não dispondo da necessaria força nenhuma providencia tomou no sentido de dispersar o grupo dos perigosos fanaticos.

Manuel Carreiro, tambem morador de Batalha, amigo de Jesus Serra e de José Bueno, resolveu um dia visital-os e aconselhal-os a que se entregassem ao trabalho, abandonando aquella vida que só os estava prejudicando.

Foi o quanto bastou para que o "Deus Serra" declarasse desde logo que Manoel Carreiro "estava com o espirito mau no corpo", determinando aos seus adoradores que o agarrassem para lh'o tirarem.

Quatro ou cinco fanaticos avançaram sobre o infeliz Carreiro, vibrando-lhe varias cacetadas. Em seguida, derrubando-o no chão, em decubito dorsal, José Serra e José Bueno, respectivamente "Deus" e "São Sebastião", sapatearam impiedosamente, sobre o ventre de Carreiro, martyrios que lhe occasionaram a morte.

Levado o facto ao conhecimento do sub-delegado de Batalha, este se communicou com o delegado regional de Araraquara, autoridade esta que no dia seguinte comparecia no local do delicto, effectuando ahi a prisão dos principaes responsaveis, que foram entregues á acção da justiça.

Restituidos á liberdade, em Jahu', José Serra e José Bueno regressaram a suas casas, indo ambos residir, com suas familias no bairro do Balleiro, no municipio de Pirajuhy, a 4 leguas daquella cidade e a pouco mais de uma da villa de Batalha.

Sairam da cadeia com as suas convicções mais accentuadas. O grupo de novo se formou. Começaram as ameaças e as promessa de vingança. Os vizinhos de Serra e de Bueno, apavorados, dirigiram-se ás autoridades de Pirajuhy e de Bauru', pedindo garantias, visto se acharem os fanaticos no firme proposito de atacar, a mão armada, as casas dos que não queriam acompanhal-os.

No dia 14 do corrente, pela manhão, o dr. Arthur de Salles Pacheco, delegado de policia de Pirajuhy, acompanhado do 1º supplente João Crava Baptista, do seu escrivão Benedicto Rodrigues Silva, e de uma escolta de 20 praças commandada pelo sargento Joaquim Francisco Ferraz, dirigiu-se ao bairro de Balleiro afim de desarmar e dispersar o grupo de fanaticos, trazendo presos, se se tornasse necessario, os chefes dos mesmos.

A diligencia, realizada em automovel, correu sem incidentes, até a chegada ao reducto dos transviados, o que se deu mais ou menos ás 10 horas. Ao approximar-se a policia de uma das casas que deviam ser visitadas, e onde se achavam os fanaticos entrincheirados, homens e mulheres, armados de espingarda, pistola, foice, faca, machado, etc., saindo de dentro da referida casa offereceram violenta resistencia, avançando contra a policia e descarregando sobre ella as suas armas.

Aos primeiros tiros, caiu gravemente ferido o soldado José Blac, do 4º batalhão da Força Publica do Estado.

Houve, então, a reacção. As armas, de parte a parte foram descarregadas.

Vencidos os fanaticos, serenados apparentemente os animos, verificou-se a morte dos faniticos José Serra, José Bueno, Antonio Theodoro Bicudo e Antonio Serra.

Ficaram gravemente feridos o soldado José Blac e Isabel Bicudo Pacheco, filha de Antonio Bicudo e mulher de um fanatico que na occasião do conflicto não se achava no local.

Sairam feridos, levemente, o escrivão de policia Benedicto Rodrigues Silva e o soldado José de Brito, do 3º batalhão.

O delegado de policia dr. Arthur de Salles Pacheco fez remover os cadaveres para Pirajuhy afim de serem autopsiados e telegraphou ao chefe de policia dando conta da diligencia.

CONTRA O VIGARIO DE S. VICENTE

Porque não quiz encommendar o corpo de um impenitente, frei Nicodemos foi aggredido dentro da Egreja

SANTOS (dezembro). — Nos primeiros dias do corrente mez, na vizinha cidade de S. Vicente, occorreu o fallecimento do sr. Isaac Xavier dos Passos, antigo morador e ex-funccionario na Camara vicentina.

Ha hora de seu fallecimento pessoas das relações da familia do agonizante, chamaram o vigario da parochia, frei Nicodemus Matheus, para administrar-lhe os sacramentos da igreja, o que foi intransigentemente recusado pelo enfermo.

Nada tendo mais a fazer, o vigario retirou-se para a casa parochial contristado pela attitude do moribundo.

Verificando-se no dia seguinte, o fallecimento daquelle cavalheiro, parentes seus não quizeram dar-lhe a sepultura sem que o seu corpo fosse encommendado por um sacerdote.

Foi então que frei Nicodemus Matheus, allegando obedecer ás leis canonicas, se recusou a abrir as portas do templo e a encommendar o corpo, por isso que o fallecido, quando agonizava, recusara terminantemente receber os sacramentos da "extrema-uncção".

Essa recusa, por parte do vigario vicentino, provocou séria animosidade no espirito de um dos filhos do morto.

Assim, armado de revólver, quiz tirar um desforço com aquelle vigario, originando este seu acto, a interrupção indeterminada de todas as ceremonias religiosas em S. Vicente, á qual depois se succedeu vistoso ceremonial, em desaggravo ao S. S. Sacramento.

Julgou-se encerrado o incidente.

Entretanto, na policia local, o inquerito sobre o facto proseguiu seus termos legaes até que hontem, á tarde, devidamente relatado e concluido, foi o inquerito remettido ao dr. Armando Ferreira da Rosa, digno delegado regional, que por especial deferencia, forneceu uma copia do relatorio policial á imprensa.

O RELATORIO POLICIAL

E' o seguinte, o relatorio do delegado de policia de S. Vicente:

"Consta destes autos que, em 7 do corrente, ás 19,30 horas, mais ou menos, Isaac Passos Filho, entrara na igreja matriz, desta cidade, e em altas vozes, insultára o vigario, frei Nicodemus Matheus, ameaçando-o de morte.

Diversas pessoas intervieram, entre ellas as testemunhas frei Thomaz Martinez, superior da Ordem Agostininana; Aristobulo C. de Oliveira e João Joaquim. Estas testemunhas e outras, ouvidas, provam a existencia do attentado e indicam a sua autoria. Além disso, Isaac Passos Filho premeditára a aggressão de que seria victima o vigario conforme relata uma testemunha, não occultando esse seu procedimento, pois dizia, francamente, a todos que encontrava.

O accusado, em suas declarações, confessou ter ido á igreja afim de tomar satisfações do vigario frei Nicodemos Matheus. Accarreta a circumstancia de que Isaac Passos Filho, antes, no dia 3 do corrente, na rua, em frente á casa parochial, insultára o mesmo vigario, tentando aggredil-o e promettendo matal-o.

Isaac Passos Filho é turbulento contumaz, pois não é a primeira vez que esse individuo aggride pessoas conceituadas, com ductos de baixo calão.

A attitude insolita praticada pelo accusado, dentro da igreja, quando esta ainda se achava cheia de fieis, foi um flagrante desrespeito á religião, como, tambem, ás pessoas que ali se achavam, em sua maioria senhoras e crianças, que fugiram, espavoridas.

O crime de Isaac Passos Filho está plenamente provado, e a sua punição, salvo melhor juizo é indispensavel ao socego publico.

Registrados estes autos, remetta-se ao sr. dr. delegado regional de policia, em Santos, para os devidos effeitos. São Vicente, 13 de dezembro de 1926. — (a) Adolpho Cavalcanti. Em tempo: Para melhor elucidação do presente inquerito está delegacia, além das testemunhas inquiridas, indica mais as seguintes: Salvador Mendes, residente nesta cidade, á rua 15 de Novembro; Antonio Thiago de Carvalho, residente á rua Marquez de S. Vicente, 10; Eduardo Araujo Filho, residente á Avenida Capitão Mór Aguiar, 91 e Arthur Costa de Freitas, residente á rua Frei Gaspar, 82. — S. Vicente, 13 de dezembro de 1926. — (a) Adolpho Cavalcanti".

UM APPELLO DO CORRESPONDENTE DO "O JORNAL,,

Que, parece, vae ser ouvido pelos dirigentes da politica mineira

DR. WALDEMAR GOMES

E' o indicado para representante de Queluz no Congresso Estadual

QUELUZ (Estado de Minas Geraes) — Dezembro — Do correspondente. — Causou optima impressão a noticia publicada no O JORNAL, sobre esta cidade, com o titulo de "Queluz de Minas progride".

O jornal local "Correio da Semana", orgão do P. R. M. do municipio, transcreveu a mesma em suas columnas. Parece, pois, que o nosso appello será ouvido pelos srs. ex-presidente Bernardes e presidente Antonio Carlos. Fala-se na candidatura do illustre conterraneo dr. Waldemiro Gomes Ferreira para deputado estadual. O dr. Waldemiro Gomes é filho do coronel João Gomes, chefe do situacionismo local.

A commissão executiva do P. R. M. irá se reunir em breve e indicará, por certo, o nome desse novo politico que, actualmente, exerce o cargo de sub-procurador da Justiça Militar para futuro representante de Queluz na Camara dos Deputados Mineiros.

NOVO PROMOTOR DE JUSTIÇA

Nomeado pelo presidente Antonio Carlos, ha dias já, tomou posse do cargo de promotor de justiça da comarca, o dr. Francisco Rodrigues Bulhões de Carvalho.

POSTO DE HYGIENE

Em substituição ao dr. Antonio Olympio dos Santos, no logar de chefe do Posto Permanente de Hygiene Municipal, assumiu a direcção deste departamento de saude o dr. Telesio F. Perdigão.

TRIBUNAL DO JURY

Realizou-se nesta cidade a sessão ordinaria do Jury. Houve só um julgamento: o do réo Antonio Pacheco de Souza, que foi absolvido.

ANNIVERSARIOS

Transcorreu no dia 19 do corrente, a data natalicia do sr. Alcides Rodrigues Pereira, correspondente do O JORNAL e collaborador do semanario local "Correio da Semana".

PRESIDENTE ANTONIO CARLOS

Procedente de Juiz de Fóra, passou no dia 15 do corrente por Lafayette, em trem especial, o sr. Antonio Carlos, presidente de Minas Geraes. O comboio que aqui chegou ás 15 horas, permaneceu quasi meia hora entre nós. O illustre viajante foi recebido pelo presidente da camara local, politicos e pessoas gradas.